FERNANDA TEREZINHA MOURA

DIVERSIDADE E TAXONOMIA DE ESTIRPES ISOLADAS DE NÓDULOS DE DUAS ESPÉCIES DE FEIJÃO CULTIVADAS EM SOLOS DE BIOMAS DO MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Londrina
2025

FERNANDA TEREZINHA MOURA

DIVERSIDADE E TAXONOMIA DE ESTIRPES ISOLADAS DE NÓDULOS DE DUAS ESPÉCIES DE FEIJÃO CULTIVADAS EM SOLOS DE BIOMAS DO MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito para a obtenção do título de Doutora em Biotecnologia.

Orientadora: Dra. Mariangela Hungria
Coorientadora: Dra. Milena Serenato Klepa

Londrina

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

M929d Moura, Fernanda Terezinha.

Diversidade e taxonomia de estirpes isoladas de nódulos de duas espécies de feijão cultivadas em solos de biomas do Mato Grosso do Sul, Brasil / Fernanda Terezinha Moura. - Londrina, 2025.
160 f. : il.

Orientador: Mariangela Hungria.
Coorientador: Milena Serenato Klepa.
Tese (Doutorado em Biotecnologia) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia, 2025.
Inclui bibliografia.

1. Bactérias diazotróficas - Tese. 2. Fixação Biológica de Nitrogênio - Tese. 3. *Vigna unguiculata* - Tese. 4. *Phaseolus vulgaris* - Tese. I. Hungria, Mariangela. II. Klepa, Milena Serenato. III. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Exatas. Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia. IV. Título.

CDU 66

FERNANDA TEREZINHA MOURA

DIVERSIDADE E TAXONOMIA DE ESTIRPES ISOLADAS DE NÓDULOS DE DUAS ESPÉCIES DE FEIJÃO CULTIVADAS EM SOLOS DE BIOMAS DO MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito para a obtenção do título de Doutora em Biotecnologia.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Dra. Mariangela Hungria
Universidade Estadual de Londrina – UEL/Embrapa - Soja

Dra. Luisa Caroline Ferraz Helene Vittia

Dra. Milena Serenato Klepa
Embrapa - Soja

Dr. Renan Augusto Ribeiro
Embrapa – Soja

Dra. Tairine Graziella Ercole
Embrapa – Soja

Londrina, 11 de Março de 2025

AGRADECIMENTOS

À Deus, que mesmo nos momentos em que pensei não ser capaz, guiou meu caminho, e me protegeu mesmo diante das dificuldades.

À minha mãe, Marilene, meu maior exemplo de força, coragem e determinação! Com seu amor incondicional, me ensinou que, principalmente com dedicação, somos capazes de conquistar tudo o que desejamos, independentemente dos obstáculos. Te amo infinitamente, minha rainha!

À minha orientadora, Dra. Mariangela Hungria, sei que, por mais que eu escreva, ainda será pouco para expressar tudo o que você fez e faz por mim, desde antes de me conhecer. Sou imensamente grata por confiar em mim e por aceitar me orientar. Obrigada pelas conversas, conselhos enriquecedores e por todo o conhecimento compartilhado ao longo destes 7 anos de Embrapa Soja. Obrigada por nos acolher como filhos. Estendo este agradecimento também ao pesquisador Dr. Marco Antonio Nogueira. Palavras nunca serão suficientes para expressar minha gratidão a ambos.

À Eduara Ferreira, Ligia Chueire, Renan Ribeiro e Rinaldo Conceição, obrigada por toda a ajuda, por estarem sempre dispostos a ajudar, mesmo quando eu ficava constantemente atrás de vocês, cheia de perguntas, ansiosa e curiosa para aprender. Vocês são uma grande inspiração para mim e, ao longo do meu doutorado, contribuíram imensamente para a minha formação e crescimento profissional, com seus ensinamentos e orientação. Sempre lembrarei de vocês com muito carinho. A forma afetuosa com que vocês, Mariangela e Marco, nos tratam é o que torna ainda mais difícil deixar o laboratório.

Aos amigos do Laboratório de Biotecnologia dos Solos, agradeço o companheirismo, e por sempre estarem dispostos a ajudar durante a realização de análises e experimentos. Em especial, quero agradecer à Milena Serenato Klepa, minha co-orientadora, por toda a ajuda e por compartilhar suas ideias valiosas que permitiram o aprimoramento deste trabalho. À Caroline Vanzzo Delai e à Mariana Cristina Assunção, por toda a ajuda no laboratório. Obrigada pelas dicas, conversas, conselhos, apoio e risadas e por estarem ao meu lado também nos momentos de tristeza, me oferecendo um ombro amigo.

À Natalice, agradeço pelas conversas, risadas e ajuda. Obrigada

por dividir comigo sua vida, aflições, alegrias e tristezas. Obrigada por cuidar de nós. Você é uma pessoa iluminada e, sem dúvida, uma das pessoas que mais me deu seu ombro amigo durante os momentos difíceis do meu doutorado.

O ambiente do Laboratório de Biotecnologia dos Solos, com a presença de todos vocês, tornou cada momento especial e fez com que os desafios da pós-graduação se tornassem mais leves e gratificantes.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado, mesmo que de longe, compartilhando risadas, memes, conselhos e muito apoio. Agradeço de coração a cada um de vocês. Vocês são muito especiais para mim: Anderson Heydt, Anderson Scherer, Bárbara Araújo, Bruna Avelino, Daiana Xavier, Débora Bueno, Flávia Bender, Hévilyn Oliveira, Nicoli Prestes e Pamela Isaely. Cada um de vocês tem uma importância única na minha vida e no meu doutorado. Sou imensamente grata por todo o carinho, compreensão e amizade que me proporcionaram durante essa jornada. Obrigada por entenderem meus sumiços, por serem pacientes, confidentes e por sempre terem uma palavra de conforto. Perdão se esqueci de alguém!

À Embrapa Soja, pela estrutura e materiais disponibilizados. Agradeço também a todos os colaboradores da Embrapa Soja que, direta ou indiretamente, contribuíram para a minha formação e crescimento profissional.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pela concessão da bolsa de doutorado e pela oportunidade de ter realizado o doutorado sanduíche com a bolsa CAPES-PDSE na Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM), em Cuernavaca, México, sob a orientação da Profa. Dra. Esperanza Martínez-Romero. Foram meses memoráveis, repletos de aprendizado, tanto na minha vida profissional, quanto pessoal. Conheci pessoas e lugares que se tornaram inesquecíveis e que sempre lembrarei com muito carinho.

À Universidade Estadual de Londrina (UEL), em especial ao Programa de Pós-graduação em Biotecnologia, pelos ensinamentos recebidos e por possibilitar a obtenção do título de doutora.

“Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar no sonho que se tem, ou que seus planos nunca vão dar certo, ou que você nunca vai ser alguém.”
(Mais uma vez – Legião Urbana)

MOURA, Fernanda Terezinha. **Diversidade e taxonomia de estirpes isoladas de nódulos de duas espécies de feijão cultivadas em solos de biomas do Mato Grosso do Sul, Brasil**. 2025. (160 p.) Tese (Doutorado em Biotecnologia) – Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2025.

RESUMO

As bactérias diazotróficas, classificadas em associativas, endofíticas e simbióticas (rizóbios), se associam com diferentes espécies vegetais e possuem a capacidade de realizar a Fixação Biológica do Nitrogênio (FBN), processo enzimático no qual o nitrogênio atmosférico (N_2) é convertido em amônia (NH_3). Os rizóbios, em particular, são amplamente estudados devido à sua heterogeneidade em gêneros e espécies e à sua capacidade de estabelecer simbiose com plantas leguminosas, resultando na formação de nódulos, principalmente nas raízes das plantas, onde ocorre a FBN. Contudo, grande parte da diversidade microbiana, incluindo os rizóbios, ainda é pouco conhecida, especialmente no Hemisfério Sul. Neste trabalho, dois estudos empregaram uma abordagem polifásica de análises para avaliar a diversidade e caracterizar taxonomicamente grupos de estirpes isoladas de nódulos de duas espécies de leguminosas. O Estudo I avaliou a diversidade de 89 estirpes isoladas de nódulos de feijão-caupi (*Vigna unguiculata*) inoculados com solos de seis aldeias indígenas do estado do Mato Grosso do Sul (MS), abrangendo os biomas Cerrado e Pantanal. Foram realizadas a caracterização morfofisiológica, análise de perfil genético por BOX-PCR e o sequenciamento e análise filogenética do gene 16S RNAr. Na análise de BOX-PCR foi verificada alta diversidade genética entre as estirpes, com a formação de 20 grupos e 23 estirpes ocupando posições únicas. Na análise do gene 16S RNAr, as estirpes foram classificadas em dez gêneros (*Agrobacterium* [47], *Ancylobacter* [2], *Burkholderia* [12], *Ensifer* [1], *Enterobacter* [1], *Mesorhizobium* [1], *Microbacterium* [1], *Paraburkholderia* [1], *Rhizobium* [22] e *Stenotrophomonas* [1]), distribuídos em quatro classes bacterianas. No Estudo II foi realizada uma análise polifásica com 13 estirpes de *Rhizobium* isoladas de nódulos de feijoeiro-comum (*Phaseolus vulgaris* L.) provenientes de solos de três biomas (Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal) do MS. Com base na filogenia do gene 16S RNAr, as 13 estirpes foram divididas em dois grandes clados, sete em *Rhizobium etli* e seis em *Rhizobium tropici.* A análise de sequência *multilocus* (*Multilocus Sequence Analysis* - MLSA) utilizando quatro genes *housekeeping* (*glnII*, *gyrB*, *recA* e *rpoA*) corroborou com a alocação filogenética das estirpes na árvore do 16S RNAr. A identidade média de nucleotídeos (*Average Nucleotide Identity* - ANI) e a hibridização DNA-DNA digital (HDDd) apresentaram valores abaixo do limiar de delimitação de espécies quando comparados com as estirpes tipo das espécies descritas do gênero, variando de 81,84 a 92,50% e 24,0 a 50,7%, respectivamente. Além disso, outras características fenotípicas, genotípicas e simbióticas foram avaliadas e, com os resultados obtidos, foi possível descrever cinco novas espécies, "*Rhizobium atlanticum",* "*Rhizobium aureum*", "Rhizobium *centroccidentale"*, *"Rhizobium cerradonense"* e "*Rhizobium pantanalense"*. Algumas estirpes do Estudo II ficaram próximas de estirpes tipo descritas, mas sem genoma disponível, o que possibilitou a publicação do anúncio de genoma de *Rhizobium calliandrae* CCGE524^T e *Rhizobium mayense* CCGE526^T. Os

resultados encontrados contribuem para o avanço no conhecimento sobre a diversidade dos rizóbios em solos brasileiros, destacando o país como uma região de elevada diversidade bacteriana. Além disso, ressaltam a importância de investigações contínuas para explorar a diversidade microbiana em outros biomas brasileiros, visando tanto a preservação da biodiversidade, quanto o aprimoramento de práticas agrícolas sustentáveis.

Palavras-chave: Bactérias diazotróficas; Fixação Biológica de Nitrogênio; Abordagem polifásica; *Vigna unguiculata*; *Phaseolus vulgaris*

MOURA, Fernanda Terezinha. **Diversity and taxonomy of strains isolated from nodules of two species of beans grown in soils of biomes of Mato Grosso do Sul State, Brazil**. 2025. (160 p.) Thesis (Doctor of Philosophy – PhD in Biotechnology) – Center of Exact Sciences, State University of Londrina, Londrina, 2025.

ABSTRACT

Diazotrophic bacteria, classified as associative, endophytic and symbiotic (rhizobia), associate with different plant species and have the ability to perform Biological Nitrogen Fixation (BNF), an enzymatic process in which atmospheric nitrogen (N_2) is converted into ammonia (NH_3). Rhizobia, in particular, are widely studied due to their diversity in genera and species and their ability to establish symbiotic association with legumes plants, resulting in the formation of nodules, mainly in plant roots, where BNF occurs. However, most of the microbial diversity, including rhizobia, is still poorly understood, especially in the South Hemisphere. Here, two studies applied a polyphasic analysis approach to assess the diversity and taxonomically characterize groups of strains isolated from nodules of two legume species. Study I aimed to evaluate the diversity of 89 strains isolated from cowpea (*Vigna unguiculata*) nodules inoculated with soils from six indigenous villages in Mato Grosso do Sul (MS) State, covering the Cerrado and Pantanal biomes. Morphophysiological characterization, genetic profile analysis by BOX-PCR, sequencing, and phylogenetic analysis of the 16S rRNA gene were performed. The BOX-PCR analysis revealed high genetic diversity among the strains, there were positioned in 20 groups and 23 strains occupying unique positions. When analyzing the 16S rRNA gene, the strains were classified into ten genera (*Agrobacterium* [47], *Ancylobacter* [2], *Burkholderia* [12], *Ensifer* [1], *Enterobacter* [1], *Mesorhizobium* [1], *Microbacterium* [1], *Paraburkholderia* [1], *Rhizobium* [22] and *Stenotrophomonas* [1]), distributed in four bacterial classes. In Study II, a polyphasic analysis was conducted with 13 *Rhizobium* strains isolated from nodules of common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) inoculated with soils from MS, encompassing three biomes (Cerrado, Atlantic Forest and Pantanal). Based on the 16S rRNA gene phylogeny, the 13 strains were divided into two major clades, seven in *Rhizobium etli* and six in *Rhizobium tropici*. Multilocus Sequence Analysis (MLSA) using four housekeeping genes (*glnII*, *gyrB*, *recA* and *rpoA*) corroborated with the 16S rRNA phylogeny. The Average Nucleotide Identity (ANI) and digital DNA-DNA hybridization (dDDH) presented values below the species delimitation threshold when compared with the described species of the genus, with values ranging from 81.84 to 92.50% and 24.0 to 50.7%, respectively. In addition, other phenotypic, genotypic and symbiotic characteristics were also evaluated and with the results obtained it was possible to describe five new species, *“Rhizobium atlanticum”, “Rhizobium aureum”, “Rhizobium centroccidentale”, “Rhizobium cerradonense”* and *“Rhizobium pantanalense”*. Some strains from Study II were close to described type strains, but with no genome available; therefore, there was a genome announcement of *Rhizobium calliandrae* CCGE524^T and *Rhizobium mayense* CCGE526^T. The results contribute to the advancing knowledge about the diversity of rhizobia in Brazilian soils, highlighting the country as a region of high bacterial diversity. They also emphasize the importance of ongoing investigations

to explore microbial diversity in other Brazilian biomes, aiming for both biodiversity preservation and improvement of sustainable agricultural practices.

Keywords: Diazotrophic bacteria; Biological Nitrogen Fixation; Polyphasic approach; *Vigna unguiculata*; *Phaseolus vulgaris*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do Brasil com a localização dos municípios e a delimitção dos biomas brasileiros. 34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Espécies de rizóbios isoladas de biomas brasileiros, incluindo espécies não validadas de acordo com o site LPSN (Parte *et al.*, 2020) até março de 2025. 46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANI: *Average Nucleotide Identity*

ATP: Adenosina Trifosfato

CBD: *Convention on Biological Diversity*

dDDH: *digital DNA-DNA Hybridization*

DNA: Ácido Desoxirribonucleico

FBN: Fixação Biológica de Nitrogênio

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INFOSANBAS: Informações Do Saneamento Básico

LPSN: *List of Prokaryotic Names with Standing in Nomenclature*

MLSA: *Multilocus Sequence Analisys*

MS: Mato Grosso do Sul

N: Nitrogênio

N_2: Nitrogênio Atmosférico

NAD: Nicotinamida Adenina Dinucleotídeo

NH_3: Amônia

NH_4^+: Íons Amônio

PCR: *Polymerase Chain Reaction*

RNA: Ácido Ribonucleico

SIBCs: Sistema Brasileiro de Classificação de Solos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 16
2. OBJETIVOS 20
2.1 Objetivo Geral 20
2.2 Objetivos Específicos 20
3. REFERENCIAL TEÓRICO 21
3.1. Fixação Biológica do Nitrogênio e a Enzima Nitrogenase 21
3.2. Bactérias Diazotróficas e Leguminosas 23
3.3. Diversidade de Solos e Biomas Brasileiros 28
3.3.1. Amazônia 29
3.3.2. Caatinga 30
3.3.3. Cerrado 31
3.3.4. Mata Atlântica 31
3.3.5. Pampa 32
3.3.6. Pantanal 33
3.4. Taxonomia Bacteriana 34
3.5. Diversidade de Rizóbios em solos de Biomas Brasileiros 38
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 49
5. CAPÍTULO I 87
6. CAPÍTULO II 119
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 160

1. INTRODUÇÃO

A Fixação Biológica do Nitrogênio (FBN) é um processo enzimático no qual o nitrogênio atmosférico (N_2) é reduzido em amônia (NH_3) (Liu-Xu *et al*., 2024; Wannicke *et al*., 2024). Esse processo é realizado por microrganismos denominados diazotróficos, principalmente por bactérias diazotróficas, também conhecidas como bactérias fixadoras de N_2, que podem ser classificadas em três grupos, com variação na sua interação com as espécies vegetais: associativas, endofíticas e simbióticas (Kaschuk; Hungria, 2017; Thiebaut *et al*., 2022).

Dentre esses grupos, destacam-se as bactérias que estabelecem simbiose com diversas espécies de leguminosas, popularmente conhecidas como rizóbios, promovendo a formação de nódulos, principalmente nas raízes das plantas, onde ocorre a FBN (Basu; Kumar, 2020). A especificidade dessa associação varia entre espécies de rizóbios, com algumas espécies capazes de estabelecer simbiose com diferentes cultivares de leguminosas, enquanto outras interagem de forma mais restrita (Moura *et al*., 2020; Goyal; Mattoo; Schmidt, 2024). Essa variação na compatibilidade entre o rizóbio e a planta hospedeira também afeta na eficiência da fixação da FBN, podendo resultar em um processo menos eficiente (Mendoza-Suárez *et al*., 2021).

A simbiose rizóbios-leguminosas, por meio da FBN, proporciona uma fonte sustentável de nitrogênio (N), reduzindo a necessidade de fertilizantes nitrogenados e mitigando impactos ambientais, além de contribuir para melhorias na fertilidade do solo e ciclagem de nutrientes, tornando-se essencial para a sustentabilidade agrícola e a saúde dos ecossistemas (Kaschuk; Hungria, 2017; Mahmud *et al*., 2020; Abd-Alla; Al-Amri; El-Enany, 2023; Liu-Xu *et al*., 2024).

A heterogeneidade de gêneros, como *Rhizobium*, *Bradyrhizobium*, *Mesorhizobium*, e *Microvirga*, bem como de espécies de rizóbios nesses gêneros, além da eficiência variável na capacidade de FBN, despertam grande interesse científico (Moura *et al*., 2020; Helene; Klepa; Hungria, 2022). A caracterização desses microrganismos é essencial para compreender sua diversidade e explorar seu potencial agrobiotecnológico. No entanto, grande parte dos microrganismos do solo, incluindo os rizóbios, ainda permanece desconhecida, assim como o conhecimento sobre seu potencial (Vitorino; Bessa,

2018). Estimativas indicam que cerca de 10^{12} espécies microbianas existem na Terra, mas que apenas cerca de 1% delas sejam conhecidas (Locey; Lennon, 2016). No Brasil, essa questão é particularmente relevante, dada a riqueza biológica dos biomas (Ellwanger; Nobre; Chies, 2022).

Diante dessa enorme diversidade bacteriana, a taxonomia é essencial para a sua compreensão. A taxonomia, definida por Paterlini (2007, p. 814) como "um sistema de classificação para o mundo natural que padroniza a nomenclatura de espécies e as organiza de acordo com suas características e relações", foi inicialmente proposta por Carl Linnaeus no século XVIII. Em seu estudo sobre plantas, Linnaeus desenvolveu o sistema binomial que categorizava os organismos em diferentes níveis hierárquicos, baseando-se em critérios sistemáticos (Paterlini, 2007; Sentausa; Fournier, 2013; Pallen; Telatin; Oren, 2021). Ele propôs a classificação dos organismos em dois níveis principais: gênero e espécie, um princípio que se mantém como base da taxonomia até hoje (Hugenholtz *et al.*, 2021). Embora Linnaeus tenha trabalhado principalmente com organismos macroscópicos (visíveis), seu sistema binomial abriu caminho para a classificação de organismos microscópicos, especialmente com o desenvolvimento da microscopia por Antonie van Leeuwenhoek e da microbiologia por Louis Pasteur e Robert Koch (Lunn; Winder; Shaw, 2023; Gaouar, 2024). Além disso, avanços em tecnologias moleculares como a amplificação e o sequenciamento do gene que codifica o RNA ribossomal (RNAr) localizado na subunidade menor do ribossomo (16S em procariotos, 18S em eucariotos), revolucionaram a taxonomia bacteriana, permitindo classificações mais precisas e melhor entendimento da diversidade microbiana nos ecossistemas (Kämpfer; Glaeser, 2011; Kumari; Rai, 2020; Bartoš; Chmel; Swierczková, 2024; Gaouar, 2024).

Atualmente, a taxonomia bacteriana segue uma abordagem polifásica, que combina análises fenotípicas, genotípicas e filogenéticas para classificar, identificar e nomear procariotos (Hugenholtz *et al.*, 2021; Helene; Klepa; Hungria, 2022). Essa abordagem tem se mostrado essencial para os estudos sobre rizóbios, especialmente no Brasil, impulsionada pelos avanços em ferramentas genômicas, como o sequenciamento de nova geração (*Next-Generation Sequencing* - NGS) e de bioinformática. Entre as técnicas moleculares empregadas estão a análise de perfis genéticos por BOX-PCR, análise da

sequência do gene 16S RNAr, análise de sequências *multilocus* (*Multilocus Sequence Analysis* - MLSA) com genes *housekeeping*, cálculos de identidade média de nucleotídeos (*Average Nucleotide Identity* - ANI) por comparações de genomas, hibridização DNA-DNA digital (HDDd), e a análise do conteúdo de guaninas e citosinas no DNA (G+C mol%) (Raina *et al*., 2019; Hugenholtz *et al*., 2021; Helene; Klepa; Hungria, 2022). O uso combinado dessas técnicas possibilita não apenas a caracterização e descrição de novas espécies, mas também contribui para o aprofundamento do conhecimento sobre a diversidade bacteriana (Das *et al*., 2014; Pascoal; Costa; Magalhães, 2021; Helene; Klepa; Hungria, 2022).

O Brasil é mundialmente reconhecido como um dos 17 países mais megadiversos, abrigando a maior diversidade biológica (fauna e flora) (Myers, 2000; Abranches, 2020). Com base no clima, vegetação, fauna, flora e solo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define seis grandes biomas continentais terrestres no Brasil: Amazônia (Floresta Amazônica), Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal (IBGE, 2019). Em cada bioma ocorre adaptação e especiação de microrganismos, incluindo os rizóbios, resultando em riqueza de diversidade microbiana (Caballero; Ruhoff; Biggs, 2022; Ellwanger; Nobre; Chies, 2023).

Até o momento, os rizóbios (capazes ou não de fixar nitrogênio) registrados nos solos dos biomas brasileiros, conforme o site LPSN (*List of Prokaryotic Names with Standing in Nomenclature*), pertencem predominantemente à classe alfaproteobacteria, nos gêneros *Azorhizobium*, *Bradyrhizobium*, *Mesorhizobium*, *Microvirga* e *Rhizobium*; e em betaproteobacteria, nos gêneros *Paraburkholderia* e *Trinickia* (Parte *et al*., 2020).

Por isso, a compreensão da diversidade e da eficiência de FBN das bactérias diazotróficas, com destaque aos rizóbios, é imprescindível para o avanço das práticas agrícolas sustentáveis, particularmente em países como o Brasil, que apresentam uma vasta biodiversidade biológica. A caracterização taxonômica e genômica dos rizóbios, por meio do sequenciamento de nova geração e de ferramentas de bioinformática, permite aprofundar o entendimento sobre as interações rizóbios-leguminosa e a FBN. Portanto, o objetivo geral deste trabalho foi ampliar o conhecimento sobre a diversidade microbiana no Brasil, empregando análises polifásicas para classificar e identificar rizóbios nos

biomas brasileiros. Com os resultados obtidos, espera-se contribuir para o desenvolvimento de soluções mais eficazes e sustentáveis para a agricultura, promovendo a preservação dos recursos naturais e gerando benefícios tanto para o meio ambiente, quanto para a produção agrícola.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Estudar bactérias isoladas de nódulos de duas espécies de feijão (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) e (*Phaseolus vulgaris* L.) cultivadas em biomas do Mato Grosso do Sul, com foco na avaliação da diversidade e na caracterização fenotípica, genotípica e filogenética.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar a diversidade intraespecífica dos isolados por meio da técnica de BOX-PCR (Estudo I);

- Identificar os isolados em nível de gênero, utilizando a relação filogenética por meio do gene 16S RNAr (Estudo I);

- Inferir relações evolutivas das estirpes por meio da análise filogenética do gene 16S RNAr e dos genes *housekeeping* (*glnII*, *gyrB*, *recA* e *rpoA*) por meio da técnica de MLSA (Estudo II);

- Determinar a posição taxonômica das estirpes de *Rhizobium* estudadas utilizando as análises de ANI e HDDd com dados genômicos (Estudo II);

- Por meio de análise polifásica de características morfofisiológicas, genéticas, filogenéticas e simbióticas, definir novas espécies de rizóbios (Estudo II).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Fixação Biológica do Nitrogênio e a Enzima Nitrogenase

O N é um elemento essencial para todos os organismos vivos, sendo um componente fundamental de compostos como aminoácidos, proteínas, ácidos nucléicos (DNA e RNA), clorofila e moléculas bioenergéticas como a adenosina trifosfato (ATP) e a nicotinamida adenina dinucleotídeo (NAD). Ele também desempenha um papel crucial para os vegetais, atuando como limitante na produção agrícola (Cherkasov; Ibhadon; Fitzpatrick, 2015; Javed *et al*., 2022; Robertson; Groffman, 2024).

Embora o N na forma de N_2 (dinitrogênio) corresponda a 78% dos gases atmosféricos, as plantas não conseguem utilizá-lo diretamente, devido à sua grande estabilidade, causada pela forte tripla ligação entre dois átomos de nitrogênio (N≡N) (Das; Prasanna; Saxena, 2017; de Mello Prado, 2021; Wekesa *et al*., 2022). Para ser assimilado pelas plantas, o N_2 precisa ser transformado em formas reativas, como nitrato (NO_3^-) ou íons amônio (NH_4^+) (Burén; Rubio, 2018; Lindström; Mousavi, 2020). Essa conversão é fundamental para que o N possa se combinar com outros átomos e formar compostos orgânicos essenciais (Bottomley; Myrold, 2007; Cherkasov; Ibhadon; Fitzpatrick, 2015).

Embora o NH_4^+ seja facilmente absorvido pelas plantas, em altas concentrações se torna tóxico para as células vegetais (Bittsánszky *et al*., 2015; Raza *et al*., 2020). No entanto, as bactérias diazotróficas possuem mecanismos que asseguram sua rápida exportação e assimilação pelas plantas, convertendo-o em formas orgânicas como aminoácidos, ureídos e amidas (Hungria; Campo; Mendes, 2001; Mus *et al*., 2016; Imran *et al*., 2021; Bhatla; Lal, 2023).

A disponibilização do N para as plantas pode ocorrer a partir de quatro fontes: diretamente do solo (mineralização da matéria orgânica), pela ação de fenômenos naturais como raios, combustão e vulcanismo (chamado de fixação não biológica), pela adição de fertilizantes nitrogenados ou pela fixação biológica do nitrogênio (FBN) (Wang, 2019a; Ladha *et al*., 2022; Hungria; Nogueira, 2023; Robertson; Groffman, 2024).

A disponibilidade de N proveniente da matéria orgânica do solo é limitada, podendo se esgotar rapidamente após alguns cultivos. Igualmente ocorre com a fixação não biológica, resultante de fenômenos naturais, que contribui com apenas cerca de 10% do N necessário para as plantas (Hungria; Campo; Mendes, 2001; Hungria; Mendes; Mercante, 2013; Hungria; Nogueira, 2023).

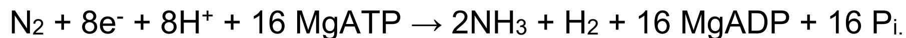
A produção de fertilizantes nitrogenados, majoritariamente pelo processo Haber-Bosch, é um processo químico industrial que necessita combustíveis fósseis, altas temperaturas (~ 600 – 750 °C) e altas pressões (~ 100 atm) para a produção de amônia (NH_3), combinando N_2 com hidrogênio (H_2) (Vojvodic *et al*., 2014; Cherkasov; Ibhadon; Fitzpatrick, 2015; Soumare *et al*., 2020).

O uso de fertilizantes nitrogenados, embora facilite a assimilação de N pelas plantas, apresenta um custo financeiro elevado e baixa eficiência (30% - 70%), o que leva a perdas significativas. Essas perdas não apenas aumentam as emissões de gases do efeito estufa, mas também causam problemas como a desnitrificação, volatilização e lixiviação, resultando na poluição do solo, da água e do ar (Stewart; Lal, 2017; Rashmi *et al*., 2020; Hungria; Nogueira, 2023).

A FBN é uma fonte natural e eficiente de incorporação de N à biosfera. Considerada o processo biológico mais importante depois da fotossíntese, a FBN desempenha um papel essencial para a sustentabilidade agrícola (Soumare *et al*., 2020; Ladha *et al*., 2022). É um processo realizado exclusivamente por procariotos dos domínios Bacteria e Archaea, comumente chamados de diazotróficos (di = dois, azoto = nitrogênio; trófico = relativo á alimentação), que possuem a enzima nitrogenase, responsável por quebrar a tripla ligação do N_2, reduzindo-o em NH_3 (Hungria; Nogueira, 2023).

A FBN é extremamente vantajosa por mitigar impactos ambientais, otimizar o aproveitamento do N pelas plantas e contribuir para a fertilidade do solo e a sustentabilidade dos ecossistemas, porém, exige uma grande quantidade de energia (Hungria; Nogueira, 2023; Abd-Alla; Al-Amri; El-Enany, 2023). Para que a nitrogenase converta uma molécula de N_2, são necessários 8 elétrons e a hidrólise de 16 ATP. Embora a conversão de N_2 em NH_3 necessite

da transferência de 6 elétrons (3 elétrons para cada molécula de NH_3), o processo completo envolve oito eventos de transferência, já que 2 elétrons adicionais são necessários para reduzir H^+ a H_2 (Burén; Rubio, 2018; Gu; Milton, 2020; Einsle; Rees, 2020), conforme descrito na estequiometria da reação:



$$N_2 + 8e^- + 8H^+ + 16\ MgATP \rightarrow 2NH_3 + H_2 + 16\ MgADP + 16\ P_i.$$

A nitrogenase é um complexo enzimático composto por duas metaloproteínas, dinitrogenase e dinitrogenase redutase (também chamadas de componente I e II), onde ambas contêm aglomerados FeS (sulfeto de ferro). As três formas conhecidas de nitrogenase são geneticamente distintas, porém, estruturalmente semelhantes: Mo-nitrogenase (dependente de molibdênio), V-nitrogenase (dependente de vanádio) e Fe-nitrogenase (dependente de ferro), cada uma codificada por genes fixadores de nitrogênio específicos (*nifHDK*, *vnfHDK* e *anfHDK*, respectivamente) (Burén; Rubio, 2018; Harris *et al*., 2019; Gu; Milton, 2020; Pi *et al*., 2022).

A Mo-nitrogenase é a mais estudada, e é composta pelas metaloproteínas molibdênio-ferro proteína (MoFe-proteína ou dinitrogenase) e pela ferro-proteína (Fe-proteína ou dinitrogenase redutase). A MoFe-proteína, codificada pelos genes *nifD* e *nifK,* contém o sítio ativo para a ligação e redução do N_2, enquanto a Fe-proteína, codificado pelo gene *nifH,* fornece os elétrons necessários para esse processo (Imran *et al*., 2021; Pi *et al*., 2022). Além disso, entre 10 e 20 genes adicionais são necessários para a formação de um complexo nitrogenase completamente funcional; a quantidade de genes necessários varia entre espécies (Mus *et al*., 2016; Burén; Rubio, 2018; Bellenger *et al*., 2020).

A reação de redução também envolve uma terceira molécula, a ferredoxina ou flavodoxina, que são pequenas proteínas de transferência de elétrons, que doam elétrons para a Fe-proteína, possibilitando a redução da MoFe-proteína (Alleman; Peters 2023).

3.2. Bactérias Diazotróficas e Leguminosas

As bactérias diazotróficas ou bactérias fixadoras de nitrogênio, são morfológica, fisiológica, genética e filogeneticamente diversas. Elas podem ser encontradas no solo, vivendo de forma livre e fixando nitrogênio para seu próprio uso, ou estabelecendo associações/interações com diferentes

espécies vegetais, variando em graus de especificidade (Santi; Bogusz; Franche, 2013; Carvalho *et al*., 2014; Thiebaut *et al*., 2022; Xu; Wang, 2023; Giller *et al*., 2024).

As associações com plantas podem ocorrer de forma associativa, endofítica e/ou simbiótica. As bactérias diazotróficas associativas ou rizosféricas colonizam e fixam N_2 na rizosfera das plantas (Carvalho *et al*., 2014; Imran *et al*., 2021; Klepa; Helene; Hungria, 2024). As bactérias diazotróficas endofíticas colonizam os tecidos internos vegetais, sem efeitos nocivos à planta hospedeira (Kandel; Joubert; Doty, 2017; Kaschuk; Hungria, 2017; Chaudhary *et al*., 2022; Klepa; Helene; Hungria, 2024). As bactérias diazotróficas simbióticas (popularmente conhecidas como rizóbios) promovem alterações funcionais e estruturais na leguminosa e em suas próprias células, resultando na formação de nódulos em raízes e, caules, onde ocorre a FBN (Sachs; Quides; Wendlandt, 2018; Kirova; Kocheva, 2021; Goyal; Mattoo; Schmidt, 2024).

Essas alterações têm como objetivo principal transferir fontes de carbono da planta para a bactéria em troca do N fixado biologicamente, garantindo uma relação de mutualismo eficaz (Mus *et al*., 2016; Kirova; Kocheva, 2021). Para que a FBN seja viabilizada, é necessário o estabelecimento de uma simbiose eficaz entre bactéria e planta hospedeira (Mus *et al*. 2016; Goyal; Mattoo; Schmidt, 2021).

Segundo Maunoury *et al*. (2008), três eventos principais são necessários para a formação de uma relação simbiótica eficiente: (*i*) infecção intercelular do microssimbionte na célula hospedeira; (*ii*) organogênese do nódulo, ou seja, a formação dos nódulos; e (*iii*) o processo de FBN. A infecção e a organogênese ocorrem simultaneamente, enquanto a FBN acontece após a completa formação dos nódulos e somente se a infecção bacteriana for bem-sucedida (Mahmud *et al*., 2020).

A simbiose começa com a sinalização molecular pela planta, geralmente flavonoides ou isoflavonoides, moléculas que atuam como quimioatraentes para as bactérias (Wilkinson *et al*., 2023). Após a sinalização inicial, as bactérias respondem com a síntese de lipo-quito-oligossacarídeos (LCOs), ou fatores Nod, que ativam genes de nodulação na bactéria (*nod*, *nol* e *noe*), e desencadeiam a divisão celular da planta, induzindo à modificações

específicas (Jamil *et al*., 2022; Wilkinson *et al*., 2023).

Essas modificações incluem o encurvamento do pelo radicular ao redor das bactérias e a formação do cordão de infecção, uma invaginação que transporta as bactérias até o córtex da raiz, onde se localiza o primórdio do nódulo (Hassen; Lamprecht; Bopape, 2020; Compton *et al*., 2020). Neste local, as bactérias são liberadas, diferenciam-se em bacteroides fixadores de nitrogênio, e ficam contidas no simbiossoma, uma organela delimitada por uma membrana de origem vegetal, responsável por regular a troca de nutrientes entre a planta e a bactéria (Mus *et al*., 2016; Wang; Liu; Zhu, 2018; Ledermann; Schulte; Poole, 2021).

Além disso, para que a conversão enzimática seja viável dentro dos nódulos, é necessária a produção de leghemoglobina, uma hemeproteína responsável por proteger a enzima nitrogenase da desnaturação, uma vez que as plantas precisam operar em baixo nível de O_2, pois a nitrogenase é altamente sensível ao O_2, e sua presença inativa irreversivelmente o complexo; contudo, ao mesmo tempo, a leghemoglobina fornece uma quantidade suficiente de oxigênio para os bacteroides respirarem e gerarem ATP (Singh; Varma, 2017; Schwember *et al*., 2019; Wekesa *et al*., 2022).

A expressão da leghemoglobina altera a coloração interna dos nódulos, sendo um indício de efetividade da FBN. Quando o interior dos nódulos apresenta coloração rosa (avermelhada), indica funcionalidade da proteína leghemoglobina; a coloração branca indica ausência da proteína, enquanto a coloração verde indica nódulos senescentes, com perda da funcionalidade da leghemoglobina (Du *et al*., 2020; Ledermann; Schulte; Poole, 2021; Berrabah *et al*., 2024).

Em geral, os genes simbióticos responsáveis pelo processo de fixação fazem parte do genoma acessório dos rizóbios e estão localizados em elementos genéticos móveis, como plasmídeos ou ilhas simbióticas (Black *et al*., 2012). Esses elementos genéticos móveis transportam genes que desempenham um papel importante na adaptação do hospedeiro ao ambiente, influenciando características como resistência a antibióticos, simbiose, vias metabólicas, entre outras (Dobrindt *et al*., 2004; Rankin; Rocha; Brown, 2011; Bellanger *et al*., 2014; Weisberg; Chang, 2023).

Embora as bactérias diazotróficas associativas/rizosféricas e

endofíticas não sejam rizóbios, elas também desempenham um papel significativo no crescimento vegetal e são denominadas como bactérias promotoras do crescimento de plantas (BPCP) (Guimarães *et al*., 2022; Chauhan *et al*., 2023). Elas atuam por mecanismos diretos, como FBN, produção de fitohormônios e solubilização de fosfato, e por mecanismos indiretos, como, indução de resistência a estresses bióticos e abióticos e proteção contra patógenos (Olanrewaju; Glick; Babalola, 2017; Hakim *et al*., 2021; Prisa; Fresco; Spagnuolo, 2023). Essas bactérias são frequentemente associadas a gramíneas de importância agrícola, tais como arroz (*Oryza sativa*), milho (*Zea mays*), cana-de-açúcar (*Saccharum* spp.) e trigo (*Triticum aestivum*) (dos Santos *et al*., 2020; Thiebaut *et al*., 2022; Guo *et al*., 2023).

Por muito tempo acreditou-se que os nódulos radiculares de leguminosas eram habitados exclusivamente por rizóbios. No entanto, estudos passaram a demostrar que nódulos, frequentemente, abrigam outras bactérias, consideradas não rizóbios endofíticos (Dudeja *et al*., 2012; Primieri *et al*., 2016; Zhao; Xu; Lai, 2018; Muindi *et al*., 2021; Rahal; Chekireb, 2021). Embora essas bactérias não induzam a formação de nódulos, elas podem colonizar seu interior ao serem transportadas junto com os rizóbios pelos cordões de infecção (Pandya; Naresh Kumar; Rajkumar, 2013; Hnini; Aurag, 2024). A maioria dos não rizóbios endofíticos são considerados não patogênicos e, ao colonizar os nódulos, recebem abrigo e suprimento de nutrientes da planta hospedeira, protegendo-os contra diversos estresses abióticos. Em contrapartida, sua presença pode beneficiar a planta por meio de diferentes mecanismos diretos e indiretos, como já mencionado (Martínez-Hidalgo; Hirsch, 2017; Deng *et al*., 2020).

Entretanto, a associação simbiótica com espécies da família Fabaceae (=Leguminosae) é a mais estudada e eficiente entre as bactérias diazotróficas, proporcionando o maior aporte de N para os ecossistemas terrestres (Ladha *et al*., 2022; Klepa; Helene; Hungria, 2024). Exemplos notáveis de leguminosas incluem soja (*Glycine max*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), alfafa (*Medicago sativa*) e amendoim (*Arachis hypogaea*) (Guo *et al*., 2023).

Fabaceae ou Leguminosae, é a terceira maior família de plantas, composta por cerca de 751 gêneros e 19.000 espécies conhecidas (Christenhusz; Byng, 2016; Bahadur *et al*., 2023; Estrada-Castillón *et al*., 2024).

Amplamente distribuídas em todos os biomas terrestres, com maior diversidade em regiões tropicais e subtropicais, essas plantas desempenham papéis cruciais nos sistemas naturais e agrícolas devido à sua importância nutritiva, econômica, social e ecológica (Sprent; Ardley; James, 2017; Mrunalini *et al*.; 2022; Skrzypkowski *et al*., 2023; Telles; Nogueira; Hungria, 2023; Estrada-Castillón *et al*., 2024). A família Fabaceae é atualmente subdividida em seis subfamílias, das quais apenas Caesalpinioideae e Papilionoideae possuem espécies de rizóbios descritas isoladas de nódulos radiculares (Azani *et al*., 2017; Ardley; Sprent, 2021; Longhi *et al*., 2024).

O feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.) é amplamente cultivado no Brasil, destacando-se por sua excelente adaptação climática, desempenhando um papel essencial na alimentação humana, representando uma rica fonte de proteína e tendo grande relevância socioeconômica (Myers; Kmiecik, 2017; Shamseldin; Velázquez, 2020; Pias *et al.*, 2022; Lisciani *et al*., 2024). Já o feijão-caupi (*Vigna unguiculata* L. Walp), fundamental para as populações do Norte e Nordeste do Brasil, é um componente essencial na dieta alimentar local. Sua adaptabilidade às condições tropicais tem impulsionado a expansão de cultivo para outras regiões, como o Centro-Oeste (Freire Filho *et al*., 2011; de Andrade *et al*., 2021).

Ambas as espécies são consideradas leguminosas promíscuas, capazes de estabelecer associações com uma ampla variedade de espécies bacterianas (Lira Jr; Nascimento; Fracetto, 2015; Shamseldin; Velázquez, 2020; Mendoza-Suárez *et al*., 2021; Xavier *et al*., 2023). No entanto, a interação com essas espécies ocorre em diferentes níveis de eficiência, resultando, em alguns casos, em baixa eficiência de FBN (Reinprecht *et al*., 2020; Mendoza-Suárez *et al*., 2021; Xavier *et al*., 2023). Nesse contexto, a diversidade de solos e biomas brasileiros, com sua rica variedade de ecossistemas, oferece um ambiente propício para investigar essas interações, o que pode contribuir para a melhoria da eficiência da FBN e, consequentemente, para a saúde dos ecossistemas e a sustentabilidade agrícola.

3.3. Diversidade de Solos e Biomas Brasileiros

O Brasil é reconhecido como um dos países mais megadiversos do mundo, estimando-se que abrigue aproximadamente 20% de toda a diversidade biológica terrestre (fauna e flora) (Myers, 2000; CBD, 2024). Essa diversidade biológica reflete a heterogeneidade de climas e solos do país, que, por sua vez, contribuem para a formação de diferentes biomas, cada um com suas particularidades (Pylro *et al*., 2014; Abranches, 2020; Caballero; Ruhoff; Biggs, 2022; Ellwanger; Nobre; Chies, 2022; Oliveira Filho, 2024).

Biomas (bio = vida, oma = grupo, conjunto, massa) são regiões caracterizadas por um conjunto de vida vegetal e animal, com tipos de vegetação semelhantes e condições geológicas e climáticas similares, que passaram pelos mesmos processos de formação da paisagem, resultando em uma diversidade regional única de fauna e flora (IBGE, 2019). No Brasil, o IBGE define seis grandes biomas terrestres, Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa, baseando-se no clima, vegetação, fauna, flora e solo (IBGE, 2019; Caballero; Ruhoff; Biggs, 2022).

Cada um desses biomas é acompanhado por uma rica diversidade de solos, que se desenvolveram por meio do intemperismo - desintegração ou decomposição das rochas por meio de propriedades físicas, químicas e biológicas. Os solos são formados por uma combinação de minerais (por exemplo, areia, silte e argila), gases, água, matéria orgânica e organismos (Goudie, 1999; Kalev; Toor, 2018; Adewara *et al*., 2024). Existem 13 diferentes classes (ordens) de solos determinadas pelo Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS). As classes incluem: argissolos, cambissolos, chernossolos, espodossolos, gleissolos, latossolos, luvissolos, neossolos, nitossolos, organossolos, planossolos, plintossolos e vertissolos (dos Santos *et al*., 2018).

Abaixo, são descritas as principais características dos solos associados aos biomas brasileiros, destacando sua diversidade e relevância para a formação dos ecossistemas.

Os argissolos, constituídos por material mineral, apresentam um horizonte B caracterizado pelo acúmulo de argila, cuja capacidade de retenção de nutrientes e água varia conforme a atividade da argila (alta ou baixa), influenciando diretamente na fertilidade do solo. Os espodossolos são solos

ácidos e de baixa fertilidade, caracterizados por um horizonte B com acúmulo de matéria orgânica, óxidos de ferro e alumínio. Os latossolos, são altamente intemperizados, profundos, bem drenados, e de baixa fertilidade. Os luvissolos, por sua vez, possuem um horizonte B enriquecido com argila, conferindo-lhes maior fertilidade natural. Neossolos são solos minerais jovens, poucos desenvolvidos, com pouca ou nenhuma formação do horizonte B, enquanto planossolos são caracterizados por drenagem limitada e um horizonte B com acúmulo de argila. Por fim, os plintossolos, comuns em áreas com dificuldade de percolação (penetração) de água, apresentam excesso temporário de umidade e um horizonte B com plintita, material argiloso rico em ferro (Matos *et al*., 2017; dos Santos *et al*., 2018).

A variedade de climas e solos nos biomas permite o desenvolvimento de uma vasta gama de formas de vida, incluindo microrganismos como os rizóbios (Xavier *et al*., 2010; Bruce *et al*., 2012; Arruda *et al*., 2017; Guayasamin *et al*., 2024). Contudo, a perda da biodiversidade causada, principalmente, pelo desmatamento continua sendo uma ameaça significativa (Procópio; Barreto, 2021). Nesse contexto, estudos que avaliem a diversidade microbiana são fundamentais não apenas para compreender as interações entre os organismos e os solos, mas também para promover estratégias eficazes na preservação dos biomas e seus ecossistemas (de Castro Pires *et al*., 2018; Chauhan *et al*., 2023; Jayaramaiah *et al*., 2025).

3.3.1. Amazônia

O bioma Amazônia, também conhecido como floresta amazônica, é a maior floresta tropical do mundo, representando o maior reservatório de biodiversidade vegetal e animal do planeta. Está distribuída em nove países da América do Sul: Brasil (64,3%), Bolívia (6,2%), Colômbia (6,2%), Equador (1,5%), Guiana (2,8%), Peru (10%), Suriname (2,1%), Venezuela (5,8%) e a Guiana Francesa (1,1%), ocupando uma extensão territorial de 7,8 milhões de km^2. No Brasil, o bioma abrange toda a região Norte (Acre – AC, Amapá - AP, Amazonas - AM, Pará - PA, Rondônia - RO, Roraima - RR e Tocantins - TO), partes das regiões Centro-Oeste (Mato Grosso - MT) e Nordeste (Maranhão - MA) (Figura 1), cobrindo uma área de 4.212.742 km^2, o que corresponde a cerca

de 49,5% do território brasileiro, sendo considerado o maior bioma do Brasil (Bieski *et al*., 2015; IBGE, 2019; Viana, 2020; Fernandes; Marcovitch; Pinto, 2024).

A Amazônia é caracterizada por um clima úmido e alta precipitação, com temperaturas anuais variando de mínimas e máximas entre 25°C e 30°C. Entretanto, variações de temperatura podem ocorrer, e a umidade relativa do ar é elevada (Bueno *et al*., 2019). No que diz respeito aos solos, todas as 13 classes de solos classificadas pelo SiBCS estão presentes no bioma, destacando-se os argissolos e latossolos como as classes predominantes (Schaefer *et al*., 2023).

3.3.2. Caatinga

A Caatinga é uma das maiores e mais biodiversas terras secas tropicais do mundo, com uma flora e fauna adaptadas a longos períodos de seca, sendo um bioma exclusivo do Brasil. Cobre, predominantemente, a porção Nordeste do país (Alagoas - AL, Bahia - BA, Ceará - CE, Paraíba - PB, Pernambuco - PE, Piauí - PI, Rio Grande do Norte – RN e Sergipe - SE), e uma pequena extensão na Região Sudeste (Minais Gerais - MG) (Figura 1), ocupando uma área de aproximadamente 862.818 km², o que corresponde a cerca de 10,1% do território brasileiro (Santos *et al*., 2014; IBGE, 2019; de Magalhães *et al*., 2023; de Araújo Filho *et al*., 2023).

O bioma Caatinga apresenta um clima semiárido, com temperaturas anuais de mínimas e máximas entre 25°C e 30°C, entretanto, variações de temperatura podem ocorrer. Os períodos secos são prolongados, e as chuvas ocorrem de forma irregular, concentrando-se em um curto período, com grandes variações anuais e secas recorrentes sendo frequentes (Moro *et al*., 2016; Silva *et al*., 2017; de Barros Corrêa *et al*., 2019; de Magalhães *et al*., 2023). Em termos de solos, a Caatinga abriga diversidade, destacando-se os latossolos, neossolos, argissolos e luvissolos. Os organossolos, por sua vez, não são encontrados no bioma Caatinga ou têm uma ocorrência muito reduzida (Pedone-Bonfim *et al*., 2017; de Araújo Filho *et al*., 2023).

3.3.3. Cerrado

O Cerrado, localizado principalmente na parte central do Brasil, cobre os estados de Distrito Federal - DF, Goiás - GO, Mato Grosso - MT, Mato Grosso do Sul - MS (Centro-Oeste), Bahia - BA, Ceará - CE, Maranhão - MA, Piauí - PI (Nordeste), Rondônia - RO, Tocantins - TO (Norte), e Minas Gerais - MG (Sudeste), pequenas áreas em Amapá - AP, Pará – PA, Roraima - RR (Norte), São Paulo - SP (Sudeste) e Paraná - PR (Sul) (Figura 1), e partes do Paraguai e Bolívia; cobre aproximadamente 1.983.017 km², o que representa 23,3% do território brasileiro (Silva Oliveira *et al*., 2018; IBGE, 2019; de Oliveira *et al*., 2023). É o segundo maior bioma do país e é considerado um dos mais biodiversos do mundo, com a flora mais rica entre as savanas. Reconhecido como um *hotspot* de biodiversidade, com um elevado número de espécies endêmicas - ou seja, espécies que só existem nesta região, mas que está sofrendo perdas significativas de habitat, o que o torna uma área de grande preocupação em termos de conservação (Myers, 2000; Marchese, 2015; Colli; Vieira; Dianese, 2020; Lambers *et al*., 2020).

O cerrado tem um clima sazonal, com duas estações bem definidas: verão chuvoso (de outubro a abril) e inverno seco (de maio a setembro). As temperaturas variam de mínimas e máximas entre 20°C a 30°C no verão, e entre 12°C a 14°C no inverno (Salgado *et al*., 2019; de Oliveira *et al*., 2023). Entretanto, variações de temperatura podem ocorrer. Os principais solos do bioma Cerrado incluem os latossolos, neossolos e argissolos. Vale ressaltar que, das 13 classes de solos, os espodossolos são os únicos que não são encontrados ou têm uma ocorrência muito reduzida no bioma Cerrado (de Freitas *et al*., 2013; Lepsch, 2016; de Oliveira *et al*., 2023).

3.3.4. Mata Atlântica

A Mata Atlântica é um dos biomas mais ricos em biodiversidade do mundo, abrigando uma vasta variedade de espécies, muitas das quais são endêmicas. Além disso, é uma das florestas mais ameaçadas, o que a torna um dos principais *hotspots* de biodiversidade do planeta (Peres *et al*., 2020; Grelle; Rajão; Marques, 2021; Marques *et al*., 2021; Almeida; Souza, 2023). Embora

sua biodiversidade seja significativa, restam apenas de 11% a 16% da cobertura vegetal original, o que a coloca em risco de degradação irreversível (Ribeiro *et al.*, 2009; Scarano; Ceotto, 2015; Almeida; Souza, 2023). Sua distribuição geográfica abrange principalmente a costa do oceano Atlântico, da qual deriva seu nome, e se estende por diversas regiões do Brasil como o Sudeste (Espírito Santo - ES, Minais Gerais - MG, Rio de Janeiro - RJ, São Paulo - SP), Sul (Santa Catarina - SC, Paraná - PR, Rio Grande do Sul - RS), Nordeste (Alagoas - AL, Bahia - BA, Ceará - CE, Paraíba - PB, Pernambuco - PE, Piauí - PI, Rio Grande do Norte - RN, Sergipe - SE), e Centro-Oeste (Goiás - GO, Mato Grosso do Sul - MS) (Figura 1), além de partes da Argentina e do Paraguai. Com uma área total de aproximadamente 1.107.419 km^2, que representa cerca de 13% do território brasileiro (Ribeiro *et al.*, 2009; IBGE, 2019; Fontana *et al.*, 2023).

O clima do bioma Mata Atlântica é, predominantemente, tropical úmido, caracterizado por alta umidade relativa, chuvas abundantes e bem distribuídas ao longo do ano. As temperaturas anuais variam de mínimas e máximas entre 19°C a 26°C, embora possam ocorrer variações regionais (Kamino *et al.*, 2019; Francisquini *et al.*, 2020). Quanto aos solos, as principais classes encontradas são latossolos e argissolos. Contudo, das 13 classes de solos, apenas espodossolos e plintossolos são ausentes ou apresentam ocorrência muito reduzida nesse bioma (Kamino *et al.*, 2019; Fontana *et al.*, 2023).

3.3.5. Pampa

O bioma Pampa, localizado em todo o Uruguai, parte da Argentina, e na região sul do Brasil, exclusivamente no estado do RS (Figura 1), correspondendo a 63% do estado, ocupa uma área de 193.836 km^2, o que representa cerca de 2,3% do território brasileiro (IBGE, 2019; Verdum *et al.*, 2019). Caracterizado por uma grande diversidade de ecossistemas, o Pampa abriga uma variedade de hábitats que sustentam diferentes espécies adaptadas ao clima subtropical úmido, tornando-se uma região de grande importância para a conservação da fauna e flora no sul do continente (Marchi *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2020).

O clima do Pampa é subtropical úmido, com verões amenos e invernos frios, e precipitações bem distribuídas ao longo do ano. A temperatura anual varia de mínimas e máximas entre 17°C e 20°C, mas variações de temperatura

podem ocorrer (Verdum *et al*., 2019; de Almeida *et al*., 2023). Quanto aos solos, o Pampa apresenta uma diversidade de classes, com 11 delas sendo encontradas, destacando-se os neossolos como predominantes. Já os espodossolos e organossolos têm ocorrência muito reduzida ou não são encontrados no bioma (de Almeida *et al*., 2023).

3.3.6. Pantanal

O Pantanal está localizado principalmente na região Centro-Oeste do Brasil (MT e MS) (Figura 1), estendendo-se também pela Bolívia e Paraguai, cobrindo aproximadamente 150.988 km^2, o que representa 1,8% do território brasileiro. Embora seja o menor bioma do país, é considerado a maior planície tropical de inundação do mundo. Além disso, foi reconhecido como Patrimônio Nacional pela Constituição Brasileira de 1988 e, desde o ano de 2000, é também Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera, conforme reconhecimento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (Boin *et al*., 2019; IBGE, 2019; Santos *et al*., 2021).

O clima do Pantanal é tropical, com uma estação seca de maio a setembro e uma estação chuvosa de outubro a abril. As temperaturas anuais variam de mínimas e máximas entre 25°C e 30°C, embora ocorram variações de temperatura. Durante a estação chuvosa, o nível dos rios e lagos aumenta, provocando inundações prolongadas, um fenômeno característico do Pantanal (Junk; Nunes da Cunha, 2016; Boin *et al*., 2019).

Os solos do Pantanal são predominantemente úmidos e apresentam uma grande variação. As principais classes de solo encontradas são os planossolos, plintossolos e espodossolos, mas também podem ser encontrados argissolos, cambissolos, chernossolos, gleissolos, latossolos, neossolos e vertissolos (Boin *et al*., 2019; Couto *et al*., 2023).

Figura 1 - Mapa do Brasil com a localização dos municípios e a delimitação dos biomas brasileiros.

Fonte: a própria autora

3.4. Taxonomia Bacteriana

A taxonomia é a ciência responsável por organizar e classificar os organismos vivos com base em suas características e relações evolutivas (Oren, 2010; Sentausa; Fournier, 2013; Helene; Klepa; Hungria, 2022; Jiao *et al*., 2024). Abrangendo três áreas inter-relacionadas: classificação; nomenclatura; e identificação. A classificação organiza os organismos em grupos taxonômicos hierárquicos; a nomenclatura atribui nomes a esses grupos taxonômicos, seguindo as regras estabelecidas pelo Código Internacional de Nomenclatura de Procariotos (*Internacional Code of Nomenclature of Prokaryotes* - ICNP);

e a identificação consiste em determinar a qual grupo taxonômico uma estirpe pertence ou se representa um novo táxon (Oren, 2010; Sentausa; Fournier, 2013; Helene; Klepa; Hungria, 2022).

O sistema binomial, proposto por Carl Linnaeus atribui a cada organismo um nome único composto de duas partes, sempre em latim (bi = dois, nomial = nome). A primeira refere-se ao gênero, que agrupa espécies intimamente relacionadas, com a primeira letra sempre escrita em formatação maiúscula; enquanto a segunda, chamada de epíteto específico, diferencia uma espécie das demais dentro do mesmo gênero, e não é escrita com letra maiúscula (Oren, 2010; Briški; Vuković Domanovac, 2017; Lunn; Winder; Shaw, 2023).

Inicialmente, o sistema de classificação de microrganismos baseava-se apenas em características fenotípicas, como a morfologia das colônias, coloração, tempo de crescimento e potencial patogênico (Schleifer, 2009; Briški; Vuković Domanovac, 2017; Lunn; Winder; Shaw, 2023). No entanto, essa abordagem apresenta limitações, pois algumas características fenotípicas, podem variar dentro de uma mesma espécie ou se repetir entre espécies diferentes. Essas variações podem ocorrer por meio da transferência horizontal de genes, um processo no qual a informação genética é transferida em ilhas simbióticas ou plasmídeos, entre genomas de uma espécie para outra (Heuer; Smalla, 2007; Ormeño-Orrillo; Martínez-Romero, 2013; Sutcliffe, 2015; Franco-Duarte *et al.*, 2019; Okoń, 2024).

No entanto, mudanças na classificação bacteriana foram impulsionadas pelos avanços das técnicas moleculares, como o sequenciamento de DNA e genomas, que revolucionaram a taxonomia bacteriana (Das *et al.*, 2014; Riesco; Trujillo, 2024; Gaouar, 2024). Atualmente, essa ciência adota a abordagem polifásica, que integra informações fenotípicas, genotípicas e filogenéticas para inferir taxonomia bacteriana (Helene; Klepa; Hungria, 2022).

As características fenotípicas resultam da expressão dos genes, mas que podem ser influenciadas por fatores ambientais, como temperatura e pH (Moore *et al.*, 2010; Kämpfer; Glaeser, 2011; Narsing Rao; Li, 2024). Essas características podem ser avaliadas por meio de diversas abordagens, incluindo análises morfológicas, fisiológicas e bioquímicas, fornecendo dados sobre a morfologia das colônias e células, condições de crescimento em diferentes faixas de pH, temperatura, tolerância à salinidade e a diferentes antibióticos,

metabolização de compostos (como fontes de carbono e nitrogênio), atividade enzimática da urease, entre outras propriedades (Kämpfer; Glaeser, 2011; Suneja *et al*., 2017; Moura *et al*., 2020; Helene; Klepa; Hungria, 2022; Narsing Rao; Li, 2024).

As características genotípicas são determinadas pelo material genético, o genoma dos microrganismos. Estas características podem ser analisadas por diversas técnicas moleculares, como amplificação por PCR (*Polymerase Chain Reaction* - Reação em Cadeia da Polimerase) de vários genes, análise de perfis genéticos por BOX-PCR, sequenciamento do gene 16S RNAr, análise de MLSA com genes *housekeeping*, ANI, HDDd, e análise do conteúdo de G+C no DNA (Kämpfer; Glaeser, 2011; Suneja *et al*., 2017; Raina *et al*., 2019; Kumari; Rai, 2020; Helene; Klepa; Hungria, 2022). Por fim, a filogenia estuda as relações evolutivas entre os organismos, utilizando dados moleculares para inferir sua história evolutiva (Helene; Klepa; Hungria, 2022).

Focando em algumas análises genotípicas, o BOX-PCR se destaca como uma técnica bastante utilizada em estudos iniciais de caracterização genética devido à sua confiabilidade, rapidez, alto poder discriminatório e reprodutibilidade (Das *et al*., 2014; Wang, 2019b). O BOX-PCR é baseado na amplificação de sequências repetitivas de DNA, conhecidas como elementos BOX, que estão localizadas nas regiões intergênicas do genoma bacteriano. Esses elementos BOX são compostos por três subunidades, denominadas boxA, boxB e boxC, com comprimentos de 59, 45 e 50 nucleotídeos, respectivamente. A técnica de BOX-PCR envolve a amplificação desses elementos utilizando um único primer. Após a amplificação, os produtos gerados são analisados por eletroforese em gel de agarose, resultando em um perfil único de fragmentos para cada isolado e permitindo, assim, identificar diversidade dentro do grupo de estirpes em estudo (diversidade inter e intra específica), além de distinguir clones bacterianos (Das *et al*., 2014; Bilung *et al*., 2018; Gohil *et al*., 2019; Wang, 2019b).

O gene 16S RNAr, presente em todos os procariotos, se manteve altamente conservado ao longo do processo evolutivo, mas possui regiões variáveis suficientes para inferir relações filogenéticas entre microrganismos, sendo considerado um excelente marcador filogenético para identificação bacteriana em nível de gênero (Glaeser; Kämpfer, 2015; Gohil *et al*., 2019;

Helene; Klepa; Hungria, 2022; Bartoš; Chmel; Swierczková, 2024). A pequena subunidade ribossômica procariótica possui uma molécula de RNA com aproximadamente 1.500 pares de bases (pb), o que facilita sua amplificação por PCR utilizando *primers* universais específicos direcionados às regiões conservadas na molécula, que posteriormente podem ser sequenciadas e analisadas. Embora o sequenciamento do gene 16S RNAr seja de grande importância devido à sua utilidade e confiabilidade, ele apresenta limitações. Isso ocorre porque sua sequência conservada normalmente não consegue distinguir espécies intimamente relacionadas (Gohil *et al*., 2019; Hugenholtz *et al*., 2021; Helene; Klepa; Hungria, 2022; Bartoš; Chmel; Swierczková, 2024).

Consequentemente, uma abordagem alternativa para superar as limitações do sequenciamento do gene 16S RNAr é o MLSA, que integra informações evolutivas concatenadas de múltiplos genes *housekeeping* (Gevers *et al*., 2005; Azevedo *et al*., 2015; Helene; Klepa; Hungria, 2022). Esses genes codificadores de proteínas, responsáveis por papéis essenciais no metabolismo celular são conservados, mas apresentam taxas de evolução mais rápidas que o gene 16S RNAr, permitindo uma análise mais detalhada e precisa das relações evolutivas, contribuindo para a identificação em nível de espécie (Gevers *et al*., 2005; Glaeser; Kämpfer, 2015; López-Hermoso *et al*., 2017; Helene; Klepa; Hungria, 2022). O MLSA analisa genes *housekeeping* que devem estar presentes e distribuídos pelo genoma de todos os organismos em estudo, em uma única cópia, além de apresentarem um tamanho suficiente para a análise (Gevers *et al*., 2005; De vos *et al*., 2017; Helene; Klepa; Hungria, 2022). Alguns dos genes mais utilizados no MLSA são a subunidade *β* da ATP sintase (*atpD*), a proteína chaperona (*dnaK*), a glutamina sintetase II (*glnII*), a subunidade *β* da DNA girase (*gyrB*), a recombinase A (*recA*) e a subunidade *β* da RNA polimerase (*rpoB*) (Das *et al*., 2014; Helene; Klepa; Hungria, 2022).

Com o avanço do sequenciamento genômico, diversas ferramentas de bioinformática passaram a ser utilizadas para estimar a relação genética entre microrganismos intimamente relacionadas. Essas técnicas calculam os índices de similaridade entre duas sequências genômicas *in silico,* como o *Overall Genome Relatedness Index* - OGRI. Dentre as abordagens que calculam OGRIs, destacam-se, a técnica de ANI e o HDDd, ferramentas comuns para comparar genomas, permitindo sua alocação nos respectivos grupos taxonômicos ou,

ainda, a descrição de novos táxons (Chun; Rainey, 2014; Helene; Klepa; Hungria, 2022; Narsing Rao; Thamchaipenet, 2024). O ANI mede a identidade genética, analisando as sequências nucleotídicas das regiões codificantes por meio de comparação pareada, utilizando 95-96% como valor de corte. Já o HDDd calcula a similaridade geral entre o genoma de uma estirpe a ser identificada e o genoma de uma estirpe tipo, integrando a análise de similaridade da sequência do 16S RNAr, utilizando 70% como valor de corte (Chun *et al*., 2018; Cortimiglia *et al*., 2024).

Conforme Das e colaboradores (2014), a adoção da abordagem polifásica, que integra informações fenotípicas, genotípicas e filogenéticas é essencial para compreender melhor a diversidade microbiana. No caso dos rizóbios presentes nos solos brasileiros, esse aprofundamento permite entender como esses microrganismos se adaptam às condições específicas de cada bioma, proporcionando uma visão mais detalhada de suas interações e capacidades.

3.5. Diversidade de Rizóbios em Solos de Biomas Brasileiros

Até o momento da finalização desta tese, 36 espécies de rizóbios foram descritas provenientes de solos de biomas brasileiros, incluindo algumas com nomes ainda não validados, conforme especificado na Tabela 1. Essas espécies estão distribuídas nos gêneros *Azorhizobium*, *Bradyrhizobium*, *Mesorhizobium*, *Microvirga*, *Paraburkholderia*, *Rhizobium* e *Trinickia* (Parte *et al*., 2020).

Dessas, 20 espécies de rizóbios foram isoladas no bioma Mata Atlântica, evidenciando a riqueza microbiana dessa região. Entre elas, destaca-se o primeiro rizóbio descrito a partir de solos brasileiros, *Azorhizobium doebereinerae* (estirpe UFLA1-100^{T}), isolado de nódulos radiculares de *Sesbania virgata*, em Seropédica, Rio de Janeiro (de Souza Moreira *et al*., 2006). Outras espécies incluem “*Bradyrhizobium uaiense*” UFLA03-164^{T}, isolado de nódulos efetivos de feijão-caupi (*Vigna unguiculata*), em Poços de Caldas, Minas Gerais (Cabral Michel *et al*., 2020a); *Mesorhizobium atlanticum* CNPSo 3140^{T}, isolado de nódulos de *Phaseolus vulgaris*, também em Seropédica, Rio de Janeiro (Helene *et al*., 2019); *Paraburkholderia guartelaensis* CNPSo 3008^{T}, isolado de nódulos de *Mimosa gymnas*, em Tibagi, Paraná (Paulitsch *et al*.,

2019b); e “*Rhizobium aureum*” estirpe CNPSo 3968[T], isolado de nódulos de *P. vulgaris*, em Dourados, Mato Grosso do Sul (Moura *et al*., 2023). As 15 outras espécies do bioma estão descritas na Tabela 1.

Em um estudo de revisão sobre a diversidade da Mata Atlântica, Peres *et al*. (2020) destacaram que as áreas topograficamente complexas dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro apresentam uma maior riqueza de espécies. Das 20 espécies de rizóbios identificadas no bioma, 10 foram isoladas no Rio de Janeiro. As demais espécies foram encontradas nos estados do Paraná (quatro espécies), Mato Grosso do Sul (três espécies), Minas Gerais (duas espécies) e São Paulo (uma espécie). Além disso, Peres *et al*. (2020) enfatizaram que a diversidade de condições ambientais da Mata Atlântica, com seus diferentes nichos ecológicos, contribui para a diversificação biológica em outras regiões onde o bioma está presente, o que reflete na distribuição geográfica das espécies descritas.

Outro aspecto relevante é que algumas dessas espécies foram isoladas em áreas de transição entre a Mata Atlântica e o Cerrado, conhecidas como ecótonos. Nessas áreas, as condições ecológicas de ambos os biomas podem influenciar a composição microbiana. Por exemplo, a espécie *Bradyrhizobium tropiciagri* foi isolada em Campinas, São Paulo, município onde 97% do território é inserido no bioma Mata Atlântica e 3% no Cerrado. “*Rhizobium aureum*”, isolada em Dourados, Mato Grosso do Sul, ocorre em uma região onde 54% do seu território é inserido na Mata Atlântica e 46% no Cerrado. Já *Paraburkholderia guartelaensis*, isolada em Tibagi, Paraná, está presente em um município com 76% do território na Mata Atlântica e 24% no Cerrado (Infosanbas, 2025).

Além da diversidade de rizóbios, a variedade de leguminosas também é notável; os 20 rizóbios foram isolados de 11 diferentes espécies de leguminosas, *Centrosema pubescens, Mimosa caesalpiniifolia*, *M. gymnas*, *M. scabrella*, *M. pudica*, *Neonotonia wightii*, *P. vulgaris*, *Piptadenia gonoacantha*, *S. virgata, Stylosanthes guianensis* e *V. unguiculata*.

Ressalta-se que o termo “rizóbio” engloba todas as bactérias simbióticas associadas a nódulos de plantas leguminosas, ou seja, bactérias capazes de induzir a formação de nódulos em raízes e/ou caules das hospedeiras (Wang, 2019a). Neste contexto, “*Bradyrhizobium sacchari*” (estirpe BR 10280[T]), isolado de raízes de cana-de-açúcar, em Seropédica, Rio de Janeiro, é classificado

como rizóbio, pois, conforme demonstrado por De Matos *et al*., (2017), a espécie apresentou capacidade de nodular efetivamente as leguminosas: *Cajanus cajan, Macroptilium atropurpureum* e *V*. *unguiculata*.

Além disso, pode-se considerar, também, todos os rizóbios isolados de solos brasileiros, incluindo aqueles que perderam a capacidade de nodulação e fixação (por exemplo, devido à perda dos genes *nodC* e *nifH*). A inclusão desses microrganismos se deve ao fato de terem sido originalmente isolados de nódulos efetivos, mesmo que atualmente não sejam capazes de reinfectar a plantas hospedeiras ou demais leguminosas.

No bioma Amazônia, seis espécies de rizóbios foram descritas, "*Bradyrhizobium campsiandrae*" UFLA 01-1174^{T}, isolado de nódulos radiculares de *Campsiandra laurilifolia* Benth, em Manacapuru, Amazonas (Cabral Michel *et al*., 2020b); "*Bradyrhizobium centrolobii*" BR 10245^{T} e "*Bradyrhizobium macuxiense*" BR 10303^{T}, isolados de nódulos de *Centrolobium paraense*, em Bonfim, Roraima (Cabral Michel *et al*., 2017); *Bradyrhizobium ingae* BR 10250^{T}, isolado de nódulos de *Inga laurina* (Sw.) Willd, em Boa Vista, Roraima (da Silva *et al*., 2014); *Bradyrhizobium manauense* BR 3351^{T}, isolado de nódulos de *V*. *unguiculata*, no Amazonas (Silva *et al*., 2014); e *Bradyrhizobium neotropicale* BR 10247^{T}, isolado de nódulos de *C*. *paraense*, em Mucajaí, Roraima (Zilli *et al*., 2014) (Tabela 1).

Guayasamin *et al*. (2024) ressaltam que a Amazônia, com suas biotas diversas e rica ecologia, favorece processos de diversificação, coexistência e coevolução de espécies, culminando em um extraordinário acúmulo de biodiversidade. Ainda assim, a diversidade microbiana amazônica permanece pouco conhecida. Das seis espécies de rizóbios identificadas no bioma, quatro foram isoladas no estado de Roraima e duas no Amazonas, ambos localizados na região Norte do Brasil. É importante mencionar que o bioma Amazônia se estende também por partes das regiões Centro-Oeste e Nordeste.

Além disso, todas as seis espécies descritas pertencem à classe Alfaproteobacteria, ao gênero *Bradyrhizobium*, e foram isoladas de quatro diferentes espécies de leguminosas, *Campsiandra laurilifolia* Benth, *Centrolobium paraense*, *Inga laurina*, e *V. unguiculata*. Esses dados destacam a alta diversidade vegetal da Amazônia, evidenciada mesmo pelo pequeno número de espécies bacterianas identificadas até o momento.

No Cerrado, quatro espécies de rizóbios foram descritas, *Rhizobium altiplani* BR 10423[T], isolado de nódulos eficientes de *M. pudica*, em Brasília, Distrito Federal (Baraúna *et al*., 2016); "*Rhizobium cerradonense*" CNPSo 3464[T], isolado de nódulos radiculares de *P. vulgaris*, em Bataguassu, Mato Grosso do Sul (Moura *et al*., 2023); *Burkholderia diazotrophica* JPY461[T], posteriormente reclassificado como *Paraburkholderia diazotrophica*, isolado de nódulos de *Mimosa candolleina*, na Chapada dos Veadeiros, Goiás (Sheu *et al*., 2013; Sawana *et al*., 2014); e *Paraburkholderia youngii* JPY169[T], isolado de nódulos de *Mimosa xanthocentra*, na Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso (Bontemps *et al*., 2009; Mavima *et al*., 2021) (Tabela 1).

O Cerrado, localizado na região central do Brasil, é reconhecido por sua riqueza em fauna e flora. Compartilha áreas de transição com biomas adjacentes, como a Amazônia, a Mata Atlântica, o Pantanal e a Caatinga (Catão *et al*., 2014; Paulitsch; dos Reis Jr; Hungria, 2021; de Oliveira *et al*., 2023). Cerca de 70% do Cerrado é composto por vegetação típica de savana, enquanto as áreas de transições apresentam características de outros tipos de vegetação, como florestas, áreas úmidas e matagais semiáridos (Catão *et al*., 2014; Colli; Vieira; Dianese, 2020; de Oliveira *et al*., 2023). Essa integração de paisagens confere ao bioma uma biodiversidade rica e única, combinando espécies características do Cerrado com outras que coexistem devido à proximidade com os biomas vizinhos, além de incluir espécies endêmicas das áreas de transição (Colli; Vieira; Dianese, 2020; Ortiz-Colin; Hulshof, 2024).

Apesar da impressionante riqueza biológica, os estudos voltados para a diversidade microbiana no Cerrado, especialmente nas áreas de transição, ainda são limitados. Até o momento da redação desta tese foram descritas apenas quatro espécies de rizóbios, das quais somente "*Rhizobium centroccidentale*" e "*Rhizobium cerradonense*" foram isoladas em zonas ecotonais. Segundo o Infosanbas - Informações do Saneamento Básico (2025), o município de Rio Brilhante, onde foi isolado "*R. centroccidentale*", tem 60% do seu território inserido no bioma Cerrado e 40% na Mata Atlântica. De forma semelhante, o município de Bataguassu possui 69% de sua área no Cerrado e 31% na Mata Atlântica.

Ortiz-Colin e Hulshof (2024) descrevem os ecótonos como sistemas hiperdiversos e dinâmicos, que controlam o fluxo de energia e a movimentação

de organismos entre os ecossistemas vizinhos. A localização desses ecótonos é determinada pelos limites fisiológicos das espécies, o que pode resultar em um alta diversidade de rizóbios, uma vez que proporcionam condições ambientais variadas, favorecendo a coexistência de diferentes bactérias adaptadas a distintos nichos ecológicos. Além disso, os ecótonos apresentam atributos naturais únicos, desempenhando um papel essencial na conservação da biodiversidade e na compreensão dos processos ecológicos que conectam diferentes paisagens (Souza *et al*., 2020).

Além disso, estudos prévios de Dos Reis Jr. *et al*. (2010); Simon *et al*. (2011); Baraúna *et al*. (2016); e Soares Neto *et al*. (2022) destacam que as maiores concentrações de diversidade e endemismo de espécies do gênero *Mimosa* estão localizadas no Brasil central. Três das quatro espécies descritas de rizóbios foram isoladas de diferentes espécies de *Mimosa*: *M*. *candolei*, *M*. *pudica* e *M*. *xanthocentra*. É interessante ressaltar que, no Brasil, esse gênero vegetal é frequentemente associado a rizóbios do gênero *Paraburkholderia*.

Na Caatinga, duas espécies de rizóbios foram descritas, *Microvirga vignae* BR 3299^{T}, isolado de nódulos radiculares de *V*. *unguiculata*, em Canindé de São Francisco, Sergipe (Radl *et al*., 2014); e *Burkholderia symbiotica* JPY-345^{T}, posteriormente reclassificado como *Trinickia symbiotica*, isolado de nódulos efetivos de *Mimosa cordistipula*, no Morro do Chapéu, Bahia (Sheu *et al*., 2012; Estrada-de Los Santos *et al*., 2018) (Tabela 1).

O termo Caatinga refere-se a uma vasta área geográfica, caracterizada por diferentes tipos de vegetação, adaptados ao clima tropical seco. Apesar de ser uma das regiões semiáridas tropicais mais populosas e biologicamente diversas do mundo, o bioma ainda é subvalorizado (Santos *et al*., 2014; Lacerda Júnior *et al*., 2017; de Araujo *et al*., 2022; Souza; Córdula; Cavalcanti, 2024).

Vigna unguiculata é uma leguminosa promíscua, adaptada ao clima semiárido, e capaz de formar associações simbióticas com diversos gêneros de rizóbios, como *Bradyrhizobium*, *Ensifer*, *Microviga*, *Rhizobium* e *Paraburkholderia* (Castro *et al*., 2017; Sena *et al*., 2020; Barros *et al*., 2021; Moura *et al*., 2025). Por outro lado, *M*. *cordistipula*, endêmica da Caatinga, destaca-se pela adaptação às condições edafoclimáticas do bioma (Dos Reis Jr *et al*., 2010; Sheu *et al*., 2012; Estrada-de Los Santos *et al*., 2018), evidenciando a necessidade de mais estudos para explorar a diversidade de rizóbios na região,

principalmente em associação com *M. cordistipula* e outras plantas nativas e endêmicas adaptadas ao bioma.

No Pantanal, foi descrita uma espécie de rizóbio, da classe alfaproteobacteria, "*Rhizobium pantanalense*" CNPSo 4039^{T}, isolado de nódulos de *P*. *vulgaris* em Aquidauana, no Mato Grosso do Sul (Moura *et al*., 2023) (Tabela 1). O município, que possui 79% de seu território no bioma Pantanal e 21% no Cerrado (Infosanbas, 2025), exemplifica as zonas ecotonais características do estado, que podem favorecer interações únicas entre rizóbios e leguminosas adaptadas a diferentes condições ambientais.

Considerado o bioma mais preservado do Brasil, o Pantanal é conhecido por sua notável biodiversidade e ciclos sazonais de cheias e secas (Guerreiro *et al*., 2019; Couto *et al*., 2023). O Pantanal é influenciado diretamente pela interação com outros três biomas brasileiros, Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica; além do *Gran Chaco* boliviano e paraguaio (Boin *et al*., 2019). Apesar da sua importância ecológica, os estudos sobre a diversidade microbiana no Pantanal ainda são escassos.

A ocorrência de "*Rhizobium pantanalense*" em áreas de transição ilustra a adaptabilidade de rizóbios às condições edafoclimáticas do bioma. Além disso, *P*. *vulgaris* é reconhecida como uma leguminosa promíscua, capaz de se estabelecer simbiose com uma grande variedade de rizóbios, e crescer sob diferentes condições ambientais (Shamseldin; Velázquez, 2020). Essas características fazem com que a utilização de *P*. *vulgaris* como planta isca em estudos no Pantanal possa auxiliar na identificação de novas espécies bacterianas, ampliando o conhecimento sobre a diversidade microbiana do bioma.

Por fim, vale destacar que para "*Bradyrhizobium forestalis*" INPA54B^{T}, isolada de nódulos radiculares de *Inga* sp. em floresta nativa da Amazônia (Martins da Costa *et al*., 2018); *Burkholderia nodosa* Br3437^{T}, posteriormente reclassificada como *Paraburkholderia nodosa*, isolada de nódulos efetivos de *Mimosa scabrella*, em Curitiba, Paraná, (Chen *et al*., 2007; Sawana *et al*., 2014); e *Burkholderia sabiae* Br3407^{T}, reclassificada como *Paraburkholderia sabiae*, isolada de nódulos efetivos de *Mimosa caesalpiniifolia*, em Seropédica, no Rio de Janeiro (Chen *et al*., 2008; Sawana *et al*., 2014), as informações sobre os

locais de isolamento foram de acordo com o AleloMicro da Embrapa (https://am.cenargen.embrapa.br/amconsulta/localizacao?id=3281).

Bradyrhizobium mercantei SEMIA 6399^T, isolada de nódulos efetivos de *Deguelia costata* (Helene *et al*., 2017), contém apenas a indicação de ter sido isolada da região Sudeste; abrangendo os estados de Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, mas sem informações mais precisas sobre o local de coleta. Quanto a *Rhizobium leucaenae* CFN 299^T, isolada de nódulos efetivos de *P*. *vulgaris* (Ribeiro *et al*., 2012) não há informações detalhadas sobre o bioma, cidade ou região de isolamento, sendo registrada apenas como provenientes do Brasil.

Concluindo, até março de 2025, há 36 espécies de rizóbios descritas, isoladas de solos da Amazônia (6), Caatinga (2), Cerrado (4), Mata Atlântica (20), e Pantanal (1), e (3) não possuem informações sobre o bioma. Esses biomas se mostram ricos não apenas em biodiversidade de flora e fauna, mas também de microrganismos, evidenciando a complexidade e a adaptação dos rizóbios aos diferentes ambientes. Ainda, não há relatos de espécies de rizóbios provenientes do bioma Pampa brasileiro, o que destaca uma lacuna importante na pesquisa. Vale ressaltar que as 36 espécies descritas foram isoladas de solos de biomas brasileiros, com nomes válidos e não validamente publicados na nomenclatura (LPSN), independentemente de sua capacidade de fixar nitrogênio.

Embora existam inúmeros estudos que avaliam e caracterizam a diversidade bacteriana no Brasil (como de Grange; Hungria, 2004; Cardoso; Hungria; Andrade, 2012; Azarias Guimarães *et al*., 2012; Azarias Guimarães *et al*., 2015; Baraúna *et al*., 2014; Granada *et al*., 2014; Dall'Agnol *et al*., 2017; dos Santos *et al*., 2017; Rodrigues *et al*., 2018; Paulitsch *et al*., 2019a; De Oliveira *et al*., 2019; Chibeba *et al*., 2020; Banasiewicz *et al*., 2021; Moura *et al*., 2025), muitas estirpes são classificadas apenas em nível de gênero ou apresentadas como intimamente relacionadas às espécies já descritas. Esses dados reforçam a necessidade de mais estudos que explorem a verdadeira diversidade de rizóbios nos biomas brasileiros. O entendimento da diversidade e a identificação de novos rizóbios podem beneficiar tanto a agricultura como a conservação ambiental, ao promover práticas agrícolas mais sustentáveis e adequadas a diferentes ecossistemas.

Finalmente, cabe salientar um ponto muito importante para justificar porque algumas espécies de rizóbios não foram ainda validadas e encontram-se “em aspas” e porque, com certeza, outras não foram descritas. De acordo com as regras do *International Committee on Systematics of Prokaryotes, Subcommittee on the taxonomy of Rhizobia and Agrobacteria,* as estirpes tipo têm que estar plenamente disponíveis para qualquer pessoa em pelo menos duas coleções de culturas internacionais reconhecida. Contudo, de acordo com a legislação brasileira vigente, as estirpes podem ser disponibilizadas, mas com a assinatura de um MTA (*Material Transfer Agreement*) (artigo 12 da Lei 13.123/2015), o que não é aceito pelo subcomitê (Mousavi; Young, 2024). Esforços vêm sendo feitos nesse sentido, mas o problema perdura, impedindo a descrição de novas espécies de rizóbios da biodiversidade brasileira pela comunidade científica.

Tabela 1 - Espécies de rizóbios isoladas de biomas brasileiros, incluindo espécies não validadas de acordo com o site LPSN (Parte *et al*., 2020) até março de 2025.

Espécies	Fonte de isolamento	Planta hospedeira	Região	Estirpe tipo	Referência
α-Proteobacteria					
Bioma Mata Atlântica					
Azorhizobium doebereinerae	nódulos efetivos	*Sesbania virgata*	Seropédica, Rio de Janeiro	UFLA1-100^T	de Souza Moreira *et al.*, 2006
“Bradyrhizobium brasilense”	nódulos efetivos	*Vigna unguiculata*	Lavras, Minas Gerais	UFLA03-321^T	Martins da Costa *et al.*, 2017
"Bradyrhizobium sacchari"	raízes	cana-de-açúcar	Seropédica, Rio de Janeiro	BR 10280^T	De Matos *et al.*, 2017
Bradyrhizobium stylosanthis	nódulos efetivos	*Stylosanthes guianensis*	Itaguaí, Rio de Janeiro	BR 446^T	Delamuta *et al.*, 2016
Bradyrhizobium tropiciagri	nódulos efetivos	*Neonotonia wightii*	Campinas, São Paulo	CNPSo 1112^T	Delamuta *et al.*, 2015
“Bradyrhizobium uaiense”	nódulos efetivos	*Vigna unguiculata*	Poços de Caldas, Minas Gerais	UFLA03-164^T	Cabral Michel *et al.*, 2020a
Bradyrhizobium viridifuturi	nódulos efetivos	*Centrosema pubescens*	Itaguaí, Rio de Janeiro	SEMIA 690^T	Helene *et al.*, 2015
Mesorhizobium atlanticum	nódulos efetivos	*Phaseolus vulgaris*	Seropédica, Rio de Janeiro	CNPSo 3140^T	Helene *et al.*, 2019
“Rhizobium atlanticum”	nódulos efetivos	*Phaseolus vulgaris*	Itaquiraí, Mato Grosso do Sul	CNPSo 3490^T	Moura *et al.*, 2023
“Rhizobium aureum”	nódulos efetivos	*Phaseolus vulgaris*	Dourados, Mato Grosso do Sul	CNPSo 3968^T	Moura *et al.*, 2023
“Rhizobium centroccidentale”	nódulos efetivos	*Phaseolus vulgaris*	Dourados, Mato Grosso do Sul	CNPSo 4062^T	Moura *et al.*, 2023
Rhizobium freirei	nódulos efetivos	*Phaseolus vulgaris*	Irati, Paraná	PRF 81^T	Dall'Agnol *et al.*, 2013
Rhizobium paranaense	nódulos efetivos	*Phaseolus vulgaris*	Pitanga, Paraná	PRF 35^T	Dall'Agnol *et al.*, 2014
Bioma Amazônia					
"Bradyrhizobium campsiandrae"	nódulos efetivos	*Campsiandra laurilifolia* Benth	Manacapuru, Amazonas	UFLA 01-1174^T	Cabral Michel *et al.*, 2020b

Espécies	Fonte de isolamento	Planta hospedeira	Região	Estirpe tipo	Referência
"Bradyrhizobium centrolobii"	nódulos efetivos	*Centrolobium paraense*	Bonfim, Roraima	BR 10245^T	Cabral Michel *et al.*,2017
Bradyrhizobium ingae	nódulos efetivos	*Inga laurina*	Boa Vista, Roraima	BR 10250^T	Da Silva *et al.*, 2014
"Bradyrhizobium macuxiense"	nódulos efetivos	*Centrolobium paraense*	Bonfim, Roraima	BR 10303^T	Cabral Michel *et al.*, 2017
Bradyrhizobium manausense	nódulos efetivos	*Vigna unguiculata*	Manaus, Amazonas	BR 3351^T	Silva *et al.*, 2014
Bradyrhizobium neotropicale	nódulos efetivos	*Centrolobium paraense*	Mucajaí, Roraima	BR 10247^T	Zilli *et al.*, 2014
Bioma Cerrado					
Rhizobium altiplani	nódulos efetivos	*Mimosa pudica*	Brasília, Distrito Federal	BR 10423^T	Baraúna *et al.*, 2016
“Rhizobium cerradonense”	nódulos efetivos	*Phaseolus vulgaris*	Bataguassu, Mato Grosso do Sul	CNPSo 3464^T	Moura *et al.*, 2023
Bioma Caatinga					
Microvirga vignae	nódulos efetivos	*Vigna unguiculata*	Canindé de São Francisco, Sergipe	BR 3299^T	Radl *et al.*, 2014
Bioma Pantanal					
“Rhizobium pantanalense”	nódulos efetivos	*Phaseolus vulgaris*	Aquidauana, Mato Grosso do Sul	CNPSo 4039^T	Moura *et al.*, 2023
β-Proteobacteria					
Bioma Mata Atlântica					
“Paraburkholderia atlantica”	nódulos efetivos	*Mimosa pudica*	Búzios, Rio de Janeiro	CNPSo 3155^T	Paulitsch *et al.*, 2020
Paraburkholderia franconis	nódulos efetivos	*Mimosa pudica*	Búzios, Rio de Janeiro	3157^T	Paulitsch *et al.*, 2020
Paraburkholderia guartelaensis	nódulos efetivos	*Mimosa gymnas*	Tibagi, Paraná	CNPSo 3008^T	Paulitsch *et al.*, 2019b
Paraburkholderia nodosa	nódulos efetivos	*Mimosa scabrella*	Curitiba, Paraná	Br3437^T	Chen *et al.*, 2007; Sawana *et al.*, 2014
Paraburkholderia piptadeniae	nódulos efetivos	*Piptadenia gonoacantha*	Cabo Frio, Rio de Janeiro	STM 7183^T	Bournaud *et al.*, 2017

Espécies	Fonte de isolamento	Planta hospedeira	Região	Estirpe tipo	Referência
Paraburkholderia ribeironis	nódulos efetivos	*Piptadenia gonoacantha*	Cabo Frio, Rio de Janeiro	STM 7296^T	Bournaud *et al.*, 2017
Paraburkholderia sabiae	nódulos efetivos	*Mimosa caesalpiniifolia*	Seropédica, Rio de Janeiro	Br3407^T	Chen *et al.*, 2008; Sawana *et al.*, 2014
Bioma Cerrado					
Paraburkholderia diazotrophica	nódulos efetivos	*Mimosa candollei*	Chapada dos Veadeiros, Goiás	JPY461^T	Sheu *et al.*, 2013; Sawana *et al.*, 2014
Paraburkholderia youngii	nódulos efetivos	*Mimosa xanthocentra*	Chapada dos Guimarães, Mato Grosso	JPY169T	Mavima *et al.*, 2021
Bioma Caatinga					
Trinickia symbiotica	nódulos efetivos	*Mimosa cordistipula*	Morro do Chapéu, Bahia	JPY-345^T	Sheu *et al.*, 2012; Estrada-de Los Santos *et al.*, 2018
Bioma não informado					
"Bradyrhizobium forestalis"	nódulos efetivos	*Inga* sp.	Local específico não disponível	INPA54B^T	Martins da Costa *et al.*, 2018
Bradyrhizobium mercantei	nódulos efetivos	*Deguelia costata*	Região Sudeste (local específico não disponível)	SEMIA 6399^T	Helene *et al.*, 2017
Rhizobium leucaenae	nódulos efetivos	*Phaseolus vulgaris*	Local específico não disponível	CFN 299^T	Ribeiro *et al.*, 2012

Fonte: Elaborado pela própria autora

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABD-ALLA, M. H.; AL-AMRI, S. M.; EL-ENANY, A. W. E. Enhancing *Rhizobium*–Legume Symbiosis and Reducing Nitrogen Fertilizer Use Are Potential Options for Mitigating Climate Change. **Agriculture**, v. 13, n. 11, p. 2092, November 2023. https://doi.org/10.3390/agriculture13112092

ABRANCHES, S. Biological megadiversity as a tool of soft power and development for Brazil. **Brazilian Political Science Review**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. e0006, June 2020. https://doi.org/10.1590/1981-3821202000020006

ADEWARA, O. A. *et al*. Soil Formation, Soil Health and Soil Biodiversity. *In*: ARANSIOLA, S. A. *et al*. (eds) **Prospects for Soil Regeneration and Its Impact on Environmental Protection**. Earth and Environmental Sciences Library. Cham: Springer, 2024. p. 95-121. https://doi.org/10.1007/978-3-031-53270-2_5

ALLEMAN, A. B.; PETERS, J. W. Mechanisms for generating low potential electrons across the metabolic diversity of nitrogen-fixing bacteria. **Applied and Environmental Microbiology**, v. 89, n. 5, p. e00378-23, May 2023. https://doi.org/10.1128/aem.00378-23

ALMEIDA, A. M.; SOUZA, A. F. Northern Atlantic Forest: conservation status and perspectives. *In*: PEREIRA FILHO, G. A. *et al.* (eds) **Animal Biodiversity and Conservation in Brazil's Northern Atlantic Forest**. Cham: Springer, 2023. p. 7-22. https://doi.org/10.1007/978-3-031-21287-1_2

ARDLEY, J.; SPRENT, J. Evolution and biogeography of actinorhizal plants and legumes: A comparison. **Journal of Ecology**, v. 109, n. 3, p. 1098-1121, January 2021. https://doi.org/10.1111/1365-2745.13600

ARRUDA, D. M. *et al.* Combining climatic and soil properties better predicts covers of Brazilian biomes. **The Science of Nature**, v. 104, n. 32 p. 1-10, 2017. https://doi.org/10.1007/s00114-017-1456-6

AZANI, N. *et al*. A new subfamily classification of the Leguminosae based on a taxonomically comprehensive phylogeny: The Legume Phylogeny Working Group (LPWG). **Taxon**, v. 66, n. 1, p. 44-77, February 2017. https://doi.org/10.12705/661.3

AZARIAS GUIMARÃES, A. *et al.* Genetic and symbiotic diversity of nitrogen-fixing bacteria isolated from agricultural soils in the western Amazon by using cowpea as the trap plant. **Applied and Environmental Microbiology**, v. 78, n. 18, p. 6726-6733, September 2012. https://doi.org/10.1128/AEM.01303-12

AZARIAS GUIMARÃES, A. *et al*. High diversity of *Bradyrhizobium* strains isolated from several legume species and land uses in Brazilian tropical ecosystems. **Systematic and Applied Microbiology**, v. 38, n. 6, p. 433-441, September 2015. https://doi.org/10.1016/j.syapm.2015.06.006

AZEVEDO, H. *et al*. A database for the taxonomic and phylogenetic identification of the genus *Bradyrhizobium* using multilocus sequence analysis. **BMC Genomics**, v. 16, n. S10, p. 1-11, May 2015. https://doi.org/10.1186/1471-2164-16-S5-S10

BAHADUR, S. *et al*. Exploration of pollen traits and their taxonomic relevance in selected taxa of the subfamily Papilionoideae from Hainan Island, China. **Palynology**, v. 47, n. 2, p. 2144521, 2023. https://doi.org/10.1080/01916122.2022.2144521

BANASIEWICZ, J. *et al*. Culture-independent assessment of the diazotrophic *Bradyrhizobium* communities in the Pampa and Atlantic Forest Biomes localities in southern Brazil. **Systematic and Applied Microbiology**, v. 44, n. 4, p. 126228, July 2021. https://doi.org/10.1016/j.syapm.2021.126228

BARAÚNA, A. C. *et al*. Diversity and nitrogen fixation efficiency of rhizobia isolated from nodules of *Centrolobium paraense*. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 49, n. 4, p. 296-305, April 2014. https://doi.org/10.1590/S0100-204X2014000400008

BARAÚNA, A. C. *et al*. *Rhizobium altiplani* sp. nov., isolated from effective nodules on *Mimosa pudica* growing in untypically alkaline soil in central Brazil. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 66, n. 10, p. 4118-4124, October 2016. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.001322

BARROS, J. R. A. *et al*. Selection of cowpea cultivars for high temperature tolerance: Physiological, biochemical and yield aspects. **Physiology and Molecular Biology of Plants**, v. 27, n. 1, p. 29-38, January 2021. https://doi.org/10.1007/s12298-020-00919-7

BARTOŠ O.; CHMEL M.; SWIERCZKOVÁ I. The overlooked evolutionary dynamics of 16S rRNA revises its role as the “gold standard” for bacterial species identification. **Scientific Reports**. n. 1, p. 9067, April 2024. https://doi.org/10.1038/s41598-024-59667-3

BASU, S.; KUMAR, G. Nitrogen fixation in a legume-rhizobium symbiosis: the roots of a success story. *In*: VARMA, A.; TRIPATHI, S.; PRASAD, R. (eds) **Plant Microbe symbiosis**. Cham: Springer, 2020. p. 35-53https://doi.org/10.1007/978-3-030-36248-5_3

BELLANGER, X. *et al.* Conjugative and mobilizable genomic islands in bacteria: evolution and diversity. **FEMS Microbiology Reviews**, v. 38, n. 4, p. 720-760, July 2014. https://doi.org/10.1111/1574-6976.12058

BELLENGER, J. P. *et al*. Biological nitrogen fixation by alternative nitrogenases in terrestrial ecosystems: A review. **Biogeochemistry**, v. 149, n. 3, p. 53-73, May 2020. https://doi.org/10.1007/s10533-020-00666-7

BERRAHAB, F. *et al*. Defense and senescence interplay in legume nodules. **Plant Communications**, v. 5, n. 4, p. 100888, April 2024. https://doi.org/10.1016/j.xplc.2024.100888

BHATLA, S. C.; LAL, M. A. Nitrogen metabolism. *In*: BHATLA, S. C.; LAL, M. A. **Plant Physiology, Development and Metabolism**. Singapore: Springer, 2023. p. 295-334. https://doi.org/10.1007/978-981-99-5736-1_11

BIESKI, I. G. C. *et al*. Ethnobotanical study of medicinal plants by population of valley of Juruena region, legal Amazon, Mato Grosso, Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 15, n. 173, p. 383-423, September 2015. https://doi.org/10.1016/j.jep.2015.07.025

BILUNG, L. M. *et al.* Evaluation of BOX-PCR and ERIC-PCR as molecular typing tools for pathogenic *Leptospira*. **Disease Markers**, v. 2018, n. 1, p. 1351634, August 2018. https://doi.org/10.1155/2018/1351634

BITTSÁNSZKY, A. *et al*. Overcoming ammonium toxicity. **Plant Science**, v. 231, p. 184-190, December 2015. https://doi.org/10.1016/j.plantsci.2014.12.005

BLACK, M. *et al.* The genetics of symbiotic nitrogen fixation: comparative genomics of 14 rhizobia strains by resolution of protein clusters. **Genes**, v. 3, n. 1, p. 138-166, January 2012. https://doi.org/10.3390/genes3010138

BOIN, M. N. *et al*. Pantanal: The Brazilian wetlands. *In*: SALGADO, A. A. R.; SANTOS, L. J. C.; PAISANI, J. C. (eds) **The Physical Geography of Brazil:** Environment, Vegetation and Landscape. Geography of the Physical Environment. Cham: Springer, 2019. p. 75-91. https://doi.org/10.1007/978-3-030-04333-9_5

BONTEMPS, C. *et al*. *Burkholderia* species are ancient symbionts of legumes. **Molecular Ecology**, v. 19, n. 1, p. 44-52, January 2009. https://doi.org/10.1111/j.1365-294X.2009.04458.x

BOTTOMLEY, P. J.; MYROLD, D. D. Biological N inputs. *In*: PAUL, E. A. (ed) **Soil Microbiology, Ecology and Biochemistry**. 3 ed. Academic Press, 2007. p. 365-387. https://doi.org/10.1016/B978-0-08-047514-1.50018-4

BOURNAUD, C. *et al*. *Paraburkholderia piptadeniae* sp. nov. and *Paraburkholderia ribeironis* sp. nov., two root-nodulating symbiotic species of *Piptadenia gonoacantha* in Brazil. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 67, n. 2, p. 432-440, February 2017. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.001648

BRIŠKI, F., VUKOVIĆ DOMANOVAC, M. Environmental microbiology. **Physical Sciences Reviews*,*** v. 2, n. 11, p. 20160118, October 2017. https://doi.org/10.1515/psr-2016-0118

BRUCE, T. *et al*. Microbial diversity of Brazilian biomes. *In*: NELSON, K. E.; JONES-NELSON, B. (eds) **Genomics Applications for the Developing World.** Advances in Microbial Ecology. New York: Springer, 2012. p. 217-247. https://doi.org/10.1007/978-1-4614-2182-5_13

BUENO, G. T. *et al*. Amazonia. *In*: SALGADO, A. A. R.; SANTOS, L. J. C.; PAISANI, J. C. (eds) **The Physical Geography of Brazil**. Geography of the Physical Environment. Cham: Springer, 2019. p. 169-197. https://doi.org/10.1007/978-3-030-04333-9_9

BURÉN, S.; RUBIO, L. M. State of the art in eukaryotic nitrogenase engineering. **FEMS Microbiology Letters**, v. 365, n. 2, p. fnx274, January 2018. https://doi.org/10.1093/femsle/fnx274

CABALLERO, C. B.; RUHOFF, A.; BIGGS, T. Land use and land cover changes and their impacts on surface-atmosphere interactions in Brazil: A systematic review. **Science of the Total Environment**, v. 20, n. 808, p. 152134, February 2022. https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2021.152134

CABRAL MICHEL, D. *et al*. *Bradyrhizobium centrolobii* and *Bradyrhizobium macuxiense* sp. nov. isolated from *Centrolobium paraense* grown in soil of Amazonia, Brazil. **Archives of Microbiology**, v. 199, n. 5, p. 657-664, July 2017. https://doi.org/10.1007/s00203-017-1340-y

CABRAL MICHEL, D. *et al. Bradyrhizobium campsiandrae* sp. nov., a nitrogen-fixing bacterial strain isolated from a native leguminous tree from the Amazon adapted to flooded conditions. **Archives of Microbiology**, v. 203, n. 1, p. 233-240, January 2020b. https://doi.org/10.1007/s00203-020-02022-7

CABRAL MICHEL, D. *et al*. *Bradyrhizobium uaiense* sp. nov., a new highly efficient cowpea symbiont. **Archives of Microbiology**, v. 202, p. 1135-1141, February 2020a. https://doi.org/10.1007/s00203-020-01827-w

CARDOSO, J. D.; HUNGRIA, M.; ANDRADE, D. S. Polyphasic approach for the characterization of rhizobial symbionts effective in fixing N_2 with common bean (*Phaseolus vulgaris* L.). **Applied Microbiology and Biotechnology**, v. 93, n. 5, p. 2035-2049, March 2012. https://doi.org/10.1007/s00253-011-3708-2

CARVALHO, T. L. G. *et al*. Nitrogen signalling in plant interactions with associative and endophytic diazotrophic bacteria. **Journal of Experimental Botany**, v. 65, n. 19, p. 5631-5642, October 2014. https://doi.org/10.1093/jxb/eru319

CASTRO, J. L. D. *et al*. Diversity and efficiency of rhizobia communities from iron mining areas using cowpea as a trap plant. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 41, p. e0160525, March 2017. https://doi.org/10.1590/18069657rbcs20160525

CATÃO, E. C. P. *et al*. Diversity and Function of Bacterial Assemblages in Savanna Vegetation Soils. *In*: MAHESHWARI, Dinesh K. (eds) **Bacterial Diversity in Sustainable Agriculture**. Sustainable Development and Biodiversity, v. 1. Cham: Springer, 2014. p. 147-165. https://doi.org/10.1007/978-3-319-05936-5_6

CBD (Convention on Biological Diversity). Brazil – Country Profile. Biodiversity Facts. Status and trends of biodiversity, including benefits from biodiversity and ecosystem services. Disponível em: https://www.cbd.int/countries/profile/?country=br. Acesso em: 20 jan. 2025.

CHAUDHARY, P. *et al*. Endophytes and their potential in biotic stress management and crop production. **Frontiers in Microbiology**, v. 17, n. 13, p. 933017, October 2022. https://doi.org/10.3389/fmicb.2022.933017

CHAUHAN, P. *et al.* Soil microbiome: Diversity, benefits and interactions with plants. **Sustainability**, v. 15, n. 19, p. 14643, October 2023. https://doi.org/10.3390/su151914643

CHEN, W. M. *et al*. *Burkholderia nodosa* sp. nov., isolated from root nodules of the woody Brazilian legumes *Mimosa bimucronata* and *Mimosa scabrella*. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 57, n. 5, p. 1055-1059, May 2007. https://doi.org/10.1099/ijs.0.64873-0

CHEN, W. M. *et al*. *Burkholderia sabiae* sp. nov., isolated from root nodules of *Mimosa caesalpiniifolia*. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 58, n. 9, p. 2174-2179, September 2008. https://doi.org/10.1099/ijs.0.65816-0

CHERKASOV, N; IBHADON, A. O.; FITZPATRICK, P. A review of the existing and alternative methods for greener nitrogen fixation. **Chemical Engineering and Processing: Process Intensification**, v. 90, p. 24-33, April 2015. https://doi.org/10.1016/j.cep.2015.02.004

CHIBEBA, A. M. *et al.* Polyphasic characterization of nitrogen-fixing and co-resident bacteria in nodules of *Phaseolus lunatus* inoculated with soils from Piauí State, Northeast Brazil. **Symbiosis**, v. 80, n. 3, p. 279-292, April 2020. https://doi.org/10.1007/s13199-020-00672-1

CHRISTENHUSZ, M. J. M.; BYNG, J. W. The number of known plants species in the world and its annual increase. **Phytotaxa**, v. 261, n. 3, p. 201–217, May 2016. https://doi.org/10.11646/phytotaxa.261.3.1

CHUN, J.; RAINEY, F. A. Integrating genomics into the taxonomy and systematics of the Bacteria and Archaea. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 64, n. 2, p. 316-324, February 2014. https://doi.org/10.1099/ijs.0.054171-0

CHUN, J. *et al.* Proposed minimal standards for the use of genome data for the taxonomy of prokaryotes. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 68, n. 1, p. 461-466, January 2018. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.002516

COLLI, G. R.; VIEIRA, C. R.; DIANESE, J. C. Biodiversity and conservation of the Cerrado: recent advances and old challenges. **Biodiversity and Conservation**, v. 29, p. 1465-1475, April 2020. https://doi.org/10.1007/s10531-020-01967-x

COMPTON, K. K. *et al.* An updated perspective on *Sinorhizobium meliloti* chemotaxis to alfalfa flavonoids. **Frontiers in Microbiology**, v. 23, n. 11, p. 581482, October 2020. https://doi.org/10.3389/fmicb.2020.581482

CORTIMIGLIA, C. *et al.* Evaluating the genome-based average nucleotide identity calculation for identification of twelve yeast species. **Journal of Fungi**, v. 10, n. 9, p. 646, September 2024. https://doi.org/10.3390/jof10090646

COUTO, E. G. *et al*. Soils of Pantanal: the largest continental wetland. *In*: SCHAEFER, C. E. G. R. (eds) **The Soils of Brazil**. World Soils Book Series. Cham: Springer, 2023. p. 239-267. https://doi.org/10.1007/978-3-031-19949-3_9

DALL'AGNOL, R. F. *et al. Rhizobium freirei* sp. nov., a symbiont of *Phaseolus vulgaris* that is very effective at fixing nitrogen. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 63, n. 11, p. 4167-4173, November 2013. https://doi.org/10.1099/ijs.0.052928-0

DALL'AGNOL, R. F. *et al. Rhizobium paranaense* sp. nov., an effective N2-fixing symbiont of common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) with broad geographical distribution in Brazil. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 64, n. 9, p. 3222-3229, September 2014. https://doi.org/10.1099/ijs.0.064543-0

DALL'AGNOL, R. F. *et al*. Genetic diversity of symbiotic *Paraburkholderia* species isolated from nodules of *Mimosa pudica* (L.) and *Phaseolus vulgaris* (L.) grown in soils of the Brazilian Atlantic Forest (Mata Atlântica). **FEMS Microbiology Ecology**, v. 93, n. 4, p. fix027, April 2017. https://doi.org/10.1093/femsec/fix027

DAS, K.; PRASANNA, R.; SAXENA, A. K. Rhizobia: A potential biocontrol agent for soilborne fungal pathogens. **Folia Microbiologica**, v. 62, p. 425-435, March 2017. https://doi.org/10.1007/s12223-017-0513-z

DAS, S. *et al*. Understanding molecular identification and polyphasic taxonomic approaches for genetic relatedness and phylogenetic relationships of microorganisms. **Journal of Microbiological Methods**, v. 103, p. 80-100, August 2014. https://doi.org/ 10.1016/j.mimet.2014.05.013

DA SILVA, K. *et al*. *Bradyrhizobium ingae* sp. nov., isolated from effective nodules of *Inga laurina* grown in Cerrado soil. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 64, n. 10, p. 3395-3401, October 2014. https://doi.org/10.1099/ijs.0.063727-0

DE ALMEIDA, J. A. Soils of Pampa Gaúcho, the mixed prairies of Southern Brazil. *In*: SCHAEFER, C. E. G. R. (eds) **The Soils of Brazil**. World Soils Book Series. Cham: Springer, 2023. p. 299-342. https://doi.org/10.1007/978-3-031-19949-3_11

DE ANDRADE, W. L. *et al*. *Bradyrhizobium* inoculation plus foliar application of salicylic acid mitigates water deficit effects on cowpea. **Journal of Plant Growth Regulation**, v. 40, p. 656-667, May 2021. https://doi.org/10.1007/s00344-020-10130-3

DE ARAUJO, H. F. P *et al.* The Caatinga region is a system and not an aggregate. **Journal of Arid Environments**, v. 203, p. 104778, August 2022. https://doi.org/10.1016/j.jaridenv.2022.104778

DE ARAÚJO FILHO, J. C. *et al*. Semi-arid Soils of the Caatinga Biome of Northeastern Brazil. *In*: SCHAEFER, C. E. G. R. (eds) **The Soils of Brazil**. World Soils Book Series. Cham: Springer, 2023. p. 175-193. https://doi.org/10.1007/978-3-031-19949-3_6

DE BARROS CORRÊA, A. C. *et al*. The semi-arid domain of the Northeast of Brazil. *In:* SALGADO, A. A. R.; SANTOS, L. J. C.; PAISANI, J. C. (eds) **The Physical Geography of Brazil:** Environment, Vegetation and Landscape. Geography of the Physical Environment. Springer: Cham, 2019. p. 119-150. https://doi.org/10.1007/978-3-030-04333-9_7

DE CASTRO PIRES, R. *et al*. Soil characteristics determine the rhizobia in association with different species of *Mimosa* in central Brazil. **Plant and Soil**, v. 423, p. 411-428, February 2018. https://doi.org/10.1007/s11104-017-3521-5

DE FREITAS, D. A. F. *et al*. Physical Indicators of Soil Quality in Oxisols Under Brazilian Cerrado. *In*: SORIANO, M. C. H. (ed) **Soil Processes and Current Trends in Quality Assessment**. IntechOpen, 2013. https://dx.doi.org/10.5772/54440

DELAMUTA, J. R. M. *et al*. *Bradyrhizobium tropiciagri* sp. nov. and *Bradyrhizobium embrapense* sp. nov., nitrogen-fixing symbionts of tropical forage legumes. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 65, n. 12, p. 4424-4433, December 2015. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.000592

DELAMUTA, J. R. M. *et al*. *Bradyrhizobium stylosanthis* sp. nov., comprising nitrogen-fixing symbionts isolated from nodules of the tropical forage legume *Stylosanthes* spp. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 66, n. 8, p. 3078-3087, September 2016. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.001148

DE MAGALHÃES, H. F. *et al*. Caatinga ecosystem: a geo-environmental and human perspective. *In*: FARIAS PAIVA DE LUCENA, R.; DIAS DA CRUZ, D. (eds) **Ethnobotany of the Mountain Regions of Brazil**. Ethnobotany of Mountain Regions. Cham: Springer, 2023. p. 3-22. https://doi.org/10.1007/978-3-030-87251-9_1

DE MATOS, G. F. *et al*. *Bradyrhizobium sacchari* sp. nov., a legume nodulating bacterium isolated from sugarcane roots. **Archives of Microbiology**, v. 199, p. 1251-1258, June 2017. https://doi.org/10.1007/s00203-017-1398-6

DE MELLO PRADO, R. Nitrogen. *In*: DE MELLO PRADO, R. (eds) **Mineral Nutrition of Tropical Plants**. Cham, Switzerland: Springer, 2021. p. 69-98. https://doi.org/10.1007/978-3-030-71262-4_4

DE OLIVEIRA, I. S. R. *et al*. *Mimosa caesalpiniifolia* Benth. adapts to rhizobia populations with differential taxonomy and symbiotic effectiveness outside of its location of origin. **FEMS Microbiology Ecology**, v. 95, n. 8, p. fiz109, August 2019. https://doi.org/10.1093/femsec/fiz109

DE OLIVEIRA, V. A. *et al*. Soils of Cerrados, the Brazilian Savannas. *In*: SCHAEFER, C. E. G. R. (eds) **The Soils of Brazil**. Cham: Springer, 2023. p. 129-173. https://doi.org/10.1007/978-3-031-19949-3_5

DE SOUZA MOREIRA, F. M. *et al*. *Azorhizobium doebereinerae* sp. nov. microsymbiont of *Sesbania virgata* (Caz.) Pers. **Systematic and Applied Microbiology**, v. 29, n. 3, p. 197-206, April 2006. https://doi.org/10.1016/j.syapm.2005.09.004

DE VOS, P. *et al*. A flavor of prokaryotic taxonomy: systematics revisited. *In*: KURTBOKE, I. (eds) **Microbial Resources**: From Functional Existence in Nature to Applications. Academic Press, 2017. p. 29-44. https://doi.org/10.1016/B978-0-12-804765-1.00002-3

DENG, Z. S. *et al*. Insights into non-symbiotic plant growth promotion bacteria associated with nodules of *Sphaerophysa salsula* growing in northwestern China. **Archives of Microbiology**, v. 202, p. 399-409, November 2020. https://doi.org/10.1007/s00203-019-01752-7

DOBRINDT, U. *et al*. Genomic islands in pathogenic and environmental microorganisms. **Nature Reviews Microbiology**, v. 2, n. 5, p. 414-424, May 2004. https://doi.org/10.1038/nrmicro884

DOS REIS JR, F. B. *et al*. Nodulation and nitrogen fixation by *Mimosa* spp. in the Cerrado and Caatinga biomes of Brazil. **New Phytologist**, v. 186, n. 4, p. 934-946, April 2010. https://doi.org/10.1111/j.1469-8137.2010.03267.x

DOS SANTOS, J. W. M. *et al*. Molecular and symbiotic characterization of peanut bradyrhizobia from the semi-arid region of Brazil. **Applied Soil Ecology**, v. 121, p. 177-184, December 2017. https://doi.org/10.1016/j.apsoil.2017.09.033

DOS SANTOS, H. G. *et al*. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5 ed. Brasília: Embrapa, 2018.

DOS SANTOS, R. M. *et al*. Use of plant growth-promoting rhizobacteria in maize and sugarcane: characteristics and applications. **Frontiers in Sustainable Food Systems**, v. 4, p. 136, September 2020. https://doi.org/10.3389/fsufs.2020.00136

DU, M. *et al*. Excess nitrate induces nodule greening and reduces transcript and protein expression levels of soybean leghaemoglobins. **Annals of Botany**, v. 126, n. 1, p. 61-72, June 2020. https://doi.org/10.1093/aob/mcaa002

DUDEJA, S. S. *et al*. Interaction of endophytic microbes with legumes. **Journal of Basic Microbiology**, v. 52, n. 3, p. 248-260, September 2012. https://doi.org/10.1002/jobm.201100063

EINSLE, O.; REES, D. C. Structural enzymology of nitrogenase enzymes. **Chemical Reviews**, v. 120, n. 12, p. 4969-5004, June 2020. https://doi.org/10.1021/acs.chemrev.0c00067

ELLWANGER, J. H.; NOBRE, C. A.; CHIES, J. A. B. Brazilian biodiversity as a source of power and sustainable development: a neglected opportunity. **Sustainability**, v. 15, n. 1, p. 482, December 2023. https://doi.org/10.3390/su15010482

ESTRADA-CASTILLÓN, E. *et al*. The Fabaceae in Northeastern Mexico (Subfamily Caesalpinioideae, Mimosoideae Clade, Tribes Mimoseae, Acacieae, and Ingeae). **Plants**, v. 13, n. 3, p. 403, January 2024. https://doi.org/10.3390/plants13030403

ESTRADA-DE LOS SANTOS, P. *et al*. Whole genome analyses suggests that *Burkholderia* sensu lato contains two additional novel genera (*Mycetohabitans* gen. nov., and *Trinickia* gen. nov.): Implications for the evolution of diazotrophy and nodulation in the *Burkholderiaceae*. **Genes**, v. 9, n. 8, p. 389, August 2018. https://doi.org/10.3390/genes9080389

FERNANDES, C. C.; MARCOVITCH, J.; PINTO, K. E. F. How governance can contribute to Amazon biome conservation? **Environmental Management and Sustainable Development**, v. 13, n. 1, p. 128-151, May 2024. https://doi.org/10.5296/emsd.v13i1.21810

FONTANA, A. *et al*. Soils from the Atlantic Forest. *In*: SCHAEFER, C. E. G. R. (eds) **The Soils of Brazil**. World Soils Book Series. Cham: Springer, 2023. p. 195-220. https://doi.org/10.1007/978-3-031-19949-3_7

FRANCISQUINI, M. I. *et al*. Cold and humid Atlantic Forest in the Late Glacial, Northern Espírito Santo state, Southeastern Brazil. **Quaternary Science Reviews,** v. 244, p. 106489, September 2020. https://doi.org/10.1016/j.quascirev.2020.106489

FRANCO-DUARTE, R. *et al*. Advances in chemical and biological methods to identify microorganisms—from past to present. **Microorganisms**, v. 7, n. 5, p. 130, May 2019. https://doi.org/10.3390/microorganisms7050130

FREIRE FILHO, F. R. **Feijão-caupi no Brasil: produção, melhoramento genético, avanços e desafios**. 1 ed. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2011. p. 1-84. ISBN 978-85-88388-21-5

GAOUAR, S. B. S. Exploring Biodiversity: From Macro to Micro and Beyond. **Biology and Life Sciences Forum**, v. 36, n. 1, p. 7, August 2024. https://doi.org/10.3390/blsf2024036007

GEVERS, D. *et al*. Re-evaluating prokaryotic species. **Nature Reviews Microbiology**, v. 3, n. 9, p.733-739, August 2005. https://doi.org/10.1038/nrmicro1236

GILLER, K. E. *et al*. Science losing its way: Examples from the realm of microbial N_2-fixation in cereals and other non-legumes. **Plant and Soil**. October 2024. https://doi.org/10.1007/s11104-024-07001-1

GLAESER, S. P.; KÄMPFER, P. Multilocus sequence analysis (MLSA) in prokaryotic taxonomy. **Systematic and Applied Microbiology**, v. 38, n. 4, p. 237-245, June 2015. https://doi.org/10.1016/j.syapm.2015.03.007

GOHIL, N. *et al*. Molecular Biology Techniques for the Identification and Genotyping of Microorganisms. *In*: Tripathi, V. *et al*. (eds) **Microbial Genomics in Sustainable Agroecosystems**. v.1. Singapore: Springer, 2019. p. 203-226. https://doi.org/10.1007/978-981-13-8739-5_11

GOUDIE, A. S. Weathering. *In*: ALEXANDER, D. E.; FAIRBRIDGE, R. W. (eds) **Environmental Geology. Encyclopedia of Earth Science**. Dordrecht: Springer, 1999. P. 693-695. https://doi.org/10.1007/1-4020-4494-1_363

GOYAL, R. K.; MATTOO, A. K.; SCHMIDT, M. A. Rhizobial–host interactions and symbiotic nitrogen fixation in legume crops toward agriculture sustainability. **Frontiers in Microbiology**, v. 12, p. 669404, June 2021. https://doi.org/10.3389/fmicb.2021.669404

GRANADA, C. E. *et al*. Genetic diversity and symbiotic compatibility among rhizobial strains and *Desmodium incanum* and *Lotus* spp. plants. **Genetics and Molecular Biology**, v. 37, n. 2, p. 396-405, September 2014. https://doi.org/10.1590/S1415-47572014000300012

GRANGE, L.; HUNGRIA, M. Genetic diversity of indigenous common bean (*Phaseolus vulgaris*) rhizobia in two Brazilian ecosystems. **Soil Biology and Biochemistry**, v. 36, n. 9, p. 1389-1398, September 2004. https://doi.org/10.1016/j.soilbio.2004.03.005

GRELLE, C. E. V; RAJÃO, H.; MARQUES, M. C. M. The Future of the Brazilian Atlantic Forest. *In*: MARQUES, M. C. M; GRELLE, C. E. V. (eds) **The Atlantic Forest:** History, biodiversity, threats and opportunities of the mega-diverse Forest. Cham: Springer, 2021. p. 487-503. https://doi.org/10.1007/978-3-030-55322-7_23

GU, W.; MILTON, R. D. Natural and engineered electron transfer of nitrogenase. **Chemistry**, v. 2, n. 2, p. 322-346, April 2020. https://doi.org/10.3390/chemistry2020021

GUAYASAMIN, J. M. *et al*. Evolution of Amazonian biodiversity: A review. **Acta Amazonica**, v. 54, n. 1, p. e54bc21360, May 2024. https://doi.org/10.1590/1809-4392202103601

GUERREIRO, R. L. *et al*. The soda lakes of Nhecolândia: A conservation opportunity for the Pantanal wetlands. **Perspectives in Ecology and Conservation**, v. 17, n. 1, p. 9-18, January-March 2019. https://doi.org/10.1016/j.pecon.2018.11.002

GUIMARÃES, G. S. *et al*. Pointing out opportunities to increase grassland pastures productivity via microbial inoculants: Attending the society's demands for meat production with sustainability. **Agronomy**, v. 12, n. 8, p. 1748, July 2022. https://doi.org/10.3390/agronomy12081748

GUO, K. *et al*. Biological nitrogen fixation in cereal crops: Progress, strategies, and perspectives. **Plant Communications**, v. 4, n. 2, p. 100499, March 2023. https://doi.org/10.1016/j.xplc.2022.100499

HAKIM, S. *et al*. Rhizosphere engineering with plant growth-promoting microorganisms for agriculture and ecological sustainability. **Frontiers in Sustainable Food Systems**, v. 5, p. 617157, February 2021. https://doi.org/10.3389/fsufs.2021.617157

HARRIS, D. F. *et al*. Mo-, V-, and Fe-nitrogenases use a universal eight-electron reductive-elimination mechanism to achieve N_2 reduction. **Biochemistry**, v. 58, n. 30, p. 3293-3301, July 2019. https://doi.org/10.1021/acs.biochem.9b00468

HASSEN, A. I.; LAMPRECHT, S. C.; BOPAPE, F. L. Emergence of *β*-rhizobia as new root nodulating bacteria in legumes and current status of the legume–rhizobium host specificity dogma. **World Journal of Microbiology and Biotechnology**, v. 36, n. 3, p. 40, February 2020. https://doi.org/10.1007/s11274-020-2811-x

HELENE, L. C. F. *et al*. *Bradyrhizobium viridifuturi* sp. nov., encompassing nitrogen-fixing symbionts of legumes used for green manure and environmental services. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 65, n. 12, p. 4441-4448, December 2015. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.000591

HELENE, L. C. F. *et al*. *Bradyrhizobium mercantei* sp. nov., a nitrogen-fixing symbiont isolated from nodules of *Deguelia costata* (syn. *Lonchocarpus costatus*). **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 67, n. 6, p. 1827-1834, June 2017. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.001870

HELENE, L. C. F. *et al*. *Mesorhizobium atlanticum* sp. nov., a new nitrogen-fixing species from soils of the Brazilian Atlantic Forest biome. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 69, n. 6, p. 1800-1806, June 2019. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.003397

HELENE, L. C. F.; KLEPA, M. S.; HUNGRIA, M. New insights into the taxonomy of bacteria in the genomic era and a case study with rhizobia. **International Journal of Microbiology**, v. 2022, n. 1, p. 4623713, May 2022. https://doi.org/10.1155/2022/4623713

HEUER, H.; SMALLA, K. Horizontal gene transfer between bacteria. **Environmental Biosafety Research**, v. 6, n. 1-2, p. 3-13, January-June 2007. https://doi.org/10.1051/ebr:2007034

HNINI, M.; AURAG, J. Prevalence, diversity and applications potential of nodules endophytic bacteria: a systematic review. **Frontiers in Microbiology**, v. 15, p. 1386742, May 2024. https://doi.org/10.3389/fmicb.2024.1386742

HUGENHOLTZ, P. *et al*. Prokaryotic taxonomy and nomenclature in the age of big sequence data. **the ISME Journal**, v. 15, p. 1879-1892, April 2021. https://doi.org/10.1038/s41396-021-00941-x

HUNGRIA, M., CAMPO, R. J., MENDES, I. D. C. **Fixação biológica do nitrogênio na cultura da soja**. 35 ed. Londrina: Embrapa Soja, 2001. p. 1-48. ISSN 1516-7860

HUNGRIA, M.; MENDES, I. C.; MERCANTE, F. M. **A fixação biológica do nitrogênio como tecnologia de baixa emissão de carbono para as culturas do feijoeiro e da soja**. 1 ed. Londrina: Embrapa Soja, 2013. p. 1-22. ISSN 1516-781

HUNGRIA, M.; NOGUEIRA, M. A. Nitrogen fixation. *In*: RENGEL, Z.; CAKMAK. I; WHITE, P. J. (eds) **Marschner's Mineral Nutrition of Plants**. 4 ed. Academic Press, 2023. p. 615-650. https://doi.org/10.1016/B978-0-12-819773-8.00006-X

IMRAN, A. *et al*. Diazotrophs for lowering nitrogen pollution crises: looking deep into the roots. **Frontiers in Microbiology**, v. 12, p. 637815, May 2021. https://doi.org/10.3389/fmicb.2021.637815

INFORMAÇÕES DO SANEAMENTO BÁSICO - INFOSANBAS. **Entenda a situação do saneamento básico de cada município brasileiro.** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Cooperativa EITA; Fundação Nacional de Saúde - Funasa, 2022. Disponível em: https://infosanbas.org.br. Acesso em: 19 fevereiro 2025

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. **Biomas e Sistema Costeiro-Marinho do Brasil: Compatível com a Escala 1: 250.000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019, v. 45, p. 169. ISSN 0101-2843. Disponível em: https://static.poder360.com.br/2024/08/Amazonia-Azul-Limite-Costeiro-IBGE-2024.pdf. Acesso em: 12 janeiro 2025

JAMIL, F. *et al*. Rhizosphere signaling: Insights into plant–rhizomicrobiome interactions for sustainable agronomy. **Microorganisms**, v. 10, n. 5, p. 899, April 2022. https://doi.org/10.3390/microorganisms10050899

JAVED, T. *et al*. Recent advances in agronomic and physio-molecular approaches for improving nitrogen use efficiency in crop plants. **Frontiers in Plant Science**, v. 13, p. 877544, April 2022. https://doi.org/10.3389/fpls.2022.877544

JAYARAMAIAH, R. H. *et al*. Soil function-microbial diversity relationship is impacted by plant functional groups under climate change. **Soil Biology and Biochemistry**, v. 200, p. 109623, January 2025. https://doi.org/10.1016/j.soilbio.2024.109623

JIAO, J-Y *et al*. Advancements in prokaryotic systematics and the role of Bergey's International Society for Microbial Systematics (BISMiS) in addressing challenges in the meta-data era. **National Science Review**, v. 11, p. nwae168, July 2024. https://doi.org/10.1093/nsr/nwae168

JUNK, W. J.; NUNES DA CUNHA, C. The Pantanal: a brief review of its ecology, biodiversity, and protection status. *In*: FINLAYSON, C. *et al*. (eds) **The Wetland Book II:** Distribution, Description, and Conservation. Dordrecht: Springer, 2016. p. 1-15. https://doi.org/10.1007/978-94-007-6173-5_129-1

KALEV, S. D.; TOOR, G. S. The composition of soils and sediments. *In*: TÖRÖK, B.; DRANSFIELD, T. (eds) **Green Chemistry**: An Inclusive Approach. Elsevier, 2018. p. 339-357. https://doi.org/10.1016/B978-0-12-809270-5.00014-5

KAMINO, L. H. Y. *et al*. Atlantic Tropical Brazil. *In*: SALGADO, A. A. R.; SANTOS, L. J. C.; PAISANI, J. C. (eds) **The Physical Geography of Brazil:** Environment, Vegetation and Landscape, Geography of the Physical Environmental, Cham: Springer, 2019. p. 41-73. https://doi.org/10.1007/978-3-030-04333-9_4

KANDEL, S. L.; JOUBERT, P. M.; DOTY, S. L. Bacterial endophyte colonization and distribution within plants. **Microorganisms**, v. 5, n. 4, p. 77, November 2017. https://doi.org/10.3390/microorganisms5040077

KASCHUK, G.; HUNGRIA, M. Diversity and importance of diazotrophic bacteria to agricultural sustainability in the tropics. *In*: DE AZEVEDO, J.; QUECINE, M. (eds) **Diversity and Benefits of Microorganisms from the Tropics**. Cham: Springer, 2017. p. 269-2922017. https://doi.org/10.1007/978-3-319-55804-2_12

KIROVA, E.; KOCHEVA, K. Physiological effects of salinity on nitrogen fixation in legumes–a review. **Journal of Plant Nutrition**, v. 44, n. 17, p. 2653-2662, May 2021. https://doi.org/10.1080/01904167.2021.1921204

KLEPA, M. S.; HELENE, L. C. F.; HUNGRIA, M. Understanding the Diversity and Evolution of Rhizobia from a Genomic Perspective. In: DAS, S.; DASH, H. R (eds) **Microbial Diversity in the Genomic Era**: Functional Diversity and Community Analysis. 2 ed. Academic Press, 2024. p. 89-115. https://doi.org/10.1016/B978-0-443-13320-6.00019-6

KUMARI, N.; RAI, L. C. Cyanobacterial diversity: molecular insights under multifarious environmental conditions. *In:* SINGH, P. K. *et al*. (eds) **Advances in Cyanobacterial Biology**, Academic Press, 2020. p. 17-33. https://doi.org/10.1016/B978-0-12-819311-2.00002-4

KÄMPFER, P.; GLAESER, S. P. Prokaryotic taxonomy in the sequencing era–the polyphasic approach revisited. **Environmental Microbiology**, v. 14, n. 2, p. 291-317, October 2011. https://doi.org/10.1111/j.1462-2920.2011.02615.x

LACERDA JÚNIOR, G. V. *et al*. Potential of semiarid soil from Caatinga biome as a novel source for mining lignocellulose-degrading enzymes. **FEMS Microbiology Ecology**, v. 93, n. 2, p. fiw248, February 2017. https://doi.org/10.1093/femsec/fiw248

LADHA, J. K. *et al*. Biological nitrogen fixation and prospects for ecological intensification in cereal-based cropping systems. **Field Crops Research**, v. 283, p. 108541, July 2022. https://doi.org/10.1016/j.fcr.2022.108541

LAMBERS, H. *et al*. Towards more sustainable cropping systems: lessons from native Cerrado species. **Theoretical and Experimental Plant Physiology**, v. 32, p. 175-194, July 2020. https://doi.org/10.1007/s40626-020-00180-z

LEDERMANN, R.; SCHULTE, C. C. M; POOLE, P. S. How rhizobia adapt to the nodule environment. **Journal of Bacteriology**, v. 203, n. 12, p. e00539-20, May 2021. https://doi.org/10.1128/JB.00539-20

LEPSCH, I. F. Cerrado: soils from the. **Encyclopedia of Soil Science,** 3rd edn. Boca Raton: CRC Press, 2016. https://doi.org/10.1081/E-ESS3-120053880

LINDSTRÖM, K.; MOUSAVI, S. A. Effectiveness of nitrogen fixation in rhizobia. **Microbial Biotechnology**, v. 13, n. 5, p. 1314-1335, December 2019. https://doi.org/10.1111/1751-7915.13517

LIRA JR, M. A.; NASCIMENTO, L. R.; FRACETTO, G. G. Legume-rhizobia signal exchange: promiscuity and environmental effects. **Frontiers in Microbiology**, v. 6, p. 945, September 2015. https://doi.org/10.3389/fmicb.2015.00945

LISCIANI, S. *et al*. Legumes and common beans in sustainable diets: nutritional quality, environmental benefits, spread and use in food preparations. **Frontiers in Nutrition**, v. 11, p. 1385232, May 2024. https://doi.org/10.3389/fnut.2024.1385232

LIU-XU, L. *et al*. Harnessing green helpers: Nitrogen-fixing bacteria and other beneficial microorganisms in plant–microbe interactions for sustainable agriculture. **Horticulturae**, v. 10, n. 6, p. 621, June 2024. https://doi.org/10.3390/horticulturae10060621

LOCEY, K. J.; LENNON, J. T. Scaling laws predict global microbial diversity. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 113, n. 21, p. 5970-5975, May 2016. https://doi.org/10.1073/pnas.152129111

LONGHI, L. B. *et al*. Leaf anatomy of young legume trees from Cerrado as a support to the taxonomy. **Brazilian Journal of Botany**, v. 47, p. 1047-1059, July 2024. https://doi.org/10.1007/s40415-024-01029-4

LUNN, A. J.; WINDER, I. C.; SHAW, V. How Visualizations Have Revolutionized Taxonomy: From Macroscopic, to Microscopic, to Genetic. *In*: Shapiro, L. (eds) **Microscopy Techniques for Biomedical Education and Healthcare Practice**: Principles in Light, Fluorescence, Super-Resolution and Digital Microscopy, and Medical Imaging, v. 2. Cham: Springer, 2023. p. 55-88. https://doi.org/10.1007/978-3-031-36850-9_4

LÓPEZ-HERMOSO, C. *et al*. Assessment of multilocus sequence analysis as a valuable tool for the classification of the genus Salinivibrio. **Frontiers in Microbiology**, v. 8, p.1107, June 2017. https://doi.org/10.3389/fmicb.2017.01107

MAHMUD, K. *et al*. Current progress in nitrogen fixing plants and microbiome research. **Plants**, v. 9, n. 1, p. 97, January 2020. https://doi.org/10.3390/plants9010097

MARCHESE, C. Biodiversity hotspots: A shortcut for a more complicated concept. **Global Ecology and Conservation**, v. 3, p. 297-309, January 2015. https://doi.org/10.1016/j.gecco.2014.12.008

MARCHI, M. M. *et al*. Flora herbácea e subarbustiva associada a um ecossistema de butiazal no Bioma Pampa. **Rodriguésia**, v. 69, n. 2, p. 553-560, Abril-Junho 2018. https://doi.org/10.1590/2175-7860201869221

MARTÍNEZ-HIDALGO, P.; HIRSCH, A. M. The nodule microbiome: N_2-fixing rhizobia do not live alone. **Phytobiomes Journal**, v. 1, n. 2, p. 70-82, June 2017. https://doi.org/10.1094/PBIOMES-12-16-0019-RVW

MARTINS DA COSTA, E. *et al*. *Bradyrhizobium brasilense* sp. nov., a symbiotic nitrogen-fixing bacterium isolated from Brazilian tropical soils. **Archives of Microbiology**, v. 199, p. 1211-1221, May 2017. https://doi.org/10.1007/s00203-017-1390-1

MARTINS DA COSTA, E. *et al*. *Bradyrhizobium forestalis* sp. nov., an efficient nitrogen-fixing bacterium isolated from nodules of forest legume species in the Amazon. **Archives of Microbiology**, v. 200, n. 5, p. 743-752, July 2018. https://doi.org/10.1007/s00203-018-1486-2

MARQUES, M. C. M *et al*. The Atlantic Forest: an introduction to the megadiverse forest of South America. *In*: MARQUES, M. C. M; GRELLE, C. E. V. (eds) **The Atlantic Forest:** History, biodiversity, threats and opportunities of the mega-diverse Forest. Cham: Springer, 2021. p. 3-23. https://doi.org/10.1007/978-3-030-55322-7_1

MATOS, R. P. *et al*. Correlation between the natural levels of selenium and soil physicochemical characteristics from the Jequitinhonha Valley (MG), Brazil. **Journal of Geochemical Exploration**, v. 172, p. 195-202, January 2017. https://doi.org/10.1016/j.gexplo.2016.11.001

MAUNOURY, N. *et al*. Cell biology of nodule infection and development. *In*: DILWORTH, M. J. *et al*. (eds) **Nitrogen-fixing Leguminous Symbioses.** Nitrogen Fixation: Origins, Applications, and Research Progress, v. 7. Dordrecht: Springer, 2008. p. 153-189. https://doi.org/10.1007/978-1-4020-3548-7_6

MAVIMA, L. *et al*. *Paraburkholderia youngii* sp. nov. and '*Paraburkholderia atlantica*'–Brazilian and Mexican *Mimosa*-associated rhizobia that were previously known as *Paraburkholderia tuberum* sv. mimosae. **Systematic and Applied Microbiology**, v. 44, n. 1, p. 126152, January 2021. https://doi.org/10.1016/j.syapm.2020.126152

MENDOZA-SUÁREZ, M. *et al*. Competition, nodule occupancy, and persistence of inoculant strains: key factors in the rhizobium-legume symbioses. **Frontiers in Plant Science**, v. 12, p. 690567, August 2021. https://doi.org/10.3389/fpls.2021.690567

MOORE, E. R. *et al*. Microbial systematics and taxonomy: relevance for a microbial commons. **Research in Microbiology**, v. 161, n. 6, p. 430-438, July-August 2010. https://doi.org/10.1016/j.resmic.2010.05.007

MORO, M. F. *et al*. A phytogeographical metaanalysis of the semiarid Caatinga domain in Brazil. **The Botanical Review**, v. 82, p. 91-148, May 2016. https://doi.org/10.1007/s12229-016-9164-z

MOURA, E. G. *et al*. Diversity of rhizobia and importance of their interactions with legume trees for feasibility and sustainability of the tropical agrosystems. **Diversity**, v. 12, n. 5, p. 206, May 2020. https://doi.org/10.3390/d12050206

MOURA, F. T. *et al*. The outstanding diversity of rhizobia microsymbionts of common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) in Mato Grosso do Sul, central-western Brazil, revealing new *Rhizobium* species. **Archives of Microbiology**, v. 205, n. 9, p. 325, September 2023. https://doi.org/10.1007/s00203-023-03667-w

MOURA, F. T. *et al*. Unveiling remarkable bacterial diversity trapped by cowpea (*Vigna unguiculata*) nodules inoculated with soils from indigenous lands in Central-Western Brazil. **Brazilian Journal of Microbiology**, p. 1-18, January 2025. https://doi.org/10.1007/s42770-025-01622-z

MOUSAVI, S. A.; YOUNG, J. P. W. International committee on systematics of prokaryotes subcommittee on the taxonomy of rhizobia and agrobacteria: minutes of the closed annual meeting, videoconference on 2 October 2023, followed by online discussion until 31 December 2023. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 74, n. 2, p. 006276, February 2024. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.006276

MRUNALINI, K. *et al*. Legumes to reduce ecological footprints for climate-smart cropping systems. In: MEENA, R. S.; KUMAR, S. (eds) **Advances in Legumes for Sustainable Intensification**. Academic Press, 2022. p. 403-420. https://doi.org/10.1016/B978-0-323-85797-0.00032-X

MUINDI, M. M. *et al*. Symbiotic efficiency and genetic characterization of rhizobia and non rhizobial endophytes associated with cowpea grown in semi-arid tropics of Kenya. **Heliyon**, v. 7, n. 4, p. e06867, April 2021. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e06867

MUS, F. *et al*. Symbiotic nitrogen fixation and the challenges to its extension to nonlegumes. **Applied and Environmental Microbiology**, v. 82, n. 13, p. 3698-3710, June 2016. https://doi.org/10.1128/AEM.01055-16

MYERS, N. *et al*. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, v. 403, n. 6772, p. 853-858, February 2000. https://doi.org/10.1038/35002501

MYERS, J. R.; KMIECIK, K. Common bean: Economic importance and relevance to biological science research. *In*: PÉREZ DE LA VEGA, M.; SANTALLA, M.; MARSOLAIS, F. (eds) **The Common Bean Genome**. Cham: Springer, 2017. p. 1-20. https://doi.org/10.1007/978-3-319-63526-2_1.

NARSING RAO, M. P., LI, W. J. Phenotypes and Genotypes. *In*: LI, W. J. *et al*. (eds) **Modern Taxonomy of Bacteria and Archaea**: New Methods, Technology and Advances. Singapore: Springer, 2024. p. 105-112. https://doi.org/10.1007/978-981-99-5720-0_5

NARSING RAO, M. P.; THAMCHAIPENET, A. Overall Genome Relatedness Indices: Interpretation and Defining New Taxonomic Ranks. *In*: LI, W. J. *et al*. (eds) **Modern Taxonomy of Bacteria and Archaea**: New Methods, Technology and Advances. v. 1. Singapore: Springer, 2024. p. 133-140. https://doi.org/10.1007/978-981-99-5720-0_7

OKOŃ, S. Variability and Diversity in the Microbial Genomes. *In*: OKOŃ, S.; ZIMOWSKA, B.; RAI, M. (eds) **Microbial Genetics**. v. 1. Boca Raton: CRC Press, 2024. p. 37-51. https://doi.org/10.1201/9781003328933

OLANREWAJU, O. S.; GLICK, B. R.; BABALOLA, O. O. Mechanisms of action of plant growth promoting bacteria. **World Journal of Microbiology and Biotechnology**, v. 33, n. 11, p. 197, October 2017. https://doi.org/10.1007/s11274-017-2364-9

OLIVEIRA FILHO, J. D. S. Soil science research in Brazilian terrestrial biomes: A review of evolution, collaboration, current topics, and impact. **Journal of Soils and Sediments**, v. 24, p. 2023-2039, March 2024. https://doi.org/10.1007/s11368-024-03778-x

OREN, A. Microbial Systematics. *In*: WANG, L.; IVANOV, V.; TAY, J. H. (eds) **Environmental Biotechnology**: Handbook of Environmental Engineering. v. 10. Dordrecht: Humana Press, 2010. p. 81-120. https://doi.org/10.1007/978-1-60327-140-0_3

ORMEÑO-ORRILLO, E., MARTÍNEZ-ROMERO, E. Phenotypic tests in *Rhizobium* species description: an opinion and (a sympatric speciation) hypothesis. **Systematic and Applied Microbiology,** v. 36, n. 3, p. 145-147, May 2013. https://doi.org/10.1016/j.syapm.2012.11.009

ORTIZ-COLIN, P.; HULSHOF, C. M. Ecotones as windows into organismal-to-biome scale responses across Neotropical Forests. **Plants**, v. 13, n. 17, p. 2396, August 2024. https://doi.org/10.3390/plants13172396

PALLEN, M. J.; TELATIN, A.; OREN, A. The next million names for Archaea and Bacteria. **Trends in Microbiology**, v. 29, n. 4, p. 289-298, April 2021. https://doi.org/10.1016/j.tim.2020.10.009

PANDYA, M.; NARESH KUMAR, G.; RAJKUMAR, S. Invasion of rhizobial infection thread by non-rhizobia for colonization of *Vigna radiata* root nodules. **FEMS Microbiology Letters**, v. 348, n. 1, p. 58-65, November 2013. https://doi.org/10.1111/1574-6968.12245

PARTE, A. C. *et al*. List of Prokaryotic names with Standing in Nomenclature (LPSN) moves to the DSMZ. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 70, n. 11, p. 5607-5612, November 2020. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.004332

PASCOAL, F.; COSTA, R.; MAGALHÃES, C. The microbial rare biosphere: Current concepts, methods and ecological principles. **FEMS Microbiology Ecology**, v. 97, n. 1, p. fiaa227, January 2021. https://doi.org/10.1093/femsec/fiaa227

PATERLINI, M. There shall be order: The legacy of Linnaeus in the age of molecular biology. **EMBO Reports**, v. 8, n. 9, p. 814-816, September 2007. https://doi.org/10.1038/sj.embor.7401061

PAULITSCH, F. *et al*. Phylogenetic diversity of rhizobia nodulating native *Mimosa gymnas* grown in a South Brazilian ecotone. **Molecular Biology Reports**, v. 46, p. 529-540, November 2019a. https://doi.org/10.1007/s11033-018-4506-z

PAULITSCH, F. *et al*. *Paraburkholderia guartelaensis* sp. nov., a nitrogen-fixing species isolated from nodules of *Mimosa gymnas* in an ecotone considered as a hotspot of biodiversity in Brazil. **Archives of Microbiology**, v. 201, n. 10, p. 1435-1446, December 2019b. https://doi.org/10.1007/s00203-019-01714-z

PAULITSCH, F. *et al*. *Paraburkholderia atlantica* sp. nov. and *Paraburkholderia franconis* sp. nov., two new nitrogen-fixing nodulating species isolated from Atlantic forest soils in Brazil. **Archives of Microbiology**, v. 202, n. 6, p. 1369-1380, August 2020. https://doi.org/10.1007/s00203-020-01843-w

PAULITSCH, F.; DOS REIS JR, F. B.; HUNGRIA, M. Twenty years of paradigm-breaking studies of taxonomy and symbiotic nitrogen fixation by beta-rhizobia, and indication of Brazil as a hotspot of *Paraburkholderia* diversity. **Archives of Microbiology**, v. 203, n. 8, p. 4785-4803, October 2021. https://doi.org/10.1007/s00203-021-02466-5

PEDONE-BONFIM, M. V. L. *et al*. Mycorrhizal benefits on native plants of the Caatinga, a Brazilian dry tropical forest. **Symbiosis**, v. 74, p. 79-88, September 2018. https://doi.org/10.1007/s13199-017-0510-7

PERES, E. A. *et al*. Patterns of species and lineage diversity in the Atlantic Rainforest of Brazil. *In*: RULL, V.; CARNAVAL, A. C. (eds). **Neotropical Diversification:** Patterns and processes, Fascinating Life Sciences. Cham: Springer, 2020. p. 415-447. https://doi.org/10.1007/978-3-030-31167-4_16

PI, H. W. *et al*. Origin and evolution of nitrogen fixation in prokaryotes. **Molecular Biology and Evolution**, v. 39, n. 9, p. msac181, September 2022. https://doi.org/10.1093/molbev/msac181

PIAS, O. H. D. C *et al*. Common bean yield responses to nitrogen fertilization in Brazilian no-till soils: A meta-analysis. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 46, p. e0220022, March 2022.

PRIMIERI, S. *et al*. Variability in symbiotic effectiveness of N_2 fixing bacteria in *Mimosa scabrella*. **Applied Soil Ecology**, v. 102, p. 19-25, June 2016. https://doi.org/10.1016/j.apsoil.2016.01.018

PRISA, D.; FRESCO, R.; SPAGNUOLO, D. Microbial biofertilisers in plant production and resistance: A review. **Agriculture**, v. 13, n. 9, p. 1666, August 2023. https://doi.org/10.3390/agriculture13091666

PROCÓPIO, L.; BARRETO, C. The soil microbiomes of the Brazilian Cerrado. **Journal of Soils and Sediments**, v. 21, p. 2327-2342, March 2021. https://doi.org/10.1007/s11368-021-02936-9

PYLRO, V S. *et al*. Brazilian microbiome project: Revealing the unexplored microbial diversity - challenges and prospects. **Microbial Ecology**, v. 67, n. 2, p. 237-241, February 2014. https://doi.org/10.1007/s00248-013-0302-4

RADL, V. *et al*. *Microvirga vignae* sp. nov., a root nodule symbiotic bacterium isolated from cowpea grown in semi-arid Brazil. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 64, n. 3, p. 725-730, March 2014. https://doi.org/10.1099/ijs.0.053082-0

RAHAL, S.; CHEKIREB, D. Diversity of rhizobia and non-rhizobia endophytes isolated from root nodules of *Trifolium* sp. growing in lead and zinc mine site Guelma, Algeria. **Archives of Microbiology**, v. 203, n. 7, p. 3839-3849, May 2021. https://doi.org/10.1007/s00203-021-02362-y

RAINA, V. *et al*. A polyphasic taxonomic approach for designation and description of novel microbial species. *In*: DAS, S.; DASH, H. R. (eds) **Microbial Diversity in the Genomic Era**. Academic Press, 2019. p. 137-152. https://doi.org/10.1016/B978-0-12-814849-5.00009-5

RANKIN, D. J.; ROCHA, E. P. C; BROWN, S. P. What traits are carried on mobile genetic elements, and why?. **Heredity**, v. 106, n. 1, p. 1-10, March 2011. https://doi.org/10.1038/hdy.2010.24

RASHMI, I. *et al*. Organic and inorganic fertilizer contaminants in agriculture: Impact on soil and water resources. *In*: NAEEM, M.; ANSARI, A. A.; GILL, S. S. (eds) **Contaminants in Agriculture:** Sources, Impacts and Management. Cham: Springer, 2020. p. 3-41. https://doi.org/10.1007/978-3-030-41552-5_1

RAZA, A. *et al*. Nitrogen fixation of legumes: Biology and Physiology. *In*: HASANUZZAMAN, M.; ARAÚJO, S.; GILL, S. S. (eds) **The Plant Family Fabaceae:** Biology and physiological responses to environmental stresses. Singapore: Springer, 2020. p. 43-74. https://doi.org/10.1007/978-981-15-4752-2_3

REINPRECHT, Y. *et al*. Effects of nitrogen application on nitrogen fixation in common bean production. **Frontiers in Plant Science**, v. 11, p. 1172, August 2020. https://doi.org/10.3389/fpls.2020.01172.

RIBEIRO, M. C. *et al*. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. **Biological Conservation**, v. 142, n. 6, p. 1141-1153, June 2009. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2009.02.021

RIBEIRO, R. A. *et al*. Reclassification of *Rhizobium tropici* type A strains as *Rhizobium leucaenae* sp. nov. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 62, n. 5, p. 1179-1184, May 2012. https://doi.org/10.1099/ijs.0.032912-0

RIESCO, R.; TRUJILLO, M. E. Update on the proposed minimal standards for the use of genome data for the taxonomy of prokaryotes. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 74, n. 3, p. 006300, March 2024. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.006300

ROBERTSON, G. P.; GROFFMAN, P. M. Nitrogen transformations. *In*: PAUL, E.; FREY, S. (eds) **Soil Microbiology, Ecology and Biochemistry**. 5 ed. Elsevier, 2024. p. 407-438. https://doi.org/10.1016/B978-0-12-822941-5.00014-4

RODRIGUES, D. R. *et al*. Phenotypic, genetic and symbiotic characterization of *Erythrina velutina* rhizobia from Caatinga dry forest. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 49, n. 3, p. 503-512, July-September 2018. https://doi.org/10.1016/j.bjm.2017.09.007

SACHS, J. L.; QUIDES, K. W.; WENDLANDT, C. E. Legumes versus rhizobia: A model for ongoing conflict in symbiosis. **New Phytologist**, v. 219, n. 4, p. 1199-1206, September 2018. https://doi.org/10.1111/nph.15222

SALGADO, A. A. R. *et al*. Semi-humid: The landscape of Central Brazil. *In*: SALGADO, A. A. R.; SANTOS, L. J. C.; PAISANI, J. C. (eds) **The Physical Geography of Brazil:** Environment, vegetation and landscape. Cham: Springer, 2019. p. 93-117. https://doi.org/10.1007/978-3-030-04333-9_6

SANTI, C.; BOGUSZ, D.; FRANCHE, C. Biological nitrogen fixation in non-legume plants. **Annals of Botany**, v. 111, n. 5, p. 743-767, March 2013. https://doi.org/10.1093/aob/mct048

SANTOS, M. G. *et al*. Caatinga, the Brazilian dry tropical forest: can it tolerate climate changes? **Theoretical and Experimental Plant Physiology**, v. 26, p. 83-99, February 2014. https://doi.org/10.1007/s40626-014-0008-0

SANTOS, S. A. *et al*. Natural pastures of the Pantanal: Diversity, productive potential and dynamics. *In*: DAMASCENO-JUNIOR, G. A.; POTT, A. (eds) **Flora and Vegetation of the Pantanal Wetland**: Plant and Vegetation, v. 18. Cham: Springer, 2021. p. 471-489. https://doi.org/10.1007/978-3-030-83375-6_10

SAWANA, A.; ADEOLU, M.; GUPTA, R. S. Molecular signatures and phylogenomic analysis of the genus *Burkholderia*: Proposal for division of this genus into the emended genus *Burkholderia* containing pathogenic organisms and a new genus *Paraburkholderia* gen. nov. harboring environmental species. **Frontiers in Genetics**, v. 5, p. 429, December 2014. https://doi.org/10.3389/fgene.2014.00429

SCARANO, F. R.; CEOTTO, P. Brazilian Atlantic forest: Impact, vulnerability, and adaptation to climate change. **Biodiversity and Conservation**, v. 24, p. 2319-2331, September 2015. https://doi.org/10.1007/s10531-015-0972-y

SCHAEFER, C. E. G. R. *et al*. Soils from Brazilian Amazonia. *In*: SCHAEFER, C. E. G. R. (eds) **The Soils of Brazil**: World Soils Book Series. Cham: Springer, 2023. p. 85-128. https://doi.org/10.1007/978-3-031-19949-3_4

SCHLEIFER, K. H. Classification of Bacteria and Archaea: past, present and future. **Systematic and Applied Microbiology**, v. 32, n. 8, p. 533-542, December 2009. https://doi.org/10.1016/j.syapm.2009.09.002

SCHWEMBER, A. R. *et al*. Regulation of symbiotic nitrogen fixation in legume root nodules. **Plants**, v. 8, n. 9, p. 333, September 2019. https://doi.org/10.3390/plants8090333

SENA, P. T. S. *et al*. Molecular, physiological, and symbiotic characterization of cowpea rhizobia from soils under different agricultural systems in the semiarid region of Brazil. **Journal of Soil Science and Plant Nutrition**, v. 20, p. 1178-1192, March 2020. https://doi.org/10.1007/s42729-020-00203-3

SENTAUSA, E.; FOURNIER, P. E. Advantages and limitations of genomics in prokaryotic taxonomy. **Clinical Microbiology and Infection**, v. 19, n. 9, p. 790-795, March 2013. https://doi.org/10.1111/1469-0691.12181

SHAMSELDIN, A.; VELÁZQUEZ, E. The promiscuity of *Phaseolus vulgaris* L. (common bean) for nodulation with rhizobia: A review. **World Journal of Microbiology and Biotechnology**, v. 36, p. 63, April 2020. https://doi.org/10.1007/s11274-020-02839-w

SHEU, S. Y. *et al*. *Burkholderia symbiotica* sp. nov., isolated from root nodules of *Mimosa* spp. native to north-east Brazil. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 62, n. 9, p. 2272-2278, September 2012. https://doi.org/10.1099/ijs.0.037408-0

SHEU, S. Y. *et al*. *Burkholderia diazotrophica* sp. nov., isolated from root nodules of *Mimosa* spp. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 63, n. 2, p. 435-441, February 2013. https://doi.org/10.1099/ijs.0.039859-0

SILVA OLIVEIRA, B. *et al*. Improved albedo estimates implemented in the METRIC model for modeling energy balance fluxes and evapotranspiration over agricultural and natural areas in the Brazilian Cerrado. **Remote Sensing**, v. 10, n. 8, p. 1181, July 2018. https://doi.org/10.3390/rs10081181

SILVA, F. V. *et al*. *Bradyrhizobium manausense* sp. nov., isolated from effective nodules of *Vigna unguiculata* grown in Brazilian Amazonian rainforest soils. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 64, n. 7, p. 2358-2363, April 2014. https://doi.org/10.1099/ijs.0.061259-0

SILVA, J. M. C. D. *et al*. The Caatinga: Understanding the challenges. *In*: DA SILVA, J. M. C.; LEAL, I. R.; TABARELLI, M. (eds) **Caatinga:** The largest tropical dry forest region in South America. Cham: Springer, 2017. p. 3-19. https://doi.org/10.1007/978-3-319-68339-3_1

SILVA, J. O. *et al*. Floristic patterns of alluvial forests in Atlantic Forest and Pampa: Climate and geographic insertion as determining factors. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 92, n. 3, p. e20180803, December 2020. https://doi.org/10.1590/0001-3765202020180803

SIMON, M. F. *et al*. The evolutionary history of *Mimosa* (Leguminosae): toward a phylogeny of the sensitive plants. **American Journal of Botany**, v. 98, n. 7, p. 1201-1221, July 2011. https://doi.org/10.3732/ajb.1000520

SINGH, S.; VARMA, A. Structure, function, and estimation of leghemoglobin. *In*: HANSEN, A. P. *et al*. (eds) ***Rhizobium* Biology and Biotechnology**: Soil Biology. v. 50, Cham: Springer, 2017. p. 309-330. https://doi.org/10.1007/978-3-319-64982-5_15

SKRZYPKOWSKI, W. *et al*. Pollen development and stainability in *Vicia faba* L. and *Lupinus angustifolius* L. **Agriculture**, v. 13, n. 11, p. 2065, October 2023. https://doi.org/10.3390/agriculture13112065

SOARES NETO, C. B. *et al*. *Paraburkholderia atlantica* is the main rhizobial symbiont of *Mimosa* spp. in ultramafic soils in the Brazilian Cerrado biome. **Plant and Soil**, v. 479, p. 465-479, June 2022. https://doi.org/10.1007/s11104-022-05536-9

SOUMARE, A. *et al*. Exploiting biological nitrogen fixation: A route towards a sustainable agriculture. **Plants**, v. 9, n. 8, p. 1011, August 2020. https://doi.org/10.3390/plants9081011

SOUZA, C. R. *et al*. Local-scale tree community ecotones are distinct vegetation types instead of mixed ones: A case study from the Cerrado–Atlantic forest ecotonal region in Brazil. **Australian Journal of Botany**, v. 68, n. 2, p. 153-164, May 2020. https://doi.org/10.1071/BT19108

SOUZA, Z. N.; CÓRDULA, C. R.; CAVALCANTI, I. M. F. The potential usage of Caatinga natural products against multi-drug-resistant bacteria. **Fitoterapia**, v. 172, p. 105752, January 2024. https://doi.org/10.1016/j.fitote.2023.105752

SPRENT, J. I.; ARDLEY, J.; JAMES, E. K. Biogeography of nodulated legumes and their nitrogen-fixing symbionts. **New Phytologist**, v. 215, n. 1, p. 40-56, July 2017. https://doi.org/10.1111/nph.14474

STEWART, B. A.; LAL, R. The nitrogen dilemma: Food or the environment. **Journal of Soil and Water Conservation**, v. 72, n. 6, p. 124A-128A, Novembre 2017. https://doi.org/10.2489/jswc.72.6.124A

SUNEJA, P. *et al*. Recent Biotechnological Approaches to Study Taxonomy of Legume Nodule Forming Rhizobia. *In*: GAHLAWAT, S. *et al*. (eds) **Plant Biotechnology: Recent Advancements and Developments**. Singapore: Springer, 2017. p. 101-124. https://doi.org/10.1007/978-981-10-4732-9_6

SUTCLIFFE, I. C. Challenging the anthropocentric emphasis on phenotypic testing in prokaryotic species descriptions: rip it up and start again. **Frontiers in Genetics**, v. 6, p. 218, June 2015. https://doi.org/10.3389/fgene.2015.00218

TELLES, T. S.; NOGUEIRA, M. A.; HUNGRIA, M. Economic value of biological nitrogen fixation in soybean crops in Brazil. **Environmental Technology & Innovation**, v. 31, p. 103158, August 2023. https://doi.org/10.1016/j.eti.2023.103158

THIEBAUT, F. *et al*. The impact of non-nodulating diazotrophic bacteria in agriculture: Understanding the molecular mechanisms that benefit crops. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 23, n. 19, p. 11301, September 2022. https://doi.org/10.3390/ijms231911301

VERDUM, R. *et al*. Pampa: The south Brazil. *In*: SALGADO, A. A. R.; SANTOS, L. J. C.; PAISANI, J. C. (eds) **The physical geography of Brazil:** Environment, vegetation and landscape, Cham: Springer, 2019. p. 7-20. https://doi.org/10.1007/978-3-030-04333-9_2

VIANA, V. Health climate justice and deforestation in the Amazon. *In*: AL-DELAIMY, W.; RAMANATHAN, V.; SÁNCHEZ SORONDO, M. (eds) **Health of People, Health of Planet and Our Responsibility:** Climate Change, Air Pollution and Health, Cham: Springer, 2020. p. 165-174. https://doi.org/10.1007/978-3-030-31125-4_13

VITORINO, L. C.; BESSA, L. A. Microbial diversity: The gap between the estimated and the known. **Diversity**, v. 10, n. 2, p. 46, June 2018. https://doi.org/10.3390/d10020046

VOJVODIC, A. *et al*. Exploring the limits: A low-pressure, low-temperature Haber–Bosch process. **Chemical Physics Letters**, v. 598, p. 108-112, April 2014. https://doi.org/10.1016/j.cplett.2014.03.003

WANG, Q.; LIU, J.; ZHU, H. Genetic and molecular mechanisms underlying symbiotic specificity in legume-rhizobium interactions. **Frontiers in Plant Science**, v. 9, p. 313, March 2018. https://doi.org/10.3389/fpls.2018.00313

WANG, E. T. Symbiosis between rhizobia and legumes. *In*: WANG, E. T. *et al*. (eds) **Ecology and Evolution of Rhizobia:** Principles and applications. Singapore: Springer, 2019a. p. 3-19. https://doi.org/10.1007/978-981-32-9555-1_1

WANG, E. T. Current Systematics of Rhizobia. *In*: WANG, E. T. *et al*. (eds) **Ecology and Evolution of Rhizobia:** Principles and applications. Singapore: Springer, 2019b. p. 41-102. https://doi.org/10.1007/978-981-32-9555-1_3

WANNICKE, N. *et al*. Exploring the influence of atmospheric CO_2 and O_2 levels on the utility of nitrogen isotopes as proxy for biological N_2 fixation. **Applied and Environmental Microbiology**, v. 90, n. 10, p. e00574-24, September 2024. https://doi.org/10.1128/aem.00574-24

WEISBERG, A. J.; CHANG, J. H. Mobile genetic element flexibility as an underlying principle to bacterial evolution. **Annual Review of Microbiology**, v. 77, n. 1, p. 603-624, September 2023. https://doi.org/10.1146/annurev-micro-032521-022006

WEKESA, C. *et al*. Distribution, characterization and the commercialization of elite rhizobia strains in Africa. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 23, n. 12, p. 6599, June 2022. https://doi.org/10.3390/ijms23126599

WILKINSON, H. *et al*. Plant–environment response pathway regulation uncovered by investigating non-typical legume symbiosis and nodulation. **Plants**, v. 12, n. 10, p. 1964, May 2023. https://doi.org/10.3390/plants12101964

XAVIER, G. R. *et al*. The structural and functional biodiversity of soil: An interdisciplinary vision for conservation agriculture in Brazil. *In*: DION, P. (eds) **Soil Biology and Agriculture in the Tropics**: Soil Biology. v. 21. Berlin: Springer, 2010. p. 65-80. https://doi.org/10.1007/978-3-642-05076-3_4

XAVIER, G. R. *et al*. Contribution of biofertilizers to pulse crops: From single-strain inoculants to new technologies based on microbiomes strategies. **Plants**, v. 12 n. 4, p. 954, February 2023. https://doi.org/10.3390/plants12040954

XU, P.; WANG, E. Diversity and regulation of symbiotic nitrogen fixation in plants. **Current Biology**, v. 33, n. 11, p. R543-R559, June 2023. https://doi.org/10.1016/j.cub.2023.04.053

ZHAO, L.; XU, Y.; LAI, X. Antagonistic endophytic bacteria associated with nodules of soybean (*Glycine max* L.) and plant growth-promoting properties. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 49, n. 2, p. 269-278, April-June 2018. https://doi.org/10.1016/j.bjm.2017.06.007

ZILLI, J. E. *et al*. *Bradyrhizobium neotropicale* sp. nov., isolated from effective nodules of *Centrolobium paraense*. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 64, n. 12, p. 3950-3957, September 2014. https://doi.org/10.1099/ijs.0.065458-0

5. CAPÍTULO I

Desvendando a notável diversidade bacteriana capturada por nódulos de feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) inoculado com solos de terras indígenas da Região Centro-Oeste do Brasil

https://doi.org/10.1007/s42770-025-01622-z

RESUMO

O feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) é reconhecido como uma leguminosa promíscua em sua relação simbiótica com rizóbios, capaz de formar associações com uma ampla gama de espécies bacterianas. Nosso estudo se concentrou em avaliar a diversidade de estirpes bacterianas presentes em nódulos de feijão-caupi quando inoculado com solos de seis terras indígenas do estado do Mato Grosso do Sul, Região Centro-Oeste do Brasil, compreendendo os biomas Cerrado e Pantanal, que são conhecidos por sua rica diversidade. Os perfis de DNA (BOX-PCR) de 89 estirpes indicaram grande diversidade genética, com 20 grupos e 23 estirpes ocupando posições únicas, e todas as estirpes agrupadas em um nível de similaridade final de apenas 25%. A caracterização adicional usando sequenciamento do gene 16S RNAr revelou uma gama diversificada de gêneros bacterianos associados aos nódulos de feijão-caupi. As estirpes foram classificadas em dez gêneros: *Agrobacterium* (47), *Ancylobacter* (2), *Burkholderia* (12), *Ensifer* (1), *Enterobacter* (1), *Mesorhizobium* (1), *Microbacterium* (1), *Paraburkholderia* (1), *Rhizobium* (22) e *Stenotrophomonas* (1), divididos em quatro classes diferentes. É interessante ressaltar que, apenas *Ensifer*, *Mesorhizobium*, *Rhizobium* e *Paraburkholderia* são classificados como rizóbios. A análise filogenética foi conduzida com base nas classes dos gêneros identificados e nas estirpes-tipo das espécies mais próximas. Nossas análises integradas, combinando abordagens fenotípicas, genotípicas e filogenéticas, destacaram a promiscuidade significativa do feijão-caupi na associação com uma gama diversificada de bactérias dentro dos nódulos, evidenciando os solos brasileiros como uma área de elevada diversidade bacteriana.

Brazilian Journal of Microbiology
https://doi.org/10.1007/s42770-025-01622-z

SBM SOCIEDADE BRASILEIRA DE MICROBIOLOGIA

SOIL AND AGRICULTURE - RESEARCH PAPER

Unveiling remarkable bacterial diversity trapped by cowpea (*Vigna unguiculata*) nodules inoculated with soils from indigenous lands in Central-Western Brazil

Fernanda Terezinha Moura[1,2,3] · Caroline Vanzzo Delai[2,3,4] · Milena Serenato Klepa[2,5] · Renan Augusto Ribeiro[5] · Marco Antonio Nogueira[2,4,5] · Mariangela Hungria[1,2,4,5]

Received: 16 August 2024 / Accepted: 15 January 2025
© The Author(s) under exclusive licence to Sociedade Brasileira de Microbiologia 2025

Abstract

Cowpea (*Vigna unguiculata*) is recognized as a promiscuous legume in its symbiotic relationships with rhizobia, capable of forming associations with a wide range of bacterial species. Our study focused on assessing the diversity of bacterial strains present in cowpea nodules when inoculated with soils from six indigenous lands of Mato Grosso do Sul state, Central-Western Brazil, comprising the Cerrado and the Pantanal biomes, which are known for their rich diversity. The DNA profiles (BOX-PCR) of 89 strains indicated great genetic diversity, with 20 groups and 23 strains occupying single positions, and all strains grouped at a final similarity level of only 25%. Further characterization using 16S rRNA gene sequencing revealed a diverse array of bacterial genera associated with the cowpea nodules. The strains (number in parenthesis) were classified into ten genera: *Agrobacterium* (47), *Ancylobacter* (2), *Burkholderia* (12), *Ensifer* (1), *Enterobacter* (1), *Mesorhizobium* (1), *Microbacterium* (1), *Paraburkholderia* (1), *Rhizobium* (22), and *Stenotrophomonas* (1), split into four different classes. Notably, only *Ensifer*, *Mesorhizobium*, *Rhizobium*, and *Paraburkholderia* are classified as rhizobia. Phylogenetic analysis was conducted based on the classes of the identified genera and the type strains of the closest species. Our integrated analyses, combining phenotypic, genotypic, and phylogenetic approaches, highlighted the significant promiscuity of cowpea in associating with a diverse array of bacteria within nodules, showcasing the Brazilian soils as a hotspot of bacterial diversity.

Keywords Biological nitrogen fixation · Rhizobia · Diversity · BOX-PCR · 16S rRNA

Responsible editor: Admir Giachini, ARCHEA

✉ Mariangela Hungria
mariangela.hungria@embrapa.br;
biotecnologia.solo@hotmail.com

Fernanda Terezinha Moura
fernandatmmoura@gmail.com

Caroline Vanzzo Delai
carolinevdelai@gmail.com

Milena Serenato Klepa
milenaserenato@gmail.com

Renan Augusto Ribeiro
renanribeiro83@hotmail.com

Marco Antonio Nogueira
marco.nogueira@embrapa.br

[1] Department of Biochemistry and Biotechnology, Universidade Estadual de Londrina, PR-445, Km 380, C.P. 10.011, CEP 86.057-970 Londrina, Paraná, Brazil

[2] Soil Biotechnology Laboratory, Embrapa Soja, C.P. 4006, CEP 86.085-981 Londrina, Paraná, Brazil

[3] Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), SBN, Quadra 2, Bloco L, Lote 06, Edifício Capes, CEP 70.040-020 Brasília, Distrito Federal, Brazil

[4] Department of Microbiology, Universidade Estadual de Londrina, C.P. 10.011, CEP 86.057-970 Londrina, Paraná, Brazil

[5] Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), SHIS QI 1 Conjunto B, Blocos A, B, C e D, Lago Sul, 71, 605-001 Brasília, Distrito Federal, Brazil

Introduction

Brazil is a megadiverse country with enriched fauna, flora, and microbial diversity, although the latter is relatively unexplored [1]. A hotspot of this diversity lies in the state of Mato Grosso do Sul (MS), which contains three out of the six Brazilian biomes (Cerrado, Mata Atlântica, and Pantanal). Brazil also boasts a diverse population enriched in social and cultural diversity, mainly composed of European, African, Asian, and Indigenous populations [2–5]. According to the last demographic census in Brazil [6], Mato Grosso do Sul is the third largest state in the indigenous population, with about 116,400 people comprising 11 ethnicities [7].

Cowpea (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) is a legume of great economic and social importance due to its high nutritional value. It is an excellent source of protein with low-fat content [8, 9]. Human consumption includes dry and green seeds, green pods, and leaves, and the legume can also be used as feed, forage, hay, and silage for animals [9, 10].

As with many legume species, cowpea can establish symbiotic interactions with diazotrophic bacteria, collectively known as rhizobia, forming specialized structures on the roots and occasionally on the stems, called nodules, where the biological nitrogen fixation process takes place, contributing to plant nitrogen nutrition [11–13]. However, with the advancement of molecular tools applied to biodiversity studies, it has been increasingly shown that nodule occupants are not restricted to the association with rhizobia (alpha- and beta-rhizobia). Several other bacterial species occupy the nodules, whose role is still not well understood [14, 15]. Considering that a variety of microorganisms inhabiting the rhizosphere and plant tissues may promote plant growth through processes other than biological nitrogen fixation, including phytohormone synthesis and biocontrol of pests and diseases [15–17], we can hypothesize that they perform similar roles inside the nodules. In studies conducted with cowpea in Brazil, species isolated from nodules include both rhizobia (*Bradyrhizobium*, *Cupriavidus*, *Rhizobium*) and non-rhizobia (*Agrobacterium*, *Bacillus*, *Burkholderia*, *Chryseobacterium*, *Enterobacter*, *Sphingobacterium*, among others) [18–21].

Despite its great importance, microbial diversity in indigenous lands located in Brazilian reserves is practically unknown. Therefore, this study aimed to investigate the diversity of bacteria trapped in cowpea nodules inoculated with soils of six indigenous reserves of Mato Grosso do Sul, Central-Western Brazil. We employed a polyphasic approach, analyzing phenotypic, genotypic, and phylogenetic properties, and we report here an outstanding diversity.

Materials and methods

Bacterial isolation

Eighty-nine isolates from soils of six indigenous reserves of Mato Grosso do Sul, Central-Western Brazil (Table 1), comprising the Cerrado and Pantanal biomes, were previously obtained by Dr. Fabio Martins Mercante (1963–2016), at Embrapa Agropecuária Oeste (Dourados, Mato Grosso do Sul). Soil samples from these reserves were collected and used as a substrate for the cultivation of cowpea (*Vigna unguiculata* (L.) Walp), a legume used as a trapping host, as described before [22]. Nodules were collected, surface-sterilized, individually crushed in sterile water, and streaked into a modified yeast extract-mannitol (YM) culture medium, as described by Hungria et al. [23]. Whenever necessary, different colonies were streaked until single colonies were obtained, and pure cultures of each bacterial isolate were maintained in a modified-YM medium with agar (YMA)

Table 1 Municipalities and biomes from where soil samples were taken in the state of Mato Grosso do Sul and the isolates

Indigenous lands	Municipalities	Biomes	Identification of Isolates (CNPSo)
1. Água Branca	Nioaque (Nio)	Cerrado	3652/3660/3662/3666/3669/3670/3673/3677/3678/3681/3682/3683/3686/3687/3691/3694
2. Buriti	Dois Irmãos do Buriti (Dib)	Cerrado	3885/3887/3888/3889/3890/3891/3892/3893/3894/3895/3896/3897/3898/3899/3900/3901/3902/3903/3909/3910/3911/3912/3950/3951/3952/3954
3. Cachoeirinha	Miranda (Mir)	Cerrado	3785/3794/3795/3800/3814/3827/3839/3843/3857/3860/3874/3880/3940/3955
4. Lagoinha	Sidrolândia (Sdn)	Cerrado	3913/3916/3918/3919/3920/3921/3922/3923/3924/3925/3926/3927/3928
5. Lalima	Miranda (Mir)	Cerrado	3957/3958/3959/3960/3961/3964/3965
6. Limão Verde	Aquidauana (Ada)	Pantanal	3719/3721/3722/3732/3738/3740/3742/3744/3753/3755/3769/3777/3779

and Congo red as an indicator [23] at 4°C as culture sources, and for long-term storage were cryopreserved at −80°C and − 150°C in modified-YM with 30% glycerol (v/v) and also lyophilized [24]. For the analyses, the isolates were grown in modified-YMA with Congo red and incubated at 28°C for three days, or according to the growth rate of each isolate.

The isolates were deposited at the Diazotrophic and Plant Growth Promoting Bacteria Culture Collection of Embrapa Soja (WFCC Collection # 1213, WDCM Collection # 1054), in Londrina, State of Paraná, Brazil.

DNA extraction

The 89 isolates were inoculated in flasks containing approximately 10 mL of modified-YM medium and incubated at 28°C under shaking at 100 rpm for three days, or according to the growth rate of each strain. The genomic DNAs of the 89 isolates were extracted using the DNeasy Blood & Tissue kit (Qiagen), following the manufacturer's instructions, and DNA quality was verified by electrophoresis at 70 volts (V) for 30 minutes on agarose gels (1%), then stained with ethidium bromide and visualized under UV light.

BOX-PCR fingerprinting

To estimate the intraspecific diversity of the isolates, BOX-PCR fingerprinting fragments were obtained by PCR reactions using the BOX-A1R primer (5'-CTACGGCAAGGC GACGCTGACG-3') [25]. Each reaction contained 2.5 µL buffer 10x (200 mM Tris-HCl, pH 8.4, 500 mM KCl) (Invitrogen®); 5.0 µL dNTPs (1,5 mM of each nucleotide); 1.5 µL $MgCl_2$ (50 mM) (Invitrogen®); 1.0 µL BOX-A1R primer (50 pmol/µL); 0.2 µL Taq DNA polymerase (5 U/µL) (Invitrogen®); 1.0 µL DNA (50 ng/µL), and sterile water to reach the final volume of 25 µL. The reactions were carried out in a ProFlex PCR System Thermocycler (Applied Biosystems), with an initial cycle of 95°C for 7 minutes; followed by 35 cycles of 94°C for 1 minute, 53°C for 1 minute, 65°C for 8 minutes, and a final cycle of 65°C for 16 minutes [26]. The amplified fragments were separated by electrophoresis on a 1.5% agarose gel at 120V for 5 hours, and a molecular marker (1kb Plus Ladder, Invitrogen®) was placed at both ends of each gel.

The fingerprinting profiles were used to construct a dendrogram of similarity using the Bionumerics software (Applied Mathematics, Kortrijk, Belgium, version 7.6.3), applying the UPGMA (Unweighted Pair-Group Method with Arithmetic Mean) algorithm [27], and the Jaccard coefficient [28] with 2% tolerance, considering a level of similarity of 70% as a cutoff to consider isolates as belonging to the same group [26].

Amplification and sequencing of 16S rRNA gene

The 16S rRNA gene of each of the 89 isolates was amplified using the pair of primers fD1 (5'-AGAGTTTGATCCTGG CTCAG-3') and rD1 (5'-CTTAAGGAGGTGATC CAGCC-3') [29]. Each reaction contained 5.0 µL buffer 10x (200 mM Tris-HCl, pH 8.4, 500 mM KCl) (Invitrogen®); 3.0 µL dNTPs (1,5 mM of each nucleotide); 1.5 µL $MgCl_2$ (50 mM) (Invitrogen®); 1.5 µL each primer (10 pmol/µL); 0.2 µL Taq DNA polymerase (5 U/µL) (Invitrogen®); 2.0 µL DNA (from 10 to 20 ng/µL), and sterile water to reach the final volume of 50 µL. PCR cycles included an initial denaturation cycle of 95°C for 2 minutes; 30 cycles of denaturation at 94°C for 15 seconds and 93°C for 45 seconds, annealing at 55°C for 45 seconds, extension at 72°C for 2 minutes, and a final extension cycle of 72°C for 5 minutes [30, 31]. The PCR products were purified with the PureLink kit (Invitrogen®), following the manufacturer's recommendations.

For sequencing, the purified PCR products of the 16S rRNA gene were subjected to a new amplification. The reaction was prepared with 5.0 µL of purified PCR product, 1.5 µL of BigDye, 1.1 µL of each primer (3.2 pmol/µL), 3.0 µL of 5x buffer (BigDye), and 9.4 µL of sterile ultrapure water, totaling a volume of 20 µL per reaction distributed in 96-well plates [32]. The PCR reaction was carried out in a thermocycler following an initial cycle of 96ºC for 1 minute and 35 cycles of 96ºC for 15 seconds, 50ºC for 15 seconds, and 60ºC for 4 minutes. After amplification, the samples were purified again and each well received 2.0 µL of sterile ammonium acetate (7.5 M) and 65 µL of 99.5% ethanol at room temperature. The plate was sealed, homogenized, and subjected to centrifugation at 4000 rpm for 45 minutes [30]. The supernatant was discarded, and the plate was inverted on absorbent paper to dry. Subsequently, 150 µL of freshly prepared 70% ethanol was added; the plate was sealed again, homogenized, and centrifuged at 4000 rpm for 20 minutes. After discarding the supernatant, a new centrifugation was performed at 300 rpm for approximately 25 seconds to remove residues. The plate was incubated at 28ºC for approximately 30 minutes to dry the material and eliminate any possible odor.

After drying, the samples were denatured by resuspension in 10 µL of formamide, followed by heating in a thermocycler at 95ºC for 5 minutes and cooling on ice (thermal shock). Sequencing was performed on an ABI 3500XL Genetic Analyzer (Applied Biosystems), using the primers 362f (5'-CTCCTACGGGAGGGCAGCAGTGGGG-3') and 786r (5'-CGAAAGCGTGGGGAGCAAACAGG-3') [30].

Nucleotide sequences obtained were assembled and corrected manually using the Bionumerics software (version 7.6.3). To minimize the impact of sequence anomalies formed during PCR amplification, such as chimeras, defined as sequences containing DNA from multiple template origins

[33], the 16S rRNA sequences of the 89 strains were subjected to chimera analysis using the –uchime denovo algorithm implemented in the VSEARCH software (v2.21.1) [34]. All sequences were found to be chimera-free. The sequences were compared with sequences deposited in the Genbank database of the NCBI (National Center for Biotechnology Information) using the Basic Local Alignment Search Tool (Blastn tool) [35]. Specifically, the searches were performed with the 'highly similar sequences (megablast)' filter to identify the genus of each isolate. To summarize the results, the sequence with the highest percentage of identity for each isolate was included, as shown in Table 2. Sequences obtained in this study were deposited in the NCBI GenBank database, and the access numbers are shown in the phylogenetic trees and in Table 2.

Phylogenetic analysis

The isolates from this study were analyzed along with the type strains of the closest species of the genus, whose sequences were retrieved from the GenBank database. Multiple sequence alignment was obtained with MUSCLE [36] in the MEGA software (Molecular Evolutionary Genetics Analysis, version 7.0) [37]. Bayesian phylogenetic trees were constructed using MrBayes v3.2.7a [38] in the CIPRES portal [39], performing two runs simultaneously for random trees for 10 million generations each. Phylogenetic trees were edited with the iTOL tool [40]. *Acinetobacter baumannii* DSM30007^T, *Cupriavidus taiwanensis* LMG 19424^T, *Bradyrhizobium japonicum* USDA 6^T, and *Frankia asymbiotica* NRRL B-16386^T were used as outgroups. The evolutionary model used to construct the trees is described in the figure captions. For the determination of Nucleotide Identity (NI), sequences were aligned in the Bioedit Sequence Alignment Editor software (version 7.2.5) [41]. The heatmaps were created using the Seaborn [42] and Matplotlib libraries [43].

Morphophysiological characterization

The 89 isolates were grown on modified-YMA medium containing Congo red and pH ranging from 6.8 to 7.0 [23]. The isolates were also grown on modified-YMA medium with bromothymol blue used as an indicator to assess the acid/alkaline reactions. Growth was verified after two to four days of incubation at 28°C. Tests were performed in triplicate. The following morphological properties were evaluated: a) growth rate; b) colony diameter (mm); c) mucus production; d) colony shape; e) colony border; f) colony surface; g) colony elevation; h) consistency; i) optical details; j) acid or alkaline reaction; k) chromogenesis in media with bromothymol blue and Congo Red indicators [23, 44].

Results

BOX-fingerprinting

Fragments ranging from 300 to 3,000 bp (base pairs) were chosen to construct a dendrogram of similarity (Fig. 1). Using a 70% similarity threshold for groupings, as suggested by Kaschuk et al. [26], the dendrogram generated 43 distinct groups or single positions. Among these, 66 strains were distributed across 20 groups, while the remaining 23 occupied single positions. The overall grouping of all strains showed a final similarity level of only 25.07%. Abbreviations within parentheses in the dendrogram (Fig. 1) denote the municipalities where the respective strains originated (Fig. 1, Table 1), highlighting significant heterogeneity regarding strain groups and their geographical origins.

Each of the largest groups (4 and 8) comprised seven strains from the Cerrado biome. Group 3 included six strains from the Cerrado, while groups 10 and 29 contained five strains each from the Cerrado and Pantanal biomes. Other groups consisted of four (group 27), three (groups 5, 9, 22, and 23), and two strains (groups 1, 7, 13, 15, 17, 18, 19, 24, 28, 29, and 41), with strains isolated from both biomes. Additionally, four groups exhibited strains with 100% similarity, comprising strains CNPSo 3889 and 3897 (group 3), CNPSo 3921, 3922, 3927, and 3928 (group 8), CNPSo 3902 and 3903 (group 27), and CNPSo 3721 and 3961 (group 29).

16S rRNA gene analysis

First, the 16S rRNA gene sequences of the 89 strains were subjected to analysis using the Blastn tool comparing with 'highly similar sequences (megablast)' for genus-level identification, and the results are summarized in Table 2. The strains were classified into four classes, encompassing ten genera, indicating high diversity among the strains. Within the Alphaproteobacteria class, the identified genera included *Agrobacterium* (47 strains), *Rhizobium* (22), *Ancylobacter* (= *Starkeya*) (2), *Ensifer* (1), and *Mesorhizobium* (1). The Betaproteobacteria class comprised the genera *Burkholderia* (12) and *Paraburkholderia* (1). The Gammaproteobacteria class included the genera *Enterobacter* (1) and *Stenotrophomonas* (1), while the Actinobacteria class included the genus *Microbacterium* (1).

Phylogenetic trees were constructed based on the classes of the ten identified genera, resulting in four distinct phylogenetic trees.

The first phylogenetic tree was built with the 73 strains of the Alphaproteobacteria class and 74 type strains representing the genera. To distinguish between genera, representative colors were employed (Fig. 2). The first group, depicted in green color, comprised 40 strains identified as

Table 2 Summary of BLASTn results for the 89 16S rRNA gene sequences obtained in this study. The table displays the highest percentage of identity for each isolate, including the genus, query coverage, and accession number

Strains (CNPSo)	Genera	Query cover	Per. Ident	Acession
Class Alphaproteobacteria				
3652 (PP657162)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	PP104400.1
3660 (PP657163)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	OL347557.1
3662 (PP657164)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	PP104400.1
3666 (PP657165)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	PQ340219.1
3669 (PP657166)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	PP104400.1
3673 (PP657168)	*Agrobacterium* sp.	99%	100.00%	PP104400.1
3677 (PP657169)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	PP104400.1
3678 (PP657170)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3681 (PP657171)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3682 (PP657172)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3687 (PP657175)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3719 (PP657178)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3740 (PP657183)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	PP104400.1
3742 (PP657184)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3744 (PP657185)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3755 (PP657187)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	PP104400.1
3779 (PP657190)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	PP104400.1
3785 (PP657191)	*Agrobacterium* sp.	100%	99.91%	CP119417.1
3814 (PP657195)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3827 (PP657196)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP039922.1
3839 (PP657197)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3843 (PP657198)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP039922.1
3857 (PP657199)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	PP104400.1
3860 (PP657200)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3880 (PP657202)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	PP104400.1
3889 (PP657206)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3897 (PP657214)	*Agrobacterium* sp.	99%	100.00%	PP104400.1
3898 (PP657215)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3909 (PP657221)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP039922.1
3910 (PP657222)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3911 (PP657223)	*Agrobacterium* sp.	100%	99.91%	CP039922.1
3912 (PP657224)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3916 (PP657226)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3921 (PP657230)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3922 (PP657231)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3923 (PP657232)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3924 (PP657233)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3925 (PP657234)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3926 (PP657235)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3927 (PP657236)	*Agrobacterium* sp.	100%	99.91%	CP119417.1
3928 (PP657237)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3940 (PP657238)	*Agrobacterium* sp.	100%	99.91%	CP119417.1
3950 (PP657239)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3951 (PP657240)	*Agrobacterium* sp.	99%	100.00%	CP119417.1
3955 (PP657243)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	CP119417.1
3957 (PP657244)	*Agrobacterium* sp.	100%	99.90%	CP119417.1
3958 (PP657245)	*Agrobacterium* sp.	100%	100.00%	PQ380216.1
3670 (PP657167)	*Rhizobium* sp.	100%	100.00%	KF638354.1
3694 (PP657177)	*Rhizobium* sp.	99%	99.91%	LC483383.1
3722 (PP657180)	*Rhizobium* sp.	99%	100.00%	KY426377.1

Table 2 (continued)

Strains (CNPSo)	Genera	Query cover	Per. Ident	Acession
Class Alphaproteobacteria				
3732 (PP657181)	*Rhizobium* sp.	100%	100.00%	PP554517.1
3794 (PP657192)	*Rhizobium* sp.	100%	99.47%	KY064114.1
3795 (PP657193)	*Rhizobium* sp.	100%	100.00%	NR_179313.1
3888 (PP657205)	*Rhizobium* sp.	100%	99.91%	NR_179313.1
3890 (PP657207)	*Rhizobium* sp.	99%	100.00%	NR_179313.1
3891 (PP657208)	*Rhizobium* sp.	100%	99.91%	NR_179313.1
3893 (PP657210)	*Rhizobium* sp.	100%	99.91%	LC483383.1
3894 (PP657211)	*Rhizobium* sp.	100%	100.00%	NR_179313.1
3899 (PP657216)	*Rhizobium* sp.	100%	100.00%	LC483383.1
3900 (PP657217)	*Rhizobium* sp.	100%	99.91%	LC483383.1
3901 (PP657218)	*Rhizobium* sp.	100%	99.81%	MK249695.1
3902 (PP657219)	*Rhizobium* sp.	100%	100.00%	KY292478.1
3903 (PP657220)	*Rhizobium* sp.	100%	99.91%	LC483383.1
3918 (PP657227)	*Rhizobium* sp.	100%	100.00%	ON677772.1
3919 (PP657228)	*Rhizobium* sp.	100%	99.79%	MK249695.1
3920 (PP657229)	*Rhizobium* sp.	99%	98.56%	KF441696.1
3959 (PP657246)	*Rhizobium* sp.	100%	100.00%	GQ181135.1
3960 (PP657247)	*Rhizobium* sp.	100%	100.00%	GQ181135.1
3964 (PP657249)	*Rhizobium* sp.	99%	100.00%	MW960246.1
3887 (PP657204)	*Ancylobacter* sp.	100%	100.00%	CP002026.1
3896 (PP657213)	*Ancylobacter* sp.	100%	100.00%	JN606070.1
3874 (PP657201)	*Ensifer* sp.	100%	100.00%	KY992904.1
3954 (PP657242)	*Mesorhizobium* sp.	100%	100.00%	CP171975.1
Class Betaproteobacteria				
3686 (PP657174)	*Burkholderia sp.*	100%	99.91%	PP554516.1
3691 (PP657176)	*Burkholderia sp.*	100%	100.00%	EU418711.1
3721 (PP657179)	*Burkholderia sp.*	100%	100.00%	MW383543.1
3738 (PP657182)	*Burkholderia sp.*	99%	100.00%	PP554516.1
3753 (PP657186)	*Burkholderia sp.*	99%	100.00%	MT994999.1
3769 (PP657188)	*Burkholderia sp.*	100%	100.00%	PP554516.1
3885 (PP657203)	*Burkholderia sp.*	100%	100.00%	AP029053.1
3892 (PP657209)	*Burkholderia sp.*	100%	100.00%	CP045994.1
3895 (PP657212)	*Burkholderia sp.*	100%	99.91%	CP022210.1
3913 (PP657225)	*Burkholderia sp.*	100%	100.00%	MW383543.1
3952 (PP657241)	*Burkholderia sp.*	100%	100.00%	MW980774.1
3961 (PP657248)	*Burkholderia sp.*	100%	99.91%	MW383543.1
3777 (PP657189)	*Paraburkholderia sp.*	99%	99.38%	OK445525.1
Class Gammaproteobacteria				
3683 (PP657173)	*Enterobacter* sp.	99%	100.00%	KC951920.1
3800 (PP657194)	*Stenotrophomonas* sp.	100%	99.90%	MT649753.1
Class Actinobacteria				
3965 (PP657250)	*Microbacterium* sp.	100%	99.69%	HQ901776.1

Agrobacterium together with the species *Agrobacterium pusense* NRCPB10^T and *Agrobacterium salinitolerans* YIC 5082^T, with a statistical support of 100%, and sharing Nucleotide Identity (NI) ranging from 99.7 to 100% (Fig. S1). *Agrobacterium* sp. CNPSo 3958 occupied an isolated position, closely related to the species *Agrobacterium larrymoorei* ATCC 51759^T and *Agrobacterium cavarae* RZME10^T, with statistical support of 100%, and NI values of 99.7 and 100%, respectively. Additionally, six other strains of *Agrobacterium* showed the highest NI with the species *A. shirazense* OT33^T (100%). The second group, depicted in yellow color (Fig. 2), comprised strain CNPSo

3874, identified as *Ensifer*, alongside with *Ensifer sesbaniae* CCBAU 65729^{T} and *Ensifer adhaerens* NBRC 100388^{T}. This grouping showed 100% statistical support and exhibited NI of 99.6 and 99.7% with the two type strains, respectively (Fig. S3).

In the third group, represented by the color blue (Fig. 2), strain CNPSo 3722, identified as belonging to the genus *Rhizobium*, occupied an isolated position, grouping with four type strains of *Rhizobium*, sharing NI values ranging from 99.3 to 99.8% (Fig. S2) and 96% of statistical support. Four strains from this study (CNPSo 3732, 3959, 3960, and 3964) exhibited NI ranging from 99.8 to 100% with each other and were grouped with the species *R. tropici* CIAT 899^{T}, sharing 99.8% of NI and 90% of statistical support. Strain CNPSo 3670 occupied an isolated position, presenting higher NI values with *Rhizobium brockwellii* CC275e^{T} (99.6%) and *Rhizobium johnstonii* 3841^{T} (99.7%). Eleven other strains from this study were grouped with the type strain *Rhizobium dioscoreae* S-93^{T}, with 100% of statistical support, sharing NI values ranging from 99.7 to 100%. The strains CNPSo 3901, CNPSo 3918, and CNPSo 3919, identified as belonging to the genus *Rhizobium*, supported by 100% statistical support, and exhibiting 100% of NI among each other, shared 97.1% of NI with the closest species *Rhizobium phenanthrenilyticum* F11^{T} (Fig. S2). Strains CNPSo 3794 and CNPSo 3920 displayed 100% of NI with each other; however, they were were not grouped type strains in the phylogenetic tree, showing the highest NI value (97.8%) with *Rhizobium hedysari* 5- 1–2^{T,} .

In the fourth group, represented by the color pink (Fig. 2), the strain CNPSo 3954, classified as *Mesorhizobium*, occupied an isolated position. It shared NI of 98.5% with the species *Mesorhizobium huakuii* CCBAU 2609^{T}, *Mesorhizobium carmichaelinearum* ICMP 18942^{T}, *Mesorhizobium erdmanii* USDA 3471^{T}, *Mesorhizobium japonicum* MAFF303099^{T}, and *Mesorhizobium jarvisii* ATCC 33669^{T} (Fig. S3).

Continuing with the Alphaproteobacteria phylogenetic tree (Fig. 2), the fifth group, depicted in gray, included strains CNPSo 3887 and CNPSo 3896, identified as *Ancylobacter*. They share 98.6% of NI with each other, and from 97.8 to 99.5% with the species *Ancylobacter novellus* IAM 12100^{T} and *Ancylobacter koreensis* NBRC 100963^{T} (Fig. S4).

The second phylogenetic tree was constructed with 13 strains classified in the Betaproteobacteria class, in addition to 70 type strains (Fig. 3). The strain CNPSo 3777, identified as *Paraburkholderia*, occupied an isolated position, presenting a higher NI value of 98.8% with the type strain *Paraburkholderia panacihumi* DCY115^{T} (Fig. 3; Fig. S5). Strains CNPSo 3895 and CNPSo 3952, identified as *Burkholderia*, exhibited 100% NI (Fig. S6) with each other, and 100% with the closest species *Burkholderia gladioli* CFBP 2427^{T} with 99% of statistical support. Strains CNPSo 3913 and CNPSo 3961 presented 100% NI with each other and the highest NI value (99.8%) with the type strain *Burkholderia contaminans* LMG 23361^{T}. The strain CNPSo 3686 occupied an isolated position, presenting a higher NI value of 99.8% with *B. contaminans* LMG 23361^{T}. Seven other strains from this study identified as *Burkholderia* showing the highest NI with the species *B. contaminans* LMG 23361^{T}, sharing NI values ranging from 99.6 to 100% (Fig. 3).

In the Gammaproteobacteria phylogenetic tree (Fig. 4), the genera *Enterobacter* and *Stenotrophomonas* formed two distinct clades. Strain CNPSo 3683 of *Enterobacter* shared NI of 99.8% with *Enterobacter sichuanensis* WCHECL1597^{T}, *Enterobacter quasiroggenkampii* WCHECL1060^{T}, and *Enterobacter roggenkampii* DSM 16690^{T} (Fig. S7). Strain CNPSo 3800 of *Stenotrophomonas* clustered with the species *Stenotrophomonas geniculata* ATCC 19374^{T}, *Stenotrophomonas maltophilia* IAM 12423^{T}, and *Stenotrophomonas pavanii* ICB 89^{T}, sharing NI values of 99.3, 99.4 and 99. 2%, respectively (Fig. S8).

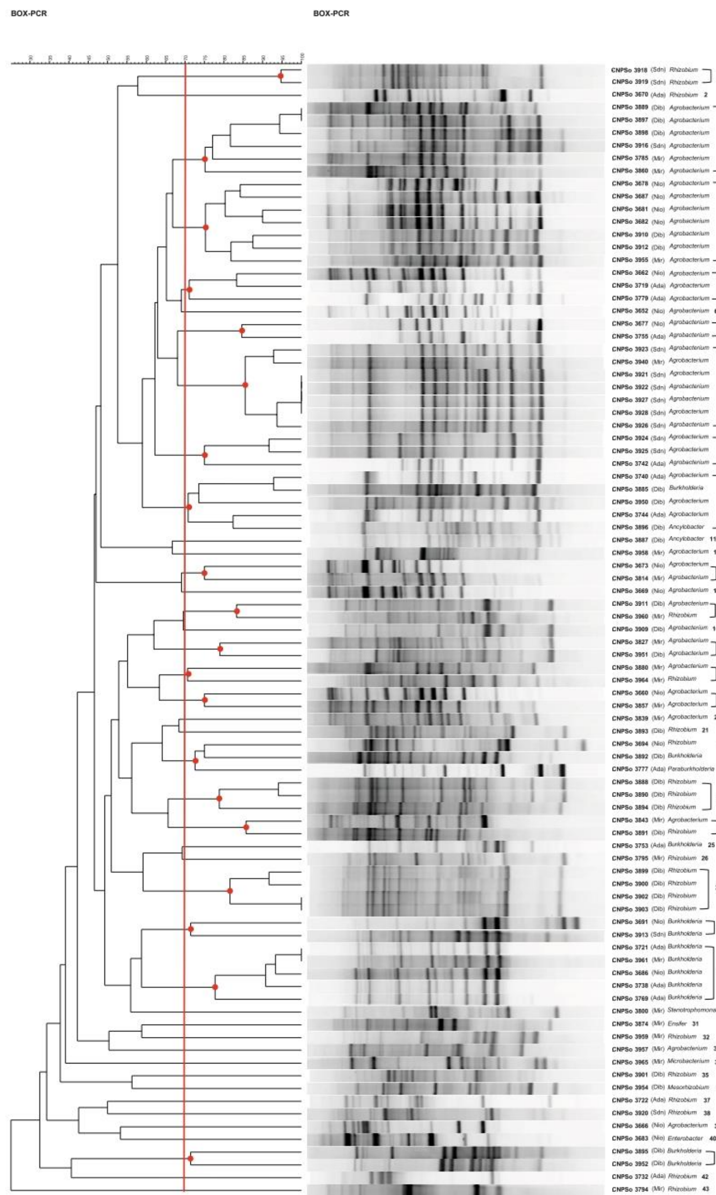
Finally, in the Actinobacteria phylogenetic tree (Fig. 5), strain CNPSo 3965 of *Microbacterium* clustered with *Microbacterium aquimaris* JCM 15625^{T} and *Microbacterium kyungheense* THG C26^{T}, sharing NI values of 98.9 and 99.6%, respectively. Moreover, the species *Microbacterium resistens* DMMZ 1710^{T}, *Microbacterium testaceum* DSM 20166^{T}, and *Microbacterium azadirachtae* AI-S262^{T} also exhibited high NI values with the strain, of 99.4%, 99.1% and 99.2%, respectively (Fig. S9).

Morphophysiological characterization

The results of the *in vitro* morphophysiological characterization performed with the 89 strains are listed in Supplementary Table S1 and Supplementary Figure S10. Among the 89 strains, 80 showed fast (three days), and nine intermediate (four days) growth rates. Regarding the acid/alkaline reaction in modified-YMA medium containing bromothymol blue as a pH indicator, 47 strains showed neutral, 35 acid, and seven alkaline reactions.

Regarding the chromogenesis of the colonies in modified-YMA medium with Congo red, colonies of 52 strains were pink, 19 red, and 18 white. In the presence of bromothymol blue as a pH indicator, 59 strains resulted in colonies with yellow color, and 30 presented blue color.

In the evaluation of the properties of border, surface, shape, and elevation of the colonies, all strains were similar, with smooth border and surface, circular colonies, and convex elevation, except for strains CNPSo 3683, CNPSo 3874, and CNPSo 3887, showing an irregular shape. The diameter of the colonies ranged from 1.2 to 3.2 mm, and


BOX-PCR
BOX-PCR
CNPSo 3918 (Sdn) Rhizobium
CNPSo 3919 (Sdn) Rhizobium
1
CNPSo 3670 (Ada) Rhizobium 2
CNPSo 3889 (Dib) Agrobacterium
CNPSo 3897 (Dib) Agrobacterium
CNPSo 3898 (Dib) Agrobacterium
CNPSo 3916 (Sdn) Agrobacterium
CNPSo 3785 (Mir) Agrobacterium
CNPSo 3860 (Mir) Agrobacterium
3
CNPSo 3678 (Nio) Agrobacterium
CNPSo 3687 (Nio) Agrobacterium
CNPSo 3681 (Nio) Agrobacterium
CNPSo 3682 (Nio) Agrobacterium
CNPSo 3910 (Dib) Agrobacterium
CNPSo 3912 (Dib) Agrobacterium
CNPSo 3955 (Mir) Agrobacterium
4
CNPSo 3662 (Nio) Agrobacterium
CNPSo 3719 (Ada) Agrobacterium
CNPSo 3779 (Ada) Agrobacterium
5
CNPSo 3652 (Nio) Agrobacterium 6
CNPSo 3677 (Nio) Agrobacterium
CNPSo 3755 (Ada) Agrobacterium
7
CNPSo 3923 (Sdn) Agrobacterium
CNPSo 3940 (Mir) Agrobacterium
CNPSo 3921 (Sdn) Agrobacterium
CNPSo 3922 (Sdn) Agrobacterium
CNPSo 3927 (Sdn) Agrobacterium
CNPSo 3928 (Sdn) Agrobacterium
CNPSo 3926 (Sdn) Agrobacterium
8
CNPSo 3924 (Sdn) Agrobacterium
CNPSo 3925 (Sdn) Agrobacterium
CNPSo 3742 (Ada) Agrobacterium
9
CNPSo 3740 (Ada) Agrobacterium
CNPSo 3885 (Dib) Burkholderia
CNPSo 3950 (Dib) Agrobacterium
CNPSo 3744 (Ada) Agrobacterium
CNPSo 3896 (Dib) Ancylobacter
10
CNPSo 3887 (Dib) Ancylobacter 11
CNPSo 3958 (Mir) Agrobacterium 12
CNPSo 3673 (Nio) Agrobacterium
CNPSo 3814 (Mir) Agrobacterium
13
CNPSo 3669 (Nio) Agrobacterium 14
CNPSo 3911 (Dib) Agrobacterium
CNPSo 3960 (Mir) Rhizobium
15
CNPSo 3909 (Dib) Agrobacterium 16
CNPSo 3827 (Mir) Agrobacterium
CNPSo 3951 (Dib) Agrobacterium
17
CNPSo 3880 (Mir) Agrobacterium
CNPSo 3964 (Mir) Rhizobium
18
CNPSo 3660 (Nio) Agrobacterium
CNPSo 3857 (Mir) Agrobacterium
19
CNPSo 3839 (Mir) Agrobacterium 20
CNPSo 3893 (Dib) Rhizobium 21
CNPSo 3694 (Nio) Rhizobium
CNPSo 3892 (Dib) Burkholderia
CNPSo 3777 (Ada) Paraburkholderia
22
CNPSo 3888 (Dib) Rhizobium
CNPSo 3890 (Dib) Rhizobium
CNPSo 3894 (Dib) Rhizobium
23
CNPSo 3843 (Mir) Agrobacterium
CNPSo 3891 (Dib) Rhizobium
24
CNPSo 3753 (Ada) Burkholderia 25
CNPSo 3795 (Mir) Rhizobium 26
CNPSo 3899 (Dib) Rhizobium
CNPSo 3900 (Dib) Rhizobium
CNPSo 3902 (Dib) Rhizobium
CNPSo 3903 (Dib) Rhizobium
27
CNPSo 3691 (Nio) Burkholderia
CNPSo 3913 (Sdn) Burkholderia
28
CNPSo 3721 (Ada) Burkholderia
CNPSo 3961 (Mir) Burkholderia
CNPSo 3686 (Nio) Burkholderia
CNPSo 3738 (Ada) Burkholderia
CNPSo 3769 (Ada) Burkholderia
29
CNPSo 3800 (Mir) Stenotrophomonas 30
CNPSo 3874 (Mir) Ensifer 31
CNPSo 3959 (Mir) Rhizobium 32
CNPSo 3957 (Mir) Agrobacterium 33
CNPSo 3965 (Mir) Microbacterium 34
CNPSo 3901 (Dib) Rhizobium 35
CNPSo 3954 (Dib) Mesorhizobium 36
CNPSo 3722 (Ada) Rhizobium 37
CNPSo 3920 (Sdn) Rhizobium 38
CNPSo 3666 (Nio) Agrobacterium 39
CNPSo 3683 (Nio) Enterobacter 40
CNPSo 3895 (Dib) Burkholderia
CNPSo 3952 (Dib) Burkholderia
41
CNPSo 3732 (Ada) Rhizobium 42
CNPSo 3794 (Mir) Rhizobium 43

◂**Fig. 1** Fingerprinting dendrogram of similarity based on the BOX-PCR profiles of the isolates of this study, using the UPGMA algorithm and the Jaccard coefficient with 2% tolerance (software Bionumerics v. 7.6.3). The abbreviations in parentheses indicate the municipalities in the state of Mato Grosso do Sul, Brazil, from which each isolate was obtained, according to Table 1: Nioaque (Nio), Dois Irmãos do Buriti (Dib), Miranda (Mir), Sidrolândia (Sdn), and Aquidauana (Ada)

the mucus production was considered low for 45 strains, and moderate for 44 strains. For the optical details, 47 strains were opaque and 42 translucid. The consistency of the growth mass was considered gummy for all strains tested, except for strains CNPSo 3683, CNPSo 3800, and CNPSo 3887, which showed aqueous consistency.

Discussion

Brazil stands out as a megadiverse nation, with Mato Grosso do Sul state emerging as a prominent hotspot of this biological richness. However, exploring soil microbial diversity in the country, especially within this state, remains relatively unknown. Previous investigations in Mato Grosso do Sul, focusing on rhizobial diversity using common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) as a promiscuous trapping host, indicated high diversity [22, 45]. These two studies identified *Rhizobium* and *Agrobacterium* as primary genera inhabiting common bean nodules, alongside *Bradyrhizobium* and *Mesorhizobium*.

Similar to the common bean, cowpea is very interesting for the detection of bacterial diversity due to its promiscuous nature, enabling associations with a diverse array of bacterial species [18, 46]. Our investigation corroborates this perspective, highlighted when employing a 70% similarity cutoff in the analysis of BOX-PCR profiles, as proposed by Kaschuk et al. [26]. Notably, our analysis revealed remarkable diversity, with clustering occurring at a final level of similarity of only 25%. The exceptional microbial diversity observed was further confirmed with the 16S rRNA phylogenetic analysis.

For decades, nodules were primarily recognized as habitats for rhizobia. In our investigation, we not only confirmed the presence of classic nodulating genera known as alpha-rhizobia (*Ensifer*, *Mesorhizobium, Rhizobium*), and beta-rhizobia (*Paraburkholderia*), but also identified several non-rhizobia genera, including *Agrobacterium*, *Ancylobacter*, *Burkholderia*, *Enterobacter*, *Microbacterium*, and *Stenotrophomonas*. Indeed, an increasing number of studies report the presence of non-rhizobial endophytes coinhabiting the nodules [47–49]. These endophytes have been proposed to contribute to plant growth by several beneficial properties, including phosphate solubilization, synthesis of phytohormones and siderophores, protection against abiotic stresses such as salinity, drought, and biocontrol of pathogens [15, 50–53]. On the other hand, some endophytes can be merely considered opportunistic occupants of the nodule nitrogen-rich niche [54–56]. Since efficient next-generation sequencing strategies have become accessible, plant microbiome studies have been showing that nodules may present a wide diversity of bacterial occupants. For example, Bender et al. [15] reported that although *Bradyrhizobium* and *Rhizobium* were predominant in the nodules of soybean (*Glycine max* L. Merr.) and common bean, respectively, there was a large diversity of other bacterial genera. Mayhood and Mirza [57] detected a prevalence of *Bradyrhizobium japonicum* in root nodules of soybean; however, other non-rhizobial such as *Nitrobacter, Tardiphaga, Bacillus, Pseudomonas, Flavobacterium*, and *Variovorax* were also identified.

The presence of both rhizobia and non-rhizobia endophytes in cowpea nodules has been often documented. Muindi et al. [58] identified 20 isolates closely related to the genera *Enterobacter* (9), *Rhizobium* (8), *Paraburkholderia* (1), *Pseudomonas* (1), and *Stenotrophomonas* (1) from semi-arid areas of lower Eastern Kenya, Africa. In Brazil, Castro et al. [20] sequenced 156 isolates from mining areas in Minas Gerais state, southeast Brazil, and identified strains belonging to the genera *Acinetobacter*, *Agrobacterium*, *Bacillus*, *Burkholderia* (higher predominance), *Bradyrhizobium*, *Brevibacillus*, *Chitinophaga*, *Cupriavidus*, *Dyella*, *Enterobacter*, *Herbaspirillum*, *Novosphingobium*, *Paenebacillus*, *Pseudomonas*, *Rhizobium*, and *Terriglobus*. In another study in the Amazonas state, Brazil, Azarias Guimarães and collaborators [18] classified 23 isolates as *Bradyrhizobium* (16), *Achromobacter* (4), *Rhizobium* (2) and *Burkholderia* (1).

Although cowpea is commonly recognized as a promiscuous legume, *Bradyrhizobium* has been consistently identified as its primary symbiont in Africa, Brazil, and Japan [11, 21, 59–62]. Intriguingly, in our study, we were unable to detect *Bradyrhizobium*. However, this finding is consistent with the results reported by Muindi et al. [58] in Africa, whereas in the study of Castro et al. [20] in Brazil the predominant genus was *Burkholderia*, but *Bradyrhizobium* was detected in a small number.

In our study, from the 89 strains identified at the genus level, 72% were composed of non-rhizobia, belonging to the genera *Agrobacterium*, *Burkholderia*, *Enterobacter*, *Microbacterium*, *Ancylobacter*, and *Stenotrophomonas*, and 28% of rhizobia of the genera *Rhizobium, Ensifer, Mesorhizobium*, and *Paraburkholderia*.

There are reports of *Agrobacterium* being isolated from root nodules. Delamuta et al. [63] described a new species named *Agrobacterium fabacearum* isolated from healthy nodules of common bean plants in Ecuador; however, the species was not able to re-nodulate the original host, suggesting an endophytic lifestyle. Cavalcanti and

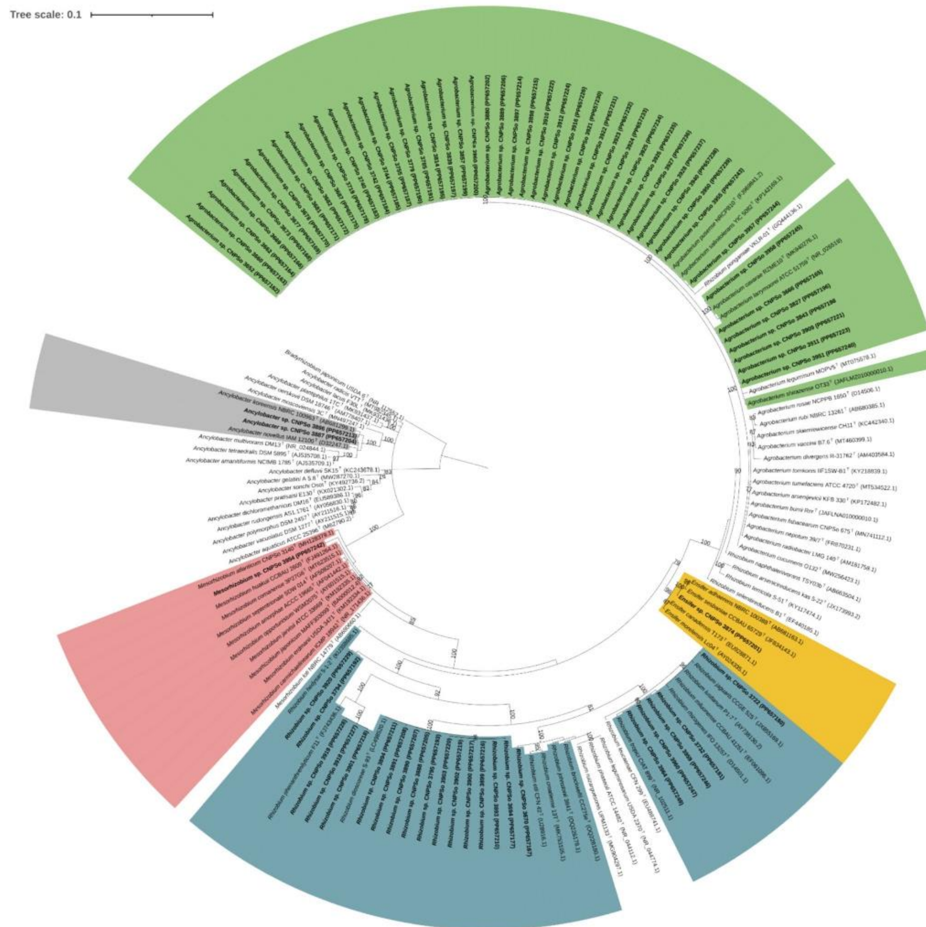


Fig. 2 Bayesian phylogeny tree based on the 16S rRNA alignment for the genera *Agrobacterium*, *Rhizobium*, *Ensifer*, *Mesorhizobium,* and *Ancylobacter* of the class Alphaproteobacteria (846 bp), using General Time Reversible model (GTR). Accession numbers are indicated in parentheses. Strains from this study are shown in bold. Representative colors were used for the genera: green is for *Agrobacterium*, blue is for *Rhizobium*, yellow is for *Ensifer*, pink is for *Mesorhizobium* and gray is for *Ancylobacter*. Bootstrap values >70% are indicated at the nodes. *Bradyrhizobium japonicum* USDA 6^T was used as an outgroup. Bar indicates the number of substitutions per site

collaborators [64] trapped endophytic bacteria from maize (*Zea mays* L.) that were identified as cowpea-noculating rhizobia, more specifically, *Agrobacterium, Bradyrhizobium*, and *Rhizobium* by the 16S rRNA gene sequencing. Putative roles assigned to the *Agrobacterium* endophytes were the synthesis of phytohormones such as indole-3-acetic acid (IAA), which can promote plant growth, and the capacity to confer tolerance to various abiotic stresses, such as in zinc-contaminated soils [63, 65]. In this study, we detected 47 strains isolated from six indigenous lands (Água Branca, Buriti, Cachoeirinha, Lagoinha, Lalima, and Limão Verde), comprising the Cerrado and Pantanal biomes, that were identified as members of the genus *Agrobacterium*. However, it is important to mention that the

16S rRNA gene often lacks the resolution to differentiate closely related species, as is the case of species within the genera *Agrobacterium* and *Rhizobium*. This might be the case in our study, where a great diversity of species was detected in the BOX-PCR analysis, resulting in the positioning of strains within distinct clusters (Fig. 1), but relatively restricted in the 16S rRNA phylogenetic tree (Fig. 2).

The presence of Beta-proteobacteria in nodules was detected only after the 2000s, when Moulin et al. [66] identified a *Burkholderia* strain nodulating *Aspalathus carnosa*. Years later, phylogenetic studies maintained the clinically important strains in the *Burkholderia* genus and reclassified the strains involved with environmental processes to a new genus called *Parabukholderia* [67–69]. Since then, several studies have isolated *Paraburkholdeira* from leguminous nodules [70]. However, *Burkholderia* strains are consistently isolated from root nodules [15, 20, 71]. We detected 12 *Burkholderia* strains from five indigenous lands (Água Branca, Buriti, Lagoinha, Lalima, and Limão Verde), comprising the Cerrado and Pantanal biomes (Fig. 3), and each strain exhibited a distinct profile in the BOX-PCR analysis (Fig. 1). The presence of endophytic *Burkholderia* in root nodules of leguminous plants may represent a promising application in sustainable agriculture if proved the non-pathogenicity of the strains, since the genus is recognized by the high capacity of phosphate solubilization [72–74].

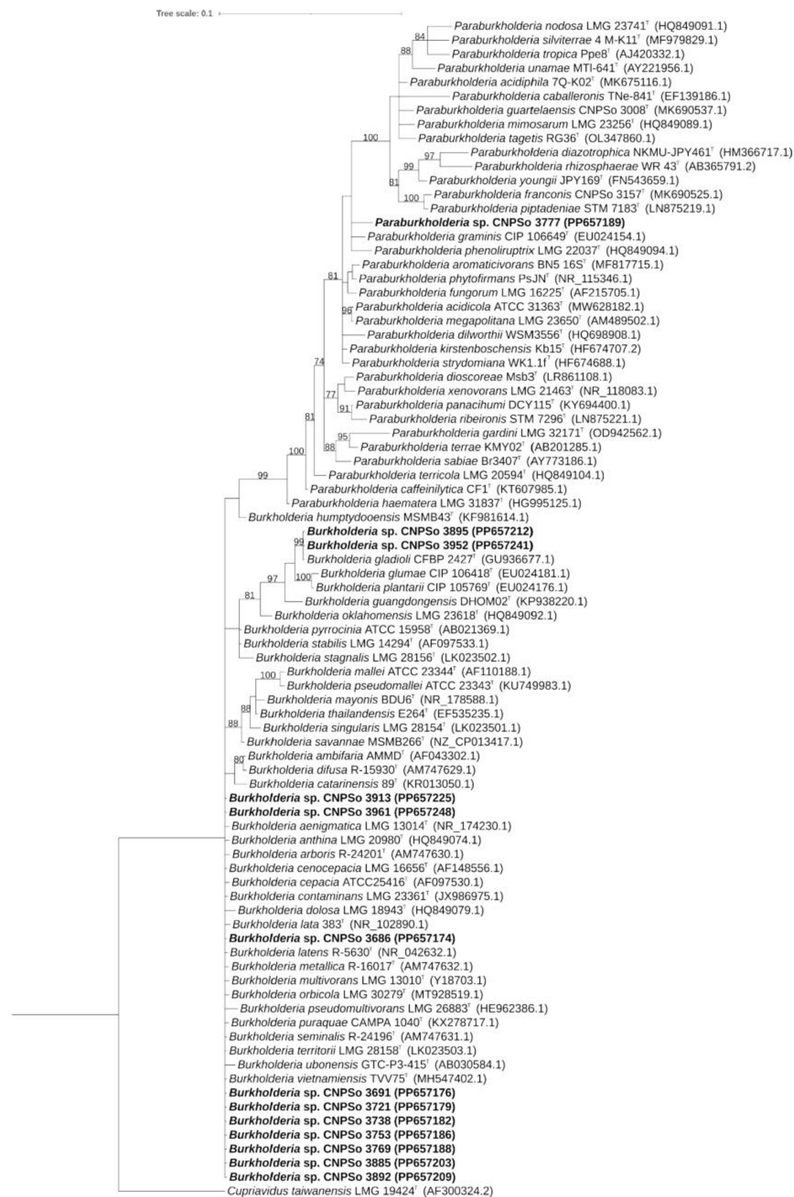
Even though *Enterobacter* is part of the normal intestinal microbiota of humans and animals and encompasses pathogenic and phytopathogenic strains [75, 76], the genus has been frequently isolated from plant endosphere, including root nodules [58, 71, 77]. Interestingly, Ludueña et al. [78] pointed out the presence of genes involved in phosphate solubilization and mineralization, siderophore production, synthesis of IAA, and acetoin synthesis in the genome of *Enterobacter* sp. J49 isolated from peanut (*Arachis hypogaea* L.) root nodules, grown in a production area rotated with maize in Cordoba, Argentina. In the BOX-PCR analysis (Fig. 1), strain CNPSo 3683 was positioned in group 40 of the dendrogram, and the 16S rRNA gene sequence supports its classification as *Enterobacter* (Fig. 4). However, the strain exhibited high NI values (99.8%) with three type strains of the genus, and further analysis is needed to clarify its proper phylogenetic position.

Concerning the *Microbacterium* genus, we identified a unique strain, CNPSo 3965, isolated in Lalima indigenous land, in the Cerrado biome. *Microbacterium* genus comprises a diverse and versatile collection of pathogenic and endophytic species [79, 80], including various strains known for their beneficial traits such as auxin production and 1-aminocyclopropane-1-carboxylate (ACC) deaminase activity, which contributes to plant growth promotion [81]. Interestingly, Zakhia et al. [82] isolated 34 strains from root nodules of spontaneous legumes in Tunisia belonging to several genera of non-rhizobial endophytes; however, although the strains were not able to nodulate siratro (*Macroptilium atropurpureum* (DC.) Urb.), some of them, including those identified as *Microbacterium, Agromyces, Ancylobacter*, and *Phyllobacterium*, presented *nifH* sequences with higher similarity to those of *Sinorhizobium meliloti*.

We detected two strains belonging to the *Ancylobacter* genus, CNPSo 3887 and CNPSo 3896, isolated from the Buriti indigenous land in the Cerrado biome, exhibiting 98.6% NI of the 16S rRNA to each other (Fig. 2). Strain CNPSo 3887 displayed the highest similarity with *Ancylobacter novellus* IAM 12100^T (99.1%), while CNPSo 3896 showed the highest similarity with *Ancylobacter koreensis* NBRC 100963^T (99.5%). There are very few studies reporting the genus in legume nodules. As mentioned before, Zakhia et al. [82] isolated strains of *Ancylobacter* from *Retama raetam* nodules with *nifH* sequences sharing 90% similarity with *S. meliloti;* however, they were unable to nodulate the promiscuous siratro. The study performed by Valdez-Nuñez et al. [83] was the first one to detect *Ancylobacter* in cowpea nodules and, interestingly, the strain 5740O had the highest capacity of solubilizing tricalcium phosphate (> 300%). In addition, *Ancylobacter* genus was also isolated from root nodules of *Lotus* plants in Egypt [84].

The *Stenotrophomonas* genus is widely known for presenting plant growth-promoting strains as well as pathogenic species [85]. In our study, we identified the strain CNPSo 3800 as *Stenotrophomonas*, from Cachoeirinha indigenous land, in the Cerrado biome. A notable plant-growth promotion has been reported for *Stenotrophomonas*, both solely and along with rhizobial strains. Aeron et al. [86] characterized *S. maltophilia* strain RMC6 isolated from *Mucuna utilis* root nodules as a strong antagonist against the plant pathogenic fungus *Fusarium udum*, in addition to several direct and indirect plant growth-promoting features such as IAA production, phosphate solubilization, presence of *nifH* gene, and ACC deaminase and siderophore production. Another relevant study was performed by Egamberdieva et al. [87], which showed a positive effect of *S. Stenotrophomonas rhizophila* ep-17 on soybean growth under salt stress when co-inoculated with *Bradyrhizobium japonicum* BDYD1. The first study reporting *Stenotrophomonas* isolated from cowpea nodules was described by Abd-Alla et al. [88], which isolated good exopolysaccharide producers belonging to *S. maltophilia* and *Brevibacillus parabrevis* from cowpea and *Cicer arietinum*. Later, Muindi et al. [58] also described the presence of endophytic *Stenotrophomonas* in cowpea nodules.

Concerning the rhizobia genera, we isolated 25 strains belonging to this group. However, the absence of positive nodulation tests and *nodC* and *nifH* amplification in these strains (data not shown), may indicate the loss of nodulation ability and the assumption of an endophytic lifestyle in cowpea nodules, along with the other non-rhizobia strains


Tree scale: 0.1
Paraburkholderia nodosa LMG 23741^{T} (HQ849091.1)
Paraburkholderia silviterrae 4 M-K11^{T} (MF979829.1)
Paraburkholderia tropica Ppe8^{T} (AJ420332.1)
Paraburkholderia unamae MTI-641^{T} (AY221956.1)
Paraburkholderia acidiphila 7Q-K02^{T} (MK675116.1)
Paraburkholderia caballeronis TNe-841^{T} (EF139186.1)
Paraburkholderia guartelaensis CNPSo 3008^{T} (MK690537.1)
Paraburkholderia mimosarum LMG 23256^{T} (HQ849089.1)
Paraburkholderia tagetis RG36^{T} (OL347860.1)
Paraburkholderia diazotrophica NKMU-JPY461^{T} (HM366717.1)
Paraburkholderia rhizosphaerae WR 43^{T} (AB365791.2)
Paraburkholderia youngii JPY169^{T} (FN543659.1)
Paraburkholderia franconis CNPSo 3157^{T} (MK690525.1)
Paraburkholderia piptadeniae STM 7183^{T} (LN875219.1)
Paraburkholderia sp. CNPSo 3777 (PP657189)
Paraburkholderia graminis CIP 106649^{T} (EU024154.1)
Paraburkholderia phenoliruptrix LMG 22037^{T} (HQ849094.1)
Paraburkholderia aromaticivorans BN5 16S^{T} (MF817715.1)
Paraburkholderia phytofirmans PsJN^{T} (NR_115346.1)
Paraburkholderia fungorum LMG 16225^{T} (AF215705.1)
Paraburkholderia acidicola ATCC 31363^{T} (MW628182.1)
Paraburkholderia megapolitana LMG 23650^{T} (AM489502.1)
Paraburkholderia dilworthii WSM3556^{T} (HQ698908.1)
Paraburkholderia kirstenboschensis Kb15^{T} (HF674707.2)
Paraburkholderia strydomiana WK1.1f^{T} (HF674688.1)
Paraburkholderia dioscoreae Msb3^{T} (LR861108.1)
Paraburkholderia xenovorans LMG 21463^{T} (NR_118083.1)
Paraburkholderia panacihumi DCY115^{T} (KY694400.1)
Paraburkholderia ribeironis STM 7296^{T} (LN875221.1)
Paraburkholderia gardini LMG 32171^{T} (OD942562.1)
Paraburkholderia terrae KMY02^{T} (AB201285.1)
Paraburkholderia sabiae Br3407^{T} (AY773186.1)
Paraburkholderia terricola LMG 20594^{T} (HQ849104.1)
Paraburkholderia caffeinilytica CF1^{T} (KT607985.1)
Paraburkholderia haematera LMG 31837^{T} (HG995125.1)
Burkholderia humptydooensis MSMB43^{T} (KF981614.1)
Burkholderia sp. CNPSo 3895 (PP657212)
Burkholderia sp. CNPSo 3952 (PP657241)
Burkholderia gladioli CFBP 2427^{T} (GU936677.1)
Burkholderia glumae CIP 106418^{T} (EU024181.1)
Burkholderia plantarii CIP 105769^{T} (EU024176.1)
Burkholderia guangdongensis DHOM02^{T} (KP938220.1)
Burkholderia oklahomensis LMG 23618^{T} (HQ849092.1)
Burkholderia pyrrocinia ATCC 15958^{T} (AB021369.1)
Burkholderia stabilis LMG 14294^{T} (AF097533.1)
Burkholderia stagnalis LMG 28156^{T} (LK023502.1)
Burkholderia mallei ATCC 23344^{T} (AF110188.1)
Burkholderia pseudomallei ATCC 23343^{T} (KU749983.1)
Burkholderia mayonis BDU6^{T} (NR_178588.1)
Burkholderia thailandensis E264^{T} (EF535235.1)
Burkholderia singularis LMG 28154^{T} (LK023501.1)
Burkholderia savannae MSMB266^{T} (NZ_CP013417.1)
Burkholderia ambifaria AMMD^{T} (AF043302.1)
Burkholderia difusa R-15930^{T} (AM747629.1)
Burkholderia catarinensis 89^{T} (KR013050.1)
Burkholderia sp. CNPSo 3913 (PP657225)
Burkholderia sp. CNPSo 3961 (PP657248)
Burkholderia aenigmatica LMG 13014^{T} (NR_174230.1)
Burkholderia anthina LMG 20980^{T} (HQ849074.1)
Burkholderia arboris R-24201^{T} (AM747630.1)
Burkholderia cenocepacia LMG 16656^{T} (AF148556.1)
Burkholderia cepacia ATCC25416^{T} (AF097530.1)
Burkholderia contaminans LMG 23361^{T} (JX986975.1)
Burkholderia dolosa LMG 18943^{T} (HQ849079.1)
Burkholderia lata 383^{T} (NR_102890.1)
Burkholderia sp. CNPSo 3686 (PP657174)
Burkholderia latens R-5630^{T} (NR_042632.1)
Burkholderia metallica R-16017^{T} (AM747632.1)
Burkholderia multivorans LMG 13010^{T} (Y18703.1)
Burkholderia orbicola LMG 30279^{T} (MT928519.1)
Burkholderia pseudomultivorans LMG 26883^{T} (HE962386.1)
Burkholderia puraquae CAMPA 1040^{T} (KX278717.1)
Burkholderia seminalis R-24196^{T} (AM747631.1)
Burkholderia territorii LMG 28158^{T} (LK023503.1)
Burkholderia ubonensis GTC-P3-415^{T} (AB030584.1)
Burkholderia vietnamiensis TVV75^{T} (MH547402.1)
Burkholderia sp. CNPSo 3691 (PP657176)
Burkholderia sp. CNPSo 3721 (PP657179)
Burkholderia sp. CNPSo 3738 (PP657182)
Burkholderia sp. CNPSo 3753 (PP657186)
Burkholderia sp. CNPSo 3769 (PP657188)
Burkholderia sp. CNPSo 3885 (PP657203)
Burkholderia sp. CNPSo 3892 (PP657209)
Cupriavidus taiwanensis LMG 19424^{T} (AF300324.2)

◂**Fig. 3** Bayesian phylogeny tree based on the 16S rRNA alignment of the genera *Burkholderia*and *Paraburkholderia* of the class Betaproteobacteria (772 bp), using General Time Reversible model (GTR). Accession numbers are indicated in parentheses. Strains from this study are shown in bold. Bootstrap values >70% are indicated at the nodes. *Cupriavidus taiwanensis* LMG 19424^T was used as an outgroup. Bar indicates the number of substitutions per site

detected here. Interestingly, Valdez-Nuñez et al. [83] detected members of *Rhizobium, Mesorhizobium, Bradyrhizobium*, and *Ensifer* unable to reinfect cowpea, their host plant, in Peru. Therefore, the authors considered these isolates as non-nodulating bacterial endophytes, along with other isolates belonging to *Agrobacterium, Phyllobacterium, Bosea,*

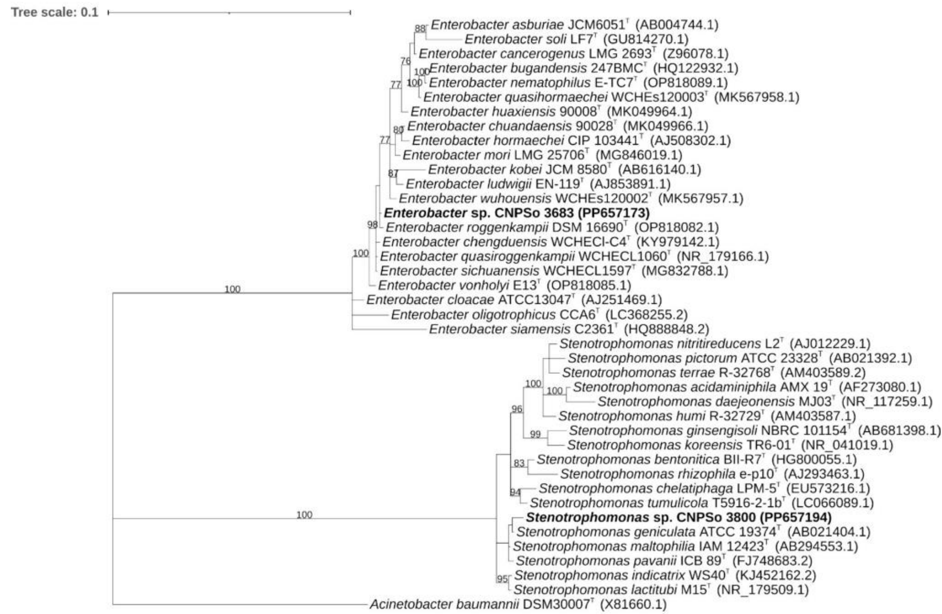


Fig. 4 Bayesian phylogeny tree based on the 16S rRNA alignment of the genera *Enterobacter* and *Stenotrophomonas* of the class Gammaproteobacteria (1003 bp), using General Time Reversible model (GTR). Accession numbers are indicated in parentheses. Strains from this study are shown in bold. Bootstrap values >70% are indicated at the nodes. *Acinetobacter baumannii* DSM30007^T was used as an outgroup. Bar indicates the number of substitutions per site

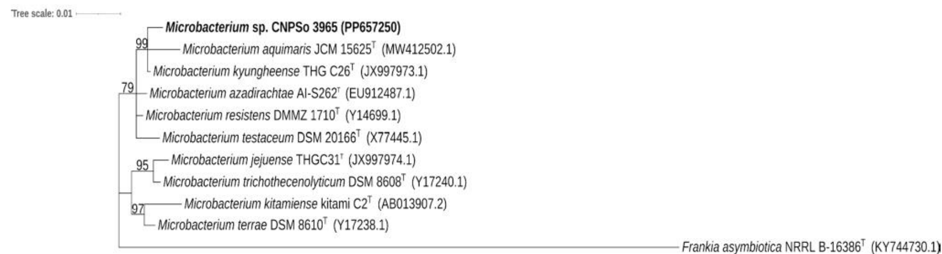


Fig. 5 Bayesian phylogeny tree based on the 16S rRNA alignment of the genus *Microbacterium* of the class Actinobacteria (956 bp), using General Time Reversible model (GTR). Accession numbers are indicated in parentheses. Strains from this study are shown in bold. Bootstrap values >70% are indicated at the nodes. *Frankia asymbiotica* NRRL B-16386^T was used as an outgroup. Bar indicates the number of substitutions per site

Ochrobactrum, Labrys, Starkeya, Nordella, and *Mycobacterium*. Indeed, some studies point out that rhizobial species, e.g. belonging to the genera *Ensifer, Mesorhizobium, Paraburkholderia*, and *Rhizobium*, may harbor strains capable of adopting an endophytic lifestyle, e.g. *E. adhaerens* [89], *Mesorhizobium ephedrae* [90], *Paraburkholderia phytofirmans* [91], and *Rhizobium hidalgonense* [92]. Therefore, our understanding of the true contribution of this diverse array of bacterial species inhabiting nodules remains limited.

Here we isolated the strain CNPSo 3874 from the Cachoeirinha indigenous land in the Cerrado biome, exhibiting highest similarity with *E. sesbaniae* CCBAU 65729^T, from United States soils and *E. adhaerens* NBRC 100388^T, from Chinese *Sesbania cannabina* root nodules (Fig. 2). Interestingly, the strain *Ensifer* 5440N, also unable to reinfect cowpea, presented closeness to the same species *E. sesbaniae* and *E. adhaerens* in 16S rRNA phylogeny [83].

We identified the strain CNPSo 3954 belonging to *Mesorhizobium* from Buriti indigenous land, in the Cerrado biome. The strain occupied an isolated position in 16S rRNA phylogeny, which may indicate a novel lineage (Fig. 2). Interestingly, another study performed on Cerrado soils of Mato Grosso do Sul state isolated a strain of *Mesorhizobium* from *P. vulgaris* nodules sharing high similarity with the type strains *Mesorhizobium acaciae* RITF741^T, *Mesorhizobium atlanticum* CNPSo 3140^T, and *Mesorhizobium plurifarium* LMG 11892^T in 16S rRNA phylogeny [22].

As mentioned before, the genus *Paraburkholderia* includes rhizobia species of Beta-proteobacteria. The strain CNPSo 3777, isolated from Limão Verde indigenous land in the Pantanal biome, occupied an isolated position, presenting higher NI values (98.8%) with *Paraburkholderia panacihumi* DCY115^T. Although limited studies exist on *Paraburkholderia* in cowpea nodules, Muindi et al. [58] also identified a strain of this genus when assessing rhizobial genetic diversity in semi-arid regions of lower eastern Kenya. However, the *Paraburkholderia* isolates of Muindi et al. [58] were able to reinfect cowpea plants.

Finally, the last genus described here, *Rhizobium* with 22 strains isolated from six indigenous lands (Água Branca, Buriti, Cachoeirinha, Lagoinha, Lalima, and Limão Verde), comprising the Cerrado and Pantanal biomes, comprises one of the few reports exploring the relationship between the genus *Rhizobium* and cowpea in Brazil, along with Azarias Guimarães et al. [18] that studied the genetic diversity of strains from cowpea nodules in agricultural soils of the state of Amazonas and Castro et al. [20], which isolated *Rhizobium* strains from cowpea nodules in Minas Gerais state.

Conclusion

Our results highlight a remarkable genetic diversity of bacteria isolated from cowpea nodules cultivated in soils across six indigenous lands in Mato Grosso do Sul, Central-Western Brazil, including ten different genera. Further studies are needed to elucidate the prevalence and specific contributions of non-rhizobial species within cowpea nodules. Additionally, our results confirm the high promiscuity of cowpea in forming associations with a diverse array of bacterial species, highlighting the complexity and potential ecological significance of these interactions.

Supplementary Information The online version contains supplementary material available at https://doi.org/10.1007/s42770-025-01622-z.

Acknowledgements We thank Ligia M. O. Chueire for her help during the execution of the methodologies and Leonardo Araujo Terra for his help during the bioinformatics analyses. Embrapa Soja for supplying structure and materials. Fernanda Terezinha Moura and Caroline Vanzzo Delai acknowledge a PhD fellowship and a M.Sc fellowship, respectively, from CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Finance Code 001). Milena Serenato Klepa acknowledges a postdoctoral fellowship from INCT CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Marco Antonio Nogueira and Mariangela Hungria are also CNPq research fellows.

Authors contributions **Fernanda Terezinha Moura**: Methodology, Formal analysis, Investigation, Data curation, Writing—original draft preparation, Writing—review and editing; **Caroline Vanzzo Delai**: Methodology, Formal analysis, Investigation, Data curation, Writing—review and editing; **Milena Serenato Klepa**: Methodology, Formal analysis, Investigation, Data curation, Writing—original draft preparation, Writing—review and editing; **Renan Augusto Ribeiro**: Methodology, Formal analysis, Investigation, Writing—review and editing; **Marco Antonio Nogueira**: Conceptualization, Investigation, Resources, Writing—review and editing; **Mariangela Hungria**: Conceptualization, Investigation, Resources, Writing—original draft preparation, Writing—review and editing. All authors read and approved the final manuscript.

Funding Partially financed by INCT - Plant Growth Promoting Microorganisms for Agricultural Sustainability and Environmental Responsibility (CNPq 465133/2014-4, Fundação Araucária-STI 043/2019, CAPES).

Data availability All data supporting this study's findings are available within the paper and its Supplementary Information. Sequences obtained in this study were deposited in the NCBI GenBank database, and the access numbers are shown in the phylogenetic trees and Table 2.

Declarations

Conflicts of interests The authors declare that they have no competing or conflicting interests, or ethical conflicts.

References

1. Pylro VS, Roesch LFW, Ortega JM, do Amaral AM, Tótola MR, Hirsch PR, Rosado AS, Góes-Neto A, da Costa da Silva AL, Rosa CA, Morais DK, Andreote FD, Duarte GF, de Melo IS, Seldin L, Lambais MR, Hungria M, Peixoto RS, Kruger RH, Tsai SM, Azevedo V (2014) Brazilian microbiome project: revealing the unexplored microbial diversity—challenges and prospects. Microb Ecol 67:237–241. https://doi.org/10.1007/s00248-013-0302-4
2. Mittermeier RA, Goettsch Mittermeier C (1997) Megadiversity: Earth's biologically wealthiest nations. Mexico City: CEMEX. 501 p
3. Bruce T, de Castro A, Kruger R, Thompson CC, Thompson FL (2012) Microbial diversity of Brazilian Biomes. In: Nelson KE, Jones-Nelson B (eds) Genomics applications for the developing world. Springer, Berlin, pp 217–247. https://doi.org/10.1007/978-1-4614-2182-5_13
4. Abranches S (2020) Biological megadiversity as a tool of soft power and development for Brazil. BPSR 14. https://doi.org/10.1590/1981-3821202000020006
5. CBD (Convention on Biological Diversity) (2024) Brazil – main details. Biodiversity facts. Status and trends of biodiversity, including benefits from biodiversity and ecosystem services. https://www.cbd.int/countries/profile/?country=br. Accessed 15 July 2024
6. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo Brasileiro de 2022. Mato Grosso do Sul: IBGE (2022) https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=37417&t=resultados. Accessed 15 July 2024
7. Souza JGD, Mizusaki MY (2022) Land repossessions (tekoharã) in Mato Grosso do Sul and facing the logic of financialization of the territory. GEOUSP 26:e173989. https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2022.173989
8. Jayathilake C, Visvanathan R, Deen A, Bangamuwage R, Jayawardana BC, Nammi S, Liyanage R (2018) Cowpea: an overview on its nutritional facts and health benefits. J Sci Food Agric 98(13):4793–4806. https://doi.org/10.1002/jsfa.9074
9. Abebe BK, Alemayehu MT (2022) A review of the nutritional use of cowpea (*Vigna unguiculata* L. Walp) for human and animal diets. J Agric Food Res 100383. https://doi.org/10.1016/j.jafr.2022.100383
10. da Silva AC, da Costa Santos D, Junior DLT, da Silva PB, dos Santos RC, Siviero A (2018) Cowpea: A strategic legume species for food security and health. In: Legume seed nutraceutical research. IntechOpen. https://doi.org/10.5772/intechopen.79006
11. Chidebe IN, Jaiswal SK, Dakora FD (2018) Distribution and phylogeny of microsymbionts associated with cowpea (*Vigna unguiculata*) nodulation in three agroecological regions of Mozambique. Appl Environ Microbiol 84(2):e01712–e01717. https://doi.org/10.1128/AEM.01712-17
12. Lindström K, Mousavi SA (2020) Effectiveness of nitrogen fixation in rhizobia. Microb Biotechnol 13(5):1314–1335. https://doi.org/10.1111/1751-7915.13517
13. Hungria M, Nogueira MA (2023) Chap. 16 - Nitrogen fixation. In: Rengel Z, Cakmak I, White PJ (eds) Marschner's mineral nutrition of plants (fourth edition). Academic Press, pp 615–650. https://doi.org/10.1016/B978-0-12-819773-8.00006-X
14. Cardoso JD, Hungria M, Andrade DS (2012) Polyphasic approach for the characterization of rhizobial symbionts effective in fixing N_2 with common bean (*Phaseolus vulgaris* L). Appl Microbiol Biotechnol 93:2035–2049. https://doi.org/10.1007/s00253-011-3708-2
15. Bender FR, Alves LC, Da Silva JFM, Ribeiro RA, Pauli G, Nogueira MA, Hungria M (2022) Microbiome of nodules and roots of soybean and common bean: Searching for differences associated with contrasting performances in symbiotic nitrogen fixation. Int J Mol Sci 23(19):12035. https://doi.org/10.3390/ijms231912035
16. Olanrewaju OS, Glick BR, Babalola OO (2017) Mechanisms of action of plant growth promoting bacteria. World J Microbiol Biotechnol 33:1–16. https://doi.org/10.1007/s11274-017-2364-9
17. Saeed Q, Xiukang W, Haider FU, Kučerik J, Mumtaz MZ, Holatko J, Naseem M, Kintl A, Ejaz M, Naveed M, Brtnicky M, Mustafa A (2021) Rhizosphere bacteria in plant growth promotion, biocontrol, and bioremediation of contaminated sites: A comprehensive review of effects and mechanisms. Int J Mol Sci 22(19):10529. https://doi.org/10.3390/ijms221910529
18. Azarias Guimarães A, Duque Jaramillo PM, Simão Abrahão Nóbrega R, Florentino LA, Barroso Silva K, de Souza Moreira FM (2012) Genetic and symbiotic diversity of nitrogen-fixing bacteria isolated from agricultural soils in the western Amazon by using cowpea as the trap plant. Appl Environ Microbiol 78(18):6726–6733. https://doi.org/10.1128/AEM.01303-12
19. de Oliveira-Longatti SM, Marra LM, Lima Soares B, Bomfeti CA, Da Silva K, Avelar Ferreira PA, de Souza Moreira FM (2014) Bacteria isolated from soils of the western Amazon and from rehabilitated bauxite-mining areas have potential as plant growth promoters. World J Microbiol Biotechnol 30:1239–1250. https://doi.org/10.1007/s11274-013-1547-2
20. Castro JLD, Souza MG, Rufini M, Azarias Guimarães A, Rodrigues TL, de Souza Moreira FM (2017) Diversity and efficiency of rhizobia communities from iron mining areas using cowpea as a trap plant. RBCS 41. https://doi.org/10.1590/18069657rbcs20160525
21. Leite J, Fischer D, Rouws LFM, Fernandes-Júnior PI, Hofmann A, Kublik S, Schloter M, Xavier GR, Radl V (2017) Cowpea nodules harbor non-rhizobial bacterial communities that are shaped by soil type rather than plant genotype. Front Plant Sci 7:2064. https://doi.org/10.3389/fpls.2016.02064
22. Moura FT, Ribeiro RA, Helene LCF, Nogueira MA, Hungria M (2022) So many rhizobial partners, so little nitrogen fixed: The intriguing symbiotic promiscuity of common bean (*Phaseolus vulgaris* L). Symbiosis 86:169–185. https://doi.org/10.1007/s13199-022-00831-6
23. Hungria M, O'Hara GW, Zilli JE, Araujo RS, Deaker R, Howieson JG (2016) Isolation and growth of rhizobia. In: Howieson JG, Dilworth MJ (eds) Working with Rhizobia. Australian Center for International Agricultural Research (ACIAR), Canberra, Australia, pp 39–60
24. Hungria M, Ardley J, O'Hara GW, Howieson JG (2016) Preservation of rhizobia. In: Howieson JG, Dilworth MJ (eds) Working with Rhizobia. Australian Center for International Agricultural Research (ACIAR), Canberra, Australia, pp 61–71
25. Versalovic J, Schneider M, de Bruijn FJ, Lupsky JR (1994) Genomic fingerprinting of bacteria using repetitive sequence-based polymerase chain reaction. Methods Mol Cell Biol 5(1):25–40
26. Kaschuk G, Hungria M, Andrade DS, Campo RJ (2006) Genetic diversity of rhizobia associated with common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) grown under no-tillage and conventional systems in southern Brazil. Appl Soil Ecol 32(2):210–220. https://doi.org/10.1016/j.apsoil.2005.06.008
27. Sneath PHA, Sokal RR (1973) Numerical taxonomy: the principles and practice of numerical classification. W.H Freeman and Company San Francisco, USA, p 573
28. Jaccard P (1912) The distribution of the flora in the alpine zone. New Phytol 11(2):37–50. https://doi.org/10.1111/j.1469-8137.1912.tb05611.x
29. Weisburg WG, Barns SM, Pelletier DA, Lane DJ (1991) 16S ribosomal DNA amplification for phylogenetic study. J Bacteriol 173:697703. https://doi.org/10.1128/jb.173.2.697-703.1991

30. Menna P, Hungria M, Barcellos FG, Bangel EV, Hess PN, Martínez-Romero E (2006) Molecular phylogeny based on the 16S rRNA gene of elite rhizobial strains used in Brazilian commercial inoculants. Syst Appl Microbiol 29(4):315–332. https://doi.org/10.1016/j.syapm.2005.12.002
31. Ribeiro RA, Barcellos FG, Thompson FL, Hungria M (2009) Multilocus sequence analysis of Brazilian *Rhizobium* strains microsymbionts of common beans (*Phaseolus vulgaris*) reveals unexpected taxonomic diversity. Res Microbiol 160:297–306. https://doi.org/10.1016/j.resmic.2009.03.009
32. Delamuta JRM, Menna P, Ribeiro RA, Hungria M (2017) Phylogenies of symbiotic genes of *Bradyrhizobium* symbionts of legumes of economic and environmental importance in Brazil support the definition of the new symbiovars pachyrhizi and sojae. Syst Appl Microbiol 40(5):254–265. https://doi.org/10.1016/j.syapm.2017.04.005
33. Douglas GM, Comeau AM, Langille MGI (2018) Processing a 16S rRNA sequencing dataset with the microbiome helper workflow. In: Beiko R, Hsiao W, Parkinson J (eds) Microbiome Analysis: Methods and Protocols, vol 1849. Humana, New York, NY, pp 131–141. https://doi.org/10.1007/978-1-4939-8728-3_9
34. Rognes T, Flouri T, Nichols B, Quince C, Mahé F (2016) VSEARCH: a versatile open source tool for metagenomics. PeerJ 4:e2584. https://doi.org/10.7717/peerj.2584
35. Altschul SF, Gish W, Miller W, Myers EW, Lipman DJ (1990) Basic local alignment search tool. J Mol Biol 215(3):403–410. https://doi.org/10.1016/S0022-2836(05)80360-2
36. Edgar RC (2004) MUSCLE: Multiple sequence alignment with high accuracy and high throughput. Nucleic Acids Res 32(5):1792–1797. https://doi.org/10.1093/nar/gkh340
37. Kumar S, Stecher G, Tamura K (2016) MEGA7: Molecular evolutionary genetics analysis version 7.0 for bigger datasets. Mol Biol Evol 33(7):1870–1879. https://doi.org/10.1093/molbev/msw054
38. Ronquist F, Teslenko M, Van Der Mark P, Ayres DL, Darling A, Höhna S, Larrget B, Liu L, Suchard MC, Huelsenbeck JP (2012) MrBayes 3.2: efficient Bayesian phylogenetic inference and model choice across a large model space. Syst Biol 61(3):539–542. https://doi.org/10.1093/sysbio/sys029
39. Miller MA, Pfeiffer W, Schwartz T (2010) Creating the CIPRES Science Gateway for inference of large phylogenetic trees. In: 2010 Gateway Computing Environments Workshop (GCE) (pp. 1–8). Ieee. https://doi.org/10.1109/GCE.2010.5676129
40. Letunic I, Bork P (2024) Interactive Tree of Life (iTOL) v6: recent updates to the phylogenetic tree display and annotation tool. Nucleic Acids Res gkae268. https://doi.org/10.1093/nar/gkae268
41. Hall TA (1999) BioEdit: a user-friendly biological sequence alignment editor and analysis program for Windows 95/98/NT. In: Nucleic Acids Symposium Series (Vol. 41, No. 41, pp. 95–98). [London]: Information Retrieval Ltd., c1979-c200
42. Waskom ML (2021) Seaborn: statistical data visualization. J Open Source Softw 6(60):3021. https://doi.org/10.21105/joss.03021
43. Hunter JD (2007) Matplotlib: a 2D graphics environment. Comput Sci Eng 9(03):90–95. https://doi.org/10.1109/MCSE.2007.55
44. Somasegaran P, Hoben HJ (1994) Handbook for Rhizobia: Methods in Legume-*Rhizobium* Technology. Springer Science & Business Media, p 450. https://doi.org/10.1007/978-1-4613-8375-8
45. Costa MR, Chibeba AM, Mercante FM, Hungria M (2018) Polyphasic characterization of rhizobia microsymbionts of common bean [*Phaseolus vulgaris* (L.)] isolated in Mato Grosso do Sul, a hotspot of Brazilian biodiversity. Symbiosis 76(2):163–176. https://doi.org/10.1007/s13199-018-0543-6
46. Tampakaki AP, Fotiadis CT, Ntatsi G, Savvas D (2017) Phylogenetic multilocus sequence analysis of indigenous slow-growing rhizobia nodulating cowpea (*Vigna unguiculata* L.) in Greece. Syst Appl Microbiol 40(3):179–189. https://doi.org/10.1016/j.syapm.2017.01.001
47. Muresu R, Polone E, Sulas L, Baldan B, Tondello A, Delogu G, Cappuccinelli P, Alberghini S, Benhizia Y, Benhizia H, Benguedouar A, Mori B, Calamassi R, Dazzo FB, Squartini A (2008) Coexistence of predominantly nonculturable rhizobia with diverse, endophytic bacterial taxa within nodules of wild legumes. FEMS Microbiol Ecol 63:383–400. https://doi.org/10.1111/j.1574-6941.2007.00424.x
48. Trujillo ME, Alonso-Vega P, Rdríguez R, Carro L, Cerda E, Alonso P, Martínez-Molina E (2010) The genus *Micromonospora* is widespread in legume root nodules: the example of *Lupinus angustifolius*. ISME J 4:1265–1281. https://doi.org/10.1038/ismej.2010.55
49. Zgadzaj R, James EK, Kelly S, Kawaharada Y, de Jonge N, Jensen DB, Madsen LH, Radutoiu (2015) A legume genetic framework controls infection of nodules by symbiotic and endophytic bacteria. PLOS Genet 11(6):e1005280. https://doi.org/10.1371/journal.pgen.1005280
50. Peix A, Ramírez-Bahena MH, Velázquez E, Bedmar EJ (2015) Bacterial associations with legumes. Crit Rev Plant Sci 34(1–3):17–42. https://doi.org/10.1080/07352689.2014.897899
51. Clúa J, Roda C, Zanetti ME, Blanco FA (2018) Compatibility between legumes and rhizobia for the establishment of a successful nitrogen-fixing symbiosis. Genes 9(3):125. https://doi.org/10.3390/genes9030125
52. Papik J, Folkmanova M, Polivkova-Majorova M, Suman J, Uhlik O (2020) The invisible life inside plants: Deciphering the riddles of endophytic bacterial diversity. Biotechnol Adv 44:107614. https://doi.org/10.1016/j.biotechadv.2020.107614
53. Schaedel M, Hidrobo G, Grossman J (2021) From microns to meters: Exploring advances in legume microbiome diversity for agroecosystem benefits. Front Sustain 5:668195. https://doi.org/10.3389/fsufs.2021.668195
54. Dudeja SS, Giri R, Saini R, Suneja-Madan P, Kothe E (2012) Interaction of endophytic microbes with legumes. J Basic Microbiol 52:248–260. https://doi.org/10.1002/jobm.201100063
55. De Meyer SE, De Beuf K, Vekeman B, Willems A (2015) A large diversity of non-rhizobial endophytes found in legume root nodules in Flanders (Belgium). Soil Biol Biochem 83:1–11. https://doi.org/10.1016/j.soilbio.2015.01.002
56. Martínez-Hidalgo P, Hirsch AM (2017) The nodule microbiome: N_2-fixing rhizobia do not live alone. Phytobio J 1:70–82. https://doi.org/10.1094/PBIOMES-12-16-0019-RVW
57. Mayhood P, Mirza BS (2021) Soybean root nodule and rhizosphere microbiome: distribution of rhizobial and non-rhizobial endophytes. Appl Environ Microbiol 87(10):e02884–e02820. https://doi.org/10.1128/AEM.02884-20
58. Muindi MM, Muthini M, Njeru EM, Maingi J (2021) Symbiotic efficiency and genetic characterization of rhizobia and non rhizobial endophytes associated with cowpea grown in semi-arid tropics of Kenya. Heliyon 7(4). https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e06867
59. Pule-Meulenberg F, Belane AK, Krasova-Wade T, Dakora FD (2010) Symbiotic functioning and bradyrhizobial biodiversity of cowpea (*Vigna unguiculata* L. Walp.) in Africa. BMC Microbiol 10:1–12. https://doi.org/10.1186/1471-2180-10-89
60. Sarr PS, Yamakawa T, Saeki Y, Guisse A (2011) Phylogenetic diversity of indigenous cowpea bradyrhizobia from soils in Japan based on sequence analysis of the 16S-23S rRNA internal transcribed spacer (ITS) region. Syst AppL Microbiol 34(4):285–292. https://doi.org/10.1016/j.syapm.2010.11.021
61. Jaramillo PMD, Azarias Guimarães A, Florentino LA, Silva KB, Nóbrega RSA, Moreira FMDS (2013) Symbiotic nitrogen-fixing bacterial populations trapped from soils under agroforestry systems in the Western Amazon. Sci Agric 70:397–404. https://doi.org/10.1590/S0103-90162013000600004

62. Sena PTS, do Nascimento TR, Lino JDOS, Oliveira GS, Ferreira Neto RA, de Freitas ADS, Fernandes-Júnior PI, Martins LMV (2020) Molecular, physiological, and symbiotic characterization of cowpea rhizobia from soils under different agricultural systems in the semiarid region of Brazil. JPNSS 20:1178–1192. https://doi.org/10.1007/s42729-020-00203-3
63. Delamuta JRM, Scherer AJ, Ribeiro RA, Hungria M (2020) Genetic diversity of *Agrobacterium* species isolated from nodules of common bean and soybean in Brazil, Mexico, Ecuador and Mozambique, and description of the new species *Agrobacterium fabacearum* sp. nov. ISEM 70(7):4233–4244. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.004278
64. Cavalcanti MIP, de Carvalho Nascimento R, Rodrigues DR, Escobar IEC, Fraiz ACR, de Souza AP, Freitas ADS, Nobrega RSA, Fernandes-Junior PI (2020) Maize growth and yield promoting endophytes isolated into a legume root nodule by a cross-over approach. Rhizosphere 15:100211. https://doi.org/10.1016/j.rhisph.2020.100211
65. Hao X, Xie P, Johnstone L, Miller SJ, Rensing C, Wei G (2012) Genome sequence and mutational analysis of plant-growth-promoting bacterium *Agrobacterium tumefaciens* CCNWGS0286 isolated from a zinc-lead mine tailing. Appl Environ Microbiol 78(15):5384–5394. https://doi.org/10.1128/AEM.01200-12
66. Moulin L, Muvine A, Dreyfus B, Boivin-Masson C (2001) Nodulation of legumes by members of ß-subclass of Proteobacteria. Nature 411:948e950. https://doi.org/10.1038/35082070
67. Bontemps C, Elliot GN, Simon MF, dos Reis Júnior FB, de Fátima ML, de Faria S, Sprent JI, James EK, Young PW (2010) *Burkholderia* species are ancient symbionts of legumes. Mol Ecol 19:44–52. https://doi.org/10.1111/j.1365-294X.2009.04458.x
68. Gyaneshwar P, Hirsch AM, Moulin L, Chen WM, Elliott GN, Bontemps C, Estrada-De-Los-Santos P, Gross E, Reis-Júnior FB, Sprent JI, Peter J, Young W, James EK (2011) Legume-nodulating Betaproteobacteria: Diversity, host range, and future prospects. MPMI 24:1276–1288.https://doi.org/10.1094/MPMI-06-11-0172
69. Estrada-de los Santos P, Vinuesa P, Martínez-Aguilar L, Hirsch AM, Caballero-Mellado J (2013) Phylogenetic analysis of *Burkholderia* species by multilocus sequence analysis. Curr Microbiol 67:51–60. https://doi.org/10.1007/s00284-013-0330-9
70. Paulitsch F, dos Reis FB Jr, Hungria M (2021) Twenty years of paradigm-breaking studies of taxonomy and symbiotic nitrogen fixation by beta-rhizobia, and indication of Brazil as a hotspot of *Paraburkholderia* diversity. Arch Microbiol 203(8):4785–4803. https://doi.org/10.1007/s00203-021-02466-5
71. Hossain MS, Frith C, Bhattacharyya SS, DeLaune PB, Gentry TR (2023) Isolation and characterization of bacterial endophytes from small nodules of field-grown peanut. Microorganisms 11:1941. https://doi.org/10.3390/microorganisms11081941
72. Caballero-Mellado J, Onofre-Lemus J, Estrada-De-Los-Santos P, Martinez-Aguilar L (2007) The tomato rhizosphere, an environment rich in nitrogen-fixing *Burkholderia* species with capabilities of interest for agriculture and bioremediation. Appl Environ Microbiol 73:5308–5319. https://doi.org/10.1128/AEM.00324-07
73. Castro-González R, Martínez-Aguilar L, Ramírez-Trujillo A, Estrada-De-Los-Santos P, Caballero-Mellado J (2011) High diversity of culturable *Burkholderia* species associated with sugarcane. Plant Soil 345:155–169. https://doi.org/10.1007/s11104-011-0768-0
74. Vio SA, García SS, Casajus V, Arango JS, Galar ML, Bernabeu PR, Luna MF (2020) Paraburkholderia. Beneficial Microbes in Agro-Ecology. Elsevier, Amsterdam, The Netherlands, pp 271–311. https://doi.org/10.1016/B978-0-12-823414-3.00015-0
75. Mezzatesta ML, Gona F, Stefani S (2012) *Enterobacter cloacae* complex: clinical impact and emerging antibiotic resistance. Future Microbiol 7(7):887–902. https://doi.org/10.2217/fmb.12.61
76. Cho GS, Stein M, Fiedler G, Igbinosa EO, Koll LP, Brinks E, Rathje J, Neve H, Franz CM (2021) Polyphasic study of antibiotic-resistant enterobacteria isolated from fresh produce in Germany and description of *Enterobacter vonholyi* sp. nov. isolated from marjoram and *Enterobacter dykesii* sp. nov. isolated from mung bean sprout. Syst Appl Microbiol 44(1):126174. https://doi.org/10.1016/j.syapm.2020.126174
77. Kawaka F, Makonde H, Dida M, Opala P, Ombori O, Maingi J, Muoma J (2018) Genetic diversity of symbiotic bacteria nodulating common bean (*Phaseolus vulgaris*) in western Kenya. PLOSone 15:1–13. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0207403
78. Ludueña LM, Anzuay MS, Angelini JG, McIntosh M, Becker A, Rupp O, Goesmann A, Blom J, Fabra A, Taurian T (2019) Genome sequence of the endophytic strain *Enterobacter* sp. J49, a potential biofertilizer for peanut and maize. Genomics 111(4):913–920. https://doi.org/10.1016/j.ygeno.2018.05.021
79. Laffineur K, Avesani V, Cornu G, Charlier J, Janssens M, Wauters G, Delmée M (2003) Bacteremia due to a novel *Microbacterium* species in a patient with leukemia and description of *Microbacterium paraoxydans* sp. nov. J Clin Microbiol 41(5):2242–2246. https://doi.org/10.1128/jcm.41.5.2242-2246.2003
80. Alves A, Correia A, Igual JM, Trujillo ME (2014) *Microbacterium endophyticum* sp. nov. and *Microbacterium halimionae* sp. nov., endophytes isolated from the salt-marsh plant *Halimione portulacoides* and emended description of the genus *Microbacterium*. Syst Appl Microbiol 37(7):474–479. https://doi.org/10.1016/j.syapm.2014.08.004
81. Tsavkelova EA, Volynchikova EA, Potekhina NV, Lavrov KV, Avtukh AN (2024) Auxin production and plant growth promotion by *Microbacterium albopurpureum* sp. nov. from the rhizoplane of leafless *Chiloschista parishii* Seidenf. orchid. Front Plant Sci 15:1360828. https://doi.org/10.3389/fpls.2024.1360828
82. Zakhia F, Jeder H, Willems A, Gillis M, Dreyfus B, de Lajudie P (2006) Diverse bacteria associated with root nodules of spontaneous legumes in Tunisia and first report for nifH-like gene within the genera Microbacterium and Starkeya. Microbiol Ecol 51:375–393. https://doi.org/10.1007/s00248-006-9025-0
83. Valdez-Nuñez RA, Castro-Tuanama R, Castellano-Hinojosa A, Bedmar EJ, Ríos-Ruiz WF (2019) PGPR Characterization of non-nodulating bacterial endophytes from root nodules of *Vigna unguiculata* (L.) Walp. In: Zúñinga-Dávilla D (ed) Microbial Probiotics for Agricultural Systems: Advances in Agronomic Use 111–126. https://doi.org/10.1007/978-3-030-17597-9_7
84. El-Batanony NH, Castellano-Hinojosa A, Correa-Galeote D, Bedmar EJ (2020) Phylogenetic diversity of bacterial strains from root nodules of legumes grown wild in Egypt. Biocatal Agric Biotechnol 27:101692. https://doi.org/10.1016/j.bcab.2020.101692
85. Ghosh R, Chatterjee S, Mandal NC (2020) *Stenotrophomonas*. In: Amaresan N, Kumar MS, Annapurna K, Kumar K, Sankaranarayanan A (eds) Beneficial microbes in agro-ecology: bacteria and fungi. Academic Press, pp 427–442. https://doi.org/10.1016/b978-0-12-823414-3.00020-4
86. Aeron A, Dubey RC, Maheshwari DK (2020) Characterization of a plant-growth-promoting non-nodulating endophytic bacterium (*Stenotrophomonas maltophilia*) from root nodules of *Mucuna utilis* var. *capitata* L. (Safed Kaunch). Canadian J Microbiol 66(11):670–677. https://doi.org/10.1139/cjm-2020-0196
87. Egamberdieva D, Jabborova D, Berg G (2015) Synergistic interactions between *Bradyrhizobium japonicum* and the endophyte *Stenotrophomonas rhizophila* and their effects on growth, and nodulation of soybean under salt stress. Plant Soil 405:35–45. https://doi.org/10.1007/s11104-015-2661-8
88. Abd-Alla MH, Bashandy SR, Nafady NA, Hassan AA (2018) Enhancement of exopolysaccharide production by

Stenotrophomonas maltophilia and *Brevibacillus parabrevis* isolated from root nodules of *Cicer arietinum* L. and *Vigna unguiculata* L. (Walp.) plants. REND LINCEI-SCI FIS 29:117–129. https://doi.org/10.1007/s12210-018-0671-1

89. Young JM, Wang et al (2003) The genus name *Ensifer* Casida 1982 takes priority over *Sinorhizobium* Chen. 1988, and *Sinorhizobium morelense* Wang 2002 is a later synonym of *Ensifer* adhaerens Casida 1982. Is the combination '*Sinorhizobium adhaerens*' (Casida 1982) Willems. 2003 legitimate? Request for an opinion. IJSEM 53(6):2107–2110. https://doi.org/10.1099/ijs.0.02665-0
90. Liu L, Liang LX, Zhang XX, Li LB, Sun QW (2018) *Mesorhizobium ephedrae* sp. nov. isolated from the roots of *Ephedra przewalskii* in Kumtag desert. IJSEM 68(11):3615–3620. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.003044
91. Sessitsch A, Coenye T, Sturz AV, Vandamme P, Barka EA, Salles JF, van Elsas JD, Faure D, Reiter B, Glick BR, Wang-Pruski G, Nowak J (2005) *Burkholderia phytofirmans* sp. nov., a novel plant-associated bacterium with plant-beneficial properties. IJSEM 55(3):1187–1192. https://doi.org/10.1099/ijs.0.63149-0
92. Yan J, Yan H, Liu LX, Chen WF, Zhang XX, Verástegui-Valdés MM, Wang ET, Han XZ (2017) *Rhizobium hidalgonense* sp. nov., a nodule endophytic bacterium of *Phaseolus vulgaris* in acid soil. Arch Microbiol 199(1):97–104. https://doi.org/10.1007/s00203-016-1281-x

Publisher's Note Springer Nature remains neutral with regard to jurisdictional claims in published maps and institutional affiliations.

Springer Nature or its licensor (e.g. a society or other partner) holds exclusive rights to this article under a publishing agreement with the author(s) or other rightsholder(s); author self-archiving of the accepted manuscript version of this article is solely governed by the terms of such publishing agreement and applicable law.

1 **SUPPLEMENTARY MATERIAL**

2

3 **Table S1** Morphophysiological characteristics of the strains trapped in nodules of
4 cowpea plants (Vigna unguiculata) cultivated in soils of six indigenous lands in
5 Mato Grosso do Sul, Central-West Region of Brazil.

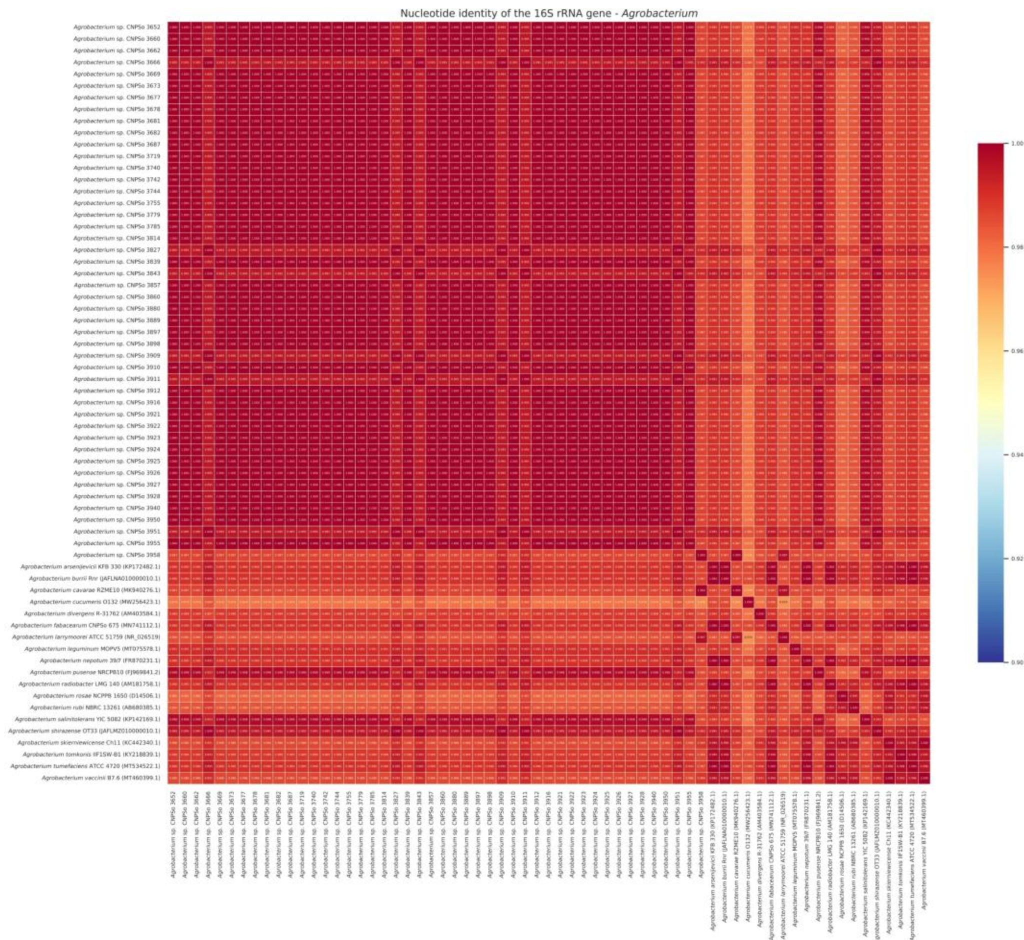
6

Strains	Genera	Colony diameter (mm)	alkali/acidic reaction	Optical Details	Chromogenesis in Bromothymol blue	Chromogenesis in Congo red
3652	*Agrobacterium* sp.	3,0	Acid	Translucent	Yellow	Red
3660	*Agrobacterium* sp.	1,2	Neutral	Opaque	Yellow	Pink
3662	*Agrobacterium* sp.	2,2	Acid	Opaque	Yellow	Pink
3666	*Agrobacterium* sp.	2,0	Neutral	Opaque	Yellow	Pink
3669	*Agrobacterium* sp.	1,7	Neutral	Translucent	Yellow	Pink
3670	*Rhizobium* sp.	1,6	Acid	Opaque	Yellow	White
3673	*Agrobacterium* sp.	2,2	Neutral	Translucent	Yellow	Red
3677	*Agrobacterium* sp.	2,0	Acid	Opaque	Yellow	Red
3678	*Agrobacterium* sp.	2,2	Neutral	Translucent	Yellow	Pink
3681	*Agrobacterium* sp.	2,4	Neutral	Translucent	Yellow	Pink
3682	*Agrobacterium* sp.	2,2	Neutral	Translucent	Yellow	Pink
3683	*Enterobacter* sp.	2,7	Neutral	Translucent	Yellow	Red
3686	*Burkholderia sp.*	1,4	Neutral	Opaque	Blue	Pink
3687	*Agrobacterium* sp.	2,7	Neutral	Translucent	Yellow	Pink
3691	*Burkholderia sp.*	1,5	Neutral	Opaque	Blue	Pink
3694	*Rhizobium* sp.	1,2	Acid	Opaque	Blue	White
3719	*Agrobacterium* sp.	2,5	Neutral	Translucent	Yellow	Pink
3721	*Burkholderia sp.*	1,7	Neutral	Opaque	Blue	Pink
3722	*Rhizobium* sp.	2,0	Acid	Opaque	Yellow	Pink
3732	*Rhizobium* sp.	1,3	Acid	Opaque	Yellow	Pink
3738	*Burkholderia sp.*	1,6	Neutral	Opaque	Blue	White
3740	*Agrobacterium* sp.	2,2	Neutral	Opaque	Yellow	Pink
3742	*Agrobacterium* sp.	1,2	Neutral	Opaque	Blue	White
3744	*Agrobacterium* sp.	1,5	Neutral	Translucent	Yellow	White
3753	*Burkholderia sp.*	1,4	Neutral	Opaque	Blue	Pink
3755	*Agrobacterium* sp.	2,1	Acid	Opaque	Blue	Red
3769	*Burkholderia sp.*	1,4	Neutral	Opaque	Yellow	Pink
3777	*Paraburkholderia sp.*	1,5	Alkali	Opaque	Blue	White
3779	*Agrobacterium* sp.	2,2	Neutral	Translucent	Blue	White
3785	*Agrobacterium* sp.	2,5	Neutral	Translucent	Blue	Pink
3794	*Rhizobium* sp.	1,8	Neutral	Translucent	Yellow	Pink
3795	*Rhizobium* sp.	1,6	Acid	Opaque	Blue	White
3800	*Stenotrophomonas* sp.	1,5	Acid	Opaque	Yellow	White

3814	*Agrobacterium* sp.	2,2	Neutral	Opaque	Yellow	Pink
3827	*Agrobacterium* sp.	1,6	Neutral	Translucent	Yellow	White
3839	*Agrobacterium* sp.	2,2	Neutral	Translucent	Blue	Pink
3843	*Agrobacterium* sp.	2,3	Neutral	Opaque	Blue	Pink
3857	*Agrobacterium* sp.	2,6	Acid	Translucent	Yellow	Pink
3860	*Agrobacterium* sp.	2,4	Alkali	Opaque	Blue	Pink
3874	*Ensifer* sp.	1,9	Alkali	Translucent	Blue	Pink
3880	*Agrobacterium* sp.	3,1	Neutral	Translucent	Yellow	Pink
3885	*Burkholderia sp.*	1,5	Alkali	Opaque	Blue	White
3887	*Ancylobacter* sp.	1,9	Neutral	Translucent	Yellow	Pink
3888	*Rhizobium* sp.	2,1	Acid	Opaque	Yellow	Pink
3889	*Agrobacterium* sp.	2,5	Neutro	Opaque	Blue	Pink
3890	*Rhizobium* sp.	1,2	Alkali	Opaque	Blue	Pink
3891	*Rhizobium* sp.	1,8	Acid	Translucent	Yellow	Red
3892	*Burkholderia sp.*	1,4	Acid	Opaque	Yellow	White
3893	*Rhizobium* sp.	1,9	Acid	Opaque	Yellow	Red
3894	*Rhizobium* sp.	1,8	Acid	Translucent	Yellow	Red
3895	*Burkholderia sp.*	2,4	Acid	Opaque	Yellow	Red
3896	*Ancylobacter* sp.	1,4	Neutral	Translucent	Yellow	Pink
3897	*Agrobacterium* sp.	2,4	Neutral	Translucent	Blue	Pink
3898	*Agrobacterium* sp.	2,3	Neutral	Opaque	Blue	Pink
3899	*Rhizobium* sp.	2,1	Acid	Translucent	Yellow	Red
3900	*Rhizobium* sp.	1,8	Acid	Opaque	Yellow	Pink
3901	*Rhizobium* sp.	1,7	Neutral	Opaque	Yellow	Red
3902	*Rhizobium* sp.	2,2	Acid	Translucent	Yellow	Red
3903	*Rhizobium* sp.	1,8	Neutral	Opaque	Blue	White
3909	*Agrobacterium* sp.	1,3	Acid	Translucent	Yellow	Pink
3910	*Agrobacterium* sp.	1,7	Neutral	Opaque	Yellow	White
3911	*Agrobacterium* sp.	2,0	Neutral	Translucent	Blue	Pink
3912	*Agrobacterium* sp.	2,1	Acid	Translucent	Yellow	Pink
3913	*Burkholderia sp.*	1,7	Acid	Opaque	Yellow	White
3916	*Agrobacterium* sp.	2,9	Acid	Opaque	Yellow	Pink
3918	*Rhizobium* sp.	1,2	Acid	Translucent	Yellow	Pink
3919	*Rhizobium* sp.	1,6	Neutral	Translucent	Yellow	Pink
3920	*Rhizobium* sp.	1,9	Acid	Translucent	Yellow	Pink
3921	*Agrobacterium* sp.	2,6	Acid	Opaque	Yellow	Pink
3922	*Agrobacterium* sp.	3,0	Acid	Translucent	Yellow	Pink
3923	*Agrobacterium* sp.	3,2	Acid	Translucent	Yellow	Red
3924	*Agrobacterium* sp.	1,8	Neutral	Translucent	Yellow	Pink
3925	*Agrobacterium* sp.	2,7	Neutral	Translucent	Yellow	Red
3926	*Agrobacterium* sp.	2,9	Neutral	Translucent	Blue	Pink
3927	*Agrobacterium* sp.	2,6	Neutral	Translucent	Yellow	Red
3928	*Agrobacterium* sp.	2,4	Neutral	Translucent	Blue	Pink
3940	*Agrobacterium* sp.	2,0	Neutral	Opaque	Yellow	Pink
3950	*Agrobacterium* sp.	2,0	Neutral	Opaque	Blue	Red
3951	*Agrobacterium* sp.	2,3	Neutral	Translucent	Yellow	Pink

3952	*Burkholderia sp.*	2,1	Acid	Opaque	Yellow	Red
3954	*Mesorhizobium* sp.	1,2	Acid	Opaque	Blue	Red
3955	*Agrobacterium* sp.	1,3	Alkali	Opaque	Yellow	White
3957	*Agrobacterium* sp.	1,9	Acid	Translucent	Yellow	Pink
3958	*Agrobacterium* sp.	1,6	Neutral	Opaque	Blue	Red
3959	*Rhizobium* sp.	1,4	Acid	Translucent	Yellow	Pink
3960	*Rhizobium* sp.	1,9	Acid	Opaque	Blue	Pink
3961	*Burkholderia sp.*	1,7	Alkali	Opaque	Blue	White
3964	*Rhizobium* sp.	1,5	Acid	Opaque	Yellow	Pink
3965	*Microbacterium* sp.	1,5	Neutral	Translucent	Yellow	White

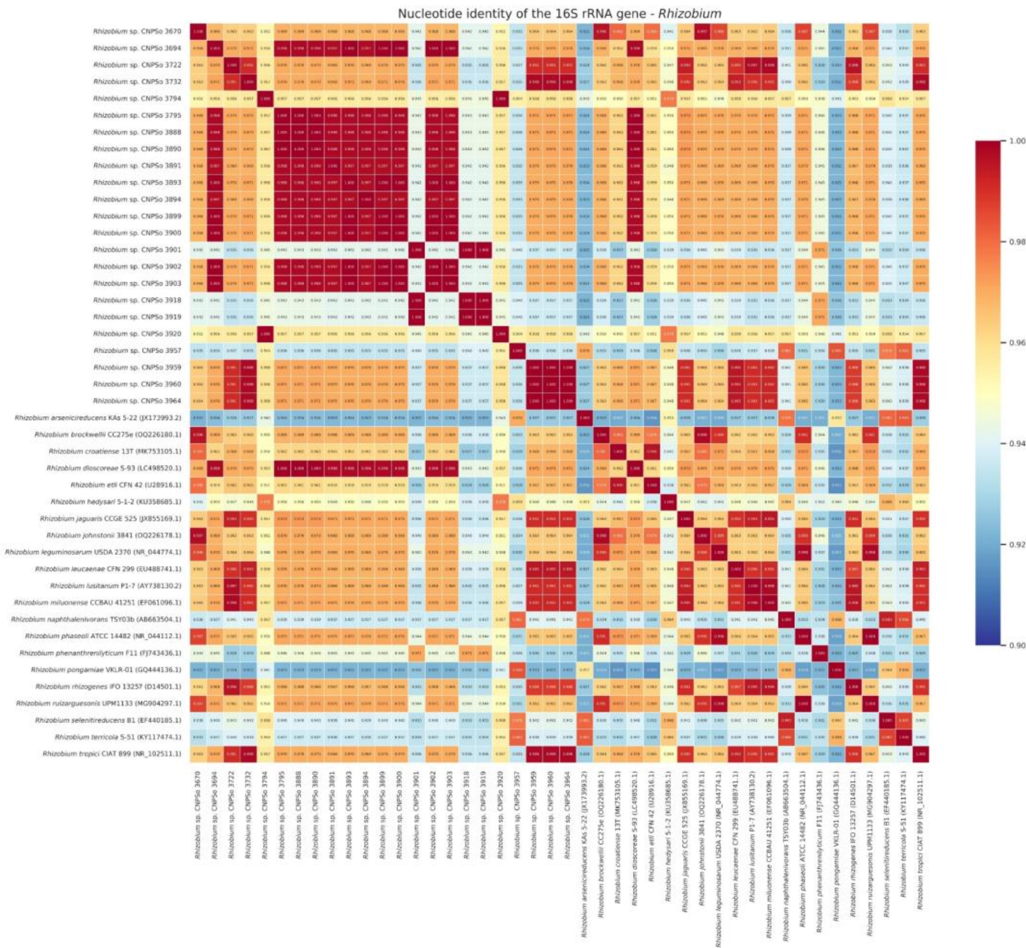
7



8

9 **Fig. S1** Heatmap of the Nucleotide Identity (NI) values of the 16S rRNA gene of
10 the genus *Agrobacterium* obtained through a similarity matrix built in Bioedit
11 version (v. 7.2.5). The heatmap was generated using the Matplotlib and Seaborn
12 libraries. NI values above 90% are represented by different shades of blue, yellow
13 and red, with blue being the values closest to 0.9 and red being the values closest
14 to 1.

15



16

17 **Fig. S2** Heatmap of the Nucleotide Identity (NI) values of the 16S rRNA gene of
18 the genus *Rhizobium* obtained through a similarity matrix built in Bioedit version
19 (v. 7.2.5). The heatmap was generated using the Matplotlib and Seaborn libraries.
20 NI values above 90% are represented by different shades of blue, yellow and red,
21 with blue being the values closest to 0.9 and red being the values closest to 1.

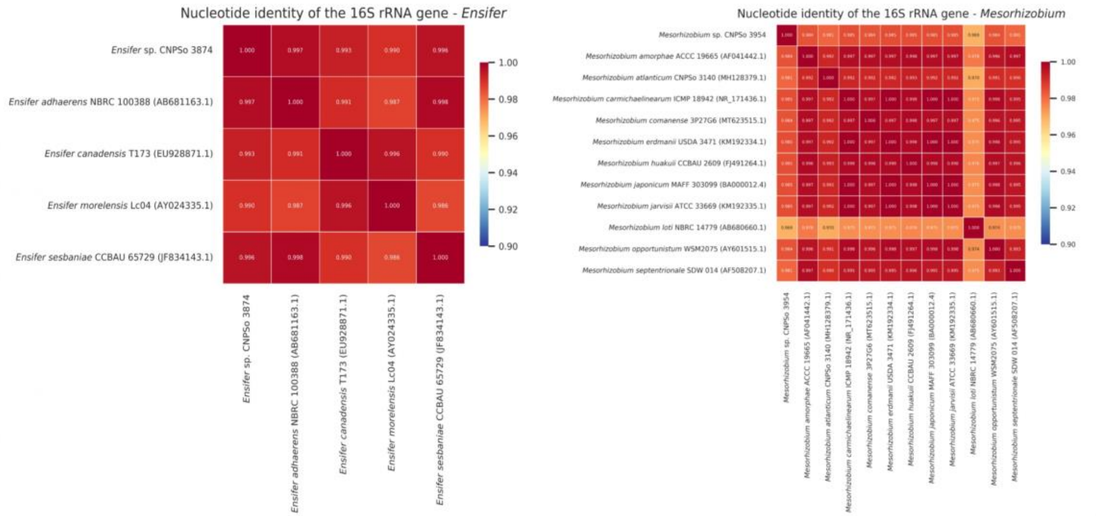
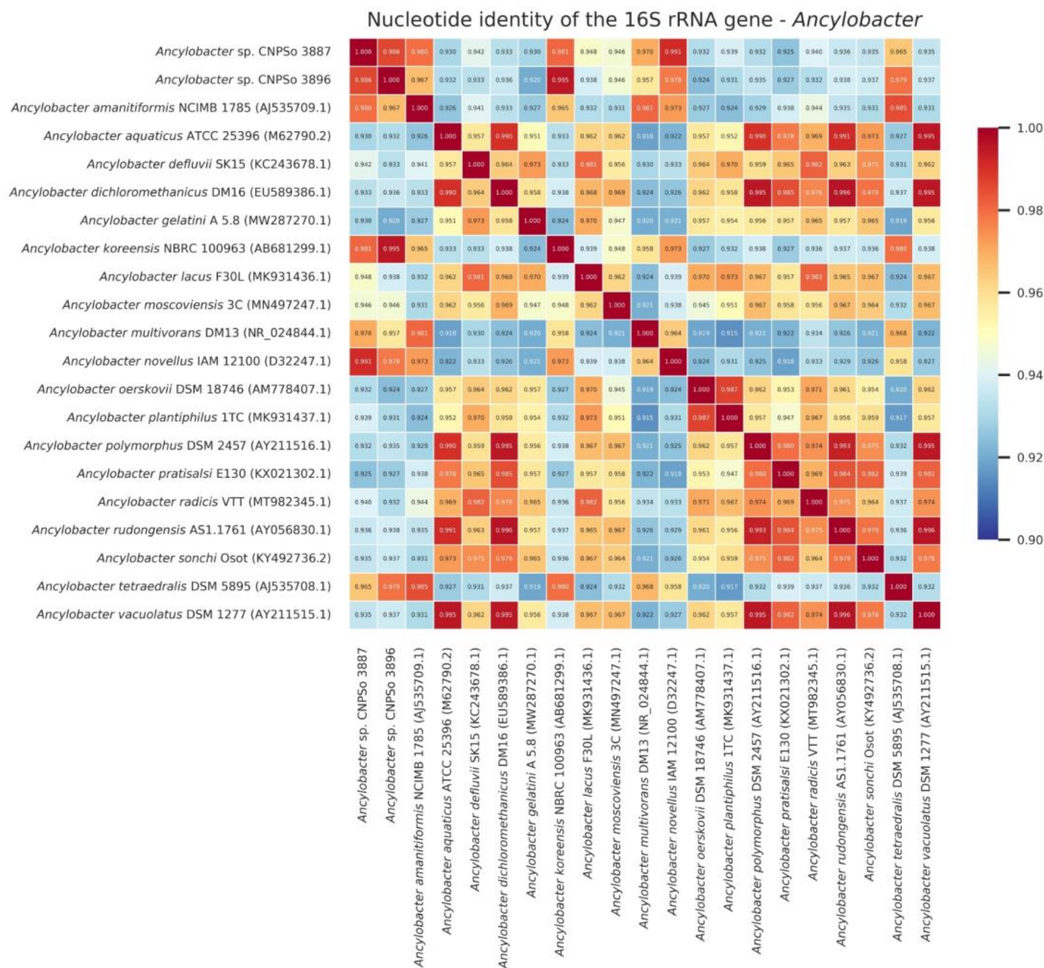
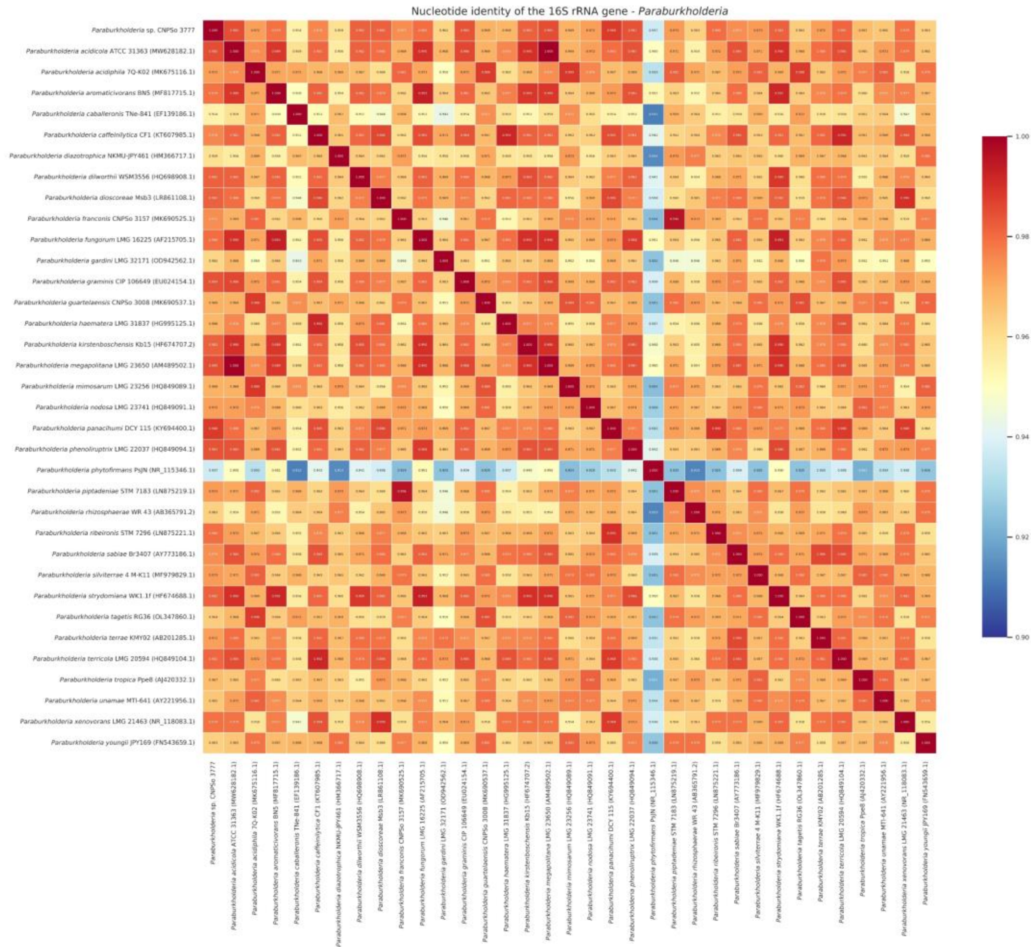


Fig. S3 Heatmap of the Nucleotide Identity (NI) values of the 16S rRNA gene of the genus *Ensifer* and *Mesorhizobium* obtained through a similarity matrix built in Bioedit version (v. 7.2.5). The heatmaps were generated using the Matplotlib and Seaborn libraries. NI values above 90% are represented by different shades of blue, yellow and red, with blue being the values closest to 0.9 and red being the values closest to 1.



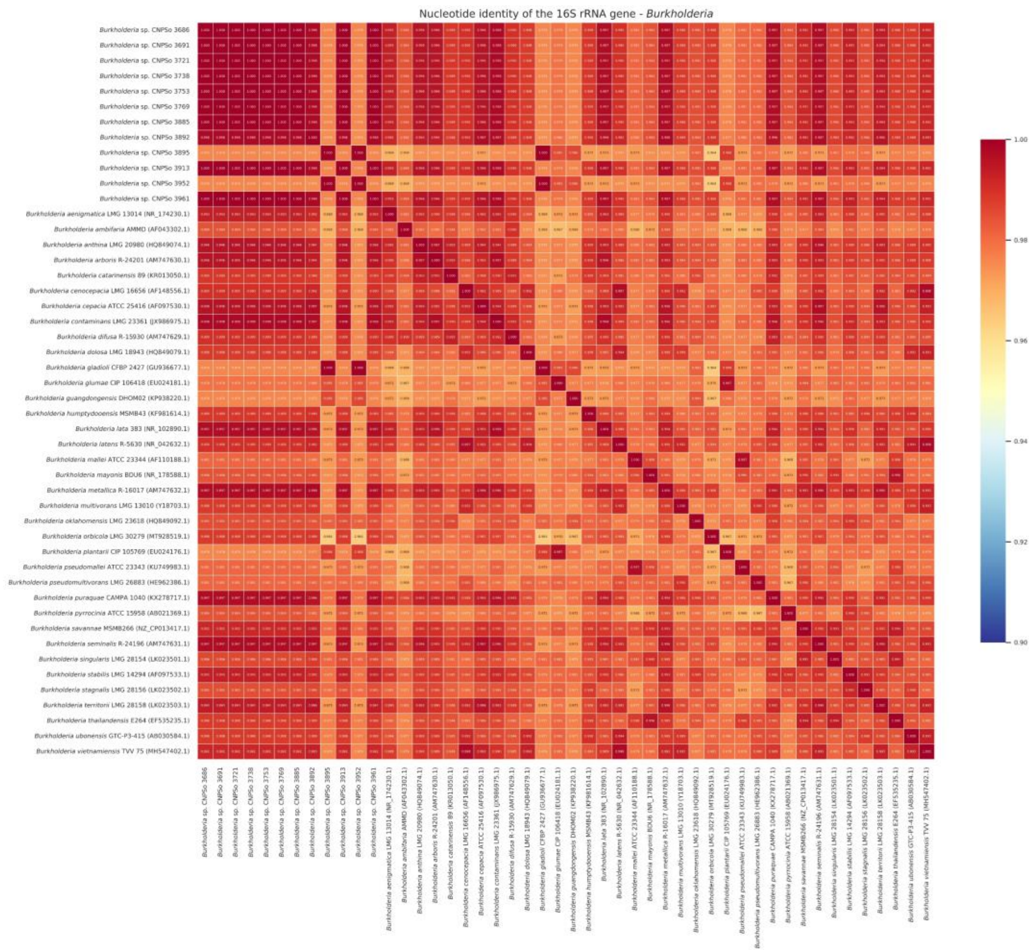
29

30 **Fig. S4** Heatmap of the Nucleotide Identity (NI) values of the 16S rRNA gene of
31 the genus *Ancylobacter* obtained through a similarity matrix built in Bioedit
32 version (v. 7.2.5). The heatmap were generated using the Matplotlib and Seaborn
33 libraries. NI values above 90% are represented by different shades of blue, yellow
34 and red, with blue being the values closest to 0.9 and red being the values closest
35 to 1.



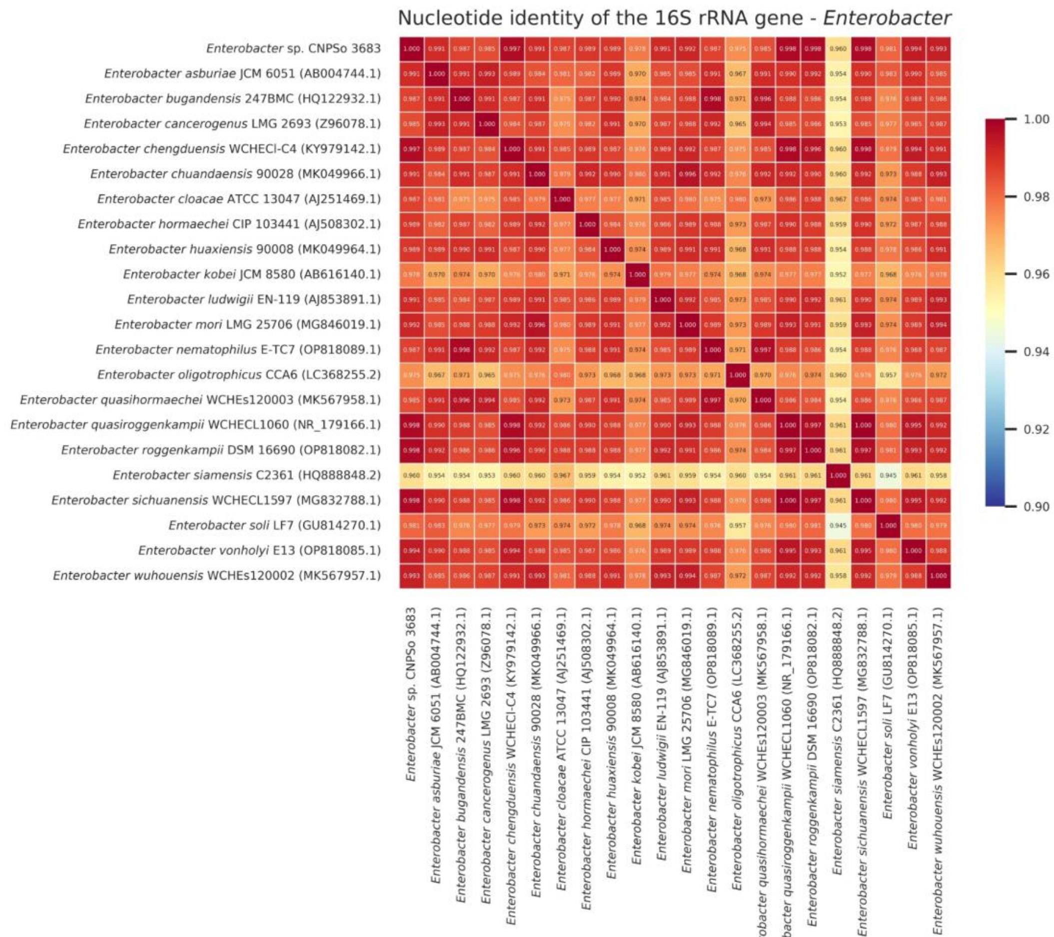
36

37 **Fig. S5** Heatmap of the Nucleotide Identity (NI) values of the 16S rRNA gene of
38 the genus *Paraburkholderia* obtained through a similarity matrix built in Bioedit
39 version (v. 7.2.5). The heatmap were generated using the Matplotlib and Seaborn
40 libraries. NI values above 90% are represented by different shades of blue, yellow
41 and red, with blue being the values closest to 0.9 and red being the values closest
42 to 1.



43

44 **Fig. S6** Heatmap of the Nucleotide Identity (NI) values of the 16S rRNA gene of
45 the genus *Burkholderia* obtained through a similarity matrix built in Bioedit version
46 (v. 7.2.5). The heatmap was generated using the Matplotlib and Seaborn libraries.
47 NI values above 90% are represented by different shades of blue, yellow and red,
48 with blue being the values closest to 0.9 and red being the values closest to 1.
49



50

51 **Fig. S7** Heatmap of the Nucleotide Identity (NI) values of the 16S rRNA gene of

52 the genus *Enterobacter* obtained through a similarity matrix built in Bioedit version

53 (v. 7.2.5). The heatmap was generated using the Matplotlib and Seaborn libraries.

54 NI values above 90% are represented by different shades of blue, yellow and red,

55 with blue being the values closest to 0.9 and red being the values closest to 1.

56

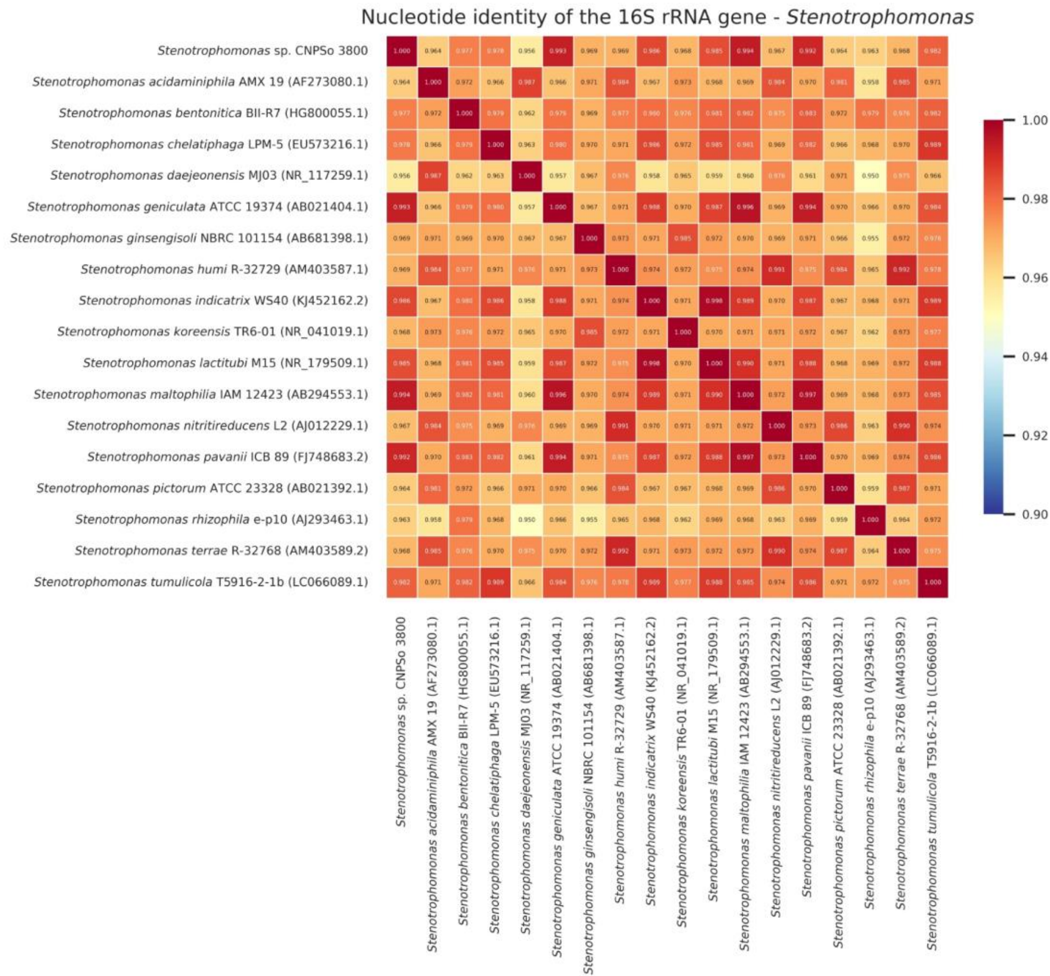
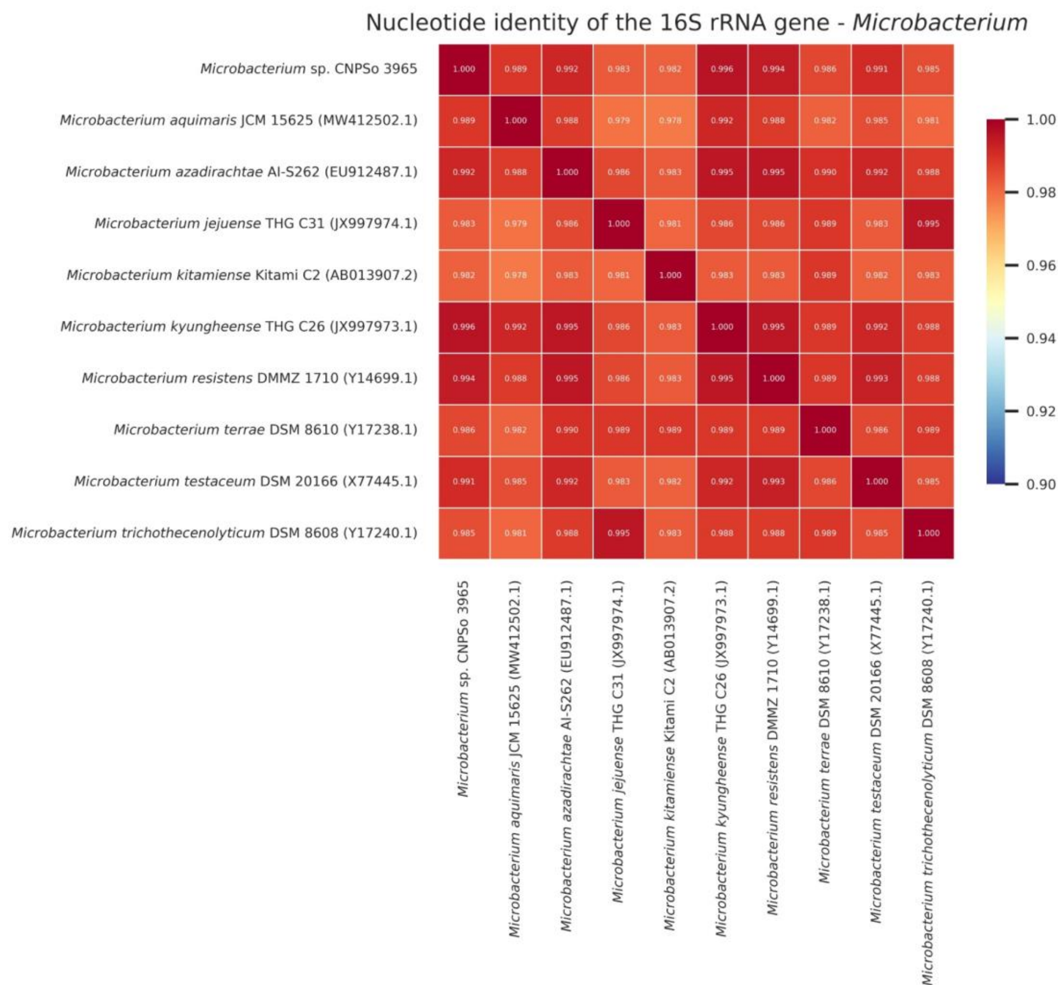


Fig. S8 Heatmap of the Nucleotide Identity (NI) values of the 16S rRNA gene of the genus *Stenotrophomonas* obtained through a similarity matrix built in Bioedit version (v. 7.2.5). The heatmap was generated using the Matplotlib and Seaborn libraries. NI values above 90% are represented by different shades of blue, yellow and red, with blue being the values closest to 0.9 and red being the values closest to 1.



65

66 **Fig. S9** Heatmap of the Nucleotide Identity (NI) values of the 16S rRNA gene of
67 the genus *Microbacterium* obtained through a similarity matrix built in Bioedit
68 version (v. 7.2.5). The heatmap was generated using the Matplotlib and Seaborn
69 libraries. NI values above 90% are represented by different shades of blue, yellow
70 and red, with blue being the values closest to 0.9 and red being the values closest
71 to 1.

72

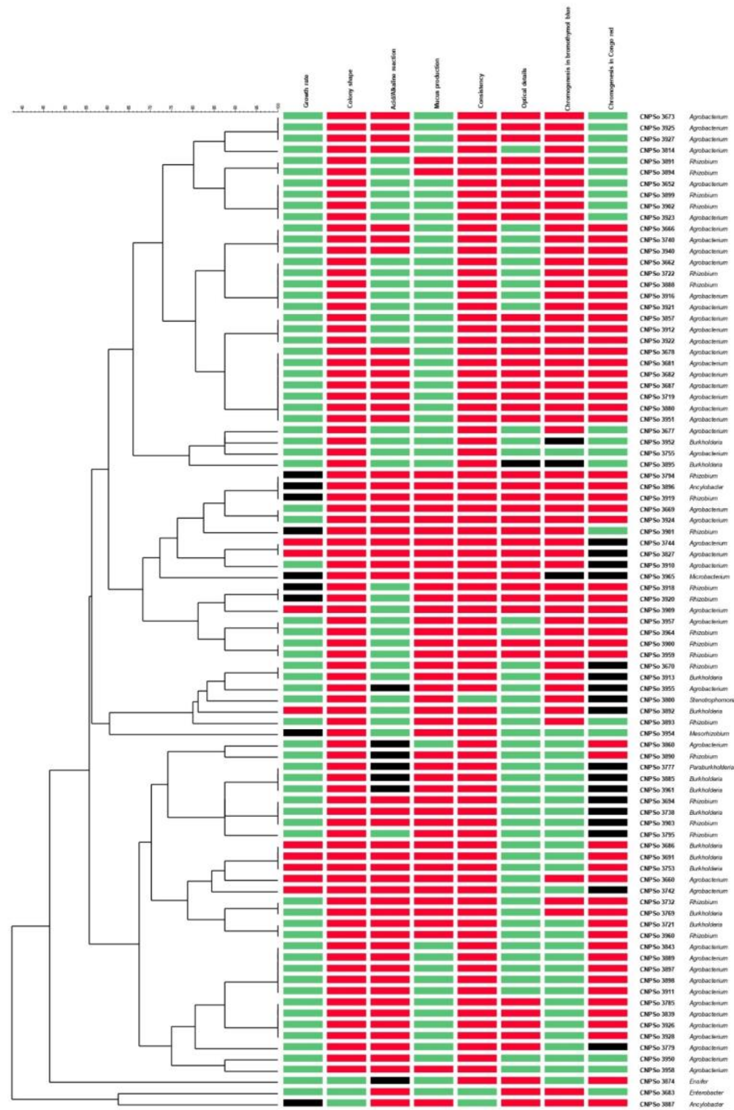


Fig. S10 Phenotypic dendrogram based on the morphophysiological characteristics of the 89 strains in study. Dendrogram was built on Bionumerics software (v. 7.6.3) using the UPGMA algorithm and similarity coefficient of categorical values).

6. CAPÍTULO II

A notável diversidade de microssimbiontes de rizóbios de feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.) no Mato Grosso do Sul, Região Centro-Oeste do Brasil, revelando novas espécies

https://doi.org/10.1007/s00203-023-03667-w

RESUMO

O feijão comum (*Phaseolus vulgaris*) é considerado uma leguminosa de grande importância socioeconômica, sendo capaz de estabelecer simbiose com uma grande variedade de espécies de rizóbios. No entanto, essa leguminosa também tem sido reconhecida por sua baixa eficiência na fixação biológica de nitrogênio. O Brasil é considerado pela sua alta biodiversidade e, em um estudo anterior, identificamos 13 estirpes isoladas de nódulos de feijão comum em três biomas do estado do Mato Grosso do Sul, região Centro-Oeste do Brasil, que podem representar novos grupos filogenéticos, merecendo melhor caracterização polifásica. A árvore filogenética do gene 16S RNAr dividiu as 13 estirpes em dois grandes clados, sete no *Rhizobium etli* e seis no *Rhizobium tropici*. A análise de sequência *multilocus* (*Multilocus Sequence Analysis* - MLSA) com quatro genes *housekeeping* (*glnII*, *gyrB*, *recA* e *rpoA*) confirmou a alocação filogenética das estirpes na árvore do gene 16S RNAr. Comparações genômicas indicaram oito linhagens em cinco prováveis novas espécies e as cinco restantes como *Rhizobium phaseoli*. A identidade média de nucleotídeos (*Average Nucleotide Identity* - ANI) e a hibridização DNA-DNA digital (HDDd) comparando as supostas novas espécies e os vizinhos mais próximos variaram de 81,84 a 92,50% e 24,0 a 50,7%, respectivamente. Outras características fenotípicas, genotípicas e simbióticas foram avaliadas. Outras características fenotípicas, genotípicas e simbióticas foram avaliadas. Além disso, algumas linhagens dos clados *R. etli* e *R. tropici* perderam sua capacidade de nodulação. Os resultados obtidos apoiam a descrição das novas espécies: “*Rhizobium cerradonense*” sp. nov. CNPSo 3464^{T}, “*Rhizobium atlanticum*” sp. nov. CNPSo 3490^{T}, “*Rhizobium*

aureum" sp. nov. CNPSo 3968^T, "*Rhizobium pantanalense*" sp. nov. CNPSo 4039^T e "*Rhizobium centroccidentale*" sp. nov. CNPSo 4062^T.

Archives of Microbiology (2023) 205:325
https://doi.org/10.1007/s00203-023-03667-w

ORIGINAL PAPER

The outstanding diversity of rhizobia microsymbionts of common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) in Mato Grosso do Sul, central-western Brazil, revealing new *Rhizobium* species

Fernanda Terezinha Moura[1,2,3] · Luisa Caroline Ferraz Helene[2,4,5] · Renan Augusto Ribeiro[4] · Marco Antonio Nogueira[2,4] · Mariangela Hungria[1,2,4]

Received: 22 June 2023 / Revised: 17 August 2023 / Accepted: 20 August 2023
© The Author(s), under exclusive licence to Springer-Verlag GmbH Germany, part of Springer Nature 2023

Abstract
Common bean is considered a legume of great socioeconomic importance, capable of establishing symbioses with a wide variety of rhizobial species. However, the legume has also been recognized for its low efficiency in fixing atmospheric nitrogen. Brazil is a hotspot of biodiversity, and in a previous study, we identified 13 strains isolated from common bean (*Phaseolus vulgaris*) nodules in three biomes of Mato Grosso do Sul state, central-western Brazil, that might represent new phylogenetic groups, deserving further polyphasic characterization. The phylogenetic tree of the 16S rRNA gene split the 13 strains into two large clades, seven in the *R. etli* and six in the *R. tropici* clade. The MLSA with four housekeeping genes (*glnII*, *gyrB*, *recA*, and *rpoA*) confirmed the phylogenetic allocation. Genomic comparisons indicated eight strains in five putative new species and the remaining five as *R. phaseoli.* The average nucleotide identity (ANI) and digital DNA–DNA hybridization (dDDH) comparing the putative new species and the closest neighbors ranged from 81.84 to 92.50% and 24.0 to 50.7%, respectively. Other phenotypic, genotypic, and symbiotic features were evaluated. Interestingly, some strains of both *R. etli* and *R. tropici* clades lost their nodulation capacity. The data support the description of the new species *Rhizobium cerradonense* sp. nov. (CNPSo 3464^T), *Rhizobium atlanticum* sp. nov. (CNPSo 3490^T), *Rhizobium aureum* sp. nov. (CNPSo 3968^T), *Rhizobium pantanalense* sp. nov. (CNPSo 4039^T), and *Rhizobium centroccidentale* sp. nov. (CNPSo 4062^T).

Keywords *Rhizobium* · Biological nitrogen fixation · Diazotrophic bacteria · Polyphasic taxonomy · Housekeeping genes · MLSA

Communicated by Yusuf Akhter.

✉ Mariangela Hungria
mariangela.hungria@embrapa.br;
biotecnologia.solo@hotmail.com

Fernanda Terezinha Moura
fernandatmmoura@gmail.com

Luisa Caroline Ferraz Helene
lully_verdevale@hotmail.com

Renan Augusto Ribeiro
renanribeiro83@hotmail.com

Marco Antonio Nogueira
marco.nogueira@embrapa.br

[1] Department of Biochemistry and Biotechnology, Universidade Estadual de Londrina, PR-445, Km 380, Cx. Postal 6001, Londrina, Paraná CP 86.051-970, Brazil

[2] Soil Biotechnology Laboratory, Embrapa Soja, Cx. Postal 4006, Londrina, Paraná 86.085-981, Brazil

[3] Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), SBN, Quadra 2, Bloco L, Lote 06, Edifício Capes, Brasília, Distrito Federal 70.040-020, Brazil

[4] Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), SHIS QI 1 Conjunto B, Blocos A, B, C e D, Lago Sul, Brasília, Distrito Federal 71605-001, Brazil

[5] Vittia Fertilizantes e Biológicos, São Joaquim da Barra, São Paulo, Brazil

Introduction

Several legume species belonging to the family Fabaceae (=Leguminosae) can fix atmospheric nitrogen (N_2) through the association with symbiotic diazotrophic bacteria collectively called "rhizobia" (de Bruijn 2015; Peix et al. 2015; Raza et al. 2020; Hungria and Nogueira 2023). The rhizobium–legume association promotes the formation of specific organs in plant roots and occasionally in stems, called nodules, where the biological nitrogen fixation (BNF) process takes place (de Bruijn 2015; Masson-Boivin and Sachs 2018; Wang et al. 2018; Hungria and Nogueira 2023). The nitrogen (N) fixed in an efficient association can meet the needs of several legumes of economic, social, and environmental importance, minimizing the use of chemical fertilizers (Telles et al. 2023). However, the symbioses vary in their effectiveness in fixing N_2, and common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) has been long recognized for its low potential (Graham 1981; Peoples et al. 2021). Limitations may rely on several factors regarding the bacteria, the host plant, and the environment, for example, lower tolerance to abiotic stresses (Dwivedi et al. 2015; Shamseldin and Velázquez 2020). A main factor contributing to this low effectiveness is the high promiscuity of the common bean associated with a variety of indigenous strains (Ribeiro et al. 2009; Gomes et al. 2015) that are very competitive but, in general, with low capacity of BNF (Graham 1981; Gomes et al. 2015; Shamseldin and Velázquez 2020; Moura et al. 2022). Therefore, studies focused on the genetic diversity and efficiency of BNF of common bean rhizobia play an important role in establishing long-term strategies aimed at increasing crop's productivity based on BNF (Gomes et al. 2015; Santos et al. 2019; Goyal et al. 2021).

In a previous study, we performed an initial characterization of 82 isolates from common bean nodules collected in 14 municipalities of Mato Grosso do Sul state, central-western region of Brazil, comprising three biomes (Moura et al. 2022). Despite the high diversity pointed out in all 82 strains from the previous study (Moura et al. 2022), we identified and selected 13 *Rhizobium* strains that might represent new species to conduct a more robust analysis using a polyphasic approach. We emphasized genetic analyses and multilocus sequence analysis (MLSA), and those based on next-generation sequencing (NGS), average nucleotide identity (ANI), and digital DNA–DNA hybridization (dDDH), that should soon represent the basis of the taxonomy of prokaryotes (Chun et al. 2018; Helene et al. 2022). Although Brazil is not the genetic center of the common bean (Gepts and Debouck 1991), the legume has grown in the country for centuries and an amazingly high diversity of rhizobia microsymbionts was confirmed in this study, pointing out five new species.

Materials and methods

Strains and culture conditions

The study comprised 13 *Rhizobium* strains isolated from nodules of common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) (Table 1), selected from 82 isolates from a previous study (Moura et al. 2022). The strains were chosen as representatives of the high genetic diversity described in the previous study, as they might represent putative new phylogenetic groups.

The 13 strains were isolated in seven different municipalities of Mato Grosso do Sul state, central-western region of Brazil, covering three biomes (Cerrado, Pantanal, and Mata Atlântica), as shown in Table 1. The main features of the three biomes were given by Kaschuk et al. (2011). Basically, the Cerrado occupies about 20% of the Brazilian lands and is characterized by a gradient of grassland savannah to forest, encompassing about 5% of the world diversity.

Table 1 Strains used in this study

Strains	Geographical origin	Brazilian biome
Rhizobium cerradense CNPSo 3464^T	Bataguassu, Brazil	Cerrado
Rhizobium atlanticum CNPSo 3490^T	Itaquiraí, Brazil	Mata Atlântica
Rhizobium aureum CNPSo 3968^T	Dourados, Brazil	Mata Atlântica
Rhizobium atlanticum CNPSo 3982	Itaporã, Brazil	Mata Atlântica
Rhizobium phaseoli CNPSo 3993	Maracajú, Brazil	Cerrado
Rhizobium phaseoli CNPSo 3997	Maracajú, Brazil	Cerrado
Rhizobium phaseoli CNPSo 4005	Rio Brilhante, Brazil	Cerrado
Rhizobium phaseoli CNPSo 4007	Maracajú, Brazil	Cerrado
Rhizobium centroccidentale CNPSo 4033	Rio Brilhante, Brazil	Cerrado
Rhizobium pantanalense CNPSo 4039^T	Aquidauana, Brazil	Pantanal
Rhizobium phaseoli CNPSo 4057	Dourados, Brazil	Mata Atlântica
Rhizobium centroccidentale CNPSo 4062^T	Dourados, Brazil	Mata Atlântica
Rhizobium centroccidentale CNPSo 4063	Dourados, Brazil	Mata Atlântica

Pantanal is the largest tropical wetland in the world, subject to seasonal inundation and desiccation and occupies 1.76% of the National territory. Mata Atlântica, which comprises 15% of the National territory, is composed of native forests and is characterized by high diversity (Brasil 2023).

All CNPSo (Centro Nacional de Pesquisa de Soja) strains are deposited at the "Diazotrophic and Plant Growth Promoting Bacteria Culture Collection of Embrapa Soja" (WFCC Collection No. 1213, WDCM Collection No. 1054), Londrina, Paraná, Brazil. They are also deposited at the "Johanna Döbereiner Biological Resource Center" (CRB-JD) (WFCC Collection No. 364), Embrapa Agrobiologia, Seropédica, Rio de Janeiro, Brazil.

The strains were grown in a modified yeast extract–mannitol agar (YMA) medium (Hungria et al. 2016) at 28 °C for 3 days. Stock cultures were maintained in modified YMA at 4 °C, and for long-term storage, they were cryopreserved in liquid mannitol-modified yeast extract (YM) medium with 30% (v/v) glycerol at − 80 °C and − 150 °C and lyophilized.

Phylogeny

Partial sequences of the 16S rRNA and *glnII* genes were obtained from our previous study (Moura et al. 2022). In this study, we performed PCR amplification and sequencing of three housekeeping genes (*gyrB*, *recA*, and *rpoA*).

Total genomic DNA of the strains was extracted using the kit DNeasy Blood and Tissue (Qiagen), following the manufacturer's recommendations. Total DNA was used to perform PCR amplification, sequencing of the three housekeeping genes and the genomic analyses.

Amplification of the *gyrB*, *recA*, and *rpoA* genes was performed using specific primers and conditions shown in Table S1. The amplicons were purified with the PureLink kit (Invitrogen), following the manufacturer's instructions, and subsequently sequenced in an ABI 3500XL (Applied Biosystems) sequencer as described before (Delamuta et al. 2017). All sequences are deposited in the GenBank database (NCBI—National Center for Biotechnology Information), and the accession numbers are listed in parentheses in the phylogenetic trees and in Table S2.

Multiple sequence alignment was obtained with MUSCLE (Edgar 2004), the best evolutionary distance model was determined considering the lowest Bayesian information criterion score (BIC) (Schwarz 1978) for maximum likelihood (ML) (Felsenstein 1981), and the phylogenetic trees were built in the MEGA software (Molecular Evolutionary Genetics Analysis, version 7.0) (Kumar et al. 2016).

For 16S rRNA phylogeny, the Tamura 3-Parameter model (Tamura and Nei 1993) with gamma-distributed invariant sites (G+I) was used (Tamura 1992). MLSA (*glnII*, *gyrB*, *recA*, and *rpoA*) was constructed with the distance model General Time Reversible (Waddell and Steel 1997) and gamma-distributed invariant sites (G+I).

The statistical support for the phylogenetic trees was estimated by the bootstrap analysis (Felsenstein 1985) with 1000 replicates (Hedges 1992). *Bradyrhizobium japonicum* USDA 6^T was used as an outgroup. Nucleotide Identity (NI) was calculated with BioEdit Sequence Alignment Editor software (v.7.2.5) (Hall 1999).

For the MLSA, housekeeping gene sequences were manually concatenated. Accession numbers of gene sequences from this study and/or retrieved from the GenBank database are shown in the phylograms and in Table S2.

Genomes features

For genome analysis, total DNAs of strains CNPSo 3464^T, CNPSo 3490^T, CNPSo 3968^T, CNPSo 4007, CNPSo 4039^T, and CNPSo 4062^T were used to build libraries using the Nextera XT kit, following the manufacturer's instructions. Genome sequencing was performed on the NextSeq 1000 platform (Illumina) at Embrapa Soja. The assembly was performed with the pipeline A5-MiSeq (de novo) version 20140604. The pipeline consists of the steps of de read cleaning, contig assembly, crude scaffolding, misassembly correction, and final scaffolding (Coil et al. 2014); sequence adapters and low-quality regions are removed by Trimmomatic (Lohse et al. 2012), and errors in the reads are corrected with SGA's (String Graph Assembler) k-mer-based error correction algorithm (Simpson and Durbin 2012). Genome sizes were estimated with Rapid Annotation using Subsystem Technology (RAST v.2.0) (Aziz et al. 2008; Overbeek et al. 2014) using default parameters, and the sequences were deposited in the NCBI database. The genomes of the types strains *R. bangladeshense* BLR175^T (NZ_CP071612.1), *R. dioscoreae* S-93^T (NZ_BLAJ01000001.1), *R. esperanzae* CNPSo 668^T (NZ_MXPU01000001.1), *R. etli* CFN 42^T (NC_007761.1), *R. freirei* PFR 81^T (NZ_AQHN01000095.1), *R. hainanense* CCBAU 57015^T (NZ_FMAC01000030.1), *R. jaguaris* CCGE525^T (NZ_CP032694.1), *R. leguminosarum* USDA 2370^T (NZ_QBLB01000030.1), *R. leucaenae* CFN 299^T (NZ_LNCJ01000001.1), *R. miluonense* HAMBI 2971^T (NZ_FMAH01000103.1), *R. phaseoli* ATCC 14482^T (NZ_ML133565.1), and *R. tropici* CIAT 899^T (NC_020059.1) were retrieved from the GenBank database. As the genome of the type strain of *R. paranaense* PRF 35^T was not available, we used the genome of the *R. paranaense* strain SEMIA 4064 (NZ_JACHBI010000001.1) to perform the genomic comparisons. To confirm the taxonomic position of strain SEMIA 4064, we retrieved the *glnII*, *gyrB*, *recA*, and *rpoA* genes from its genome and performed an MLSA comparison with the genes of the type strain PRF 35^T; they share 99.8%

of identity, confirming that both belong to the *R. paranaense* species.

On each phylogenetic tree, the strains from this study were positioned close to *R. acidisoli* FH13^T, *R. calliandrae* CCGE524^T, and *R. mayense* CCGE526^T; therefore, the comparison was also made with these genomes. However, as the genome of the type strain FH13^T of *R. acidisoli* is not available, we used the genome of strain FH23 (NZ_CP034998.1). The genomes of *R. calliandrae* CCGE524^T (JARFYN000000000.1) and *R. mayense* CCGE526^T (JARFYM000000000.1) were sequenced for this study and were deposited at the NCBI (Moura et al. 2023).

ANI (Average Nucleotide Identity) analyses were evaluated with the ANI calculator (Rodriguez and Konstantinidis 2016) (available at: <http://enve-omics.ce.gatech.edu/ani/>). An in silico comparison for DDH was performed via digital DNA–DNA hybridization (dDDH) (Meier-Kolthoff et al. 2013, 2014) using Genome-to-Genome Distance Calculator (GGDC) version 3.0, and the 'formula 2' (identities/high-scoring pairs length), available at: <https://ggdc.dsmz.de/distcalc2.php>). The G+C DNA contents of CNPSo 3464^T, CNPSo 3490^T, CNPSo 3968^T, CNPSo 4007, CNPSo 4039^T, and CNPSo 4062^T strains were calculated using the SEED platform (Overbeek et al. 2014).

Phenotypic characterization in vitro

The morphophysiological characteristics of the 13 strains were accessed as described by Moura et al. (2022), and except where indicated, they were evaluated in a modified YMA medium (Hungria et al. 2016) at 28 °C. The characteristics evaluated included: growth at pH 4.0 and 8.0, growth at 37 °C and 40 °C, in 1% NaCl, the ability to grow on solid Luria–Bertani (LB) medium, and evaluation of urease activity using 2% urea and phenol red as an indicator (Hungria et al. 2016). All tests were performed in triplicate.

Carbohydrate metabolism was determined with the kit API 50CH (BioMérieux), using modified YM without mannitol with bromothymol blue as an indicator. Tolerance to antibiotics was performed by the disk-diffusion method (Bauer et al. 1966) with ampicillin (10 µg), bacitracin (10 U), cefuroxime (30 µg), chloramphenicol (30 µg), erythromycin (15 µg), nalidixic acid (30 µg), neomycin (30 µg), penicillin G (10 U), streptomycin (10 µg), and tetracycline (30 µg). Carbohydrate use and antibiotics were evaluated in duplicate for the type strains CNPSo 3464^T, CNPSo 3968^T, CNPSo 4039^T, and CNPSo 4062^T, and compared with the type strains of the phylogenetically closest species *R. dioscoreae* S-93^T, *R. esperanzae* CNPSo 668^T, *R. etli* CFN 42^T, *R. freirei* PFR 81^T, *R. hainanense* CCBAU 57015^T, *R. leucaenae* CFN 299^T, *R. paranaense* PRF 35^T, *R. phaseoli* ATCC 14482^T, and *R. tropici* CIAT 899^T.

Nitrogen fixation ability

Experiments to evaluate nodulation and nitrogen fixation efficiency were performed with the original host *Phaseolus vulgaris* and with *Macroptilium atropurpureum* (siratro), under controlled greenhouse conditions for 30 days. To improve germination, *M. atropurpureum* seeds were scarified with concentrated sulfuric acid for 5 min, and washed six times with sterile distilled water. Subsequently, the seeds of both legumes were superficially sterilized in 70% ethanol for 1 min, soaked in commercial sodium hypochlorite (0.4–0.6%) for 5 min, and washed six times in sterile distilled water. Common bean and siratro seeds were pre-germinated on germitest paper and 1% water agar, respectively, for 3 days at 28 °C. Tests were conducted in sterile polypropylene bags containing germitest paper (Moura et al. 2022) and in sterilized Leonard jars containing sand and charcoal (2:1, v:v), both with N-free nutrient solution (Yates et al. 2016). The 13 strains were grown in a modified YM medium (Hungria et al. 2016) and inoculated on seeds (1 mL per plant) after transplanting. The experiments were conducted with three replicates and included the negative control without inoculation and the positive control inoculated with *Rhizobium tropici* CIAT 899^T. The nitrogen fixation efficiency of the nodules was evaluated by the red or pink color in nodule cross sections, indicating active leghemoglobin, as well as the green (efficient) or yellow (inefficient) color of the shoots.

Results

Phylogenetic analysis of housekeeping genes

A 16S rRNA phylogenetic tree was built with all 109 validly named *Rhizobium* species according to the List of Prokaryotic Names with Standing in Nomenclature (LPSN) (available at: http://www.bacterio.net) at the time of writing (06/2023) (Fig. S1). The 13 strains from our study were split in two major clades. The *R. etli/R. phaseoli/R. leguminosarum*, called as *R. etli* clade, clustered strains CNPSo 3490^T, CNPSo 3982, CNPSo 3993, CNPSo 3997, CNPSo 4005, CNPSo 4007, and CNPSo 4057 with 24 type strains, sharing Nucleotide Identity (NI) ranging from 98.7 to 100%. The second clade, known as *R. tropici*, clustered strains CNPSo 3464^T, CNPSo 3968^T, CNPSo 4033, CNPSo 4039^T, CNPSo 4062^T, and CNPSo 4063 sharing from 96 to 100% NI with 15 type strains. Based on 16S rRNA phylogeny, the closest described species were selected and used for further analyses.

Four single and concatenated housekeeping genes were analyzed to perform a more robust analysis and clarify the phylogenetic position of the strains at the species level.

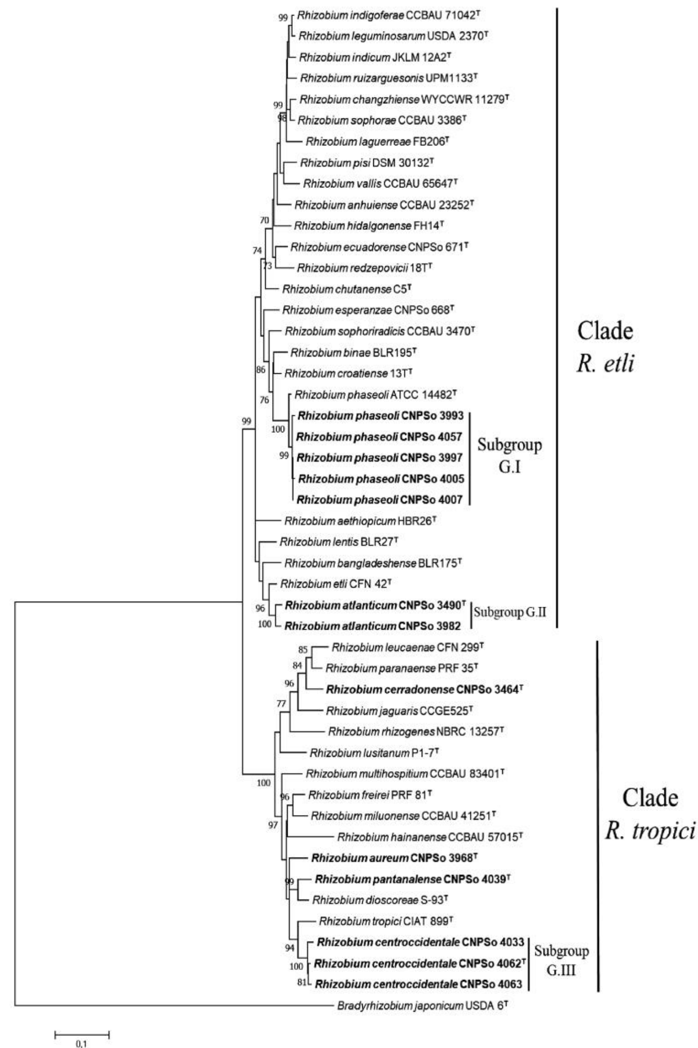


Fig. 1 Maximum Likelihood (ML) phylogeny based on the concatenated aligned sequences (1795 bp) of the *glnII* (343 bp) + *gyrB* (471 bp) + *recA* (382 bp) + *rpoA* (599 bp) genes using General Time Reversible + G + I model, showing the relationships of the strains in study (in bold) with related described *Rhizobium* species. Accession numbers are indicated in Table S2. Bootstrap values >70% are indicated at the nodes. *Bradyrhizobium japonicum* USDA 6^T was used as outgroup. Bar indicates one substitution per 100 nucleotide positions

Single trees for the *glnII* (343 bp), *gyrB* (471 bp), *recA* (382 bp), and *rpoA* (599 bp) genes were constructed and are presented as supplementary material (Figs. S2–S5, respectively). In general, single trees were congruent with the 16S rRNA (Fig. S1), and with the concatenated analysis (Fig. 1). Only two discrepancies were observed, one in the *recA* phylogeny with the species *R. aquaticum* SA-276^T, and another in the *rpoA* phylogeny with *R. hainanense* CCBAU 57015^T, where both occupied isolated positions.

The MLSA phylogeny of the concatenated *glnII*, *gyrB*, *recA*, and *rpoA* housekeeping genes (1795 bp) was performed with the 13 strains and the closest *Rhizobium* species (Fig. 1) selected based on the 16S rRNA phylogeny (Fig. S1). Using the primers and amplification conditions

shown in Table S1, we were unable to amplify the *gyrB* gene of CNPSo 3490^{T} and CNPSo 3968^{T}, and the *rpoA* gene of CNPSo 3464^{T}; therefore, their sequences were retrieved from the genomes. The concatenated phylograms confirmed the phylogenetic position of the strains in the *R. etli* and *R.*

Table 2 Nucleotide sequence identity (% NI) between strains from this study and the closest *Rhizobium* type strains

Nucleotide identity (%)						
Strains	16S rRNA (930 bp)	*glnII* (343 bp)	*gyrB* (471 bp)	*recA* (382 bp)	*rpoA* (599 bp)	MLSA (1795 bp)
Rhizobium cerradonense CNPSo 3464^{T}						
Between strain and type strains						
R. leucaenae CFN 299^{T}	99.4	95.0	90.6	93.1	98.3	94.5
R. paranaense PRF 35^{T}	98.8	96.7	90.6	93.1	98.6	94.3
R. jaguaris CCGE525^{T}	99.5	90.6	90.0	92.9	98.4	93.5
R. rhizogenes NBRC 13257^{T}	99.6	90.6	86.6	92.3	96.6	91.9
Rhizobium atlanticum CNPSo 3490^{T} and CNPSo 3982						
Among strains	99.7	96.4	99.1	99.4	97.4	98.1
Between strains and type strains						
R. etli CFN 42^{T}	99.6	94.4–96.1	96.3–96.5	96.6	97.4–98.6	96.8–96.9
R. esperanzae CNPSo 668^{T}	97.5–97.5	94.4–97.3	92.2–93.1	91.9–92.7	97.1–98.6	94.6–94.9
R. bangladeshense BLR175^{T}	99.5	93.8–94.4	93.1–93.3	92.5	95.8–97.3	94.4–94.8
R. aethiopicum HBR26^{T}	99.7	92.3–93.5	93.3–93.5	92.9	96.9–97.1	94.4–94.5
Rhizobium aureum CNPSo 3968^{T}						
Between strains and type strains						
R. dioscoreae s-93^{T}	97.9	96.4	89.5	97.1	97.9	95.3
R. centroccidentale CNPSo 4033, 4062^{T} and CNPSo 4063	99.3	94.7–96.4	89.3–90.2	94.4–96.0	97.9–98.3	94.5–95.2
R. pantanalense CNPSo 4039^{T}	99.1	95.0	90.0	95.5	97.6	94.7
R. freirei PRF 81^{T}	99.3	95.6	90.4	94.7	97.1	94.5
R. miluonense CCBAU 41251^{T}	99.6	95.6	89.5	94.7	97.4	94.4
Rhizobium phaseoli CNPSo 3993, CNPSo 3997, CNPSo 4005, CNPSo 4007, and CNPSo 4057						
Among strains	99.5–100	100	98.9–100	98.1–100	100	99.3–100
Between strains and type strains						
R. phaseoli ATCC 14482^{T}	99.5–100	97.9	98.0–99.1	97.9–99.4	98.8	98.5–98.8
R. croatiense 13T^{T}	99.2–99.6	91.8	94.2–95.3	96.0–96.8	98.6	95.8–96.0
R. binae BLR195^{T}	99.3–99.5	92.6	93.8–94.6	93.4–94.2	97.8	95.0–95.2
Rhizobium pantanalense CNPSo 4039^{T}						
Between strains and type strains						
R. dioscoreae s-93	97.7	96.1	94.6	94.2	98.9	96.3
R. aureum CNPSo 3968^{T}	99.1	95.0	90.0	95.5	97.6	94.7
R. centroccidentale CNPSo 4033, 4062^{T} and CNPSo 4063	98.8	96.1–97.3	88.9–89.5	93.9–95.8	96.6–96.9	94.3–94.4
R. freirei PRF 81^{T}	98.8	95.0	91.2	94.2	95.8	94.1
R. miluonense CCBAU 41251^{T}	99.2	93.8	92.3	93.1	96.3	94.1
Rhizobium centroccidentale CNPSo 4033, 4062^{T} and CNPSo 4063						
Among strains	99.8–100	96.1–98.8	98.3–100	97.3–99.7	99.3–99.4	98.3–99
Between strains and type strains						
R. tropici CIAT 899^{T}	99.8–100	94.1–95.3	94.2–95.1	93.7–93.9	96.9–97.3	95.2–95.4
R. aureum CNPSo 3968^{T}	99.3	94.7–96.4	89.3–90.2	94.4–96.0	97.9–98.3	94.5–95.2
*R. freire*i PFR 81^{T}	99.8–100	95.3	90.6–91.5	92.9–94.2	97.4–97.6	94.5–94.7
R. pantanalense CNPSo 4039^{T}	98.8	96.1–97.3	88.9–89.5	93.9–95.8	96.6–96.9	94.3–94.4
R. hainanense CCBAU 57015^{T}	99.5	95.3–96.4	90.6–91.9	94.7–97.1	87.8–88.1	91.8–92.4

Similarities based on the sequence identity of the 16S rRNA, and of single and concatenated housekeeping genes (*glnII*, *gyrB*, *recA* and *rpoA*)

tropici clades (Fig. 1), as observed in the 16S rRNA phylogeny (Fig. S1).

Seven strains of our study were positioned in two subgroups of the *R. etli* clade. In subgroup G.I the strains CNPSo 3993, CNPSo 3997, CNPSo 4005, CNPSo 4007, and CNPSo 4057 were grouped with statistical support of 99% (Fig. 1), sharing from 99.3 to 100% NI among each other, having *R. phaseoli* ATCC14482^T as the closest species with statistical support of 100% and sharing from 98.5 to 98.8% NI (Table 2). The subgroup G.II clustered strains CNPSo 3490^T and CNPSo 3982 with statistical support of 100%, sharing among each other 98.1% NI, and 96.8% and 96.9%, respectively, with the closest species *R. etli* CFN 42^T.

Regarding the six strains positioned in the *R. tropici* clade, CNPSo 3464^T occupied an isolated position close to *R. leucaenae* CFN 299^T, *R. paranaense* PRF 35^T, and *R. jaguaris* CCGE525^T (Fig. 1) presenting high values of statistical support and NI of 94.5, 94.3 and 93.5%, respectively (Table 2). Strain CNPSo 3968^T occupied an isolated position, being closer to *R. dioscoreae* S-93^T (Fig. 1), sharing 95.3% of NI (Table 2). Strain CNPSo 4039^T also occupied an isolated position, closer to *R. dioscoreae* S-93^T, showing 96.3% of NI. Finally, the subgroup G.III included strains CNPSo 4033, CNPSo 4062^T, and CNPSo 4063 with statistical support of 100% (Fig. 1), sharing from 98.3 to 99% of NI among themselves, being closest to *R. tropici* CIAT 899^T, sharing from 95.2 to 95.4% of NI with statistical support of 94% (Table 2).

Genomes features

The genomes of the putative new type strains were sequenced and deposited at the NCBI with the accession numbers: CNPSo 3464^T (JAQJCK000000000), CNPSo 3490^T (JAQJCJ000000000), CNPSo 3968^T (JAQJCI000000000), CNPSo 4039^T (JAQJCH000000000), and CNPSo 4062^T (JAQJCG000000000); we also sequenced the genome of strain CNPSo 4007 (JAQJCF000000000), which was included in the analyses.

Details about the genome size, number of contigs, N_{50}, coverage, and G+C content are shown in Table 3. Genome sizes ranged from 6,404,365 to 7,104,401 bp, with G+C content ranging from 59.6 to 61.2 mol% (Table 3).

The closest species were selected for ANI and dDDH comparisons based on the MLSA analysis (Fig. 1, Table 2), in addition to four new rhizobial species recently described (Hsouna et al. 2023; Young et al. 2023). Genome comparison of strain CNPSo 3464^T and the closest species *R. leucaenae* CFN 299^T indicated 90.16% ANI and 41.3% dDDH (Table 4). Strain CNPSo 3490^T showed the highest genomic similarity (91.60% of ANI and 45.9% of dDDH) with *R. esperanzae* CNPSo 668^T. Strains CNPSo 3968^T and CNPSo 4039^T showed 88.68% of ANI and 36.5% of dDDH among themselves. With the closest species *R. dioscoreae* S-93^T, strains CNPSo 3968^T and CNPSo 4039^T presented 88.07 and 92.5% of ANI and 35.6% and 50.7% of dDDH, respectively. Strain CNPSo 4062^T shared highest values with CNPSo 4039^T (92.40% ANI and 50.5% dDDH) and 90.16% ANI and 41.8% dDDH with *R. tropici* CIAT 899^T. The genome of CNPSo 4007 was also sequenced and confirmed its relatedness with *R. phaseoli* ATCC 14482^T, showing 97.03% ANI and 74.2% dDDH (Table 4).

Phenotypic characterization in vitro

The 13 strains were positive or weak for growth under acidic conditions (pH 4.0), temperature of 37 °C, 2% urea, and 1% NaCl, except for CNPSo 4057, which did not grow in 1% NaCl (Table S3). All strains were able to grow at pH 8.0. Differential phenotypic features between the strains from this study and closer species are described in Table S3.

Concerning carbohydrate metabolism, all strains were able to use glycerol and d-mannitol as carbon sources (Table S4). Five strains, CNPSo 3464^T, CNPSo 3490^T, CNPSo 3968^T, CNPSo 4039^T, and CNPSo 4062^T were tolerant or sensitive to the antibiotics ampicillin, bacitracin, cefuroxime, chloramphenicol, erythromycin, nalidixic acid, penicillin G, and tetracycline, while for neomycin and streptomycin were moderately tolerant or sensitive. Comparisons of carbon source utilization and antibiotic tolerance with the closest species are shown in Table S4.

Table 3 Genomic parameters of the strains sequenced in this study, including putative new *Rhizobium* species

Strain	Size (bp)	Contigs (number)	N50 (bp)	Coverage (fold)	G+C content (mol%)
R. cerradonense CNPSo 3464^T	7,104,401	87	397,015	145	59.6
R. atlanticum CNPSo 3490^T	6,734,954	94	240,017	159	60.8
R. aureum CNPSo 3968^T	7,027,168	51	345,964	171	59.7
R. phaseoli CNPSo 4007	7,040,350	155	151,452	134	61.2
R. pantanalense CNPSo 4039^T	7,152,469	75	483,536	154	59.6
R. centroccidentale CNPSo 4062^T	6,404,365	77	204,568	150	59.6

Table 4 DNA–DNA hybridization (dDDH) values among the strains of study and close related *Rhizobium* species and four new recently described

Strain used as reference		
R. cerradonense CNPSo 3464^T		
	ANI (%)	dDDH (%)
R. calliandrae CCGE524^T	87.29	33.0
R. jaguaris CCGE525^T	87.40	34.8
R. leucaenae CFN 299^T	90.16	41.3
R. mayense CCGE526^T	86.57	34.3
R. paranaense SEMIA 4064	89.80	40.5
R. atlanticum CNPSo 3490^T		
	ANI (%)	dDDH (%)
R. acaciae 1AS11^T	86.42	32.3
R. acidisoli FH23	86.89	33.2
R. aethiopicum HBR26^T	89.68	40.1
R. beringeri SM51^T	86.48	32.4
R. bangladeshense BLR175^T	89.23	39.2
R. brockwellii CC275e^T	86.33	32.2
R. esperanzae CNPSo 668^T	91.60	45.9
R. etli CFN 42^T	91.18	44.2
R. johnstonii 3841^T	86.46	32.5
R. leguminosarum USDA 2370^T	86.33	32.2
R. aureum CNPSo 3968^T		
	ANI (%)	dDDH (%)
R. calliandrae CCGE524^T	82.59	24.5
R. dioscoreae S-93^T	88.07	35.6
R. freirei PFR 81^T	86.01	30.8
R. mayense CCGE526^T	82.16	25.1
R. miluonense HAMBI 2971^T	85.24	29.9
R. pantanalense CNPSo 4039^T	88.68	36.5
R. centroccidentale CNPSo 4062^T	87.57	34.6
R. phaseoli CNPSo 4007		
	ANI (%)	dDDH (%)
R. acaciae 1AS11^T	86.99	33.5
R. beringeri SM51^T	87.01	33.5
R. binae BLR195^T	91.69	45.7
R. brockwellii CC275e^T	86.89	33.3
R. croatiense 13T^T	91.96	47.1
R. johnstonii 3841^T	86.97	33.4
R. leguminosarum USDA 2370^T	86.92	33.2
R. phaseoli ATCC 14482^T	97.03	74.2
R. pantanalense CNPSo 4039^T		
	ANI (%)	dDDH (%)
R. calliandrae CCGE524^T	82.27	24.1
R. dioscoreae S-93^T	92.50	50.7
R. freirei PFR 81^T	85.76	30.5
R. miluonense HAMBI 2971^T	85.04	29.5

Table 4 (continued)

R. pantanalense CNPSo 4039^T		
	ANI (%)	dDDH (%)
R. mayense CCGE526^T	81.90	24.6
R. aureum CNPSo 3968^T	88.68	36.5
R. centroccidentale CNPSo 4062^T	92.40	50.5
R. centroccidentale CNPSo 4062^T		
	ANI (%)	dDDH (%)
R. calliandrae CCGE524^T	82.30	24.0
R. hainanense CCBAU 57015^T	88.53	38.0
R. mayense CCGE526^T	81.84	24.8
R. tropici CIAT 899^T	90.16	41.8
R. aureum CNPSo 3968^T	87.57	34.6
R. centroccidentale CNPSo 4039^T	92.40	50.5

Nitrogen fixation ability and symbiotic genes

Six out of the 13 strains studied (CNPSo 3464^T, 3490^T, 3982, 3993, 3997, and 4005) were able to reinfect and nodulate the original host plant *Phaseolus vulgaris* L. As for *Macroptilium atropurpureum*, four strains (CNPSo 3464^T, 3982, 3993, and CNPSo 4005) formed nodules. All these strains, except for CNPSo 4005, formed efficient nitrogen-fixing nodules with pink or red internal coloration in both common bean and siratro (Fig. S8). The strains showing efficient nitrogen-fixing nodules presented shoots with green color. The other strains (CNPSo 3968^T, 4007, 4033, 4039, 4057, 4062^T, and 4063) were not able to form nodules in any of the two tested plants and resulted in shoots with yellow color.

The results were similar to the RAST annotation, which showed that the strains CNPSo 3464^T and 3490^T had the *nodABCDJS* and *nolO* genes related to nodulation and *nifABEHNQSTUWXZ* and *fixABCJLX* genes related to nitrogen fixation. Strain CNPSo 3968^T presented the *nolR*, *nifU*, and *fixJL* genes. Strain CNPSo 4007 showed *nodADLX* and *nolR* genes related to nodulation and *nifABEHNUX* and *fixJL* genes related to nitrogen fixation. In strains CNPSo 4039^T and 4062^T, no nodulation or nitrogen fixation-related genes were found, only *nolR* and *nifU* genes.

The two strains of this study that had the identifiable *nodC* gene (CNPSo 3464^T and 3490^T), according to the RAST annotation, were positioned in two different groups in the *nodC* tree (363 bp) (Fig. S6), showing statistical support of 100 and 92%, respectively, and NI of 100%, as shown in Table S5.

The *nifH* genes identified in three strains (CNPSo 3464^T, 3490^T, and 4007) were positioned in two different groups in the *nifH* tree (181 bp) (Fig. S7), showing statistical support of 100 and 96%, respectively, and NI of 100% (Table S5).

Discussion

In a previous study, the characterization of 82 isolates from common bean nodules representatives of three biomes of Mato Grosso do Sul, central-western Brazil, indicated high inter- and intraspecies diversity in the analysis of the 16S rRNA and BOX-PCR profiles (Moura et al. 2022). Now we proceeded with a more robust polyphasic approach using phenotypic, genotypic, and phylogenetic techniques (Rosselló-Móra and Amann 2015; Raina et al. 2019) of 13 *Rhizobium* strains from the previous study that were the most genetically divergent when compared to the type species.

Several studies performed with *Rhizobium* species reported their classification in two large clades, *R. etli* and *R. tropici* (Ramírez-Bahena et al. 2008; Saïdi et al. 2014; Zhang et al. 2015; Jorrin et al. 2020). In our study, the phylogenetic tree built with the 16S rRNA also positioned the 13 strains within these two clades. However, due to the predominance of conserved sites of the 16S rRNA gene, closely related species cannot be distinguished, restricting identification and requiring other conserved protein-coding genes analyses to clarify the phylogenetic relationship among the group (Helene et al. 2022; Rajkumari et al. 2022). The MLSA analyses have been helpful in defining phylogenetic groups and improving taxonomic definition, and the analysis of at least three housekeeping genes helps to prevent misinterpretation caused by recombination events and Horizontal Gene Transfer (HGT) (de Vos 2011; Glaeser and Kämpfer 2015; Chidebe et al. 2018; Helene et al. 2022). In our study, a better phylogenetic resolution was achieved with the concatenated partial sequences of the *glnII*, *gyrB*, *recA*, and *rpoA* housekeeping genes and allowed the identification of five new putative species.

A cut-off limit of 95–96% for species delineation in the analysis of at least three concatenated sequences of

housekeeping genes has been applied to the *Rhizobium* genus (Dall'Agnol et al. 2013; Zhang et al. 2015; Yan et al. 2017; Cordeiro et al. 2017; Jorrin et al. 2020). In our study, considering four housekeeping genes, the subgroup G.II of the *R. etli* clade, with strains CNPSo 3490^T and 3982, showed NI of 96.8 and 96.9%, respectively, with the closest specie. In the *R. tropici* clade, subgroup G.III with the strains CNPSo 4033, 4062^T, and 4063 showed from 95.2 to 95.4% NI, and the strains CNPSo 3968^T and 4039^T, which occupied isolated positions, showed NI of 95 and 95.9%, respectively; these values are in accordance with the proposed cut-off for species delineation. It is worth mentioning that with this set of data, other described species also presented high values of similarity in the MLSA considering four housekeeping genes: *R. changzhiense* WYCCWR 11279^T with *R. sophorae* CCBAU 3386^T (98.2% NI), *R. ruizarguesonis* UPM1133^T with *R. leguminosarum* USDA 2370^T (97.2% NI), and *R. sophorae* CCBAU 3386^T (97.1%) (Jorrin et al. 2020; Zhang et al. 2021). These observations indicate that in these clades, it might be necessary to include more housekeeping genes in the MLSA analysis.

To confirm if the strains from our study represented new species, we followed with the genomic analyses of ANI and dDDH, nowadays considered the gold standard for species descriptions (Chun et al. 2018; Barco et al. 2020; Helene et al. 2022). Goris et al. (2007) indicated that 95–96% ANI corresponds to 70% dDDH, and these values were proposed as a reference for species delineation when analyzing genome relatedness. For phylogenetic and taxonomic purposes, it is not necessary to close the genomes, and the parameters obtained in the genome sequencing of all strains (Table 4) were adequate to evaluate the genomic parameters (Chun et al. 2018; Helene et al. 2022). The comparison of the genomes of the putative new species with the closest described species indicated values that were far below the cut-off established for species delineation, ranging from 81.84 to 92.50% for ANI and 24.0 to 50.7% for dDDH. More specifically, CNPSo 3464^T presented 90.16% ANI and 41.3% dDDH with *R. leucaenae* CFN 299^T, also isolated from *P. vulgaris* in Brazil (Ribeiro et al. 2012). The strain CNPSo 3490^T showed higher genomic similarity with *R. esperanzae* CNPSo 668^T (91.60% ANI and 45.9% dDDH), isolated from *P. vulgaris* in Mexico (Cordeiro et al. 2017). Strains CNPSo 3968^T and CNPSo 4039^T showed 88.07% and 92.50% ANI, respectively, and 35.6% and 50.70% dDDH, respectively, with *R. dioscoreae* S-93^T, an endophytic nitrogen-fixing bacterium isolated from yam (*Dioscorea esculenta* L.) in Japan (Ouyabe et al. 2020). Finally, strain CNPSo 4062^T shared 90.16% ANI and 41.8% dDDH with *R. tropici* CIAT 899^T, isolated from a common bean nodule in Colombia (Martínez-Romero et al. 1991). Therefore, the genomic results confirm that strains CNPSo 3464^T, 3490^T, 3968^T, 4039^T, and 4062^T represent new species.

The phenotypic characterization was performed with the type strains of the new species, and the results agree with those commonly found in *Rhizobium* (Jiao et al. 2015; Zhang et al. 2015; Román-Ponce et al. 2016). However, it is worth mentioning a distinct feature detected in this study: strains CNPSo 3490^T, CNPSo 3982, CNPSo 4005, and CNPSo 4007, belonging to the *R. etli* clade, grew weakly in LB medium, a feature generally found in only a few species of the *R. tropici* clade, such *R. lusitanum* and *R. tropici* (Martínez-Romero et al. 1991; Valverde et al. 2006). It was reported by Ormeño-Orrillo and Martínez-Romero (2013) that the loss and/or gain of plasmids or islands in the genomes can affect phenotypic characteristics, leading to strains differentiation within a species (Kumar et al. 2015).

Regarding the nitrogen fixation ability, five strains (CNPSo 3464^T, 3490^T, 3982, 3993, and 3997) were able to form red or pink nodules in common bean; three strains (CNPSo 3464^T, 3982, and 3993) were able to form red or pink nodules in siratro, and strain CNPSo 4005 formed inefficient nodules in both legumes. In our first study (Moura et al. 2022), we evaluated the nodulation and nitrogen fixation capacity on the host plant (*P. vulgaris*), and the results corroborated with those obtained in this study, where the five cited strains were able to form red or pink nodules, except for CNPSo 4005.

Remigi et al. (2016) emphasize that genes such as *nod*, *nif*, and *fix* are essential and required for nodulation and nitrogen fixation in rhizobia. In the genomes of strains CNPSo 3968^T, 4039^T, and 4062^T, no genes related to nodulation or fixation were found, and none of these strains were able to form nodules in *P. vulgaris*, its original host, or with *M. atropurpureum*. This might indicate loss of nodulation and fixation capacity of these strains, what could also indicate loss of the symbiotic plasmid. Noteworthy, all three strains are positioned in the *R. tropici* clade, until now known by higher stability of the symbiotic plasmid in comparison to species of the *R. etli* clade (Ormeño-Orrillo et al. 2012; Gomes et al. 2015). Strains that have acquired essential symbiosis genes by HGT, or that have these genes in plasmids are in competition with other strains for survival and host colonization, in addition to being subject to various stresses. In addition, metabolic and physiological costs associated with acquired plasmids may lead to loss of symbiosis traits (Remigi et al. 2016). As for strain CNPSo 4007, although not capable of reinfecting the original host *P. vulgaris*, or nodulating *M. atropurpureum*, we were able to find in the genome the *nifH* gene, but it was not possible to locate the *nodC* gene.

Similar reports were made for *R. hidalgonense* FH14^T, which could not reinfect the original host legume, although carrying the *nifH* gene in the genome (Yan et al. 2017). Also, *R. acidisoli,* isolated from the root nodules of *Phaseolus vulgaris* had the *nodC* and *nifH* genes amplified and sequenced,

but the strains were not able to form nodules in the host plant (Román-Ponce et al. 2016). For all these cases, we might suppose that the strains could be nitrogen-fixing endosymbionts, as for *R. dioscoreae* S-93^T isolated from yam in Japan (Ouyabe et al. 2020). In addition to symbiotic rhizobia, nodules can also be colonized by endophytic bacteria that are unable to induce nodule formation (Ibáñez et al. 2017); however, bacterial endophytes perform diverse functions such as promoting plant growth by acquiring nutrients, synthesizing phytohormones and siderophores, phosphate solubilization, and conferring resistance to abiotic and biotic stresses (Papik et al. 2020). It is worth mentioning that *R. hidalgonense*, *R. acidisoli*, and strain CNPSo 4007 belong to the clade *R. etli*, known to have symbiotic plasmids less stable than the species of the *R. tropici* clade (Ormeño-Orrillo et al. 2012; Gomes et al. 2015), although we have now shown that this statement must be reviewed, as CNPSo 3968^T, CNPSo 4039^T, and CNPSo 4062^T lost their nodulation capacity.

Brazil is recognized as a country with remarkable biological diversity, being among the 20 most megadiverse countries, with 70% of the cataloged species of animals and plants in the world (Pylro et al. 2014). However, Brazilian microbial diversity is still poorly known, considering that the number of species described is relatively low, despite several studies confirming high diversity, e.g., with the description of the common bean symbionts *R. freirei*, *R. leucaenae*, and *R. paranaense* (Ribeiro et al. 2012; Dall'Agnol et al. 2013, 2014).

Considering the biogeographic diversity, our study confirmed that Mato Grosso do Sul state is a hotspot of rhizobial diversity, as pointed out in previous studies that showed outstanding high genetic diversity in this region (Costa et al. 2018; Moura et al. 2022).

In conclusion, based on a polyphasic approach comprising phylogenetic, genotypic, and phenotypic analyses, our results indicate that strains CNPSo 3993, 3997, 4005, 4007, and 4057 belong to the species *R. phaseoli*. Additionally, our results allow the description of five new species, comprising *R. cerradonense* (CNPSo 3464^T), *R. atlanticum* (CNPSo 3490^T and 3982), *R. aureum* (CNPSo 3968^T), *R. pantanalense* (CNPSo 4039^T), and *R. centroccidentale* (CNPSo 4062^T, 4063 and 4033).

Description of *Rhizobium cerradonense* CNPSo 3464^T sp. nov.

Rhizobium cerradonense (cer.ra.do nen'se. N.L. neutr. adj. *cerradonense*, pertaining to the Brazilian Cerrado biome).

Cells are Gram-stain-negative, aerobic, and non-spore-forming rods. Colonies on modified YMA medium at pH 6.8–7.0 and Congo red are white, circular, opaque, exhibit moderate mucus production, with gummy consistency, and 3–4 mm in diameter after 3 days of growth at 28 °C. The strain shows a neutral reaction on modified YMA with bromothymol blue and positive urease activity. Strain CNPSo 3464^T shows weak growth at 37 °C, pH 4.0, and modified YMA containing 1% NaCl, and grows well at pH 8.0 after 3 days. The strain is unable to grow on solid LB medium and at 40 °C. Regarding carbon sources in the API test, strain is able to use glycerol, erythritol, D-arabinose, L-arabinose, D-ribose, D-xylose, L-xylose, D-adonitol, methyl-β-D-xylopyranoside, D-galactose, D-glucose, D-fructose, D-mannose, L-rhamnose, inositol, D-mannitol, *N*-acetylglucosamine, arbutin, aesculin, salicin, D-cellobiose, D-maltose, D-lactose, D-melibiose, D-sucrose, D-trehalose, D-raffinose, gentibiose, D-turanose, D-lyxose, D-tagatose, D-fucose, L-fucose, and D-arabitol; it weakly uses dulcitol, D-sorbitol, methyl α-D-glucopyranoside and xylitol; and is unable to use L-sorbose, methyl α-D-mannopyranoside, amygdalin, inulin, D-melezitose, starch, glycogen, L-arabitol, potassium gluconate, potassium 2-keto-gluconate, and potassium 5-keto-gluconate. The strain is tolerant to bacitracin (10 U), chloramphenicol (30 µg), nalidixic acid (30 µg) and penicillin G (10 U), and sensitive to ampicillin (10 µg), cefuroxime (30 µg), erythromycin (15 µg), neomycin (30 µg), streptomycin (10 µg), and tetracycline (30 µg).

The type strain is CNPSo 3464^T (= BR15055^T), isolated from nodules of *Phaseolus vulgaris* in the Cerrado biome, Mato Grosso do Sul State, central-western Brazil. *Rhizobium cerradonense* CNPSo 3464^T is able to nodulate *P. vulgaris* and *Macroptilium atropurpureum*. The DNA G+C content of strain CNPSo 3464^T is 59.6 mol%.

Description of *Rhizobium atlanticum* CNPSo 3490^T sp. nov.

Rhizobium atlanticum (at.lan'ti.cum. N.L. neut. adj. *atlanticum*, pertaining to the Brazilian Atlantic Forest biome).

Cells are Gram-stain-negative, aerobic, and non-spore-forming rods. Colonies on modified YMA medium at pH 6.8–7.0 and Congo red are red, circular, translucent, exhibit low mucus production, with gummy consistency, and 1–2 mm in diameter after 3 days of growth at 28 °C. The strain shows a neutral reaction on modified YMA with bromothymol blue and positive urease activity. Strain CNPSo 3490^T shows weak growth at pH 4.0, on modified YMA containing 1% NaCl and solid LB medium, and grows well at 37 °C and pH 8.0 after 3 days. The strain is unable to grow at 40 °C. Regarding carbon sources in the API test, strains are able to use glycerol, D-arabinose, L-arabinose, D-ribose, D-xylose, L-xylose, D-adonitol, methyl β-D-xylopyranoside, D-galactose, D-glucose, D-fructose, D-mannose, L-rhamnose, inositol, D-mannitol, D-sorbitol, *N*-acetylglucosamine, arbutin, aesculin, salicin, D-cellobiose, D-maltose, D-lactose, D-melibiose, D-sucrose, D-trehalose, D-raffinose, xylitol, gentibiose, D-turanose, D-lyxose, D-tagatose, D-fucose, L-fucose,

D-arabitol, L-arabitol, and potassium 5-keto-gluconate; it weakly uses dulcitol, methyl α-D-mannopyranoside, methyl α-D-glucopyranoside, and D-melezitose; and is unable to use erythritol, L-sorbose, amygdalin, inulin, starch, glycogen, potassium gluconate, and potassium 2-keto-gluconate. The strain is tolerant to bacitracin (10 U) and nalidixic acid (30 μg), moderately sensitive to neomycin (30 μg), and sensitive to ampicillin (10 μg), cefuroxime (30 μg), chloramphenicol (30 μg), erythromycin (15 μg), penicillin G (10 U), streptomycin (10 μg), and tetracycline (30 μg).

The type strain is CNPSo 3490^T (=BR 15056^T), isolated from nodules of *Phaseolus vulgaris* in Atlantic Forest biome, Mato Grosso do Sul State, central-western Brazil. *Rhizobium atlanticum* CNPSo 3490^T is able to nodulate and form effective nodules in *P. vulgaris*, but does not nodulate *Macroptilium atropurpureum*. The DNA G+C content of the type strain is 60.8 mol%.

Description of *Rhizobium aureum* CNPSo 3968^T sp. nov.

Rhizobium aureum (au're.um. L. neut. adj. *aureum*; golden, referring to the Dourados municipality in Mato do Grosso do Sul State, central-western Brazil, city name attributed to a fish called golden).

Cells are Gram-stain-negative, aerobic, and non-spore-forming rods. Colonies on modified YMA medium at pH 6.8–7.0 and Congo red are red, circular, opaque, exhibit moderate mucus production, with gummy consistency, and 2–3 mm in diameter after 3 days of growth at 28 °C. The strain shows a neutral reaction on modified YMA with bromothymol blue and positive urease activity. CNPSo 3968^T grows well at 37 °C, 40 °C, pH 4.0, pH 8.0, on modified YMA containing 1% NaCl and solid LB medium after 3 days. Regarding carbon sources in the API test, strain is able to use glycerol, erythritol, D-arabinose, L-arabinose, D-ribose, D-xylose, L-xylose, D-adonitol, methyl-β-D- xylopyranoside, D-galactose, D-glucose, D-fructose, D-mannose, L-rhamnose, inositol, D-mannitol, methyl α-D-glucopyranoside, *N*-acetylglucosamine, arbutin, aesculin, salicin, D-cellobiose, D-maltose, D-lactose, D-melibiose, D-sucrose, D-trehalose, D-raffinose, xylitol, gentibiose, D-turanose, D-lyxose, D-tagatose, D-fucose, L-fucose, and D-arabitol; it weakly uses dulcitol and D-sorbitol; and is unable to use L-sorbose, methyl α-D-mannopyranoside, amygdalin, inulin, D-melezitose, starch, glycogen, L-arabitol, potassium gluconate, potassium 2-keto-gluconate, and potassium 5-keto-gluconate. The strain is tolerant to ampicillin (10 μg), bacitracin (10 U), cefuroxime (30 μg), chloramphenicol (30 μg), erythromycin (15 μg), nalidixic acid (30 μg), penicillin G (10 U), and tetracycline (30 μg), and moderately sensitive to neomycin (30 μg) and streptomycin (10 μg).

The type strain is CNPSo 3968^T (=BR 15057^T), isolated from nodules of *Phaseolus vulgaris* in the municipality of Dourados, Atlantic Forest biome, Mato Grosso do Sul State, central-western Brazil. *Rhizobium aureum* CNPSo 3968^T lost the capacity to nodulate the original host *P. vulgaris*, is unable to nodulate *Macroptilium atropurpureum*, and does not carry *nodC* or *nifH* genes in its genome. The DNA G+C content of strain CNPSo 3968^T is 59.7 mol%.

Description of *Rhizobium pantanalense* CNPSo 4039^T sp. nov.

Rhizobium pantanalense (pan.ta.nal.en'se. N.L. neut. adj. *pantanalense*, pertaining to the Brazilian Pantanal biome).

Cells are Gram-stain-negative, aerobic, and non-spore-forming rods. Colonies on modified YMA medium at pH 6.8–7.0 and Congo red are red, circular, translucent, exhibit moderate mucus production, with gummy consistency, and 2–3 mm in diameter after 3 days of growth at 28 °C. The strain shows a neutral reaction on modified YMA with bromothymol blue and positive urease activity. CNPSo 4039^T grows well at 37 °C, 40 °C, pH 4.0, pH 8.0, modified YMA containing 1% NaCl and solid LB medium after 3 days. Regarding carbon sources in the API test, strain is able to use glycerol, erythritol, D-arabinose, L-arabinose, D-ribose, D-xylose, L-xylose, D-adonitol, methyl β-D-xylopyranoside, D-galactose, D-glucose, D-fructose, D-mannose, L-rhamnose, dulcitol, inositol, D-mannitol, D-sorbitol, methyl α-D-glucopyranoside, *N*-acetylglucosamine, arbutin, aesculin, salicin, D-cellobiose, D-maltose, D-lactose, D-melibiose, D-sucrose, D-trehalose, D-raffinose, xylitol, gentibiose, D-turanose, D-lyxose, D-tagatose, D-fucose, L-fucose, and D-arabitol; it weakly uses L-sorbose and methyl α-D-mannopyranoside; and is unable to use amygdalin, inulin, D-melezitose, starch, glycogen, L-arabitol, potassium gluconate, potassium 2-keto-gluconate, and potassium 5-keto-gluconate. The strain is tolerant to ampicillin (10 μg), bacitracin (10 U), cefuroxime (30 μg), chloramphenicol (30 μg), erythromycin (15 μg), nalidixic acid (30 μg), penicillin G (10 U) and tetracycline (30 μg), moderately sensitive to streptomycin (10 μg), and sensitive neomycin (30 μg).

The type strain is CNPSo 4039^T (=BR 15058^T), isolated from nodules of *Phaseolus vulgaris* in the Brazilian Pantanal biome, Mato Grosso do Sul State, central-western Brazil. *Rhizobium pantanalense* CNPSo 4039^T lost the capacity to nodulate the original host *P. vulgaris*, is unable to nodulate *Macroptilium atropurpureum*, and does not carry *nodC* or *nifH* genes in its genome. The DNA G+C content of strain CNPSo 4039^T is 59.6 mol%.

Description of *Rhizobium centroccidentale* CNPSo 4062^T sp. nov.

Rhizobium centroccidentale (centr.oc.ci.den.ta'le. L. neut. n. *centrum*, center; L. masc. adj. *occidentalis*, western; N.L. neut. adj. *centroccidentale*, pertaining to the central-western region of Brazil).

Cells are Gram-stain-negative, aerobic, and non-spore-forming rods. Colonies on modified YMA medium at pH 6.8–7.0 and Congo red are red, circular, opaque, exhibit moderate mucus production, with a gummy consistency, and 2–3 mm in diameter after 3 days of growth at 28 °C. The strain shows a neutral reaction on modified YMA with bromothymol blue and positive urease activity. Strain CNPSo 4062^T grows well at 37 °C, 40 °C, pH 4.0, pH 8.0, on modified YMA containing 1% NaCl and solid LB medium after 3 days. Regarding carbon sources in the API test, strain is able to use glycerol, erythritol, D-arabinose, L-arabinose, D-ribose, D-xylose, L-xylose, D-adonitol, methyl β-D-xylopyranoside, D-galactose, D-glucose, D-fructose, D-mannose, L-rhamnose, dulcitol, inositol, D-mannitol, D-sorbitol; methyl α-D-mannopyranoside, methyl α-D-glucopyranoside, *N*-acetylglucosamine, arbutin, aesculin, salicin, D-cellobiose, D-maltose, D-lactose, D-melibiose, D-sucrose, D-trehalose, D-raffinose, xylitol, gentibiose, D-turanose, D-lyxose, D-tagatose, D-fucose, L-fucose, D-arabitol, and potassium 5-keto-gluconate; is unable to use L-sorbose, amygdalin, inulin, D-melezitose, starch, glycogen, L-arabitol, potassium gluconate, and potassium 2-keto-gluconate. The strain is tolerant to ampicillin (10 μg), bacitracin (10 U), cefuroxime (30 μg), chloramphenicol (30 μg), erythromycin (15 μg), nalidixic acid (30 μg), penicillin G (10 U) and tetracycline (30 μg), and moderately sensitive to neomycin (30 μg), and streptomycin (10 μg).

The type strain is CNPSo 4062^T (= BR 15059^T), isolated from nodules of *Phaseolus vulgaris* in Atlantic Forest biome, Mato Grosso do Sul State, central-western Brazil. *Rhizobium centroccidentale* CNPSo 4062^T lost the capacity to nodulate the original host *P. vulgaris*, is unable to nodulate *Macroptilium atropurpureum*, and does not carry *nodC* or *nifH* genes in its genome. The DNA G+C content of strain CNPSo 4062^T is 59.6 mol%.

Supplementary Information The online version contains supplementary material available at https://doi.org/10.1007/s00203-023-03667-w.

Acknowledgements We thank Ligia MO Chueire for help in several steps of this study. FT Moura acknowledges a PhD fellowship from CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Finance Code 001), and LCF Helene acknowledges a postdoctoral fellowship from CNPq (INCT). MA Nogueira and M Hungria are research fellows of CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Authors thank Dr Aharon Oren (Hebrew University of Jerusalem) for his outstanding knowledge and kindness, contributing with epithet proposals.

Author contributions FTM and MH conceived and designed the experiments. FTM, LCFH, and RAR performed the experiments and analyses. All authors prepared the manuscript and agreed with the final version. MH and MAN were responsible for funding.

Funding Partially funded by INCT—Plant Growth Promoting Microorganisms for Agricultural Sustainability and Environmental Responsibility (CNPq 465133/2014-4, Fundação Araucária-STI 043/2019, CAPES).

Data availability Data will be made available upon request.

Declarations

Conflict of interest Authors declare that they have no conflict of interests, or ethical conflicts.

References

Aziz RK, Bartels D, Best AA et al (2008) The RAST Server: rapid annotations using subsystems technology. BMC Genom 9(1):1–15. https://doi.org/10.1186/1471-2164-9-75

Barco RA, Garrity GM, Scott JJ et al (2020) A genus definition for bacteria and archaea based on a standard genome relatedness index. mBio 11(1):e02475–e2519. https://doi.org/10.1128/mBio.02475-19

Bauer AW, Kirby WM, Sherris JC et al (1966) Antibiotic susceptibility testing by a standardized single disk method. Am J Clin Pathol 45(4_ts):493–496. https://doi.org/10.1093/ajcp/45.4_ts.493

Brasil (Ministério do Meio Ambiente). Biomas. https://antigo.mma.gov.br/biomas.html#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20formado%20por,de%20vegeta%C3%A7%C3%A3o%20e%20de%20fauna. Accessed 29 July 2023

Chidebe IN, Jaiswal SK, Dakora FD (2018) Distribution and phylogeny of microsymbionts associated with cowpea (*Vigna unguiculata*) nodulation in three agroecological regions of Mozambique. Appl Environ Microbiol 84(2):e01712-e1717. https://doi.org/10.1128/AEM.01712-17

Chun J, Oren A, Ventosa A et al (2018) Proposed minimal standards for the use of genome data for the taxonomy of prokaryotes. Int J Syst Evol Microbiol 68(1):461–466. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.002516

Coil D, Jospin G, Darling AE (2014) A5-miseq: an updated pipeline to assemble microbial genomes from Illumina MiSeq data. Bioinformatics 31:587–589. https://doi.org/10.1093/bioinformatics/btu661

Cordeiro AB, Ribeiro RA, Helene LCF et al (2017) *Rhizobium esperanzae* sp. nov., a N2-fixing root symbiont of *Phaseolus vulgaris* from Mexican soils. Int J Syst Evol Microbiol 67(10):3937–3945. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.002225

Costa MR, Chibeba AM, Mercante FM et al (2018) Polyphasic characterization of rhizobia microsymbionts of common bean [*Phaseolus vulgaris* (L.)] isolated in Mato Grosso do Sul, a hotspot of Brazilian biodiversity. Symbiosis 76(2):163–176. https://doi.org/10.1007/s13199-018-0543-6

Dall'Agnol RF, Ribeiro RA, Ormeño-Orrillo E et al (2013) *Rhizobium freirei* sp. nov., a symbiont of *Phaseolus vulgaris* that is very effective at fixing nitrogen. Int J Syst Evol Microbiol 63(Pt_11):4167–4173. https://doi.org/10.1099/ijs.0.052928-0

Dall'Agnol RF, Ribeiro RA, Delamuta JRM et al (2014) *Rhizobium paranaense* sp. nov., an effective N2-fixing symbiont of common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) with broad geographical distribution in Brazil. Int J Syst Evol Microbiol 64(Pt_9):3222–3229. https://doi.org/10.1099/ijs.0.064543-0

de Bruijn FJ (ed) (2015) Biological nitrogen fixation. v.1 and v. 2. Wiley, Hoboken. ISBN set: 978-1-118-63704-3

de Vos P (2011) Multilocus sequence determination and analysis. In: Methods in microbiology, vol 38. Academic Press, Cambridge, pp 385–407. https://doi.org/10.1016/B978-0-12-387730-7.00017-6

Delamuta JRM, Menna P, Ribeiro RA et al (2017) Phylogenies of symbiotic genes of *Bradyrhizobium* symbionts of legumes of economic and environmental importance in Brazil support the definition of the new symbiovars pachyrhizi and sojae. Syst Appl Microbiol 40(5):254–265. https://doi.org/10.1016/j.syapm.2017.04.005

Dwivedi SL, Sahrawat KL, Upadhyaya HD et al (2015) Advances in host plant and *Rhizobium* genomics to enhance symbiotic nitrogen fixation in grain legumes. In: Sparks DL (ed) Advances in agronomy, vol 129. Elsevier Inc, Academic Press, Amsterdam, pp 1–116. https://doi.org/10.1016/bs.agron.2014.09.001

Edgar RC (2004) MUSCLE: multiple sequence alignment with high accuracy and high throughput. Nucleic Acids Res 32(5):1792–1797. https://doi.org/10.1093/nar/gkh340

Felsenstein J (1981) Evolutionary trees from DNA sequences: a maximum likelihood approach. J Mol Evol 17(6):368–376. https://doi.org/10.1007/BF01734359

Felsenstein J (1985) Confidence limits on phylogenies: an approach using the bootstrap. Evolution 39(4):783–791. https://doi.org/10.2307/2408678

Gepts P, Debouck D (1991) Origin, domestication, and evolution of the common bean (*Phaseolus vulgaris* L.). In: van Schoonhoven A, Voysest O (eds) Common beans: research for crop improvement. CAB, Cali, pp 7–53

Glaeser SP, Kämpfer P (2015) Multilocus sequence analysis (MLSA) in prokaryotic taxonomy. Syst Appl Microbiol 38(4):237–245. https://doi.org/10.1016/j.syapm.2015.03.007

Gomes DF, Ormeño-Orrillo E, Hungria M (2015) Biodiversity, symbiotic efficiency, and genomics of *Rhizobium tropici* and related species. In: de Bruijn FJ (ed) Biological nitrogen fixation, vol 2, chapter 74. Wiley, Hoboken, pp 747–756. https://doi.org/10.1002/9781119053095.ch74

Goris J, Konstantinidis KT, Klappenbach JA et al (2007) DNA–DNA hybridization values and their relationship to whole-genome sequence similarities. Int J Syst Evol Microbiol 57(1):81–91. https://doi.org/10.1099/ijs.0.64483-0

Goyal RK, Mattoo AK, Schmidt MA (2021) Rhizobial–host interactions and symbiotic nitrogen fixation in legume crops toward agriculture sustainability. Front Microbiol 12:669404. https://doi.org/10.3389/fmicb.2021.669404

Graham PH (1981) Some problems of nodulation and symbiotic nitrogen fixation in *Phaseolus vulgaris* L.: a review. Field Crop Res 4:93–112. https://doi.org/10.1016/0378-4290(81)90060-5

Hall TA (1999) BioEdit: a user-friendly biological sequence alignment editor and analysis program for Windows 95/98/NT. Nucleic Acids Symp Ser 41:95–98

Hedges SB (1992) The number of replications needed for accurate estimation of the bootstrap P value in phylogenetic studies. Mol Biol Evol 9(2):366–369. https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.molbev.a040725

Helene LCF, Klepa MS, Hungria M (2022) New insights into the taxonomy of bacteria in the genomic era and a case study with rhizobia. Int J Microbiol 2022:4623713. https://doi.org/10.1155/2022/4623713

Hsouna J, Itahi H, Han JC (2023) *Rhizobium acacia* sp. nov., a new nitrogen-fixing symbiovar isolated from root nodules of *Acacia saligna* in Tunisia. Int J Syst Evol Microbiol 73(5):005900. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.005900

Hungria M, Nogueira MA (2023) Nitrogen fixation. In: Rengel Z, Cakmak I, White PJ (eds) Marschner's mineral nutrition of plants, 4th edn. Elsevier/Academic Press, London, pp 615–650

Hungria M, O'hara GW, Zilli JE, et al (2016) Isolation and growth of rhizobia. In: Howieson JG, Dilworth MJ (eds) Working with Rhizobia. Australian Centre for International Agricultural Research (ACIAR), Canberra, pp 39–60

Ibáñez F, Tonelli ML, Muñoz V et al (2017) Bacterial endophytes of plants: diversity, invasion mechanisms and effects on the host. In: Maheshwari DK (ed) Endophytes: biology and biotechnology, vol 1. Springer, Berlin, pp 25–40. https://doi.org/10.1007/978-3-319-66541-2_2

Jiao YS, Yan H, Ji ZJ et al (2015) *Rhizobium sophorae* sp. nov. and *Rhizobium sophoriradicis* sp. nov., nitrogen-fixing rhizobial symbionts of the medicinal legume *Sophora flavescens*. Int J Syst Evol Microbiol 65(Pt_2):497–503. https://doi.org/10.1099/ijs.0.068916-0

Jorrin B, Palacios JM, Peix A et al (2020) *Rhizobium ruizarguesonis* sp. nov., isolated from nodules of *Pisum sativum* L. Syst Appl Microbiol 43(4):126090. https://doi.org/10.1016/j.syapm.2020.126090

Kaschuk G, Alberton O, Hungria M (2011) Quantifying effects of different agricultural land uses on soil microbial biomass and activity in Brazilian biomes: inferences to improve soil quality. Plant Soil 338:467–481. https://doi.org/10.1007/s11104-010-0559-z

Kumar N, Lad G, Giuntini E et al (2015) Bacterial genospecies that are not ecologically coherent: population genomics of *Rhizobium leguminosarum*. Open Biol 5(1):140133. https://doi.org/10.1098/rsob.140133

Kumar S, Stecher G, Tamura K (2016) MEGA7: molecular evolutionary genetics analysis version 7.0 for bigger datasets. Mol Biol Evol 33(7):1870–1879. https://doi.org/10.1093/molbev/msw054

Lohse M, Bolger AM, Nagel A et al (2012) RobiNA: a user-friendly, integrated software solution for RNA-Seq-based transcriptomics. Nucleic Acids Res 40:W622–W627. https://doi.org/10.1093/nar/gks540

Martínez-Romero E, Segovia L, Mercante FM et al (1991) *Rhizobium tropici*, a novel species nodulating *Phaseolus vulgaris* L. beans and *Leucaena* sp. trees. Int J Syst Evol Microbiol 41(3):417–426. https://doi.org/10.1099/00207713-41-3-417

Masson-Boivin C, Sachs JL (2018) Symbiotic nitrogen fixation by rhizobia—the roots of a success story. Curr Opin Plant Biol 44:7–15. https://doi.org/10.1016/j.pbi.2017.12.001

Meier-Kolthoff JP, Auch AF, Klenk HP et al (2013) Genome sequence-based species delimitation with confidence intervals and improved distance functions. BMC Bioinform 14(1):1–14. https://doi.org/10.1186/1471-2105-14-60

Meier-Kolthoff JP, Klenk HP, Göker M (2014) Taxonomic use of DNA G+C content and DNA–DNA hybridization in the genomic age. Int J Syst Evol Microbiol 64(Pt_2):352–356. https://doi.org/10.1099/ijs.0.056994-0

Moura FT, Ribeiro RA, Helene LCF et al (2022) So many rhizobial partners, so little nitrogen fixed: the intriguing symbiotic promiscuity of common bean (*Phaseolus vulgaris* L.). Symbiosis 86(2):169–185. https://doi.org/10.1007/s13199-022-00831-6

Moura FT, Helene LCF, Klepa MS et al (2023) Genomes of two type strains of the *Rhizobium tropici* group: *R. calliandrae* CCGE524T, and *R. mayense* CCGE526T. Microbiol Resour Announc 2023:e0047223. https://doi.org/10.1128/MRA.00472-23

Ormeño-Orrillo E, Menna P, Almeida LGP et al (2012) Genomic basis of broad host range and environmental adaptability of *Rhizobium tropici* CIAT 899 and *Rhizobium* sp. PRF 81 which are used in inoculants for common bean (*Phaseolus vulgaris* L.). BMC Genom 13(1):1–26. https://doi.org/10.1186/1471-2164-13-735

Ormeño-Orrillo E, Martínez-Romero E (2013) Phenotypic tests in *Rhizobium* species description: an opinion and (a sympatric speciation) hypothesis. Syst Appl Microbiol 36(3):145–147. https://doi.org/10.1016/j.syapm.2012.11.009

Ouyabe M, Tanaka N, Shiwa Y et al (2020) *Rhizobium dioscoreae* sp. nov., a plant growth-promoting bacterium isolated from yam (*Dioscorea species*). Int J Syst Evol Microbiol 70(9):5054. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.004381

Overbeek R, Olson R, Pusch GD et al (2014) The SEED and the Rapid Annotation of microbial genomes using Subsystems Technology (RAST). Nucleic Acids Res 42(D1):D206–D214. https://doi.org/10.1093/nar/gkt1226

Papik J, Folkmanova M, Polivkova-Majorova M et al (2020) The invisible life inside plants: deciphering the riddles of endophytic bacterial diversity. Biotechnol Adv 44:107614. https://doi.org/10.1016/j.biotechadv.2020.107614

Peix A, Ramírez-Bahena MH, Velázquez E et al (2015) Bacterial associations with legumes. Crit Rev Plant Sci 34(1–3):17–42. https://doi.org/10.1080/07352689.2014.897899

Peoples MB, Giller KE, Jensen ES et al (2021) Quantifying country-to-global scale nitrogen fixation for grain legumes: I. Reliance on nitrogen fixation of soybean, groundnut and pulses. Plant Soil 469:1–14. https://doi.org/10.1007/s11104-021-05167-6

Pylro VS, Roesch LFW, Ortega JM et al (2014) Brazilian microbiome project: revealing the unexplored microbial diversity—challenges and prospects. Microb Ecol 67:237–241. https://doi.org/10.1007/s00248-013-0302-4

Raina V, Purchase D, Saxena G et al (2019) A polyphasic taxonomic approach for designation and description of novel microbial species. In: Das S, Dash HR (eds) Microbial diversity in the genomic era. Academic Press, Cambridge, pp 137–152. https://doi.org/10.1016/B978-0-12-814849-5.00009-5

Rajkumari J, Katiyar P, Dheeman S et al (2022) The changing paradigm of rhizobial taxonomy and its systematic growth upto post-genomic technologies. World J Microbiol Biotechnol 38(11):1–23. https://doi.org/10.1007/s11274-022-03370-w

Ramírez-Bahena MH, García-Fraile P, Peix A et al (2008) Revision of the taxonomic status of the species *Rhizobium leguminosarum* (Frank 1879) Frank 1889AL, *Rhizobium phaseoli* Dangeard 1926AL and *Rhizobium trifolii* Dangeard 1926AL. *R. trifolii* is a later synonym of *R. leguminosarum*. Reclassification of the strain *R. leguminosarum* DSM 30132 (= NCIMB 11478) as *Rhizobium pisi* sp. nov. Int J Syst Evol Microbiol 58(11):2484–2490. https://doi.org/10.1099/ijs.0.65621-0

Raza A, Zahra N, Hafeez MB et al (2020) Nitrogen fixation of legumes: biology and physiology. In: Hasanuzzaman M, Araújo S, Gill SS (eds) The plant family Fabaceae: biology and physiological responses to environmental stresses. Springer Singapore, Singapore, pp 43–74. https://doi.org/10.1007/978-981-15-4752-2_3

Remigi P, Zhu J, Young JPW et al (2016) Symbiosis within symbiosis: evolving nitrogen-fixing legume symbionts. Trends Microbiol 24(1):63–75. https://doi.org/10.1016/j.tim.2015.10.007

Ribeiro RA, Barcellos FG, Thompson FL et al (2009) Multilocus sequence analysis of Brazilian *Rhizobium* microsymbionts of common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) reveals unexpected taxonomic diversity. Res Microbiol 160(4):297–306. https://doi.org/10.1016/j.resmic.2009.03.009

Ribeiro RA, Rogel MA, López-López A et al (2012) Reclassification of *Rhizobium tropici* type A strains as *Rhizobium leucaenae* sp. nov. Int J Syst Evol Microbiol 62(Pt_5):1179–1184. https://doi.org/10.1099/ijs.0.032912-0

Rodriguez RLM, Konstantinidis KT (2016) The enveomics collection: a toolbox for specialized analyses of microbial genomes and metagenomes. PeerJ Preprints. https://doi.org/10.7287/peerj.preprints.1900v1

Román-Ponce B, Jing Zhang Y, Soledad Vasquez-Murrieta M et al (2016) *Rhizobium acidisoli* sp. nov., isolated from root nodules of *Phaseolus vulgaris* in acid soils. Int J Syst Evol Microbiol 66(1):398–406. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.000732

Rosselló-Móra R, Amann R (2015) Past and future species definitions for Bacteria and Archaea. Syst Appl Microbiol 38(4):209–216. https://doi.org/10.1016/j.syapm.2015.02.001

Saïdi S, Ramírez-Bahena MH, Santillana N et al (2014) *Rhizobium laguerreae* sp. nov. nodulates *Vicia faba* on several continents. Int J Syst Evol Microbiol 64(Pt_1):242–247. https://doi.org/10.1099/ijs.0.052191-0

Santos MS, Nogueira MA, Hungria M (2019) Microbial inoculants: reviewing the past, discussing the present and previewing an outstanding future for the use of beneficial bacteria in agriculture. AMB Express 9(1):1–22. https://doi.org/10.1186/s13568-019-0932-0

Schwarz G (1978) Estimating the dimension of a model. Ann Stat 6(2):461–464. https://www.jstor.org/stable/2958889

Shamseldin A, Velázquez E (2020) The promiscuity of *Phaseolus vulgaris* L. (common bean) for nodulation with rhizobia: a review. World J Microbiol Biotechnol 36(5):1–12. https://doi.org/10.1007/s11274-020-02839-w

Simpson JT, Durbin R (2012) Efficient de novo assembly of large genomes using compressed data structures. Genome Res 22:549–556. https://doi.org/10.1101/gr.126953.111

Tamura K (1992) Estimation of the number of nucleotide substitutions when there are strong transition-transversion and G+C-content biases. Mol Biol Evol 9(4):678–687. https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.molbev.a040752

Tamura K, Nei M (1993) Estimation of the number of nucleotide substitutions in the control region of mitochondrial DNA in humans and chimpanzees. Mol Biol Evol 10(3):512–526. https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.molbev.a040752

Telles TS, Nogueira MA, Hungria M (2023) Economic value of biological nitrogen fixation in soybean crops in Brazil. Environ Technol Innov 31:103158. https://doi.org/10.1016/j.eti.2023.103158

Valverde A, Igual JM, Peix A et al (2006) *Rhizobium lusitanum* sp. nov. a bacterium that nodulates *Phaseolus vulgaris*. Int J Syst Evol Microbiol 56(11):2631–2637. https://doi.org/10.1099/ijs.0.64402-0

Waddell PJ, Steel MA (1997) General time-reversible distances with unequal rates across sites: mixing Γ and inverse Gaussian distributions with invariant sites. Mol Phylogenet Evol 8(3):398–414. https://doi.org/10.1006/mpev.1997.0452

Wang Q, Liu J, Zhu H (2018) Genetic and molecular mechanisms underlying symbiotic specificity in Legume-*Rhizobium* interactions. Front Plant Sci 9:313. https://doi.org/10.3389/fpls.2018.00313

Yan J, Yan H, Liu LX et al (2017) *Rhizobium hidalgonense* sp. nov., a nodule endophytic bacterium of *Phaseolus vulgaris* in acid

soil. Arch Microbiol 199(1):97–104. https://doi.org/10.1007/s00203-016-1281-x

Yates RJ, Howieson JG, Hungria M et al (2016) Authentication of rhizobia and assessment of the legume symbiosis in controlled plant growth systems. In: Howieson JG, Dilworth MJ (eds) Working with Rhizobia. Australian Centre for International Agricultural Research (ACIAR), Canberra, pp 73–108

Young JPW, Jorrin B, Moeksjær S et al (2023) *Rhizobium brockwellii* sp. nov., *Rhizobium johnstonii* sp. nov. and *Rhizobium beringeri* sp. nov., three genospecies within the *Rhizobium leguminosarum* species complex. Int J Syst Evol Microbiol 73(7):005979. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.005979

Zhang YJ, Zheng WT, Everall I et al (2015) *Rhizobium anhuiense* sp. nov., isolated from effective nodules of *Vicia faba* and *Pisum sativum*. Int J Syst Evol Microbiol 65(Pt_9):2960–2967. https://doi.org/10.1099/ijs.0.000365

Zhang J, Peng S, Andrews M et al (2021) *Rhizobium changzhiense* sp. nov., isolated from effective nodules of *Vicia sativa* L. in North China. Int J Syst Evol Microbiol 71(3):004724. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.004724

Publisher's Note Springer Nature remains neutral with regard to jurisdictional claims in published maps and institutional affiliations.

Springer Nature or its licensor (e.g. a society or other partner) holds exclusive rights to this article under a publishing agreement with the author(s) or other rightsholder(s); author self-archiving of the accepted manuscript version of this article is solely governed by the terms of such publishing agreement and applicable law.

1 **SUPPLEMENTARY MATERIAL**

2

3 **Table S1**

4

5 Primers and amplification conditions used in this study.

6

Gene	Primer	Sequence (5`- 3`)	Size*	PCR cycling	References
gyrB	gyrB343F	TTCGACCAGAAYTCCTAYAAGG	562	5 min 95°C, 5 x (2 min 94°C, 2 min 58°C, 1 min 72°C)	Martens et al. (2008)
	gyrB1043R	AGCTTGTCCTTS GTCTGCG		28 x (30 s 94°C, 1 min 58°C, 1 min 72°C) e 5 min 72°C	
recA	recA6F	CGKCTSGTAGAGGAYAAATCGGTGGA	360	2 min 95°C, 35 x (45s 95°C, 30s 58°C, 1.5 min 72°C)	Gaunt et al. (2001); Stępkowski et al. (2005)
	recA555R	CGRATCTGGTTGATGAAGATCACCAT		e 7 min 72°C	
rpoA	RRrpoAf	GGAAATCGCCATCAAGATGG	371	2 min 95°C, 35 x (45s 94°C, 45s 55°C, 2 min 72° C)	Ribeiro et al. (2009)
	RRrpoAr	ACGCTTGGCGAGATCTTC		e 5 min 72°C	

7 *Size used in this study considering the complete aligned sequences.

8

9 **References**

10

11 Gaunt MW, Turner SL, Rigottier-Gois L et al (2001) Phylogenies of *atpD* and *recA*
12 support the small subunit rRNA-based classification of rhizobia. International
13 Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology 51(6):2037-2048.
14 https://doi.org/10.1099/00207713-51-6-2037

15

16 Martens M, Dawyndt P, Coopman R et al (2008) Advantages of multilocus
17 sequence analysis for taxonomic studies: a case study using 10 housekeeping
18 genes in the genus *Ensifer* (including former *Sinorhizobium*). International
19 Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology 58(1):200-214.
20 https://doi.org/10.1099/ijs.0.65392-0

21

22 Ribeiro RA, Barcellos FG, Thompson FL et al (2009) Multilocus sequence
23 analysis of Brazilian *Rhizobium* microsymbionts of common bean (*Phaseolus*

24 *vulgaris* L.) reveals unexpected taxonomic diversity. Research in Microbiology
25 160(4):297-306. https://doi.org/10.1016/j.resmic.2009.03.009
26
27 Stepkowski T, Moulin L, Krzyżańskaet A et al (2005) European origin of
28 *Bradyrhizobium* populations infecting lupins and serradella in soils of Western
29 Australia and South Africa. Applied and Environmental Microbiology 71(11):7041-
30 7052. https://doi.org/10.1128/AEM.71.11.7041-7052.2005

31 **Table S2**

32

33 Accession numbers of the genomic and housekeeping genes sequences used in

34 this study. Sequences obtained in this study are shown in bold.

35

Strains	Genome	*glnII*	*gyrB*	*recA*	*rpoA*
***R. cerradonense* CNPSo 3464^T**	JAQJCK000000000	MZ595149.1	OQ123831	OQ095982	-
***R. atlanticum* CNPSo 3490^T**	JAQJCJ000000000	MZ595150.1	-	OQ095983	OQ095995
***R. aureum* CNPSo 3968^T**	JAQJCI000000000	MZ595157.1	-	OQ095984	OQ095996
***R. atlanticum* CNPSo 3982**	-	MZ595165.1	OQ123832	OQ095985	OQ095997
***R. phaseoli* CNPSo 3993**	-	MZ595166.1	OQ123833	OQ095986	OQ095998
***R. phaseoli* CNPSo 3997**	-	MZ595168.1	OQ123834	OQ095987	OQ095999
***R. phaseoli* CNPSo 4005**	-	MZ595170.1	OQ123835	OQ095988	OQ096000
***R. phaseoli* CNPSo 4007**	JAQJCF000000000	MZ595172.1	OQ123836	OQ095989	OQ096001
***R. centroccidentale* CNPSo 4033**	-	MZ595174.1	OQ123837	OQ095990	OQ096002
***R. pantanalense* CNPSo 4039^T**	JAQJCH000000000	MZ595177.1	OQ123838	OQ095991	OQ096003
***R. phaseoli* CNPSo 4057**	-	MZ595178.1	OQ123839	OQ095992	OQ096004
***R. centroccidentale* CNPSo 4062^T**	JAQJCG000000000	MZ595180.1	OQ123840	OQ095993	OQ096005
***R. centroccidentale* CNPSo 4063**	-	MZ595181.1	OQ123841	OQ095994	OQ096006
R. acidisoli FH13^T	-	KJ921080.1	-	KJ921098.1	-
R. aegyptiacum 1010^T	-	-	-	KU664569.1	-
R. aethiopicum HBR26^T	NZ_FMAJ01000062.1	JN580703.1	-	JN580642.1	-
R. anhuiense CCBAU 23252^T	NZ_ML133521.1	KF111913.1	KR183844.1	KF111980.1	-
R. aquaticum SA-276^T	-	KY947544.1	-	KY947545.1	-
R. bangladeshense BLR175^T	NZ_CP071612.1	JN648979.1	-	JN649057.1	-
R. binae BLR195^T	JABDXP000000000.1	-	-	JN649058.1	-
R. calliandrae CCGE524^T	JARFYN000000000	-	KF761514.1	JX855189.1	KF761517.1
R. changzhiense WYCCWR 11279^T	NZ_JABFCQ010000001.1	MT169727.1	-	-	-
R. chutanense C5^T	NZ_NWSV01000010.1	KJ438839.1	-	KJ438844.1	-
R. croatiense 13T^T	NZ_JAILYJ010000001.1	-	-	-	-
R. dioscoreae S-93^T	NZ_BLAJ01000001.1	-	-	-	-
R. ecuadorense CNPSo 671^T	-	JN129306.1	JN129336.1	JN129351.1	JN129366.1
R. esperanzae CNPSo 668^T	NZ_MXPU01000001.1	KC293515.1	KC293521.1	KC293529.1	KC293532.1
R. etli CFN 42^T	NC_007761.1	-	-	-	-
R. freirei PRF 81^T	NZ_AQHN01000095.1	EU488789.1	KJ603458.1	-	EU488836.1
R. hainanense CCBAU 57015^T	NZ_FMAC01000030.1	GU726294.1	HQ438236.1	HM047132.1	KF738132.1
R. hidalgonense FH14^T	NZ_LODW01000001.1	-	KJ921048.1	-	-
R. indicum JKLM 12A2^T	NZ_CP054021.1	-	-	-	-
R. indigoferae CCBAU 71042^T	NZ_JABFCO010000001.1	JN580717.1	-	EF027965.1	-
R. jaguaris CCGE525^T	NZ_CP032694.1	-	-	JX855192.1	-

R. laguerreae FB206^T	NZ_MRDM01000016.1	JN558671.1	-	JN558681.2	-
R. leguminosarum USDA 2370^T	NZ_QBLB01000030.1	AF169586.1	-	AM182125.1	-
R. lentis BLR27^T	NZ_CP071454.1	JN648976.1	-	JN649031.1	-
R. leucaenae CFN 299^T	NZ_LNCJ01000001.1	EU488777.1	KC293524.1	EU488817.1	EU488845.1
R. lusitanum P1-7^T	-	EF639841.1	KC293525.1	DQ431674.1	JF318205.1
R. mayense CCGE526^T	JARFYM000000000	-	-	JX855195.1	-
R. miluonense CCBAU 41251^T	NZ_FMAH01000103.1	HM047120.1	KC293527.1	HM047131.1	JF318206.1
R. multihospitium CCBAU 83401^T	-	EF490040.1	KC293528.1	EF490029.1	JF318207.1
R. paranaense PRF 35^T	-	EU488787.1	KF738135.1	EU488826.1	EU488842.1
R. phaseoli ATCC 14482^T	NZ_ML133565.1	JN580716.1	KC293518.1	EF113136.1	-
R. pisi DSM 30132^T	NZ_RJJT01000010.1	JN580715.1	JQ795183.1	EF113134.1	-
R. redzepovicii 18T^T	NZ_JAILYH010000001.1	-	-	-	-
R. rhizogenes NBRC 13257^T	NZ_BAYX01000053.1	-	-	-	-
R. ruizarguesonis UPM1133^T	NZ_PQIG01000001.1	MG927334.1	-	MG927330.1	-
R. sophorae CCBAU 3386^T	NZ_JABFCN010000001.1	KJ831241.1	-	-	-
R. sophoriradicis CCBAU 3470^T	NZ_RQIH01000010.1	KJ831237.1	-	-	-
R. tropici CIAT 899^T	NC_020059.1	EU488791.1	-	EU488815.1	EU488833.1
R. vallis CCBAU 65647^T	NZ_ML133686.1	GU211771.1	-	GU211770.1	-
B. japonicum USDA 6^T	NC_017249.1	HQ587875.1	-	AM168341.1	-

36

Table S3

Distinctive phenotypic features of *Rhizobium* strains in study and phylogenetically related *Rhizobium* species. Strains: 1, *R. cerradonense* CNPSo 3464^T; 2, *R. leucaenae* CFN 299^T; 3, *R. atlanticum* CNPSo 3490^T; 4, *R. atlanticum* CNPSo 3982; 5, *R. esperanzae* CNPSo 668^T; 6, *R. aureum* CNPSo 3968^T; 7, *R. pantanalense* CNPSo 4039^T; 8, *R. dioscoreae* S-93^T; 9, *R. phaseoli* CNPSo 3993; 10, *R. phaseoli* CNPSo 3997; 11, *R. phaseoli* CNPSo 4005; 12, *R. phaseoli* CNPSo 4007; 13, *R. phaseoli* CNPSo 4057; 14, *R. phaseoli* ATCC 14482^T; 15, *R. centroccidentale* CNPSo 4033; 16, *R. centroccidentale* CNPSo 4062^T; 17, *R. centroccidentale* CNPSo 4063; 18, *R. tropici* CIAT 899^T. Data are evaluated as: +, growth; W, weakly positive; −, no growth; ND, no data.

Characteristic	1	2[*]	3	4	5[#]	6	7	8[&]	9	10	11	12	13	14[#]	15	16	17	18[†*]
Growth at:																		
	w	+	+	+	-	+	+	ND	+	w	+	w	+	-	+	+	+	+
40 °C	-	w	-	w	-	+	+	ND	-	+	w	w	-	-	+	+	+	+
pH 4.0	w	w	w	w	-	+	+	-	w	w	w	w	w	-	+	+	+	+
NaCl 1%	w	-	w	w	-	+	+	ND	w	w	w	w	-	-	+	+	+	+
LB	-	-	-	-	-	+	+	ND	-	-	w	w	-	-	+	+	+	+
Urease activity	+	w	+	+	+	+	+	-	w	+	w	+	w	+	+	+	+	+

Data obtained from [†]Martínez-Romero et al. (1991); *Ribeiro et al. (2012); [#]Cordeiro et al. (2017); [&]Ouyabe et al. (2020)

Reference

Cordeiro AB, Ribeiro RA, Helene LCF et al (2017) *Rhizobium esperanzae* sp. nov., a N_2-fixing root symbiont of *Phaseolus vulgaris* from Mexican soils. International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology 67(10):3937-3945. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.002225

Martínez-Romero E, Segovia L, Mercante FM et al (1991) *Rhizobium tropici*, a novel species nodulating *Phaseolus vulgaris* L. beans and *Leucaena* sp. trees. International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology 41(3):417-426. https://doi.org/10.1099/00207713-41-3-417

65 Ouyabe M, Tanaka N, Shiwa Y et al (2020) *Rhizobium dioscoreae* sp. nov., a
66 plant growth-promoting bacterium isolated from yam (*Dioscorea* species).
67 International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology 70(9):5054.
68 https://doi.org/10.1099/ijsem.0.004381
69
70 Ribeiro RA, Rogel MA, López-López A et al (2012) Reclassification of *Rhizobium*
71 *tropici* type A strains as *Rhizobium leucaenae* sp. nov. International Journal of
72 Systematic and Evolutionary Microbiology 62(Pt_5):1179-1184.
73 https://doi.org/10.1099/ijs.0.032912-0

Table S4

Carbon source utilization and tolerance to antibiotics of *Rhizobium* strains in study and phylogenetically related *Rhizobium* species. Strains: 1, *R. cerradonense* CNPSo 3464^{T}; 2, *R. leucaenae* CFN 299^{T}; 3, *R. atlanticum* CNPSo 3490^{T}; 4, *R. esperanzae* CNPSo 668^{T}; 5, *R. aureum* CNPSo 3968^{T}; 6, *R. pantanalense* CNPSo 4039^{T}; 7, *R. dioscoreae* S-93^{T}; 8, *R. centroccidentale* CNPSo 4062^{T}; 9, *R. tropici* CIAT 899^{T}. Data are evaluated as: +, growth; W, weakly positive; −, no growth; ND, no data.

Characteristic	1	2^{*}	3	$4^{\#}$	5	6	$7^{\&}$	8	$9^{\dagger *}$
Glycerol	+	+	+	+	+	+	-	+	+
Erythritol	+	-	-	-	+	+	+	+	+
D-arabinose	+	+	+	+	+	+	-	+	+
L-arabinose	+	+	+	+	+	+	+	+	+
D-ribose	+	+	+	w	+	+	-	+	+
D-xylose	+	+	+	w	+	+	w	+	+
L-xylose	+	+	+	w	+	+	-	+	+
D-adonitol	+	+	+	w	+	+	-	+	+
Methyl-β-D-xylopyranoside	+	+	+	w	+	+	-	+	+
D-galactose	+	+	+	w	+	+	+	+	+
D-glucose	+	+	+	w	+	+	+	+	+
D-fructose	+	+	+	w	+	+	w	+	+
D-mannose	+	+	+	w	+	+	+	+	+
L-sorbose	-	+	-	-	-	w	-	-	ND
L-rhamnose	+	+	+	w	+	+	w	+	+
Dulcitol	w	-	w	-	w	+	-	+	-
Inositol	+	+	+	w	+	+	w	+	+
D-mannitol	+	+	+	w	+	+	+	+	+
D-sorbitol	w	-	+	w	w	+	-	+	-
Methyl-αD-mannopyranoside	-	ND	w	-	-	w	-	+	ND
Methyl-αD-glucopyranoside	w	+	w	w	+	+	-	+	+
N-AcetylGlucosamine	+	-	+	-	+	+	+	+	-
Amygdalin	-	+	-	-	-	-	-	-	-
Arbutin	+	w	+	-	+	+	-	+	w
Aesculin	+	+	+	+	+	+	+	+	ND
Salicin	+	w	+	-	+	+	-	+	w
D-cellobiose	+	+	+	w	+	+	-	+	+
D-maltose	+	+	+	w	+	+	+	+	+
D-lactose	+	w	+	w	+	+	-	+	w
D-melibiose	+	w	+	w	+	+	-	+	w
D-saccharose (sucrose)	+	+	+	w	+	+	-	+	+

D-trehalose	+	+	+	w	+	+	-	+	+
Inulin	-	-	-	-	-	-	-	-	-
D-melezitose	-	-	w	-	-	-	-	-	-
D-raffinose	+	w	+	w	+	+	-	+	w
AmiDon (starch)	-	ND	-	+	-	-	-	-	-
Glycogen	-	-	-	+	-	-	-	-	-
Xylitol	W	+	+	-	+	+	-	+	-
Gentiobiose	+	w	+	w	+	+	-	+	w
D-turanose	+	w	+	+	+	+	-	+	w
D-lyxose	+	+	+	w	+	+	w	+	+
D-tagatose	+	-	+	-	+	+	-	+	-
D-fucose	+	+	+	+	+	+	+	+	+
L-fucose	+	+	+	+	+	+	+	+	+
D-arabitol	+	+	+	+	+	+	-	+	+
L-arabitol	-	+	+	-	-	-	-	-	w
Potassium gluconate	-	+	-	-	-	-	-	-	ND
Potassium 2-keto-gluconate	-	ND	-	-	-	-	-	-	ND
Potassium 5-keto-gluconate	-	ND	+	-	-	-	-	+	ND
Tolerance (µg per disc):									
Ampicillin (10)	-	-	-	-	+	+	ND	+	+
Bacitracin (10 U)	+	+	+	+	+	+	ND	+	+
Cefuroxime (30)	-	-	-	-	+	+	ND	+	+
Chloramphenicol (30)	+	-	-	w	+	+	ND	+	+
Erythromycin (15)	-	+	-	w	+	+	ND	+	w
Nalidixic Acid (30)	+	+	+	+	+	+	ND	+	+
Neomycin (30)	-	-	w	w	w	-	ND	w	w
Penicillin G (10 U)	+	+	-	+	+	+	ND	+	+
Streptomycin (10)	-	-	-	-	w	w	ND	w	+
Tetracycline (30)	-	+	-	-	+	+	ND	+	-

Data obtained from †Martínez-Romero et al. (1991); *Ribeiro et al. (2012); #Cordeiro et al. (2017); &Ouyabe et al. (2020)

References

Cordeiro AB, Ribeiro RA, Helene LCF et al (2017) *Rhizobium esperanzae* sp. nov., a N_2-fixing root symbiont of *Phaseolus vulgaris* from Mexican soils. International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology 67(10):3937-3945. https://doi.org/10.1099/ijsem.0.002225

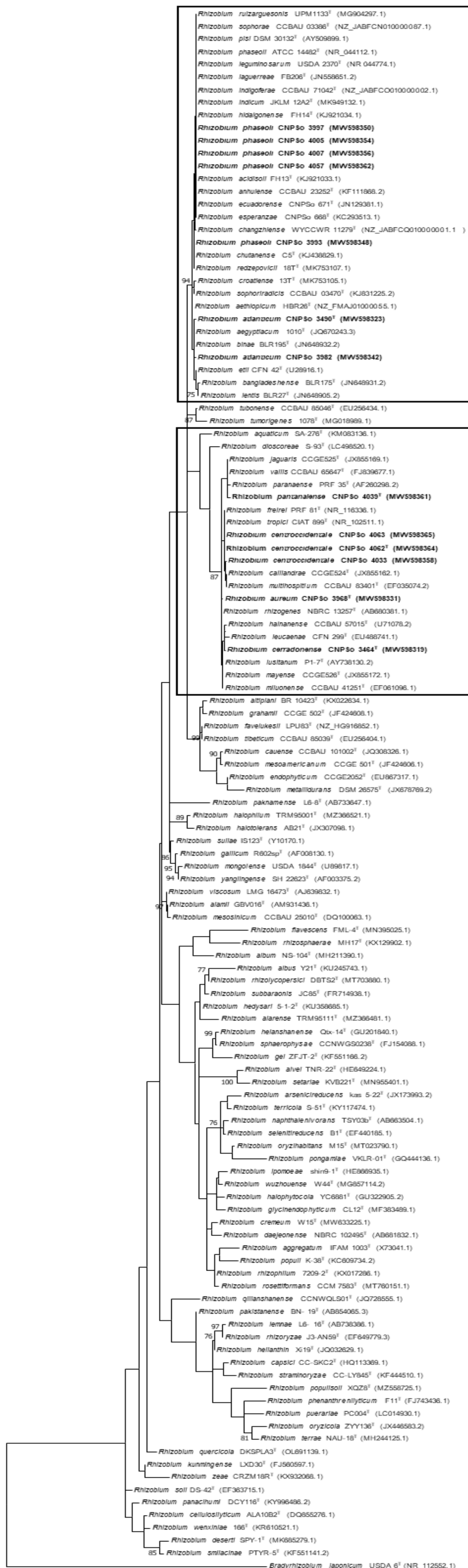
Martínez-Romero E, Segovia L, Mercante FM et al (1991) *Rhizobium tropici*, a novel species nodulating *Phaseolus vulgaris* L. beans and *Leucaena* sp. trees.

96 International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology 41(3):417-426.
97 https://doi.org/10.1099/00207713-41-3-417
98
99 Ouyabe M, Tanaka N, Shiwa Y et al (2020) *Rhizobium dioscoreae* sp. nov., a
100 plant growth-promoting bacterium isolated from yam (*Dioscorea* species).
101 International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology 70(9):5054.
102 https://doi.org/10.1099/ijsem.0.004381
103
104 Ribeiro RA, Rogel MA, López-López A et al (2012) Reclassification of *Rhizobium*
105 *tropici* type A strains as *Rhizobium leucaenae* sp. nov. International Journal of
106 Systematic and Evolutionary Microbiology 62(Pt_5):1179-1184.
107 https://doi.org/10.1099/ijs.0.032912-0

Table S5

Nucleotide Identity (NI) between strains from this study and, *Rhizobium* type strains, based on the sequences of symbiotic genes (*nodC* and *nifH*).

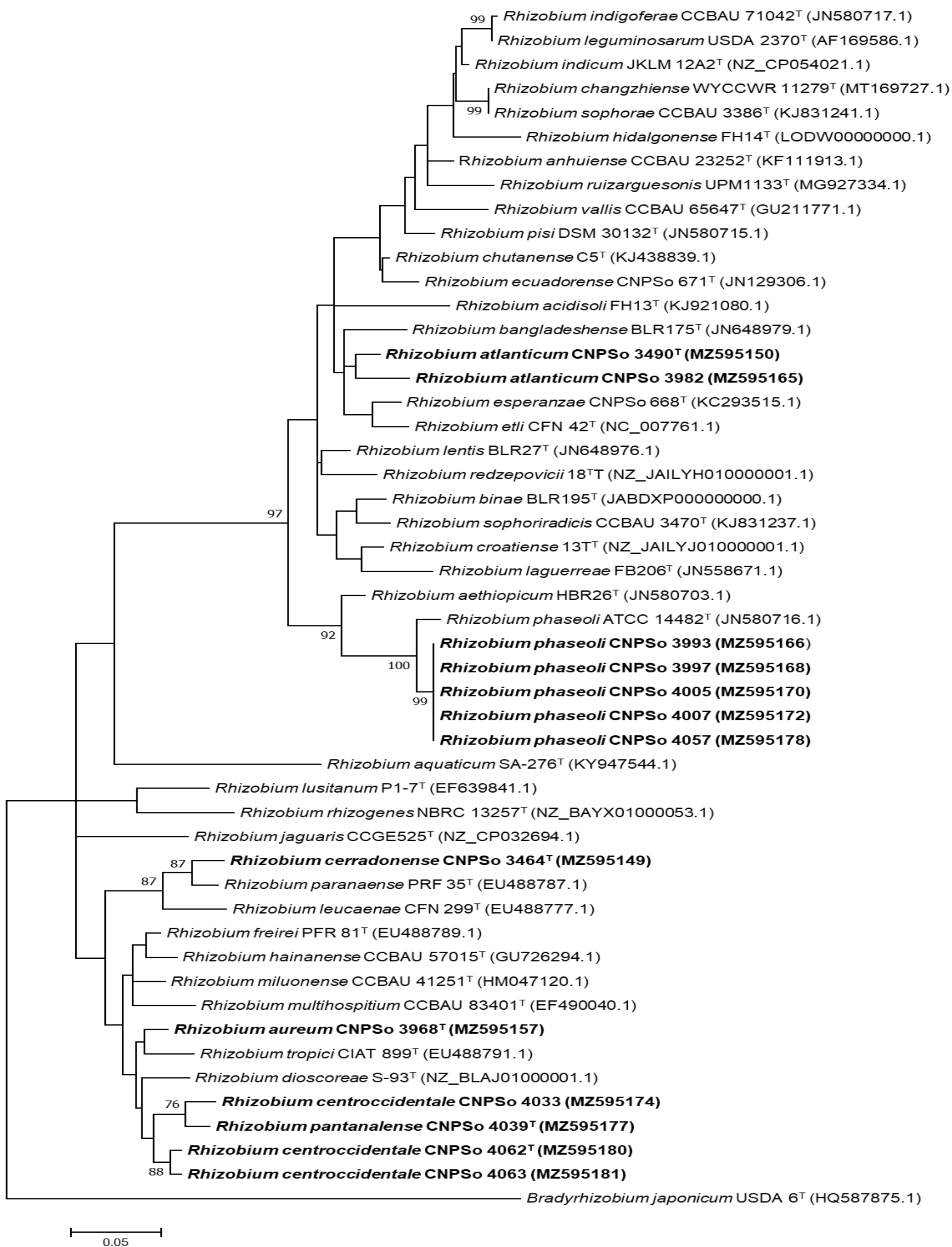
Nucleotide Identity (%)		
R. cerradonense CNPSo 3464^T		
	nodC (363 pb)	*nifH* (181 pb)
R. freirei PRF 81^T	100	100
R. leucaenae CFN 299^T	100	100
R. lusitanum P1-7^T	100	100
R. mesosinicum CCBAU 25010^T	100	-
R. miluonense CCBAU 41251^T	77.6	100
R. multihospitium CCBAU 83401^T	74.1	100
R. tropici CIAT 899^T	100	100
R. atlanticum CNPSo 3490^T		
	nodC	*nifH*
R. aethiopicum HBR26^T	99.1	100
R. chutanense C5^T	100	100
R. croatiense 13T^T	100	100
R. ecuadorense CNPSo 671^T	100	100
R. etli CFN 42^T	97.2	100
R. hidalgonense FH14^T	97.5	100
R. phaseoli ATCC 14482^T	97.5	100
R. phaseoli CNPSo 4007	-	100
R. redzepovicii 18T^T	100	100
R. sophoriradicis CCBAU 3470^T	99.1	100
R. vallis CCBAU 65647^T	100	100
R. phaseoli CNPSo 4007		
	nodC	*nifH*
R. aethiopicum HBR26^T	-	100
R. atlanticum CNPSo 3490^T	-	100
R. chutanense C5^T	-	100
R. croatiense 13T^T	-	100
R. ecuadorense CNPSo 671^T	-	100
R. etli CFN 42^T	-	100
R. hidalgonense FH14^T	-	100
R. phaseoli ATCC 14482^T	-	100
R. redzepovicii 18T^T	-	100
R. sophoriradicis CCBAU 3470^T	-	100
R. vallis CCBAU 65647^T	-	100



Clade
R. etli

Clade
R. tropici

114 **Fig. S1** - Maximum
115 likelihood (ML) phylogeny
116 based on the 16S rRNA
117 gene alignment sequences
118 (930 bp) using Tamura 3-
119 Parameter +G+I model,
120 showing the relationships of
121 the strains in study (in bold)
122 with described *Rhizobium*
123 species. Accession numbers
124 are indicated in
125 parentheses. Bootstrap
126 values >70% are indicated at
127 the nodes. *Bradyrhizobium*
128 *japonicum* USDA 6^T was
129 used as outgroup. Bar
130 indicates five substitutions
131 per 100 nucleotide positions.
132



133

134 **Fig. S2** - Maximum likelihood phylogeny based on the *glnII* housekeeping gene
135 alignment of the genus *Rhizobium* (343 bp), using Tamura Nei +G+I model show
136 the relationships of the strains in study (in bold) with related *Rhizobium* species.
137 Accession numbers are indicated in parentheses. Bootstrap values >70% are
138 indicated at the nodes. *Bradyrhizobium japonicum* USDA 6^T was used as
139 outgroup. Bar indicates five substitutions per 100 nucleotide positions.

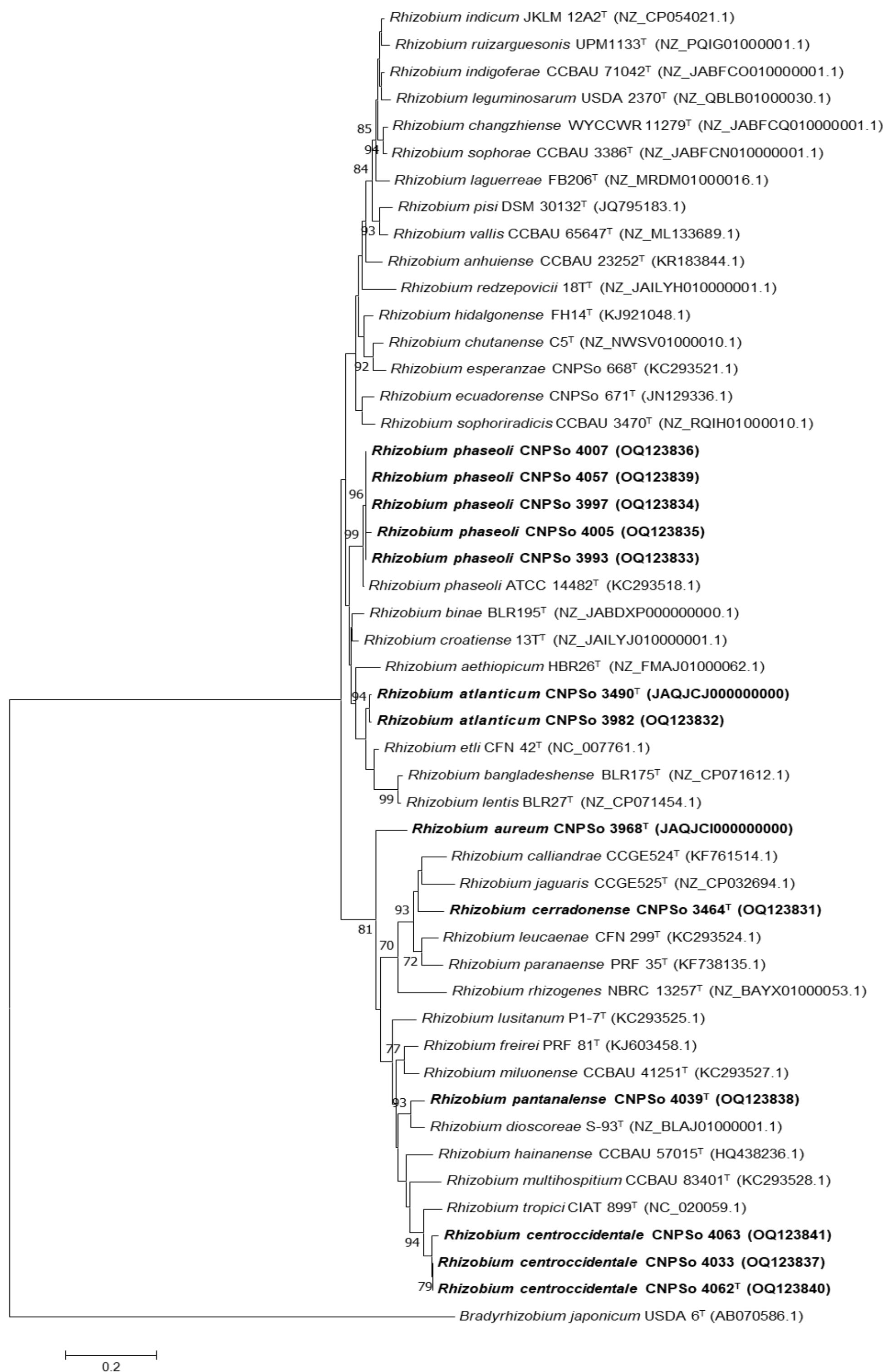
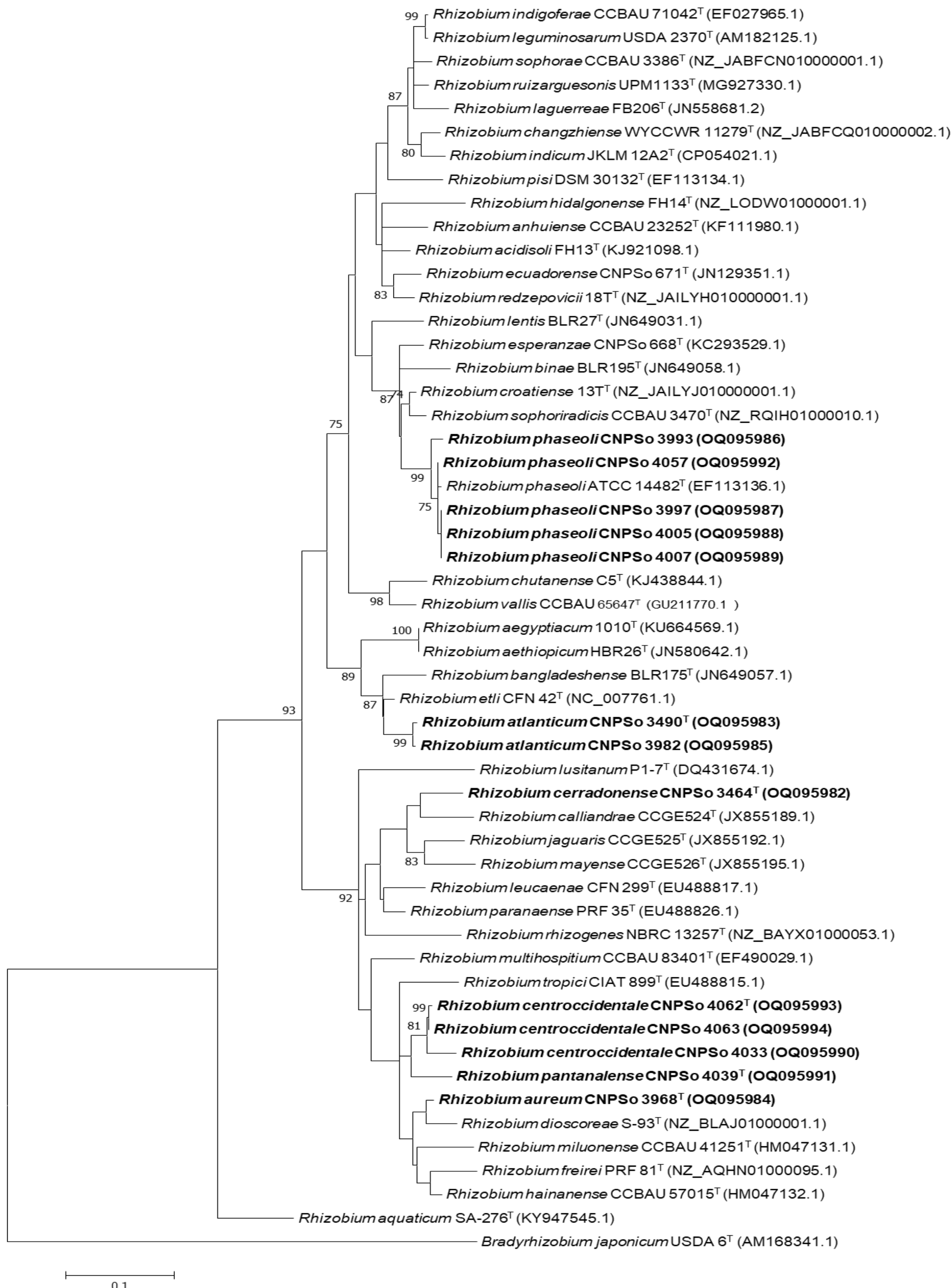
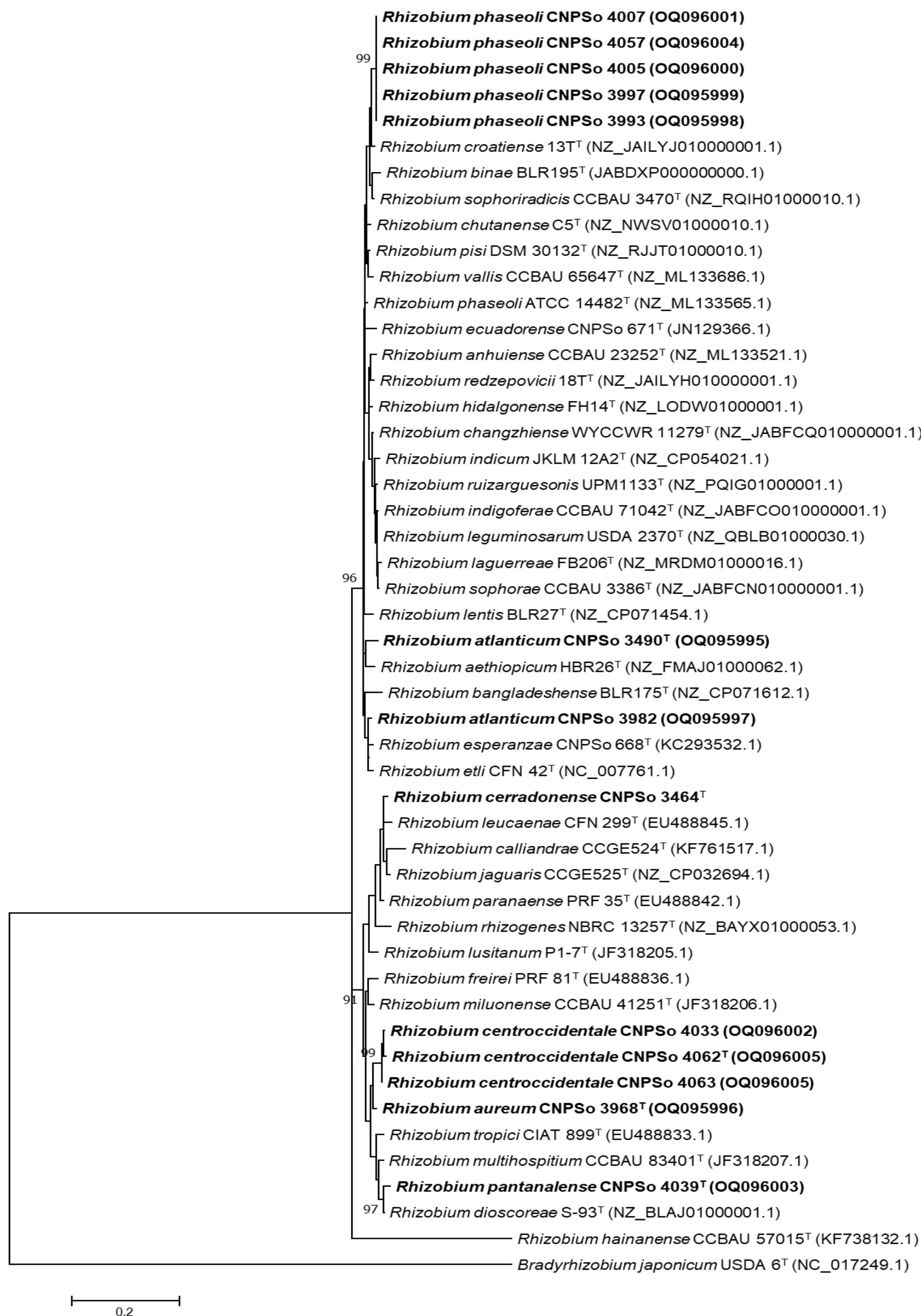


Fig. S3 – Maximum likelihood phylogeny based on the *gyrB* housekeeping gene alignment of the genus *Rhizobium* (471 bp), using Tamura 3-Parameter +G model show the relationships of the strains in study (in bold) with related *Rhizobium* species. Accession numbers are indicated in parentheses. Bootstrap values >70% are indicated at the nodes. *Bradyrhizobium japonicum* USDA 6^{T} was used as outgroup. Bar indicates two substitutions per 100 nucleotide positions.



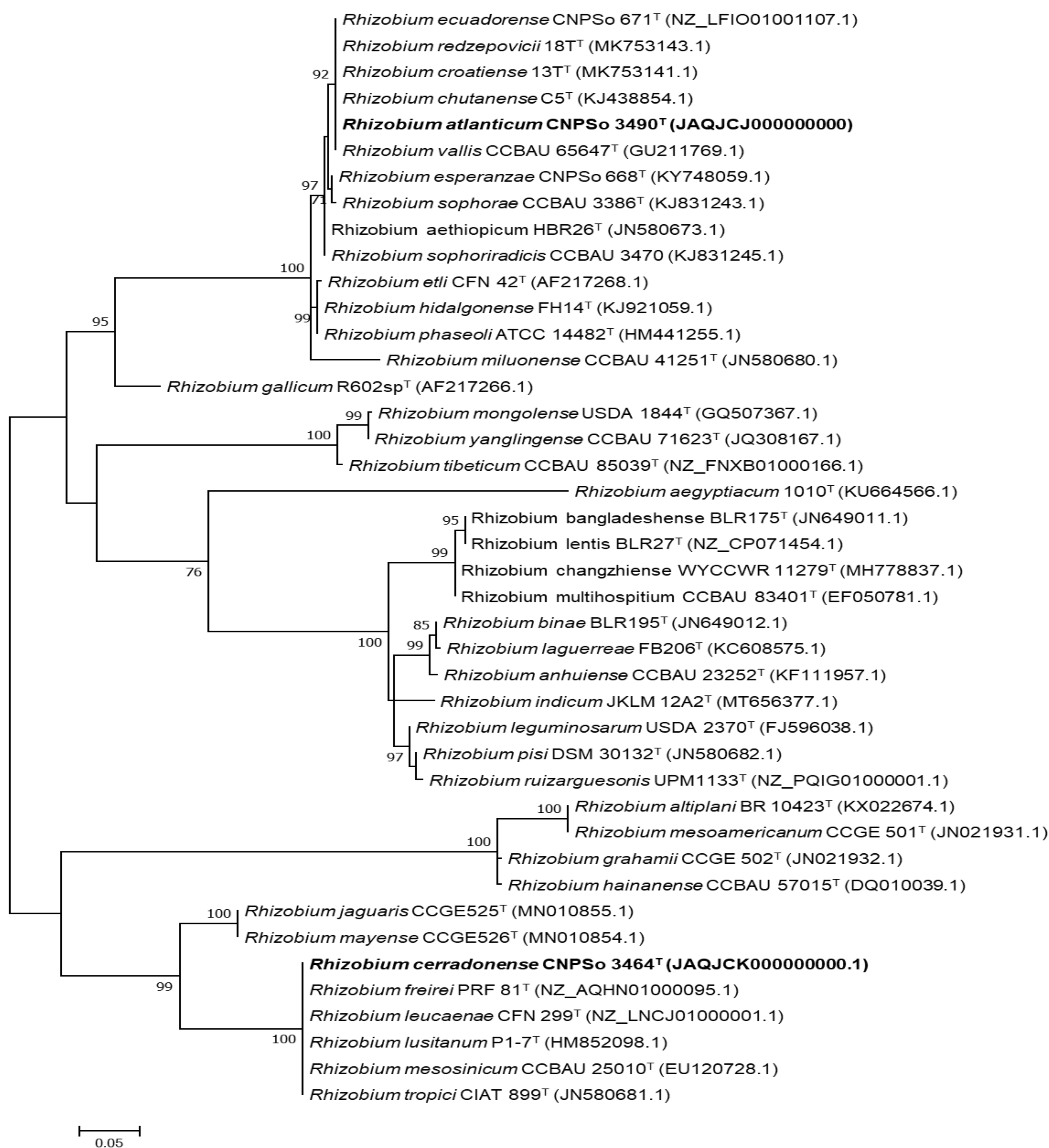
148

149 **Fig. S4** - Maximum likelihood phylogeny based on the *recA* housekeeping gene
150 alignment of the genus *Rhizobium* (382 bp), using Tamura Nei +G+I model show
151 the relationships of the strains in study (in bold) with related *Rhizobium* species.
152 Accession numbers are indicated in parentheses. Bootstrap values >70% are
153 indicated at the nodes. *Bradyrhizobium japonicum* USDA 6^T was used as
154 outgroup. Bar indicates one substitution per 100 nucleotide positions.



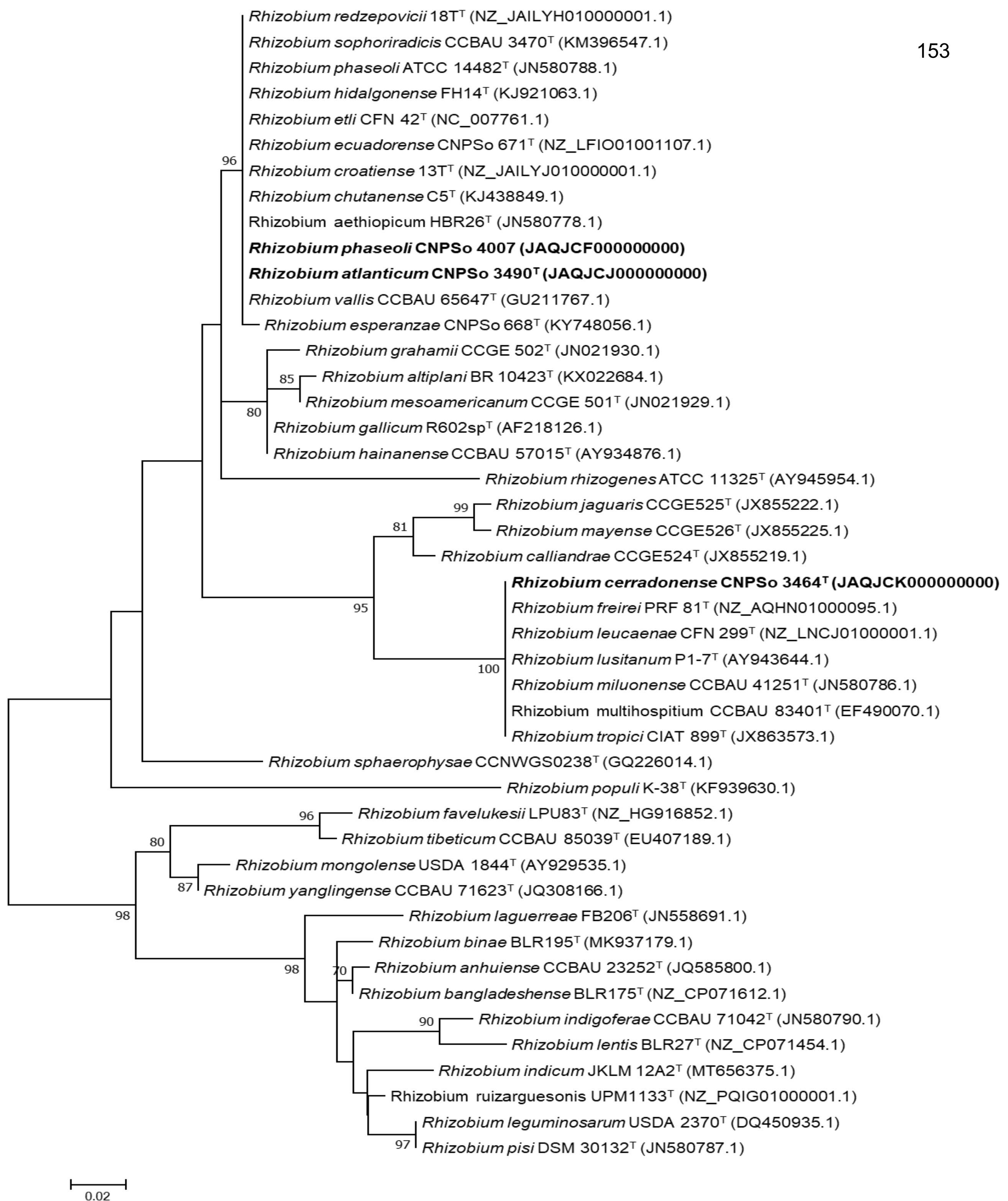
155

156 **Fig. S5** - Maximum likelihood phylogeny based on the *rpoA* housekeeping gene
157 alignment of the genus *Rhizobium* (599 bp), using Tamura Nei +G+I model show
158 the relationships of the strains in study (in bold) with related *Rhizobium* species.
159 Accession numbers are indicated in parentheses. Bootstrap values >70% are
160 indicated at the nodes. *Bradyrhizobium japonicum* USDA 6^{T} was used as
161 outgroup. Bar indicates two substitutions per 100 nucleotide positions.



162

163 **Fig. S6** - Maximum likelihood phylogeny based on *nodC* gene alignment (363
164 bp), using Tamura 3-Parameter +G model. Accession numbers are indicated in
165 parentheses. The strains in study are shown in bold. Bootstrap values >70% are
166 indicated at the nodes. Bar indicates five substitutions per 100 nucleotide
167 positions.



168

169 **Fig. S7** - Maximum likelihood phylogeny based on *nifH* gene alignment (181 bp),
170 using Tamura 3-Parameter +I model. Accession numbers are indicated in
171 parentheses. The strains in study are shown in bold. Bootstrap values >70% are
172 indicated at the nodes. Bar indicates two substitutions per 100 nucleotide
173 positions.

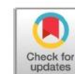
Fig. S8 – (A) *Phaseolus vulgaris*, the original host plant, inoculated with the CNPSo 3464^T strain; (B) Nodules obtained from the root *P. vulgaris* plant inoculated with the CNPSo 3464^T strain with a red or pink color inside, indicating efficient nodules; (C) Nodules obtained from the root *P. vulgaris* plant inoculated with the CNPSo 4005 strain with a white color inside, indicating inefficient nodules.

Genomas de duas estirpes tipo do grupo *Rhizobium tropici*: *R. calliandrae* CCGE524^T e *R. mayense* CCGE526^T

https://doi.org/10.1128/MRA.00472-23

RESUMO

As sequências genômicas de duas estirpes tipo fixadoras de nitrogênio do grupo *Rhizobium tropici* foram obtidas: *Rhizobium calliandrae* CCGE524^T e *R. mayense* CCGE526^T. As análises genômicas confirmaram a posição taxonômica dessas estirpes e identificaram três sequências completas dos genes *repABC*, indicativas de três plasmídeos, sendo um deles portador de genes simbióticos.



| Bacteriology | Announcement

Genomes of two type strains of the *Rhizobium tropici* group: *R. calliandrae* CCGE524^T and *R. mayense* CCGE526^T

Fernanda Terezinha Moura,[1,2,3] **Luisa Caroline Ferraz Helene,**[2,4] **Milena Serenato Klepa,**[2,4] **Renan Augusto Ribeiro,**[4] **Marco Antonio Nogueira,**[2,4] **Mariangela Hungria**[1,2,4]

AUTHOR AFFILIATIONS See affiliation list on p. 3.

ABSTRACT The genome sequences of two nitrogen-fixing type strains of the *Rhizobium tropici* group were obtained: *Rhizobium calliandrae* CCGE524^T and *R. mayense* CCGE526^T. Genomic analyses confirmed their taxonomic position and identified three complete sequences of the *repABC* genes, indicative of three plasmids, one of them carrying symbiotic genes.

KEYWORDS *Rhizobium tropici*, *Rhizobium calliandrae*, *Rhizobium mayense*, biological nitrogen fixation, nodulation, plasmid, symbiosis

The *Rhizobium tropici* group encompasses species of nitrogen-fixing rhizobia that, in general, are very promiscuous in nodulating several legumes and may contribute with high rates of nitrogen fixation (1–3). *Rhizobium calliandrae* CCGE524^T and *R. mayense* CCGE526^T were isolated from an effective nodule of the medicinal legume *Calliandra grandiflora* in rainforests of Chiapas, Mexico (4). Genetic characterization based on 16S rRNA and housekeeping genes (*atpD*, *recA*, and *rpoB*) positioned the two species into the *R. tropici* clade (4).

Nowadays, the use of genomic parameters is highly encouraged in studies of taxonomy and phylogeny of bacteria, including rhizobia (5). As there were no genomes available for these two type strains, we performed next-generation sequencing to obtain high-quality genomes. The type strains were recovered from cryopreserved stocks at −80°C in modified yeast extract mannitol (YM) culture medium (6) with 30% glycerol (vol/vol) from the "Diazotrophic and Plant Growth Promoting Bacteria Culture Collection of Embrapa Soja," in Londrina, Paraná, Brazil, grown in liquid modified YM medium, and incubated at 28°C for 3 days. Total DNAs were extracted with the DNeasy Blood and Tissue kit (Qiagen). Libraries were constructed with Nextera XT kit, and paired-end sequencing was performed on the NextSeq 1000 platform (Illumina) at Embrapa Soja. The reads were assembled with the A5-MiSeq pipeline (*de novo*) v.20140604 (7), with default quality control parameters, trimming sequence adapters, and low-quality regions with Trimmomatic (8), errors were corrected with String Graph Assembler's (SGA's) k-mer-based algorithm (9), and annotated with the NCBI Prokaryotic Genome Annotation Pipeline (PGAP), version 6.4 (10). ANI (Average Nucleotide Identity) (11) and digital DNA-DNA hybridization (dDDH) (12, 13) were calculated with the species of the *R. tropici* clade.

The two strains present genomes of similar sizes, estimated at 7,547,379 bp for *R. calliandrae* CCGE524^T and 7,367,519 bp for *R. mayense* CCGE526^T. The genome coverages ranged from 140- to 143-fold, and the G + C contents were also similar for the two strains. These and other genomic parameters are shown in Table 1.

Three complete sequences of the *repABC* genes (plasmid replication genes) were detected in the two strains, that may indicate three plasmids, one of which carrying the nodulation and nitrogen fixation genes. We may suppose that the three plasmids

Editor David A. Baltrus, The University of Arizona, Tucson, Arizona, USA

Address correspondence to Mariangela Hungria, mariangela.hungria@embrapa.br.

The authors declare no conflict of interest.

See the funding table on p. 3.

Received 2 June 2023
Accepted 26 June 2023
Published 4 August 2023

[This article was published on 4 August 2023 with missing information in the "Data availability" statement and an incorrect affiliation for Renan Augusto Ribeiro. The statement and affiliation were corrected in the current version, posted on 9 August 2023.]

Copyright © 2023 Moura et al. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International license.

Downloaded from https://journals.asm.org/journal/mra on 09 August 2023 by 200.134.27.58.

TABLE 1 Statistical parameters and genomic comparisons for CCGE524ᵀ and CCGE526ᵀ

Statistical parameters	Data of the strains			
	CCGE524ᵀ		CCGE526ᵀ	
16S accession number	JX855162		JX855172	
Genome accession number	JARFYN000000000		JARFYM000000000	
Raw reads	SRR24766110		SRR24767366	
Genome size (bp)	7,547,379		7,367,519	
G + C content (%)	59.1		59.7	
N_{50} (bp)	97,471		156,426	
Read length (bp)	100		100	
Number of contigs	273		154	
No. of reads in total	11,243,138		10,565,130	
No. of coding sequences	7,364		6,948	
No. of RNAs	56		56	
Coverage (×)	143		140	
Species of the *R. tropici* clade	*R. calliandrae* CCGE524ᵀ		*R. mayense* CCGE526ᵀ	
	ANI (%)	dDDH (%)	ANI (%)	dDDH (%)
R. calliandrae CCGE524ᵀ	100	100	91.24	45.6
R. dioscoreae S-93ᵀ	81.95	24.1	82.29	24.6
R. freirei PRF 81ᵀ	82.43	24.9	82.73	25.4
R. hainanense CCBAU 57015ᵀ	82.16	24.4	82.44	24.9
R. jaguaris CCGE525ᵀ	89.77	40.7	90.67	43.7
R. leucaenae CFN 299ᵀ	85.94	31.8	86.69	33.0
R. lusitanum P1-7ᵀ	82.70	25.5	83.06	26.0
R. mayense CCGE526ᵀ	91.24	45.6	100	100
R. miluonense HAMBI 2971ᵀ	82.15	24.6	82.60	25.2
R. multihospitium HAMBI 2975ᵀ	82.11	24.3	82.51	24.9
R. paranaense SEMIA 4064	86.29	32.5	87.02	33.8
R. rhizogenes NBRC 13257ᵀ	83.85	27.9	84.43	28.8
R. tropici CIAT 899ᵀ	82.47	24.7	82.59	24.9
R. vallis CCBAU 65647ᵀ	80.08	21.8	80.37	22.0

correspond to the same organization reported for *R. jaguaris* CCGE525ᵀ, another close species of the *R. tropici* group that carries a chromid, a symbiotic plasmid, and an additional plasmid (14). In addition, the genomes of *R. jaguaris* and of the two type strains CCGE524ᵀ and CCGE526ᵀ share the same organization of the genes *nodABCD* and *nifABEHNQSTUWXZ*.

The genome comparison of the species of the *R. tropici* clade indicated ANI values of 80.08%–91.24% for *R. calliandrae* CCGE524ᵀ and of 80.37%–91.24% to *R. mayense* CCGE526ᵀ, while the dDDH values ranged from 21.8% to 45.6%, and 22.0% to 45.6%, respectively (Table 1). Therefore, the values of ANI and dDDH are below the species delineation cutoffs established in literature, of 70% and 95%–96%, respectively (5, 15), confirming the taxonomic status of the two strains.

ACKNOWLEDGMENTS

Fernanda Terezinha Moura acknowledges Ph.D. fellowship from CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Finance Code 001). Milena Serenato Klepa, Luisa Caroline Ferraz Helene, and Renan Augusto Ribeiro acknowledge DTI, PDJ, and AT-NC fellowships, respectively, from CNPq (Brazilian Council for Scientific and Technological Development). Marco Antonio Nogueira and Mariangela Hungria are also research fellows from CNPq (303026/2020-0 and 312008/2018-0, respectively). This work was partially funded by the project INCT "Plant-Growth Promoting Microorganisms for Agricultural Sustainability and Environmental Responsibility (CNPq 465133/2014-4, Fundação Araucária-STI 043/2019).

Downloaded from https://journals.asm.org/journal/mra on 09 August 2023 by 200.134.27.58.

AUTHOR AFFILIATIONS

[1]Department of Biochemistry and Biotechnology, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brazil
[2]Embrapa Soja, Soil Biotechnology Laboratory, Londrina, Paraná, Brazil
[3]CAPES, SBN, Brasília, Distrito Federal, Brazil
[4]CNPq, Brasília, Distrito Federal, Brazil

AUTHOR ORCIDs

Fernanda Terezinha Moura http://orcid.org/0000-0002-6497-7641
Luisa Caroline Ferraz Helene http://orcid.org/0000-0003-2767-1034
Mariangela Hungria http://orcid.org/0000-0002-5132-8685

FUNDING

Funder	Grant(s)	Author(s)
INCT-MPCP Agro - Plant Growth Promoting Microorganisms for Agriculture Sustainability and Environmental Responsability	CNPq 465133/2014-4 Fundação Araucária-STI 043/2019	Mariangela Hungria
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)	Code 001	Fernanda Terezinha Moura
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	CNPq 465133/2014-4	Luisa Caroline F Helene
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	CNPq 465133/2014-4	Milena S Klepa

AUTHOR CONTRIBUTIONS

Fernanda Terezinha Moura, Conceptualization, Data curation, Formal analysis, Methodology, Writing – original draft, Writing – review and editing | Luisa Caroline Ferraz Helene, Conceptualization, Data curation, Formal analysis, Methodology, Writing – original draft, Writing – review and editing | Milena Serenato Klepa, Data curation, Formal analysis, Methodology, Writing – original draft, Writing – review and editing, Validation | Renan Augusto Ribeiro, Data curation, Methodology, Writing – original draft, Writing – review and editing | Marco Antonio Nogueira, Writing – original draft, Writing – review and editing, Funding acquisition, Project administration.

DATA AVAILABILITY

The whole-genome shotgun project for *Rhizobium calliandrae* CCGE524^T has been deposited at DDBJ/EMBL/GenBank under the GenBank accession number JARFYN000000000 (accession numbers BioProject PRJNA940114, BioSample SAMN33553174). The version described in this paper is JARFYN000000000. The whole-genome shotgun project of *Rhizobium mayense* CCGE526^T has been deposited at DDBJ/EMBL/GenBank under the GenBank accession number JARFYM000000000 (accession number BioProject PRJNA940111, BioSample SAMN33553147). The version described in this paper is JARFYM000000000.

REFERENCES

1. Ribeiro RA, Barcellos FG, Thompson FL, Hungria M. 2009. Multilocus sequence analysis of Brazilian *Rhizobium* strains microsymbionts of common beans (*Phaseolus vulgaris*) reveals unexpected taxonomic diversity. Res Microbiol 160:297–306. https://doi.org/10.1016/j.resmic.2009.03.009
2. Ormeño-Orrillo E, Menna P, Almeida LGP, Ollero FJ, Nicolás MF, Pains Rodrigues E, Shigueyoshi Nakatani A, Silva Batista JS, Oliveira Chueire LM, Souza RC, Ribeiro Vasconcelos AT, Megías M, Hungria M, Martínez-Romero E. 2012. Genomic basis of broad host range and environmental adaptability of *Rhizobium tropici* CIAT 899 and *Rhizobium* sp. PRF 81 which are used in Inoculants for common bean (*Phaseolus vulgaris* L.). BMC Genomics 13:735. https://doi.org/10.1186/1471-2164-13-735
3. Gomes DF, Ormeño-Orrillo E, Hungria M. 2015. Biodiversity, symbiotic efficiency and genomics of *Rhizobium tropici* and related species, p 747–756. In de Bruijn F (ed), Biological nitrogen fixation, v.2. John Wiley & Sons, Inc, New Jersey. https://doi.org/10.1002/9781119053095
4. Rincón-Rosales R, Villalobos-Escobedo JM, Rogel MA, Martinez J, Ormeño-Orrillo E, Martínez-Romero E. 2013. *Rhizobium calliandrae* sp.

Downloaded from https://journals.asm.org/journal/mra on 09 August 2023 by 200.134.27.58.

nov., *Rhizobium mayense* sp. nov. and *Rhizobium jaguaris* sp. nov., rhizobial species nodulating the medicinal legume *Calliandra grandiflora*. Int J Syst Evol Microbiol 63:3423–3429. https://doi.org/10.1099/ijs.0.048249-0
5. Ferraz Helene LC, Klepa MS, Hungria M, Li Z. 2022. New insights into the taxonomy of bacteria in the genomic era and a case study with rhizobia. Int J Microbiol 2022:4623713. https://doi.org/10.1155/2022/4623713
6. Hungria M, O'Hara G, Zilli JE, Araujo RS, Deaker R, Howieson JG. 2016. Isolation and growth of rhizobia, p 39–60. In Howieson JG, MJ Dilworth (ed), Working with Rhizobia. Australian centre for International agricultural research (ACIAR), Canberra, Australia.
7. Coil D, Jospin G, Darling AE. 2015. A5-Miseq: an updated pipeline to assemble microbial genomes from Illumina Miseq data. Bioinformatics 31:587–589. https://doi.org/10.1093/bioinformatics/btu661
8. Lohse M, Bolger AM, Nagel A, Fernie AR, Lunn JE, Stitt M, Usadel B. 2012. Robina: a user-friendly, integrated software solution for RNA-Seq-based transcriptomics. Nucleic Acids Res 40:W622–W627. https://doi.org/10.1093/nar/gks540
9. Simpson JT, Durbin R. 2012. Efficient de novo assembly of large genomes using compressed data structures. Genome Res 22:549–556. https://doi.org/10.1101/gr.126953.111
10. Tatusova T, DiCuccio M, Badretdin A, Chetvernin V, Nawrocki EP, Zaslavsky L, Lomsadze A, Pruitt KD, Borodovsky M, Ostell J. 2016. NCBI prokaryotic genome annotation pipeline. Nucleic Acids Res 44:6614–6624. https://doi.org/10.1093/nar/gkw569
11. Rodriguez-R LM, Konstantinidis KT. 2016. The enveomics collection: a toolbox for specialized analyses of microbial genomes and metagenomes. PeerJ Preprints. Available from: https://doi.org/10.7287/peerj.preprints.1900v1.
12. Meier-Kolthoff JP, Auch AF, Klenk HP, Göker M. 2013. Genome sequence-based species delimitation with confidence intervals and improved distance functions. BMC Bioinformatics 14:1–14. https://doi.org/10.1186/1471-2105-14-60
13. Meier-Kolthoff JP, Klenk HP, Göker M. 2014. Taxonomic use of DNA G+ C content and DNA–DNA hybridization in the genomic age. Int J Syst Evol Microbiol 64:352–356. https://doi.org/10.1099/ijs.0.056994-0
14. Servín-Garcidueñas LE, Guerrero G, Rogel-Hernández MA, Martínez-Romero E. 2019. Genome sequence of *Rhizobium jaguaris* Ccge525^T, a strain isolated from *Calliandra grandiflora* nodules from a rain forest in Mexico. Microbiol Resour Announc 8:e01584–18. https://doi.org/10.1128/MRA.01584-18
15. Goris J, Konstantinidis KT, Klappenbach JA, Coenye T, Vandamme P, Tiedje JM. 2007. DNA–DNA hybridization values and their relationship to whole-genome sequence similarities. Int J Syst Evol Microbiol 57:81–91. https://doi.org/10.1099/ijs.0.64483-0

Downloaded from https://journals.asm.org/journal/mra on 09 August 2023 by 200.134.27.58.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os biomas brasileiros abrigam uma ampla variedade de formas de vida, incluindo microrganismos como os rizóbios, cuja diversidade ainda permanece pouco explorada. Estudos sobre a diversidade microbiana são fundamentais para entender as interações entre organismos e seus ambientes, além de serem cruciais para o desenvolvimento de estratégias de conservação eficazes e a promoção da sustentabilidade agrícola em um contexto tão diverso e rico como o dos biomas brasileiros.

Os estudos apresentados nesta tese evidenciam não apenas a grande diversidade de rizóbios isolados em diferentes biomas brasileiros, mas também a importância da utilização da abordagem polifásica para a caracterização e descrição de novas espécies. A identificação de novas espécies, como *"Rhizobium atlanticum*", "*R. aureum*", "*R. centroccidentale*", "*R. cerradonense*" e "*R. pantanalense*", reforça a importância do Brasil na biodiversidade bacteriana.

Além disso, os avanços nas ferramentas genômicas e de bioinformática, aliados a estudos em regiões ainda pouco exploradas, como aldeias indígenas e os biomas brasileiros, têm o potencial de revelar novas espécies bacterianas com aplicabilidade para a agricultura. Este trabalho reafirma a necessidade de ampliar os esforços de pesquisa sobre a diversidade de rizóbios, visando maximizar os benefícios ecológicos e econômicos desses microrganismos.